UNE ✦ SACRA

Apócrifos

Livro de Jasher

✦ ✦ ✦

Tradução (edição 1.3)

Créditos

Data	Idade Média, séc. XI–XVI (impresso em 1625)
Idioma original	Hebraico
Versão	Tradução (edição 1.3)
Tradução	Tradução popular, a partir da versão inglesa de Moses Samuel
Fonte	Wikisource
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público

Sobre:

O Sefer ha-Yashar ("Livro do Justo") é uma narrativa judaica em hebraico que reconta a história bíblica da Criação até o tempo dos Juízes, com muitas lendas também conhecidas do Talmude e dos midrashim: a infância de Abraão e a fornalha de Nimrod, as guerras dos filhos de Jacó, a vida de José e de Moisés no Egito.

Leva o nome do "Livro do Justo" citado em Josué 10,13 e 2 Samuel 1,18, mas os estudiosos concordam que é uma obra medieval, e não aquele livro perdido: foi impresso pela primeira vez em Veneza, em 1625, e a sua composição costuma ser situada entre os séculos XI e XVI.

A tradução inglesa saiu sem o nome do tradutor em Nova York, em 1840, publicada por Mordecai M. Noah; é atribuída a Moses Samuel, de Liverpool.

Fonte: https://en.wikisource.org/wiki/Sefer_Ha-yashar,_or,_the_Book_of_Jasher_(1840)

Esta tradução popular e o desenho deste arquivo são da Une Sacra, sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0): pode copiar e compartilhar citando "Une Sacra (unesacra.com)", sem uso comercial e com a mesma licença. O texto original segue a licença da fonte. Termos de uso: unesacra.com/#/legal/terms

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Sumário

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Capítulo 20

Capítulo 21

Capítulo 22

Capítulo 23

Capítulo 24

Capítulo 25

Capítulo 26

Capítulo 27

Capítulo 28

Capítulo 29

Capítulo 30

Capítulo 31

Capítulo 32

Capítulo 33

Capítulo 34

Capítulo 35

Capítulo 36

Capítulo 37

Capítulo 38

Capítulo 39

Capítulo 40

Capítulo 41

Capítulo 42

Capítulo 43

Capítulo 44

Capítulo 45

Capítulo 46

Capítulo 47

Capítulo 48

Capítulo 49

Capítulo 50

Capítulo 51

Capítulo 52

Capítulo 53

Capítulo 54

Capítulo 55

Capítulo 56

Capítulo 57

Capítulo 58

Capítulo 59

Capítulo 60

Capítulo 61

Capítulo 62

Capítulo 63

Capítulo 64

Capítulo 65

Capítulo 66

Capítulo 67

Capítulo 68

Capítulo 69

Capítulo 70

Capítulo 71

Capítulo 72

Capítulo 73

Capítulo 74

Capítulo 75

Capítulo 76

Capítulo 77

Capítulo 78

Capítulo 79

Capítulo 80

Capítulo 81

Capítulo 82

Capítulo 83

Capítulo 84

Capítulo 85

Capítulo 86

Capítulo 87

Capítulo 88

Capítulo 89

Capítulo 90

Capítulo 91

CAPÍTULO 1

✦

1 E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e Deus criou o homem à sua própria imagem.

2 E Deus formou o homem da terra, e soprou em suas narinas o fôlego de vida, e o homem tornou-se alma vivente, dotada de fala.

3 E disse o Senhor: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma ajudadora.

4 E o Senhor fez cair um sono profundo sobre Adão, e ele dormiu; e tomou uma de suas costelas, e edificou carne sobre ela, e a formou, e a trouxe a Adão; e Adão despertou do seu sono, e eis que uma mulher estava em pé diante dele.

5 E ele disse: Esta é osso dos meus ossos, e será chamada mulher, porque do homem foi tomada; e Adão chamou o nome dela Eva, porque ela era a mãe de todos os viventes.

6 E Deus os abençoou, e chamou os nomes deles Adão e Eva no dia em que os criou; e o Senhor Deus disse: Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra.

7 E o Senhor Deus tomou Adão e sua mulher, e os pôs no jardim do Éden para o lavrarem e o guardarem; e lhes ordenou, e lhes disse: De toda árvore do jardim podereis comer, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comereis, porque no dia em que dela comerdes, certamente morrereis.

8 E quando Deus os abençoou e lhes deu a ordem, retirou-se deles; e Adão e sua mulher habitaram no jardim conforme o mandamento que o Senhor lhes havia ordenado.

9 E a serpente, que Deus havia criado com eles na terra, veio a eles para incitá-los a transgredir o mandamento de Deus que ele lhes havia ordenado.

10 E a serpente seduziu e persuadiu a mulher a comer da árvore do conhecimento; e a mulher deu ouvidos à voz da serpente, e transgrediu a palavra de Deus, e tomou da árvore do conhecimento do bem e do mal, e comeu; e tomou dela e deu também a seu marido, e ele comeu.

11 E Adão e sua mulher transgrediram o mandamento de Deus que ele lhes havia ordenado; e Deus o soube, e a sua ira se acendeu contra eles, e ele os amaldiçoou.

12 E o Senhor Deus os expulsou naquele dia do jardim do Éden, para lavrarem a terra da qual foram tomados; e eles foram e habitaram ao oriente do jardim do Éden; e Adão conheceu Eva, sua mulher, e ela deu à luz dois filhos e três filhas.

13 E ela chamou o nome do primogênito Caim, dizendo: Adquiri um homem do Senhor; e ao outro chamou Abel, pois disse: Em vaidade viemos à terra, e em vaidade dela seremos tirados.

14 E os meninos cresceram, e seu pai lhes deu uma possessão na terra; e Caim era lavrador da terra, e Abel pastor de ovelhas.

15 E aconteceu, ao fim de alguns anos, que eles trouxeram uma oferta de aproximação ao Senhor; e Caim trouxe do fruto da terra, e Abel trouxe dos primogênitos do seu rebanho, da gordura deles; e Deus se voltou e se incli-

nou para Abel e para a sua oferta, e desceu fogo do Senhor, do céu, e a consumiu.

16 Mas para Caim e para a sua oferta o Senhor não se voltou, nem se inclinou para ela, porque ele havia trazido diante do Senhor do fruto inferior da terra; e Caim teve ciúmes de seu irmão Abel por causa disso, e buscou um pretexto para matá-lo.

17 E algum tempo depois, Caim e Abel, seu irmão, foram certo dia ao campo para fazer o seu trabalho; e estavam ambos no campo, Caim lavrando e arando a sua terra, e Abel apascentando o seu rebanho; e o rebanho passou pela parte que Caim havia arado na terra, e isso afligiu muito a Caim.

18 E Caim se aproximou de seu irmão Abel com ira, e lhe disse: Que há entre mim e ti, para que venhas habitar e trazer o teu rebanho para pastar na minha terra?

19 E Abel respondeu a seu irmão Caim, e lhe disse: Que há entre mim e ti, para que comas a carne do meu rebanho e te vistas com a sua lã?

20 Agora, pois, tira a lã das minhas ovelhas com que te vestiste, e recompensa-me pelo seu fruto e pela sua carne que comeste; e quando tiveres feito isso, então sairei da tua terra, como disseste?

21 E Caim disse a seu irmão Abel: Certamente, se eu te matar hoje, quem requererá de mim o teu sangue?

22 E Abel respondeu a Caim, dizendo: Certamente Deus, que nos fez na terra, ele vingará a minha causa, e requererá de ti o meu sangue, se me matares; porque o Senhor é o juiz e o árbitro, e é ele quem retribuirá ao ho-

mem conforme o seu mal, e ao ímpio conforme a impiedade que fizer sobre a terra.

23 E agora, se me matares aqui, certamente Deus conhece os teus pensamentos secretos, e te julgará pelo mal que declaraste fazer-me hoje.

24 E quando Caim ouviu as palavras que Abel, seu irmão, havia falado, eis que a ira de Caim se acendeu contra seu irmão Abel por ter declarado isso.

25 E Caim apressou-se e levantou-se, e tomou a parte de ferro do seu instrumento de arar, com a qual de repente feriu seu irmão, e o matou; e Caim derramou o sangue de seu irmão Abel sobre a terra, e o sangue de Abel correu sobre a terra diante do rebanho.

26 E depois disso Caim arrependeu-se de ter matado seu irmão, e ficou tristemente aflito, e chorou sobre ele, e isso o atormentou grandemente.

27 E Caim levantou-se e cavou uma cova no campo, na qual pôs o corpo de seu irmão, e revolveu o pó sobre ele.

28 E o Senhor soube o que Caim havia feito a seu irmão, e o Senhor apareceu a Caim e lhe disse: Onde está Abel, teu irmão, que estava contigo?

29 E Caim dissimulou, e disse: Não sei; sou eu o guarda do meu irmão? E o Senhor lhe disse: Que fizeste? A voz do sangue do teu irmão clama a mim desde a terra onde o mataste.

30 Porque mataste teu irmão e dissimulaste diante de mim, e imaginaste em teu coração que eu não te via, nem conhecia todas as tuas ações.

31 Mas fizeste isto e mataste teu irmão por nada, e porque ele te falou com retidão; e agora, pois, maldito sejas tu desde a terra que abriu a sua boca para receber da tua mão o sangue do teu irmão, e na qual o sepultaste.

32 E acontecerá que, quando a lavrares, ela não te dará mais a sua força como no princípio, porque espinhos e cardos a terra produzirá, e tu andarás errante e vagabundo pela terra até o dia da tua morte.

33 E naquele tempo Caim saiu da presença do Senhor, do lugar onde estava, e foi errante e vagabundo pela terra, para o oriente do Éden, ele e tudo o que lhe pertencia.

34 E Caim conheceu sua mulher naqueles dias, e ela concebeu e deu à luz um filho, e ele chamou o seu nome Enoque, dizendo: Naquele tempo o Senhor começou a dar-lhe descanso e sossego na terra.

35 E naquele tempo Caim também começou a edificar uma cidade; e edificou a cidade, e chamou o nome da cidade Enoque, conforme o nome de seu filho; porque naqueles dias o Senhor lhe havia dado descanso sobre a terra, e ele não andava errante e vagabundo como no princípio.

36 E a Enoque nasceu Irade, e Irade gerou Meujael, e Meujael gerou Metusael.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 2

✦

1 E foi no centésimo trigésimo ano da vida de Adão sobre a terra que ele conheceu de novo Eva, sua mulher, e ela concebeu e deu à luz um filho à sua semelhança e à sua imagem, e chamou o seu nome Sete, dizendo: Porque Deus me designou outra descendência em lugar de Abel, pois Caim o matou.

2 E Sete viveu cento e cinco anos, e gerou um filho; e Sete chamou o nome de seu filho Enos, dizendo: Porque naquele tempo os filhos dos homens começaram a multiplicar-se, e a afligir as suas almas e os seus corações, transgredindo e rebelando-se contra Deus.

3 E foi nos dias de Enos que os filhos dos homens continuaram a rebelar-se e a transgredir contra Deus, aumentando a ira do Senhor contra os filhos dos homens.

4 E os filhos dos homens foram e serviram a outros deuses, e esqueceram-se do Senhor que os havia criado na terra; e naqueles dias os filhos dos homens fizeram imagens de bronze e de ferro, de madeira e de pedra, e se prostraram diante delas e as serviram.

5 E cada homem fez o seu deus, e eles se prostraram diante deles; e os filhos dos homens abandonaram o Senhor todos os dias de Enos e de seus filhos; e a ira do Senhor se acendeu por causa das suas obras e das abominações que faziam na terra.

6 E o Senhor fez com que as águas do rio Giom os submergissem, e os destruiu e consumiu, e destruiu a terça parte da terra; e, apesar disso, os filhos dos homens não se desviaram dos seus maus caminhos, e as suas mãos ainda estavam estendidas para fazer o mal aos olhos do Senhor.

7 E naqueles dias não havia semeadura nem colheita na terra; e não havia alimento para os filhos dos homens, e a fome foi muito grande naqueles dias.

8 E a semente que semeavam na terra naqueles dias tornava-se espinhos, cardos e abrolhos; porque desde os dias de Adão estava esta declaração acerca da terra, da maldição de Deus, com que ele amaldiçoou a terra por causa do pecado que Adão pecou diante do Senhor.

9 E foi quando os homens continuaram a rebelar-se e a transgredir contra Deus, e a corromper os seus caminhos, que também a terra se corrompeu.

10 E Enos viveu noventa anos, e gerou Cainã;

11 E Cainã cresceu, e tinha quarenta anos, e tornou-se sábio, e tinha conhecimento e habilidade em toda a sabedoria, e reinou sobre todos os filhos dos homens, e conduziu os filhos dos homens à sabedoria e ao conhecimento; porque Cainã era um homem muito sábio e tinha entendimento em toda a sabedoria, e com a sua sabedoria dominava sobre espíritos e demônios;

12 E Cainã soube, pela sua sabedoria, que Deus destruiria os filhos dos homens por terem pecado sobre a terra, e que o Senhor traria sobre eles, nos últimos dias, as águas do dilúvio.

13 E naqueles dias Cainã escreveu sobre tábuas de pedra o que haveria de acontecer no tempo vindouro, e as pôs nos seus tesouros.

14 E Cainã reinou sobre toda a terra, e converteu alguns dos filhos dos homens ao serviço de Deus.

15 E quando Cainã tinha setenta anos, gerou três filhos e duas filhas.

16 E estes são os nomes dos filhos de Cainã: o nome do primogênito, Maalaleel; o segundo, Enan; e o terceiro, Mered; e suas irmãs eram Ada e Zilá; estes são os cinco filhos de Cainã que lhe nasceram.

17 E Lameque, filho de Metusael, aparentou-se com Cainã pelo casamento, e tomou as suas duas filhas por mulheres; e Ada concebeu e deu à luz um filho a Lameque, e chamou o seu nome Jabal.

18 E ela concebeu novamente e deu à luz um filho, e chamou o seu nome Jubal; e Zilá, sua irmã, era estéril naqueles dias e não tinha descendência.

19 Porque naqueles dias os filhos dos homens começaram a transgredir contra Deus, e a violar os mandamentos que ele havia ordenado a Adão: frutificar e multiplicar-se na terra.

20 E alguns dos filhos dos homens faziam suas mulheres beber uma poção que as tornava estéreis, a fim de que conservassem as suas formas e a sua bela aparência não murchasse.

21 E quando os filhos dos homens fizeram algumas de suas mulheres beber, Zilá bebeu com elas.

22 E as mulheres que davam à luz pareciam abomináveis aos olhos de seus maridos, como viúvas, enquanto seus maridos viviam, pois somente às estéreis eles se apegavam.

23 E no fim de dias e anos, quando Zilá envelheceu, o Senhor abriu o seu ventre.

24 E ela concebeu e deu à luz um filho, e chamou o seu nome Tubalcaim, dizendo: Depois de eu ter murchado, eu o obtive do Deus Todo-Poderoso.

25 E concebeu de novo e deu à luz uma filha, e chamou o seu nome Naamá, pois disse: Depois de eu ter murchado, obtive prazer e deleite.

26 E Lameque era velho e avançado em anos, e os seus olhos estavam escurecidos, de modo que não podia ver; e Tubalcaim, seu filho, o conduzia; e aconteceu certo dia que Lameque foi ao campo, e Tubalcaim, seu filho, estava com ele; e enquanto andavam pelo campo, Caim, filho de Adão, avançou em direção a eles; porque Lameque era muito velho e não podia ver muito, e Tubalcaim, seu filho, era muito jovem.

27 E Tubalcaim disse a seu pai que retesasse o seu arco, e com as flechas ele feriu Caim, que ainda estava longe, e o matou, pois lhes pareceu que era um animal.

28 E as flechas entraram no corpo de Caim, embora ele estivesse distante deles, e ele caiu por terra e morreu.

29 E o Senhor retribuiu o mal de Caim conforme a sua impiedade, que ele havia feito a seu irmão Abel, conforme a palavra do Senhor que ele havia falado.

30 E aconteceu que, quando Caim morreu, Lameque e Tubal foram ver o animal que haviam matado, e viram, e eis que Caim, seu avô, estava caído morto sobre a terra.

31 E Lameque ficou muito aflito por ter feito isso, e, ao bater as mãos uma na outra, golpeou seu filho e causou a sua morte.

32 E as mulheres de Lameque ouviram o que Lameque havia feito, e procuraram matá-lo.

33 E as mulheres de Lameque o odiaram desde aquele dia, porque ele matou Caim e Tubalcaim; e as mulheres de Lameque separaram-se dele, e não quiseram ouvi-lo naqueles dias.

34 E Lameque veio a suas mulheres, e insistiu com elas para que o ouvissem acerca desse assunto.

35 E disse a suas mulheres Ada e Zilá: Ouvi a minha voz, ó mulheres de Lameque, atendei às minhas palavras; pois agora imaginastes e dissestes que eu matei um homem com as minhas feridas, e um menino com os meus golpes, sem que tivessem feito violência alguma; mas sabei com certeza que sou velho e de cabelos brancos, e que os meus olhos estão pesados pela idade, e que fiz isso sem saber.

36 E as mulheres de Lameque o ouviram nesse assunto, e voltaram para ele por conselho de seu pai Adão; mas não lhe deram filhos desde aquele tempo, sabendo que a ira de Deus aumentava naqueles dias contra os filhos dos homens, para destruí-los com as águas do dilúvio por causa das suas más obras.

37 E Maalaleel, filho de Cainã, viveu sessenta e cinco anos, e gerou Jarede; e Jarede viveu sessenta e dois anos, e gerou Enoque.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 3

✦

1 E Enoque viveu sessenta e cinco anos, e gerou Matusalém; e Enoque andou com Deus depois de ter gerado Matusalém, e serviu ao Senhor, e desprezou os maus caminhos dos homens.

2 E a alma de Enoque estava envolvida na instrução do Senhor, em conhecimento e em entendimento; e ele sabiamente se retirou dos filhos dos homens, e se escondeu deles por muitos dias.

3 E aconteceu, ao fim de muitos anos, enquanto ele servia ao Senhor e orava diante dele em sua casa, que um anjo do Senhor o chamou do céu, e ele disse: Eis-me aqui.

4 E ele disse: Levanta-te, sai da tua casa e do lugar onde te escondes, e aparece aos filhos dos homens, para que lhes ensines o caminho pelo qual devem andar e a obra que devem realizar para entrar nos caminhos de Deus.

5 E Enoque levantou-se conforme a palavra do Senhor, e saiu da sua casa, do seu lugar e do aposento em que estava escondido; e foi aos filhos dos homens e lhes ensinou os caminhos do Senhor, e naquele tempo reuniu os filhos dos homens e os instruiu na instrução do Senhor.

6 E mandou que se proclamasse em todos os lugares onde habitavam os filhos dos homens, dizendo: Onde está o homem que deseja conhecer os caminhos do Senhor e as boas obras? Venha ele a Enoque.

7 E todos os filhos dos homens então se reuniram a ele, pois todos os que desejavam isso foram a Enoque; e Enoque reinou sobre os filhos dos homens conforme a palavra do Senhor, e eles vinham e se inclinavam diante dele, e ouviam a sua palavra.

8 E o espírito de Deus estava sobre Enoque, e ele ensinou a todos os seus homens a sabedoria de Deus e os seus caminhos; e os filhos dos homens serviram ao Senhor todos os dias de Enoque, e vinham ouvir a sua sabedoria.

9 E todos os reis dos filhos dos homens, tanto os primeiros como os últimos, juntamente com os seus príncipes e juízes, vieram a Enoque quando ouviram falar da sua sabedoria, e se prostraram diante dele; e também pediram a Enoque que reinasse sobre eles, ao que ele consentiu.

10 E reuniram-se ao todo cento e trinta reis e príncipes, e fizeram Enoque rei sobre eles, e todos estavam sob o seu poder e comando.

11 E Enoque lhes ensinou sabedoria, conhecimento e os caminhos do Senhor; e fez paz entre eles, e houve paz em toda a terra durante a vida de Enoque.

12 E Enoque reinou sobre os filhos dos homens duzentos e quarenta e três anos, e praticou a justiça e a retidão com todo o seu povo, e os conduziu nos caminhos do Senhor.

13 E estas são as gerações de Enoque: Matusalém, Elisha e Elimelech, três filhos; e suas irmãs eram Melca e Nahmah; e Matusalém viveu oitenta e sete anos, e gerou Lameque.

14 E foi no quinquagésimo sexto ano da vida de Lameque que Adão morreu; novecentos e trinta anos tinha ele ao morrer; e seus dois filhos, com Enoque e Matusalém, seu filho, o sepultaram com grande pompa, como no sepultamento de reis, na caverna que Deus lhe havia indicado.

15 E naquele lugar todos os filhos dos homens fizeram grande pranto e choro por causa de Adão; por isso tornou-se um costume entre os filhos dos homens até o dia de hoje.

16 E Adão morreu porque comeu da árvore do conhecimento; ele e seus filhos depois dele, como o Senhor Deus havia falado.

17 E foi no ano da morte de Adão, que foi o ducentésimo quadragésimo terceiro ano do reinado de Enoque; naquele tempo Enoque resolveu separar-se dos filhos dos homens e esconder-se como no princípio, a fim de servir ao Senhor.

18 E Enoque assim fez, mas não se escondeu completamente deles; afastava-se dos filhos dos homens três dias, e então ia ter com eles por um dia.

19 E durante os três dias em que estava no seu aposento, orava ao Senhor seu Deus e o louvava; e no dia em que saía e aparecia aos seus súditos, ensinava-lhes os caminhos do Senhor, e tudo o que lhe perguntavam acerca do Senhor ele lhes dizia.

20 E fez dessa maneira por muitos anos; e depois se escondeu por seis dias, e aparecia ao seu povo um dia em cada sete; e depois disso uma vez por mês, e então uma vez por ano, até que todos os reis, príncipes e filhos dos homens o procuraram, e desejaram ver de novo o rosto de Enoque e ouvir a sua palavra; mas não podiam, pois todos os filhos dos homens tinham

grande temor de Enoque, e temiam aproximar-se dele por causa do temor divino que estava assentado sobre o seu semblante; por isso nenhum homem podia olhar para ele, temendo ser castigado e morrer.

21 E todos os reis e príncipes resolveram reunir os filhos dos homens e ir a Enoque, pensando que todos poderiam falar-lhe no momento em que ele saísse para o meio deles; e assim fizeram.

22 E chegou o dia em que Enoque saiu, e todos se reuniram e vieram a ele; e Enoque lhes falou as palavras do Senhor, e lhes ensinou sabedoria e conhecimento; e eles se prostraram diante dele e disseram: Viva o rei! Viva o rei!

23 E algum tempo depois, quando os reis e príncipes e os filhos dos homens estavam falando com Enoque, e Enoque lhes ensinava os caminhos de Deus, eis que um anjo do Senhor chamou então Enoque do céu, e quis levá-lo ao céu para fazê-lo reinar ali sobre os filhos de Deus, assim como havia reinado sobre os filhos dos homens na terra.

24 Quando naquele tempo Enoque ouviu isso, foi e reuniu todos os habitantes da terra, e lhes ensinou sabedoria e conhecimento, e lhes deu instruções divinas, e lhes disse: Fui chamado a subir ao céu; por isso não sei o dia da minha partida.

25 E agora, pois, vos ensinarei sabedoria e conhecimento, e vos darei instrução antes de vos deixar, sobre como proceder na terra para que vivais; e assim fez.

26 E ensinou-lhes sabedoria e conhecimento, e deu-lhes instrução, e os repreendeu, e pôs diante deles estatutos e juízos para cumprirem na terra; e fez paz entre eles, e ensinou-lhes a vida eterna, e habitou com eles por algum tempo, ensinando-lhes todas essas coisas.

27 E naquele tempo os filhos dos homens estavam com Enoque, e Enoque lhes falava; e eles levantaram os olhos, e a semelhança de um grande cavalo desceu do céu, e o cavalo caminhava no ar;

28 E contaram a Enoque o que haviam visto, e Enoque lhes disse: Por minha causa este cavalo desce à terra; chegou o tempo em que devo partir de vós, e não mais serei visto por vós.

29 E o cavalo desceu naquele tempo e parou diante de Enoque, e todos os filhos dos homens que estavam com Enoque o viram.

30 E Enoque então mandou novamente proclamar uma voz, dizendo: Onde está o homem que se deleita em conhecer os caminhos do Senhor seu Deus? Venha ele hoje a Enoque, antes que seja tirado de nós.

31 E todos os filhos dos homens se reuniram e vieram a Enoque naquele dia; e todos os reis da terra, com os seus príncipes e conselheiros, permaneceram com ele naquele dia; e Enoque então ensinou aos filhos dos homens sabedoria e conhecimento, e deu-lhes instrução divina; e ordenou-lhes que servissem ao Senhor e andassem nos seus caminhos todos os dias de suas vidas, e continuou a fazer paz entre eles.

32 E foi depois disso que ele se levantou e montou o cavalo; e partiu, e todos os filhos dos homens foram após ele, cerca de oitocentos mil homens; e foram com ele um dia de caminho.

33 E no segundo dia ele lhes disse: Voltai para casa, para as vossas tendas; por que haveis de ir? Talvez morrais; e alguns deles se apartaram dele, e os que ficaram foram com ele seis dias de caminho; e Enoque lhes dizia todos os dias: Voltai para as vossas tendas, para que não morrais; mas eles não quiseram voltar, e foram com ele.

34 E no sexto dia alguns dos homens permaneceram e se apegaram a ele, e lhe disseram: Iremos contigo ao lugar para onde fores; vive o Senhor, que só a morte nos separará.

35 E insistiram tanto em ir com ele, que ele deixou de lhes falar; e eles foram após ele e não quiseram voltar;

36 E quando os reis voltaram, mandaram fazer um recenseamento, a fim de saber o número dos homens restantes que foram com Enoque; e foi no sétimo dia que Enoque subiu ao céu num redemoinho, com cavalos e carros de fogo.

37 E no oitavo dia todos os reis que haviam estado com Enoque mandaram trazer de volta o número de homens que estavam com Enoque, naquele lugar de onde ele subiu ao céu.

38 E todos aqueles reis foram ao lugar, e encontraram ali a terra coberta de neve, e sobre a neve havia grandes pedras de neve; e disseram uns aos outros: Vinde, rompamos a neve e vejamos; talvez os homens que ficaram com Enoque estejam mortos e agora estejam debaixo das pedras de neve; e procuraram, mas não puderam encontrá-lo, pois ele havia subido ao céu.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 4

✦

1 E todos os dias que Enoque viveu sobre a terra foram trezentos e sessenta e cinco anos.

2 E quando Enoque subiu ao céu, todos os reis da terra se levantaram e tomaram Matusalém, seu filho, e o ungiram, e o fizeram reinar sobre eles em lugar de seu pai.

3 E Matusalém procedeu com retidão aos olhos de Deus, como seu pai Enoque lhe havia ensinado; e ele igualmente, durante toda a sua vida, ensinou aos filhos dos homens sabedoria, conhecimento e o temor de Deus, e não se desviou do bom caminho, nem para a direita nem para a esquerda.

4 Mas nos últimos dias de Matusalém, os filhos dos homens desviaram-se do Senhor; corromperam a terra, roubaram e saquearam uns aos outros, e rebelaram-se contra Deus, e transgrediram, e corromperam os seus caminhos, e não quiseram ouvir a voz de Matusalém, mas rebelaram-se contra ele.

5 E o Senhor irou-se grandemente contra eles, e o Senhor continuou a destruir a semente naqueles dias, de modo que não havia semeadura nem colheita na terra.

6 Porque, quando semeavam a terra para obter alimento para o seu sustento, eis que eram produzidos espinhos e cardos, que eles não haviam semeado.

7 E ainda assim os filhos dos homens não se desviaram dos seus maus caminhos, e as suas mãos ainda estavam estendidas para fazer o mal aos olhos de Deus; e provocaram o Senhor com os seus maus caminhos, e o Senhor irou-se muito, e arrependeu-se de ter feito o homem.

8 E ele pensou em destruí-los e aniquilá-los, e assim fez.

9 Naqueles dias, quando Lameque, filho de Matusalém, tinha cento e sessenta anos, morreu Sete, filho de Adão.

10 E todos os dias que Sete viveu foram novecentos e doze anos, e morreu.

11 E Lameque tinha cento e oitenta anos quando tomou Ashmua, filha de Elishaa, filho de Enoque, seu tio, e ela concebeu.

12 E naquele tempo os filhos dos homens semearam a terra, e um pouco de alimento foi produzido; contudo os filhos dos homens não se desviaram dos seus maus caminhos, e transgrediram e rebelaram-se contra Deus.

13 E a mulher de Lameque concebeu e deu-lhe um filho naquele tempo, ao completar-se o ano.

14 E Matusalém chamou o seu nome Noé, dizendo: A terra esteve em seus dias em descanso e livre de corrupção; e Lameque, seu pai, chamou o seu nome Menachem, dizendo: Este nos consolará em nossas obras e no trabalho miserável sobre a terra, que Deus havia amaldiçoado.

15 E o menino cresceu e foi desmamado, e andou nos caminhos de seu pai Matusalém, perfeito e reto diante de Deus.

16 E todos os filhos dos homens apartaram-se dos caminhos do Senhor naqueles dias, à medida que se multiplicavam sobre a face da terra com filhos e filhas; e ensinavam uns aos outros as suas más práticas, e continuavam a

pecar contra o Senhor.

17 E cada homem fez para si um deus, e roubavam e saqueavam cada um o seu próximo, bem como o seu parente; e corromperam a terra, e a terra encheu-se de violência.

18 E os seus juízes e governantes iam às filhas dos homens e tomavam à força as mulheres de seus maridos, conforme a sua escolha; e os filhos dos homens naqueles dias tomavam do gado da terra, dos animais do campo e das aves do céu, e ensinavam a mistura de animais de uma espécie com a outra, a fim de com isso provocar o Senhor; e Deus viu toda a terra, e ela estava corrompida, porque toda a carne havia corrompido os seus caminhos sobre a terra, todos os homens e todos os animais.

19 E o Senhor disse: Apagarei da face da terra o homem que criei, sim, desde o homem até as aves do céu, juntamente com o gado e os animais que estão no campo, porque me arrependo de os ter feito.

20 E todos os homens que andavam nos caminhos do Senhor morreram naqueles dias, antes que o Senhor trouxesse sobre o homem o mal que havia declarado; porque isto vinha do Senhor, para que não vissem o mal de que o Senhor falara acerca dos filhos dos homens.

21 E Noé achou graça aos olhos do Senhor, e o Senhor escolheu a ele e a seus filhos para suscitar deles descendência sobre a face de toda a terra.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 5

✦

1 E foi no octogésimo quarto ano da vida de Noé que morreu Enoque, filho de Sete; ele tinha novecentos e cinco anos ao morrer.

2 E no centésimo septuagésimo nono ano da vida de Noé morreu Cainã, filho de Enos; e todos os dias de Cainã foram novecentos e dez anos, e morreu.

3 E no ducentésimo trigésimo quarto ano da vida de Noé morreu Maalaleel, filho de Cainã; e os dias de Maalaleel foram oitocentos e noventa e cinco anos, e morreu.

4 E Jarede, filho de Maalaleel, morreu naqueles dias, no tricentésimo trigésimo sexto ano da vida de Noé; e todos os dias de Jarede foram novecentos e sessenta e dois anos, e morreu.

5 E todos os que seguiam o Senhor morreram naqueles dias, antes de verem o mal que Deus declarou fazer sobre a terra.

6 E depois de passados muitos anos, no quadringentésimo octogésimo ano da vida de Noé, quando todos aqueles homens que seguiam o Senhor haviam morrido do meio dos filhos dos homens, e só Matusalém restava então, Deus falou a Noé e a Matusalém, dizendo:

7 Falai e proclamai aos filhos dos homens, dizendo: Assim diz o Senhor: Convertei-vos dos vossos maus caminhos e abandonai as vossas obras, e o Senhor se arrependerá do mal que declarou fazer-vos, de modo que não acontecerá.

8 Porque assim diz o Senhor: Eis que vos dou um prazo de cento e vinte anos; se vos voltardes para mim e abandonardes os vossos maus caminhos, então também eu me desviarei do mal que vos anunciei, e ele não existirá, diz o Senhor.

9 E Noé e Matusalém falaram todas as palavras do Senhor aos filhos dos homens, dia após dia, falando-lhes constantemente.

10 Mas os filhos dos homens não quiseram ouvi-los, nem inclinar os seus ouvidos às suas palavras, e foram de dura cerviz.

11 E o Senhor concedeu-lhes um prazo de cento e vinte anos, dizendo: Se eles se converterem, então Deus se arrependerá do mal, para não destruir a terra.

12 Noé, filho de Lameque, absteve-se de tomar mulher naqueles dias para gerar filhos, pois disse: Certamente agora Deus destruirá a terra; para que, então, gerarei filhos?

13 E Noé era um homem justo, era perfeito em sua geração, e o Senhor o escolheu para suscitar descendência da sua semente sobre a face da terra.

14 E o Senhor disse a Noé: Toma para ti uma mulher e gera filhos, porque te vi justo diante de mim nesta geração.

15 E suscitarás descendência, tu e teus filhos contigo, no meio da terra; e Noé foi e tomou uma mulher, e escolheu Naamá, filha de Enoque, e ela tinha quinhentos e oitenta anos.

16 E Noé tinha quatrocentos e noventa e oito anos quando tomou Naamá por mulher.

17 E Naamá concebeu e deu à luz um filho, e ele chamou o seu nome Jafé, dizendo: Deus me engrandeceu na terra; e ela concebeu de novo e deu à luz um filho, e ele chamou o seu nome Sem, dizendo: Deus me fez um remanescente, para suscitar descendência no meio da terra.

18 E Noé tinha quinhentos e dois anos quando Naamá deu à luz Sem; e os meninos cresceram e andaram nos caminhos do Senhor, em tudo o que Matusalém e Noé, seu pai, lhes ensinaram.

19 E Lameque, pai de Noé, morreu naqueles dias; porém, na verdade, ele não andou de todo o coração nos caminhos de seu pai; e morreu no centésimo nonagésimo quinto ano da vida de Noé.

20 E todos os dias de Lameque foram setecentos e setenta anos, e morreu.

21 E todos os filhos dos homens que conheciam o Senhor morreram naquele ano, antes que o Senhor trouxesse o mal sobre eles; porque o Senhor quis que morressem, para não contemplarem o mal que Deus traria sobre seus irmãos e parentes, como assim havia declarado fazer.

22 Naquele tempo, o Senhor disse a Noé e a Matusalém: Apresentai-vos e proclamai aos filhos dos homens todas as palavras que vos falei naqueles dias; porventura se desviarão dos seus maus caminhos, e então me arrependerei do mal e não o trarei.

23 E Noé e Matusalém apresentaram-se e disseram aos ouvidos dos filhos dos homens tudo o que Deus havia falado acerca deles.

24 Mas os filhos dos homens não quiseram ouvir, nem inclinaram os seus ouvidos a todas as suas declarações.

25 E foi depois disso que o Senhor disse a Noé: O fim de toda a carne chegou diante de mim, por causa das suas más obras, e eis que destruirei a terra.

26 E tu, toma para ti madeira de gofer, e vai a certo lugar, e faze uma grande arca, e coloca-a naquele local.

27 E assim a farás: de trezentos côvados o seu comprimento, cinquenta côvados de largura e trinta côvados de altura.

28 E farás para ti uma porta, aberta ao seu lado, e a um côvado a acabarás em cima, e a cobrirás por dentro e por fora com betume.

29 E eis que trarei o dilúvio de águas sobre a terra, e toda a carne será destruída; de debaixo dos céus, tudo o que há sobre a terra perecerá.

30 E tu e a tua casa ireis e ajuntareis dois pares de todos os seres viventes, macho e fêmea, e os trareis à arca, para suscitar deles descendência sobre a terra.

31 E ajunta para ti todo alimento que é comido por todos os animais, para que haja alimento para ti e para eles.

32 E escolherás para teus filhos três donzelas, das filhas dos homens, e elas serão mulheres de teus filhos.

33 E Noé levantou-se e fez a arca, no lugar onde Deus lhe havia ordenado, e Noé fez como Deus lhe havia mandado.

34 No seu quingentésimo nonagésimo quinto ano Noé começou a fazer a arca, e fez a arca em cinco anos, como o Senhor havia ordenado.

35 Então Noé tomou as três filhas de Eliakim, filho de Matusalém, por mulheres para seus filhos, como o Senhor havia ordenado a Noé.

36 E foi naquele tempo que morreu Matusalém, filho de Enoque; novecentos e sessenta anos tinha ele ao morrer.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 6

✦

1 Naquele tempo, depois da morte de Matusalém, o Senhor disse a Noé: Entra tu com a tua casa na arca; eis que ajuntarei a ti todos os animais da terra, os animais do campo e as aves do céu, e todos eles virão e rodearão a arca.

2 E irás e te assentarás junto às portas da arca, e todos os animais, as bestas e as aves se reunirão e se colocarão diante de ti; e aqueles dentre eles que vierem e se agacharem diante de ti, tu os tomarás e os entregarás nas mãos de teus filhos, que os levarão à arca; e todos os que ficarem em pé diante de ti, tu os deixarás.

3 E o Senhor fez isso acontecer no dia seguinte, e animais, bestas e aves vieram em grandes multidões e rodearam a arca.

4 E Noé foi e assentou-se junto à porta da arca, e de toda a carne que se agachou diante dele, ele a trouxe para a arca; e tudo o que ficou em pé diante dele, ele deixou sobre a terra.

5 E veio uma leoa com os seus dois filhotes, macho e fêmea, e os três se agacharam diante de Noé; e os dois filhotes levantaram-se contra a leoa e a feriram, e a fizeram fugir do seu lugar, e ela foi embora; e eles voltaram aos seus lugares e se agacharam sobre a terra diante de Noé.

6 E a leoa fugiu, e ficou no lugar dos leões.

7 E Noé viu isso, e maravilhou-se grandemente; e levantou-se, e tomou os dois filhotes, e os trouxe para a arca.

8 E Noé trouxe para a arca de todas as criaturas viventes que havia sobre a terra, de modo que não ficou nenhuma que Noé não trouxesse para a arca.

9 De dois em dois vieram a Noé para dentro da arca; mas dos animais limpos e das aves limpas ele trouxe sete pares, como Deus lhe havia ordenado.

10 E todos os animais, e bestas, e aves ainda estavam ali, e rodeavam a arca por todos os lados; e a chuva não desceu senão sete dias depois.

11 E naquele dia o Senhor fez tremer toda a terra, e o sol escureceu, e os fundamentos do mundo se enfureceram, e toda a terra foi abalada violentamente, e o relâmpago brilhou, e o trovão rugiu, e todas as fontes da terra se romperam, como nunca fora conhecido pelos habitantes antes; e Deus fez este ato poderoso para aterrorizar os filhos dos homens, para que não houvesse mais mal sobre a terra.

12 E ainda assim os filhos dos homens não quiseram converter-se dos seus maus caminhos, e aumentaram a ira do Senhor naquele tempo, e nem sequer dirigiram os seus corações a tudo isso.

13 E ao fim de sete dias, no sexcentésimo ano da vida de Noé, as águas do dilúvio vieram sobre a terra.

14 E todas as fontes do abismo se romperam, e as janelas do céu se abriram, e a chuva caiu sobre a terra quarenta dias e quarenta noites.

15 E Noé e a sua casa, e todas as criaturas viventes que estavam com ele, entraram na arca por causa das águas do dilúvio, e o Senhor o fechou dentro.

16 E todos os filhos dos homens que restavam sobre a terra ficaram exaustos pelo mal, por causa da chuva, pois as águas vinham cada vez mais violentamente sobre a terra; e os animais e as bestas ainda rodeavam a arca.

17 E os filhos dos homens reuniram-se, cerca de setecentos mil homens e mulheres, e vieram a Noé, à arca.

18 E clamaram a Noé, dizendo: Abre-nos, para que entremos contigo na arca; por que havemos de morrer?

19 E Noé, com grande voz, respondeu-lhes da arca, dizendo: Não vos rebelastes todos contra o Senhor, e dissestes que ele não existe? Por isso o Senhor trouxe sobre vós este mal, para vos destruir e exterminar da face da terra.

20 Não é esta a coisa de que vos falei há cento e vinte anos, e não quisestes ouvir a voz do Senhor? E agora desejais viver sobre a terra?

21 E disseram a Noé: Estamos prontos para voltar ao Senhor; somente abre-nos, para que vivamos e não morramos.

22 E Noé respondeu-lhes, dizendo: Eis que agora, que vedes a angústia das vossas almas, quereis voltar ao Senhor; por que não voltastes durante estes cento e vinte anos que o Senhor vos concedeu como prazo determinado?

23 Mas agora vindes e me dizeis isto por causa das angústias das vossas almas; agora também o Senhor não vos escutará, nem vos dará ouvidos neste dia, de modo que agora não alcançareis os vossos desejos.

24 E os filhos dos homens aproximaram-se para arrombar a arca, a fim de entrar por causa da chuva, pois não podiam suportar a chuva sobre si.

25 E o Senhor enviou todas as bestas e animais que estavam ao redor da arca. E as bestas os dominaram e os expulsaram daquele lugar, e cada um seguiu o seu caminho, e eles novamente se espalharam sobre a face da terra.

26 E a chuva ainda descia sobre a terra, e desceu quarenta dias e quarenta noites, e as águas prevaleceram grandemente sobre a terra; e toda a carne que havia sobre a terra ou nas águas morreu, fossem homens, animais, bestas, répteis ou aves do céu; e restaram somente Noé e os que estavam com ele na arca.

27 E as águas prevaleceram e aumentaram grandemente sobre a terra, e levantaram a arca, e ela foi erguida da terra.

28 E a arca flutuava sobre a face das águas, e era sacudida sobre as águas, de modo que todas as criaturas viventes dentro dela eram reviradas como o caldo num caldeirão.

29 E grande ansiedade tomou todas as criaturas viventes que estavam na arca, e a arca estava a ponto de se quebrar.

30 E todas as criaturas viventes que estavam na arca ficaram aterrorizadas, e os leões rugiam, e os bois mugiam, e os lobos uivavam, e cada criatura vivente na arca falava e lamentava em sua própria língua, de modo que as suas vozes chegavam a grande distância; e Noé e seus filhos clamavam e choravam em suas angústias; temiam grandemente ter chegado às portas da morte.

31 E Noé orou ao Senhor, e clamou a ele por causa disso, e disse: Ó Senhor, ajuda-nos, pois não temos forças para suportar este mal que nos cercou; porque as ondas das águas nos rodearam, torrentes destruidoras nos aterrorizaram, os laços da morte vieram diante de nós; responde-nos, ó Senhor, responde-nos, faze resplandecer o teu rosto sobre nós e sê-nos propício, redime-nos e livra-nos.

32 E o Senhor ouviu a voz de Noé, e o Senhor lembrou-se dele.

33 E um vento passou sobre a terra, e as águas se aquietaram, e a arca repousou.

34 E as fontes do abismo e as janelas do céu foram fechadas, e a chuva do céu foi detida.

35 E as águas diminuíram naqueles dias, e a arca repousou sobre os montes de Ararate.

36 E Noé então abriu as janelas da arca, e Noé ainda clamou ao Senhor naquele tempo, e disse: Ó Senhor, que formaste a terra e os céus e tudo o que neles há, tira as nossas almas deste confinamento e da prisão em que nos puseste, pois estou muito cansado de suspirar.

37 E o Senhor ouviu a voz de Noé, e disse-lhe: Quando tiveres completado um ano inteiro, então sairás.

38 E ao completar-se o ano, quando se completou um ano inteiro da permanência de Noé na arca, as águas secaram de sobre a terra, e Noé tirou a cobertura da arca.

39 Naquele tempo, no vigésimo sétimo dia do segundo mês, a terra estava seca; mas Noé e seus filhos, e os que estavam com ele, não saíram da arca até que o Senhor lhes dissesse.

40 E chegou o dia em que o Senhor lhes disse que saíssem, e todos saíram da arca.

41 E foram e voltaram, cada um ao seu caminho e ao seu lugar; e Noé e seus filhos habitaram na terra que Deus lhes havia indicado, e serviram ao Senhor todos os seus dias; e o Senhor abençoou Noé e seus filhos ao saírem da arca.

42 E disse-lhes: Frutificai e enchei toda a terra; tornai-vos fortes e crescei abundantemente na terra, e multiplicai-vos nela.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 7

✦

1 E estes são os nomes dos filhos de Noé: Jafé, Cam e Sem; e nasceram-lhes filhos depois do dilúvio, pois haviam tomado mulheres antes do dilúvio.

2 Estes são os filhos de Jafé: Gomer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tiras, sete filhos.

3 E os filhos de Gomer foram Askinaz, Rephath e Tegarmah.

4 E os filhos de Magogue foram Elichanaf e Lubal.

5 E os filhos de Madai foram Achon, Zeelo, Chazoni e Ló.

6 E os filhos de Javã foram Elisá, Társis, Chittim e Dudonim.

7 E os filhos de Tubal foram Ariphi, Kesed e Taari.

8 E os filhos de Meseque foram Dedon, Zaron e Shebashni.

9 E os filhos de Tiras foram Benib, Gera, Lupirion e Gilak; estes são os filhos de Jafé segundo as suas famílias, e o seu número naqueles dias era de cerca de quatrocentos e sessenta homens.

10 E estes são os filhos de Cam: Cuxe, Mizraim, Pute e Canaã, quatro filhos; e os filhos de Cuxe foram Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Satecha; e os filhos de Raamá foram Sabá e Dedã.

11 E os filhos de Mizraim foram Lude, Anom e Patros, Chasloth e Chaphtor.

12 E os filhos de Pute foram Gebul, Hadan, Benah e Adan.

13 E os filhos de Canaã foram Sidom, Hete, Amori, Gergashi, Hivi, Arkee, Seni, Arodi, Zimodi e Chamothi.

14 Estes são os filhos de Cam, segundo as suas famílias, e o seu número naqueles dias era de cerca de setecentos e trinta homens.

15 E estes são os filhos de Sem: Elão, Assur, Arfaxade, Lude e Arã, cinco filhos; e os filhos de Elão foram Shushan, Machul e Harmon.

16 E os filhos de Ashar foram Mirus e Mokil; e os filhos de Arfaxade foram Shelach, Anar e Ashcol.

17 E os filhos de Lude foram Petor e Bizayon; e os filhos de Arã foram Uz, Chul, Gather e Mash.

18 Estes são os filhos de Sem, segundo as suas famílias; e o seu número naqueles dias era de cerca de trezentos homens.

19 Estas são as gerações de Sem: Sem gerou Arfaxade, e Arfaxade gerou Shelach, e Shelach gerou Héber; e a Héber nasceram dois filhos; o nome de um era Pelegue, porque em seus dias os filhos dos homens foram divididos, e nos últimos dias a terra foi dividida.

20 E o nome do segundo era Yoktan, significando que em seus dias a vida dos filhos dos homens foi diminuída e encurtada.

21 Estes são os filhos de Yoktan: Almodad, Shelaf, Chazarmoveth, Yerach, Hadurom, Ozel, Diklah, Obal, Abimael, Sabá, Ofir, Havilá e Jobabe; todos estes são os filhos de Yoktan.

22 E Pelegue, seu irmão, gerou Yen, e Yen gerou Serugue, e Serugue gerou Naor, e Naor gerou Terá; e Terá tinha trinta e oito anos, e gerou Harã e Naor.

23 E Cuxe, filho de Cam, filho de Noé, tomou uma mulher naqueles dias, em sua velhice, e ela deu à luz um filho, e chamaram o seu nome Ninrode, dizendo: Naquele tempo os filhos dos homens começaram novamente a rebelar-se e a transgredir contra Deus; e o menino cresceu, e seu pai o amava grandemente, porque era o filho da sua velhice.

24 E as vestes de pele que Deus fez para Adão e sua mulher, quando saíram do jardim, foram dadas a Cuxe.

25 Porque, depois da morte de Adão e de sua mulher, as vestes foram dadas a Enoque, filho de Jarede; e quando Enoque foi levado para Deus, ele as deu a Matusalém, seu filho.

26 E à morte de Matusalém, Noé as tomou e as levou para a arca, e elas estiveram com ele até que saiu da arca.

27 E ao saírem, Cam furtou aquelas vestes de Noé, seu pai, e as tomou e as escondeu de seus irmãos.

28 E quando Cam gerou o seu primogênito Cuxe, deu-lhe as vestes em segredo, e elas estiveram com Cuxe por muitos dias.

29 E Cuxe também as escondeu de seus filhos e irmãos; e quando Cuxe gerou Ninrode, deu-lhe aquelas vestes por causa do seu amor por ele; e Ninrode cresceu, e quando tinha vinte anos vestiu aquelas vestes.

30 E Ninrode tornou-se forte quando vestiu as vestes, e Deus lhe deu poder e força, e ele foi um poderoso caçador na terra; sim, foi um poderoso caçador no campo, e caçava os animais, e edificava altares, e oferecia sobre eles os animais diante do Senhor.

31 E Ninrode fortaleceu-se, e levantou-se do meio de seus irmãos, e travou as batalhas de seus irmãos contra todos os seus inimigos ao redor.

32 E o Senhor entregou todos os inimigos de seus irmãos em suas mãos, e Deus o fez prosperar de tempos em tempos em suas batalhas, e ele reinou sobre a terra.

33 Por isso tornou-se corrente naqueles dias que, quando um homem fazia sair aqueles que havia treinado para a batalha, dizia-lhes: Assim como Deus fez a Ninrode, que foi um poderoso caçador na terra, e que venceu nas batalhas que se travaram contra os seus irmãos, livrando-os das mãos de seus inimigos, assim Deus nos fortaleça e nos livre neste dia.

34 E quando Ninrode tinha quarenta anos, houve naquele tempo uma guerra entre os seus irmãos e os filhos de Jafé, de modo que estavam em poder de seus inimigos.

35 E Ninrode saiu naquele tempo, e reuniu todos os filhos de Cuxe e as suas famílias, cerca de quatrocentos e sessenta homens, e contratou também, dentre alguns de seus amigos e conhecidos, cerca de oitenta homens, e deu-lhes o seu salário, e foi com eles à batalha; e quando estava no caminho, Ninrode fortaleceu os corações do povo que ia com ele.

36 E disse-lhes: Não temais, nem vos alarmeis, porque todos os nossos inimigos serão entregues em nossas mãos, e podereis fazer com eles como vos aprouver.

37 E todos os homens que foram eram cerca de quinhentos, e lutaram contra os seus inimigos, e os destruíram, e os subjugaram; e Ninrode estabeleceu oficiais permanentes sobre eles em seus respectivos lugares.

38 E tomou alguns de seus filhos como garantia, e todos foram servos de Ninrode e de seus irmãos; e Ninrode e todo o povo que estava com ele voltaram para casa.

39 E quando Ninrode voltou com alegria da batalha, depois de ter vencido os seus inimigos, todos os seus irmãos, juntamente com os que o conheciam antes, reuniram-se para fazê-lo rei sobre eles, e puseram a coroa real sobre a sua cabeça.

40 E ele estabeleceu sobre os seus súditos e o seu povo príncipes, juízes e governantes, como é costume entre os reis.

41 E pôs Terá, filho de Naor, como príncipe do seu exército, e o honrou e o elevou acima de todos os seus príncipes.

42 E enquanto reinava conforme o desejo do seu coração, depois de ter vencido todos os seus inimigos ao redor, aconselhou-se com os seus conselheiros para edificar uma cidade para o seu palácio, e assim fizeram.

43 E encontraram um grande vale em direção ao oriente, e edificaram-lhe uma cidade grande e extensa; e Ninrode chamou o nome da cidade que edificou Sinear, porque o Senhor havia sacudido veementemente os seus inimigos e os havia destruído.

44 E Ninrode habitou em Sinear, e reinou em segurança, e lutou com os seus inimigos e os subjugou, e prosperou em todas as suas batalhas, e o seu reino tornou-se muito grande.

45 E todas as nações e línguas ouviram falar da sua fama, e se reuniram a ele, e se prostraram até a terra, e trouxeram-lhe ofertas, e ele tornou-se o seu senhor e rei; e todos habitaram com ele na cidade, em Sinear; e Ninrode rei-

nou na terra sobre todos os filhos de Noé, e todos estavam sob o seu poder e conselho.

46 E toda a terra era de uma só língua e de palavras de união; mas Ninrode não andou nos caminhos do Senhor, e foi mais ímpio do que todos os homens que houve antes dele, desde os dias do dilúvio até aqueles dias.

47 E fez deuses de madeira e de pedra, e se prostrou diante deles, e rebelou-se contra o Senhor, e ensinou a todos os seus súditos e ao povo da terra os seus caminhos ímpios; e Mardon, seu filho, foi mais ímpio do que seu pai.

48 E todo aquele que ouvia falar dos atos de Mardon, filho de Ninrode, dizia a respeito dele: Dos ímpios procede a impiedade; por isso tornou-se um provérbio em toda a terra, dizendo: Dos ímpios procede a impiedade; e esteve corrente nas palavras dos homens desde aquele tempo até hoje.

49 E Terá, filho de Naor, príncipe do exército de Ninrode, era naqueles dias muito grande aos olhos do rei e de seus súditos; e o rei e os príncipes o amavam, e o elevaram muito alto.

50 E Terá tomou uma mulher, e o seu nome era Amthelo, filha de Cornebo; e a mulher de Terá concebeu e deu-lhe um filho naqueles dias.

51 Terá tinha setenta anos quando o gerou, e Terá chamou o nome de seu filho que lhe nasceu Abrão, porque o rei o havia exaltado naqueles dias, e o havia honrado acima de todos os seus príncipes que estavam com ele.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 8

✦

1 E foi na noite em que Abrão nasceu que todos os servos de Terá, e todos os sábios de Ninrode, e os seus encantadores vieram e comeram e beberam na casa de Terá, e alegraram-se com ele naquela noite.

2 E quando todos os sábios e encantadores saíram da casa de Terá, levantaram os olhos para o céu naquela noite para olhar as estrelas, e viram, e eis que uma estrela muito grande veio do oriente e correu pelos céus, e engoliu as quatro estrelas dos quatro lados dos céus.

3 E todos os sábios do rei e os seus encantadores ficaram atônitos com a visão, e os sábios entenderam este assunto, e souberam o seu significado.

4 E disseram uns aos outros: Isto só pode significar o menino que nasceu a Terá esta noite, o qual crescerá e frutificará, e se multiplicará, e possuirá toda a terra, ele e os seus filhos para sempre; e ele e a sua descendência matarão grandes reis e herdarão as suas terras.

5 E os sábios e encantadores foram para casa naquela noite; e pela manhã todos esses sábios e encantadores levantaram-se cedo e reuniram-se numa casa designada.

6 E falaram e disseram uns aos outros: Eis que a visão que vimos ontem à noite está oculta ao rei; não lhe foi dada a conhecer.

7 E se esta coisa vier a ser conhecida pelo rei nos últimos dias, ele nos dirá: Por que me ocultastes este assunto? E então todos sofreremos a morte; por isso, agora, vamos e contemos ao rei a visão que vimos e a sua interpretação,

e então ficaremos inocentes.

8 E assim fizeram; e todos foram ao rei e se prostraram diante dele até o chão, e disseram: Viva o rei, viva o rei.

9 Ouvimos que nasceu um filho a Terá, filho de Naor, príncipe do teu exército; e nós, ontem à noite, fomos à sua casa, e comemos e bebemos e alegramo-nos com ele naquela noite.

10 E quando os teus servos saíram da casa de Terá, para irem às suas respectivas casas para ali passarem a noite, levantamos os olhos para o céu, e vimos uma grande estrela vindo do oriente; e a mesma estrela correu com grande velocidade e engoliu quatro grandes estrelas, dos quatro lados dos céus.

11 E os teus servos ficaram atônitos com a visão que vimos, e ficaram muito aterrorizados; e fizemos o nosso juízo sobre a visão, e soubemos pela nossa sabedoria a sua devida interpretação: que esta coisa se aplica ao menino que nasceu a Terá, o qual crescerá e se multiplicará grandemente, e se tornará poderoso, e matará todos os reis da terra, e herdará todas as suas terras, ele e a sua descendência para sempre.

12 E agora, nosso senhor e rei, eis que te informamos verdadeiramente o que vimos acerca deste menino.

13 Se parecer bem ao rei dar a seu pai o valor por este menino, nós o mataremos antes que cresça e aumente na terra, e o seu mal aumente contra nós, de modo que nós e os nossos filhos pereçamos pelo seu mal.

14 E o rei ouviu as suas palavras, e elas pareceram boas aos seus olhos; e mandou chamar Terá, e Terá veio diante do rei.

15 E o rei disse a Terá: Disseram-me que ontem à noite te nasceu um filho, e que desta maneira se observou nos céus no seu nascimento.

16 E agora, pois, dá-me o menino, para que o matemos antes que o seu mal brote contra nós; e eu te darei pelo seu valor a tua casa cheia de prata e ouro.

17 E Terá respondeu ao rei e lhe disse: Meu senhor e rei, ouvi as tuas palavras, e o teu servo fará tudo o que o seu rei deseja.

18 Mas, meu senhor e rei, contar-te-ei o que me aconteceu ontem à noite, para que eu veja que conselho o rei dará ao seu servo, e então responderei ao rei sobre o que acaba de falar; e o rei disse: Fala.

19 E Terá disse ao rei: Ayon, filho de Mored, veio a mim ontem à noite, dizendo:

20 Dá-me o cavalo grande e belo que o rei te deu, e eu te darei prata e ouro, e palha e forragem pelo seu valor; e eu lhe disse: Espera até que eu veja o rei acerca das tuas palavras, e eis que tudo o que o rei disser, isso farei.

21 E agora, meu senhor e rei, eis que te fiz saber esta coisa, e o conselho que o meu rei der ao seu servo, esse seguirei.

22 E o rei ouviu as palavras de Terá, e a sua ira se acendeu, e o considerou como um tolo.

23 E o rei respondeu a Terá, e lhe disse: És tu tão insensato, ignorante ou falto de entendimento, para fazer esta coisa, dar o teu belo cavalo por prata e ouro, ou mesmo por palha e forragem?

24 Estás tão falto de prata e ouro, que hajas de fazer esta coisa, por não poderes obter palha e forragem para alimentar o teu cavalo? E que te é a prata e o ouro, ou a palha e a forragem, para que dês aquele belo cavalo que eu te dei, igual ao qual não há outro em toda a terra?

25 E o rei deixou de falar, e Terá respondeu ao rei, dizendo: Semelhante a isto falou o rei ao seu servo;

26 Rogo-te, meu senhor e rei, que é isto que me disseste, dizendo: Dá o teu filho para que o matemos, e eu te darei prata e ouro pelo seu valor? Que farei com prata e ouro depois da morte de meu filho? Quem me herdará? Certamente, então, na minha morte, a prata e o ouro voltarão ao meu rei que os deu.

27 E quando o rei ouviu as palavras de Terá, e a parábola que ele trouxe acerca do rei, isso o afligiu muito, e ele se irritou com esta coisa, e a sua ira ardeu dentro dele.

28 E Terá viu que a ira do rei estava acesa contra ele, e respondeu ao rei, dizendo: Tudo o que tenho está em poder do rei; tudo o que o rei desejar fazer ao seu servo, que o faça; sim, até o meu filho está em poder do rei, sem valor em troca, ele e os seus dois irmãos que são mais velhos do que ele.

29 E o rei disse a Terá: Não, mas comprarei o teu filho mais novo por um preço.

30 E Terá respondeu ao rei, dizendo: Rogo-te, meu senhor e rei, que deixes o teu servo falar uma palavra diante de ti, e que o rei ouça a palavra do seu servo; e Terá disse: Que o meu rei me dê três dias de prazo, até que eu con-

sidere este assunto comigo mesmo e consulte a minha família acerca das palavras do meu rei; e insistiu muito com o rei para que concordasse com isso.

31 E o rei deu ouvidos a Terá, e assim fez, e deu-lhe três dias de prazo; e Terá saiu da presença do rei, e veio para casa, para a sua família, e falou-lhes todas as palavras do rei; e o povo teve grande temor.

32 E foi no terceiro dia que o rei mandou dizer a Terá: Envia-me o teu filho por um preço, como te falei; e se não fizeres isto, mandarei matar tudo o que tens em tua casa, de modo que não te restará nem mesmo um cão.

33 E Terá apressou-se (pois a coisa era urgente da parte do rei), e tomou um menino de um dos seus servos, que a sua serva lhe havia dado à luz naquele dia; e Terá levou o menino ao rei e recebeu o valor por ele.

34 E o Senhor estava com Terá neste assunto, para que Ninrode não causasse a morte de Abrão; e o rei tomou o menino de Terá e com toda a sua força despedaçou a sua cabeça contra o chão, pois pensou que fosse Abrão; e isto lhe foi ocultado desde aquele dia, e foi esquecido pelo rei, pois era a vontade da Providência não permitir a morte de Abrão.

35 E Terá tomou Abrão, seu filho, secretamente, juntamente com sua mãe e sua ama, e os escondeu numa caverna, e levava-lhes as suas provisões todos os meses.

36 E o Senhor estava com Abrão na caverna, e ele cresceu; e Abrão esteve na caverna dez anos; e o rei e os seus príncipes, adivinhos e sábios pensavam que o rei havia matado Abrão.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 9

✦

1 E Harã, filho de Terá, irmão mais velho de Abrão, tomou uma mulher naqueles dias.

2 Harã tinha trinta e nove anos quando a tomou; e a mulher de Harã concebeu e deu à luz um filho, e ele chamou o seu nome Ló.

3 E ela concebeu de novo e deu à luz uma filha, e chamou o seu nome Milca; e concebeu novamente e deu à luz uma filha, e chamou o seu nome Sarai.

4 Harã tinha quarenta e dois anos quando gerou Sarai, o que foi no décimo ano da vida de Abrão; e naqueles dias Abrão, sua mãe e sua ama saíram da caverna, pois o rei e os seus súditos haviam esquecido o caso de Abrão.

5 E quando Abrão saiu da caverna, foi a Noé e a seu filho Sem, e ficou com eles para aprender a instrução do Senhor e os seus caminhos; e ninguém sabia onde estava Abrão; e Abrão serviu a Noé e a Sem, seu filho, por muito tempo.

6 E Abrão esteve na casa de Noé trinta e nove anos; e Abrão conheceu o Senhor desde os três anos de idade, e andou nos caminhos do Senhor até o dia da sua morte, como Noé e seu filho Sem lhe haviam ensinado; e todos os filhos da terra naqueles dias transgrediram grandemente contra o Senhor, e rebelaram-se contra ele, e serviram a outros deuses, e esqueceram-se do Senhor que os havia criado na terra; e os habitantes da terra fizeram para si,

naquele tempo, cada homem o seu deus: deuses de madeira e de pedra, que não podiam falar, nem ouvir, nem livrar; e os filhos dos homens os serviram, e eles se tornaram os seus deuses.

7 E o rei e todos os seus servos, e Terá com toda a sua casa, eram então os primeiros dentre os que serviam a deuses de madeira e de pedra.

8 E Terá tinha doze deuses de grande tamanho, feitos de madeira e de pedra, segundo os doze meses do ano, e servia a cada um mensalmente; e todo mês Terá trazia a sua oferta de cereais e a sua oferta de bebida aos seus deuses; assim fazia Terá todos os dias.

9 E toda aquela geração era ímpia aos olhos do Senhor, e assim fizeram cada homem o seu deus, mas abandonaram o Senhor que os havia criado.

10 E não se achou naqueles dias, em toda a terra, um homem que conhecesse o Senhor (pois serviam cada homem o seu próprio deus), exceto Noé e a sua casa; e todos os que estavam sob o seu conselho conheciam o Senhor naqueles dias.

11 E Abrão, filho de Terá, ia crescendo naqueles dias na casa de Noé, e ninguém o sabia, e o Senhor estava com ele.

12 E o Senhor deu a Abrão um coração entendido, e ele soube que todas as obras daquela geração eram vãs, e que todos os seus deuses eram vãos e de nada valiam.

13 E Abrão viu o sol brilhando sobre a terra, e Abrão disse consigo mesmo: Certamente agora este sol que brilha sobre a terra é Deus, e a ele servirei.

14 E Abrão serviu ao sol naquele dia e orou a ele; e quando chegou a tarde, o sol se pôs como de costume, e Abrão disse dentro de si: Certamente este não pode ser Deus?

15 E Abrão ainda continuou a falar dentro de si: Quem é aquele que fez os céus e a terra? Quem criou sobre a terra? Onde está ele?

16 E a noite escureceu sobre ele, e ele levantou os olhos para o ocidente, o norte, o sul e o oriente, e viu que o sol havia desaparecido da terra, e o dia se tornou escuro.

17 E Abrão viu as estrelas e a lua diante de si, e disse: Certamente este é o Deus que criou toda a terra, bem como o homem, e eis que estes seus servos são deuses ao redor dele; e Abrão serviu à lua e orou a ela toda aquela noite.

18 E pela manhã, quando clareou e o sol brilhou sobre a terra como de costume, Abrão viu todas as coisas que o Senhor Deus havia feito sobre a terra.

19 E Abrão disse consigo mesmo: Certamente estes não são deuses que fizeram a terra e toda a humanidade, mas estes são os servos de Deus; e Abrão permaneceu na casa de Noé, e ali conheceu o Senhor e os seus caminhos, e serviu ao Senhor todos os dias da sua vida; e toda aquela geração esqueceu-se do Senhor, e serviu a outros deuses de madeira e de pedra, e rebelou-se todos os seus dias.

20 E o rei Ninrode reinava em segurança, e toda a terra estava sob o seu domínio, e toda a terra era de uma só língua e de palavras de união.

21 E todos os príncipes de Ninrode e os seus grandes aconselharam-se juntos — Pute, Mizraim, Cuxe e Canaã com as suas famílias — e disseram uns aos outros: Vinde, edifiquemos para nós uma cidade, e nela uma torre

forte, cujo topo chegue ao céu, e tornemo-nos famosos, para que reinemos sobre o mundo inteiro, a fim de que o mal de nossos inimigos cesse de nós, para que reinemos poderosamente sobre eles, e para que não sejamos espalhados pela terra por causa das suas guerras.

22 E todos foram diante do rei, e contaram ao rei estas palavras; e o rei concordou com eles neste assunto, e assim fez.

23 E todas as famílias se reuniram, compostas de cerca de seiscentos mil homens, e foram buscar um extenso terreno para edificar a cidade e a torre; e buscaram em toda a terra, e não acharam nenhum como um vale ao oriente da terra de Sinear, a cerca de dois dias de caminhada; e viajaram para lá e ali habitaram.

24 E começaram a fazer tijolos e a acender fogos para edificar a cidade e a torre que haviam imaginado completar.

25 E a edificação da torre foi para eles uma transgressão e um pecado; e começaram a edificá-la, e enquanto edificavam contra o Senhor Deus do céu, imaginaram em seus corações guerrear contra ele e subir ao céu.

26 E todo este povo e todas as famílias dividiram-se em três partes; a primeira disse: Subiremos ao céu e lutaremos contra ele; a segunda disse: Subiremos ao céu e colocaremos ali os nossos próprios deuses e os serviremos; e a terceira parte disse: Subiremos ao céu e o feriremos com arcos e lanças; e Deus conheceu todas as suas obras e todos os seus maus pensamentos, e viu a cidade e a torre que estavam edificando.

27 E quando estavam edificando, edificaram para si uma grande cidade e uma torre muito alta e forte; e por causa da sua altura, a argamassa e os tijolos não chegavam aos construtores na sua subida até ela, senão depois que

os que subiam tivessem completado um ano inteiro; e depois disso chegavam aos construtores e lhes davam a argamassa e os tijolos; assim se fazia diariamente.

28 E eis que uns subiam e outros desciam o dia inteiro; e se um tijolo caísse de suas mãos e se quebrasse, todos choravam por ele; e se um homem caísse e morresse, nenhum deles olhava para ele.

29 E o Senhor conhecia os seus pensamentos; e aconteceu que, quando estavam edificando, lançavam as flechas em direção aos céus, e todas as flechas caíam sobre eles cheias de sangue; e quando as viam, diziam uns aos outros: Certamente matamos todos os que estão no céu.

30 Porque isto vinha do Senhor, a fim de fazê-los errar, e a fim de destruí-los de sobre a face da terra.

31 E edificaram a torre e a cidade, e fizeram isto diariamente até que se passaram muitos dias e anos.

32 E Deus disse aos setenta anjos que estavam em primeiro lugar diante dele, àqueles que estavam perto dele, dizendo: Vinde, desçamos e confundamos as suas línguas, para que um homem não entenda a língua do seu próximo; e assim lhes fizeram.

33 E daquele dia em diante, esqueceram-se cada homem da língua do seu próximo, e não conseguiam entender-se para falar numa só língua; e quando o construtor tomava das mãos do seu próximo cal ou pedra que não havia pedido, o construtor a lançava fora e a atirava sobre o seu próximo, de modo que este morria.

34 E assim fizeram por muitos dias, e mataram muitos deles dessa maneira.

35 E o Senhor feriu as três divisões que ali estavam, e castigou-as segundo as suas obras e os seus desígnios; os que disseram: Subiremos ao céu e serviremos os nossos deuses, tornaram-se como macacos e elefantes; e os que disseram: Feriremos o céu com flechas, o Senhor os matou, um homem pela mão do seu próximo; e a terceira divisão, dos que disseram: Subiremos ao céu e lutaremos contra ele, o Senhor os espalhou por toda a terra.

36 E os que restaram dentre eles, quando conheceram e entenderam o mal que vinha sobre eles, abandonaram a construção, e também se espalharam sobre a face de toda a terra.

37 E cessaram de edificar a cidade e a torre; por isso ele chamou àquele lugar Babel, porque ali o Senhor confundiu a língua de toda a terra; eis que ficava ao oriente da terra de Sinear.

38 E quanto à torre que os filhos dos homens edificaram, a terra abriu a sua boca e engoliu uma terça parte dela, e também desceu fogo do céu e queimou outra terça parte, e a outra terça parte resta até hoje, e é daquela parte que ficava no alto, e a sua circunferência é de três dias de caminhada.

39 E muitos dos filhos dos homens morreram naquela torre, um povo sem número.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 10

✦

1 E Pelegue, filho de Héber, morreu naqueles dias, no quadragésimo oitavo ano da vida de Abrão, filho de Terá; e todos os dias de Pelegue foram duzentos e trinta e nove anos.

2 E quando o Senhor espalhou os filhos dos homens por causa do seu pecado na torre, eis que eles se espalharam em muitas divisões, e todos os filhos dos homens foram dispersos pelos quatro cantos da terra.

3 E todas as famílias se tornaram, cada uma, segundo a sua língua, a sua terra ou a sua cidade.

4 E os filhos dos homens edificaram muitas cidades segundo as suas famílias, em todos os lugares por onde foram, e por toda a terra onde o Senhor os havia espalhado.

5 E alguns deles edificaram cidades em lugares de onde depois foram extirpados, e chamaram essas cidades pelos seus próprios nomes, ou pelos nomes de seus filhos, ou segundo os acontecimentos que lhes eram próprios.

6 E os filhos de Jafé, filho de Noé, foram e edificaram para si cidades nos lugares onde foram espalhados, e chamaram todas as suas cidades pelos seus nomes; e os filhos de Jafé foram divididos sobre a face da terra em muitas divisões e línguas.

7 E estes são os filhos de Jafé segundo as suas famílias: Gômer, Magogue, Medai, Javã, Tubal, Meseque e Tiras; estes são os filhos de Jafé segundo as suas gerações.

8 E os filhos de Gômer, segundo as suas cidades, eram os Francum, que habitam na terra de Franza, junto ao rio Franza, junto ao rio Senah.

9 E os filhos de Rephath são os Bartonim, que habitam na terra de Bartonia, junto ao rio Ledah, que despeja as suas águas no grande mar Giom, isto é, o oceano.

10 E os filhos de Tugarma são dez famílias, e estes são os seus nomes: Buzar, Parzunac, Balgar, Elicanum, Ragbib, Tarki, Bid, Zebuc, Ongal e Tilmaz; todos estes se espalharam e se estabeleceram no norte e edificaram para si cidades.

11 E chamaram as suas cidades pelos seus próprios nomes; são eles os que habitam junto aos rios Hithlah e Italac até o dia de hoje.

12 Mas as famílias de Angoli, Balgar e Parzunac habitam junto ao grande rio Dubnee; e os nomes das suas cidades são também segundo os seus próprios nomes.

13 E os filhos de Javã são os Javanim, que habitam na terra de Makdonia; e os filhos de Medai são os Orelum, que habitam na terra de Curson; e os filhos de Tubal são os que habitam na terra de Tuskanah, junto ao rio Pashiah.

14 E os filhos de Meseque são os Shibashni, e os filhos de Tiras são Rushash, Cushni e Ongolis; todos estes foram e edificaram para si cidades; são as cidades que estão situadas junto ao mar Jabus, junto ao rio Cura, que se despeja no rio Tragan.

15 E os filhos de Elisá são os Almanim, e eles também foram e edificaram para si cidades; são as cidades situadas entre os montes de Job e Shibathmo; e deles era o povo de Lumbardi, que habita defronte dos montes de Job e Shibathmo, e eles conquistaram a terra de Italia e ficaram ali até o dia de hoje.

16 E os filhos de Chittim são os Romim, que habitam no vale de Canopia, junto ao rio Tibreu.

17 E os filhos de Dudonim são os que habitam nas cidades do mar Giom, na terra de Bordna.

18 Estas são as famílias dos filhos de Jafé segundo as suas cidades e línguas, quando foram espalhados depois da torre; e chamaram as suas cidades pelos seus nomes e acontecimentos; e estes são os nomes de todas as suas cidades segundo as suas famílias, que edificaram naqueles dias depois da torre.

19 E os filhos de Cam foram Cuxe, Mizraim, Pute e Canaã, segundo a sua geração e as suas cidades.

20 Todos estes foram e edificaram para si cidades conforme achavam lugares apropriados para elas, e chamaram as suas cidades pelos nomes de seus pais, Cuxe, Mizraim, Pute e Canaã.

21 E os filhos de Mizraim são os Ludim, Anamim, Lehabim, Naphtuchim, Pathrusim, Casluchim e Caphturim, sete famílias.

22 Todos estes habitam junto ao rio Sior, que é o ribeiro do Egito, e edificaram para si cidades e as chamaram pelos seus próprios nomes.

23 E os filhos de Patros e de Casloch casaram-se entre si, e deles saíram os Pelishtim, os Azathim, os Gerarim, os Githim e os Ekronim, ao todo cinco famílias; estes também edificaram para si cidades, e chamaram as suas cidades pelos nomes de seus pais até o dia de hoje.

24 E os filhos de Canaã também edificaram para si cidades, e chamaram as suas cidades pelos seus nomes, onze cidades e outras sem número.

25 E quatro homens da família de Cam foram para a terra da planície; estes são os nomes dos quatro homens: Sodoma, Gomorra, Admá e Zeboim.

26 E estes homens edificaram para si quatro cidades na terra da planície, e chamaram os nomes das suas cidades pelos seus próprios nomes.

27 E eles e seus filhos e tudo o que lhes pertencia habitaram naquelas cidades, e frutificaram e se multiplicaram grandemente e habitaram em paz.

28 E Seir, filho de Hur, filho de Hivi, filho de Canaã, foi e achou um vale defronte do monte Parã, e edificou ali uma cidade; e ele e seus sete filhos e a sua casa habitaram ali, e ele chamou a cidade que edificou de Seir, segundo o seu nome; essa é a terra de Seir até o dia de hoje.

29 Estas são as famílias dos filhos de Cam, segundo as suas línguas e cidades, quando foram espalhados pelos seus países depois da torre.

30 E alguns dos filhos de Sem, filho de Noé, pai de todos os filhos de Héber, também foram e edificaram para si cidades nos lugares onde foram espalhados, e chamaram as suas cidades pelos seus nomes.

31 E os filhos de Sem foram Elão, Assur, Arfaxade, Lude e Arã; e edificaram para si cidades e chamaram os nomes de todas as suas cidades pelos seus nomes.

32 E Assur, filho de Sem, e seus filhos e a sua casa saíram naquele tempo, um grupo muito grande deles, e foram para uma terra distante que acharam, e encontraram um vale muito extenso na terra para onde foram; e edificaram para si quatro cidades, e as chamaram pelos seus próprios nomes e acontecimentos.

33 E estes são os nomes das cidades que os filhos de Assur edificaram: Nínive, Resém, Calá e Rehobother; e os filhos de Assur habitam ali até o dia de hoje.

34 E os filhos de Arã também foram e edificaram para si uma cidade, e chamaram o nome da cidade de Uz, segundo o seu irmão mais velho, e habitam nela; essa é a terra de Uz até o dia de hoje.

35 E no segundo ano depois da torre, um homem da casa de Assur, cujo nome era Bela, saiu da terra de Nínive para peregrinar com a sua casa onde quer que pudesse achar um lugar; e chegaram até defronte das cidades da planície, diante de Sodoma, e habitaram ali.

36 E o homem se levantou e edificou ali uma pequena cidade, e chamou o seu nome Bela, segundo o seu nome; essa é a terra de Zoar até o dia de hoje.

37 E estas são as famílias dos filhos de Sem segundo a sua língua e as suas cidades, depois que foram espalhados sobre a terra depois da torre.

38 E cada reino, cidade e família das famílias dos filhos de Noé edificaram para si muitas cidades depois disto.

39 E estabeleceram governos em todas as suas cidades, a fim de serem regidos pelas suas ordens; assim fizeram todas as famílias dos filhos de Noé para sempre.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 11

✦

1 E Ninrode, filho de Cuxe, ainda estava na terra de Sinear, e reinava sobre ela e habitava ali, e edificou cidades na terra de Sinear.

2 E estes são os nomes das quatro cidades que ele edificou, e chamou os seus nomes segundo os acontecimentos que lhes sucederam na construção da torre.

3 E chamou a primeira Babel, dizendo: Porque ali o Senhor confundiu a língua de toda a terra; e o nome da segunda chamou Ereque, porque dali Deus os dispersou.

4 E a terceira chamou Eched, dizendo que houve uma grande batalha naquele lugar; e a quarta chamou Calnah, porque os seus príncipes e valentes foram consumidos ali, e eles provocaram o Senhor, rebelaram-se e transgrediram contra ele.

5 E quando Ninrode edificou estas cidades na terra de Sinear, pôs nelas o restante do seu povo, os seus príncipes e os seus valentes que restaram no seu reino.

6 E Ninrode habitou em Babel, e ali renovou o seu reinado sobre o resto dos seus súditos, e reinou com segurança; e os súditos e príncipes de Ninrode chamaram o seu nome Anrafel, dizendo que na torre os seus príncipes e homens caíram por meio dele.

7 E, apesar disso, Ninrode não se voltou para o Senhor, e continuou na impiedade e ensinando a impiedade aos filhos dos homens; e Mardon, seu filho, era pior que seu pai, e continuou a acrescentar às abominações de seu pai.

8 E ele fez os filhos dos homens pecarem; por isso se diz: Dos ímpios procede a impiedade.

9 Naquele tempo houve guerra entre as famílias dos filhos de Cam, quando habitavam nas cidades que haviam edificado.

10 E Quedorlaomer, rei de Elão, se afastou das famílias dos filhos de Cam, e pelejou com eles e os subjugou; e foi às cinco cidades da planície e pelejou contra elas e as subjugou, e elas ficaram sob o seu domínio.

11 E serviram-no doze anos, e davam-lhe um tributo anual.

12 Naquele tempo morreu Naor, filho de Serugue, no quadragésimo nono ano da vida de Abrão, filho de Terá.

13 E no quinquagésimo ano da vida de Abrão, filho de Terá, Abrão saiu da casa de Noé e foi para a casa de seu pai.

14 E Abrão conhecia o Senhor, e andava nos seus caminhos e instruções, e o Senhor seu Deus estava com ele.

15 E Terá, seu pai, era naqueles dias ainda capitão do exército do rei Ninrode, e ainda seguia deuses estranhos.

16 E Abrão chegou à casa de seu pai e viu doze deuses ali de pé nos seus templos, e a ira de Abrão se acendeu quando viu essas imagens na casa de seu pai.

17 E Abrão disse: Vive o Senhor, que estas imagens não ficarão na casa de meu pai; assim me faça o Senhor que me criou, se dentro de três dias eu não as quebrar todas.

18 E Abrão saiu de diante delas, e a sua ira ardia dentro dele. E Abrão se apressou e foi do aposento para o pátio exterior de seu pai, e achou seu pai sentado no pátio, e todos os seus servos com ele; e Abrão veio e sentou-se diante dele.

19 E Abrão perguntou a seu pai, dizendo: Pai, dize-me onde está Deus, que criou o céu e a terra, e todos os filhos dos homens sobre a terra, e que te criou a ti e a mim. E Terá respondeu a seu filho Abrão e disse: Eis que os que nos criaram estão todos conosco na casa.

20 E Abrão disse a seu pai: Meu senhor, mostra-mos, eu te peço; e Terá levou Abrão ao aposento do pátio interior, e Abrão viu, e eis que todo o recinto estava cheio de deuses de madeira e de pedra, doze grandes imagens e outras menores que elas sem número.

21 E Terá disse a seu filho: Eis que estes são os que fizeram tudo o que vês sobre a terra, e que me criaram a mim e a ti, e a toda a humanidade.

22 E Terá se prostrou diante dos seus deuses, e depois se afastou deles, e Abrão, seu filho, se afastou com ele.

23 E quando Abrão saiu de diante deles, foi a sua mãe e sentou-se diante dela, e disse a sua mãe: Eis que meu pai me mostrou os que fizeram o céu e a terra, e todos os filhos dos homens.

24 Agora, pois, apressa-te e traze um cabrito do rebanho, e faze dele um guisado saboroso, para que eu o leve aos deuses de meu pai como oferta para que comam; talvez assim eu me torne aceitável a eles.

25 E sua mãe assim fez: trouxe um cabrito, e fez dele um guisado saboroso, e o trouxe a Abrão; e Abrão tomou o guisado saboroso de sua mãe e o levou diante dos deuses de seu pai, e chegou-se a eles para que comessem; e Terá, seu pai, não soube disso.

26 E Abrão viu, no dia em que estava sentado entre eles, que não tinham voz, nem ouvido, nem movimento, e nenhum deles podia estender a mão para comer.

27 E Abrão zombou deles e disse: Certamente o guisado saboroso que preparei não lhes agradou, ou talvez tenha sido pouco para eles, e por essa razão não quiseram comer; por conseguinte, amanhã prepararei novo guisado saboroso, melhor e mais abundante que este, para que eu veja o resultado.

28 E foi no dia seguinte que Abrão deu ordem a sua mãe acerca do guisado saboroso; e sua mãe se levantou e trouxe três bons cabritos do rebanho, e fez deles um excelente guisado saboroso, tal como seu filho gostava, e o deu a seu filho Abrão; e Terá, seu pai, não soube disso.

29 E Abrão tomou o guisado saboroso de sua mãe e o levou diante dos deuses de seu pai, ao aposento; e chegou-se a eles para que comessem, e o pôs diante deles; e Abrão ficou sentado diante deles o dia todo, pensando que talvez comessem.

30 E Abrão os observou, e eis que não tinham nem voz nem ouvido, nem algum deles estendeu a mão para a comida para comer.

31 E à tarde daquele dia, naquela casa, Abrão foi revestido do espírito de Deus.

32 E clamou e disse: Ai de meu pai e desta geração perversa, cujos corações estão todos inclinados à vaidade, que servem estes ídolos de madeira e de pedra que não podem nem comer, nem cheirar, nem ouvir, nem falar, que têm boca sem fala, olhos sem vista, ouvidos sem audição, mãos sem tato e pernas que não podem mover-se; semelhantes a eles são os que os fizeram e os que neles confiam.

33 E quando Abrão viu todas estas coisas, a sua ira se acendeu contra seu pai, e ele se apressou e tomou uma machadinha na mão, e veio ao aposento dos deuses, e quebrou todos os deuses de seu pai.

34 E quando acabou de quebrar as imagens, pôs a machadinha na mão do deus grande que estava ali diante deles, e saiu; e Terá, seu pai, voltou para casa, pois ouvira à porta o som dos golpes da machadinha; então Terá entrou na casa para saber o que era aquilo.

35 E Terá, tendo ouvido o barulho da machadinha no aposento das imagens, correu ao aposento, às imagens, e encontrou Abrão saindo.

36 E Terá entrou no aposento e achou todos os ídolos caídos e quebrados, e a machadinha na mão do maior, que não estava quebrado, e o guisado saboroso que Abrão, seu filho, havia feito ainda estava diante deles.

37 E quando Terá viu isto, a sua ira se acendeu grandemente, e ele se apressou e foi do aposento até Abrão.

38 E achou Abrão, seu filho, ainda sentado na casa; e disse-lhe: Que obra é esta que fizeste aos meus deuses?

39 E Abrão respondeu a Terá, seu pai, e disse: Não é assim, meu senhor, pois eu trouxe guisado saboroso diante deles, e quando me cheguei a eles com a comida para que comessem, todos ao mesmo tempo estenderam as mãos para comer antes que o grande estendesse a sua mão para comer.

40 E o grande viu as obras que fizeram diante dele, e a sua ira se acendeu violentamente contra eles, e ele foi e tomou a machadinha que estava na casa, e veio a eles e quebrou-os todos; e eis que a machadinha ainda está na sua mão, como vês.

41 E a ira de Terá se acendeu contra seu filho Abrão, quando ele falou isto; e Terá disse a Abrão, seu filho, na sua ira: Que história é esta que contaste? Tu me falas mentiras.

42 Há nestes deuses espírito, alma ou poder para fazer tudo o que me disseste? Não são eles madeira e pedra, e não fui eu mesmo que os fiz? E podes tu falar tais mentiras, dizendo que o deus grande que estava com eles os feriu? Foste tu que puseste a machadinha nas mãos dele, e depois dizes que ele os feriu a todos.

43 E Abrão respondeu a seu pai e disse-lhe: E como podes então servir estes ídolos, nos quais não há poder para fazer coisa alguma? Podem esses ídolos, nos quais confias, livrar-te? Podem ouvir as tuas orações quando os invocas? Podem livrar-te das mãos dos teus inimigos, ou pelejarão eles as tuas batalhas por ti contra os teus inimigos, para que sirvas a madeira e a pedra, que não podem nem falar nem ouvir?

44 E agora, certamente não é bom para ti, nem para os filhos dos homens que estão ligados a ti, fazer estas coisas; sois vós tão tolos, tão insensatos ou tão faltos de entendimento que haveis de servir a madeira e a pedra, e fazer

desta maneira?

45 E esquecer o Senhor Deus, que fez o céu e a terra, e que vos criou na terra, e assim trazer um grande mal sobre as vossas almas nesta questão, servindo a pedra e a madeira?

46 Não pecaram os nossos pais, nos dias antigos, nesta questão, e o Senhor Deus do universo trouxe sobre eles as águas do dilúvio e destruiu toda a terra?

47 E como podeis continuar a fazer isto e servir deuses de madeira e de pedra, que não podem ouvir, nem falar, nem livrar-vos da opressão, trazendo assim sobre vós a ira do Deus do universo?

48 Agora, pois, meu pai, abstém-te disto, e não tragas o mal sobre a tua alma e as almas da tua casa.

49 E Abrão se apressou e saltou de diante de seu pai, e tomou a machadinha do maior ídolo de seu pai, com a qual Abrão o quebrou, e fugiu.

50 E Terá, vendo tudo o que Abrão fizera, apressou-se a sair de sua casa, e foi ao rei, e chegou diante de Ninrode e ficou de pé diante dele, e prostrou-se diante do rei; e o rei disse: Que queres?

51 E ele disse: Rogo-te, meu senhor, que me ouças. Há cinquenta anos nasceu-me um filho, e assim fez ele aos meus deuses e assim falou; e agora, pois, meu senhor e rei, manda buscá-lo para que venha diante de ti, e julga-o segundo a lei, para que sejamos livres do seu mal.

52 E o rei enviou três homens dentre os seus servos, e eles foram e trouxeram Abrão diante do rei. E Ninrode e todos os seus príncipes e servos estavam naquele dia sentados diante dele, e Terá também estava sentado di-

ante deles.

53 E o rei disse a Abrão: Que é isto que fizeste a teu pai e aos seus deuses? E Abrão respondeu ao rei com as palavras que dissera a seu pai, e disse: O deus grande que estava com eles na casa fez-lhes o que ouviste.

54 E o rei disse a Abrão: Tinham eles poder para falar e comer e fazer como disseste? E Abrão respondeu ao rei, dizendo: E se não há poder neles, por que os serves e fazes os filhos dos homens errarem por meio das tuas loucuras?

55 Imaginas que eles podem livrar-te ou fazer alguma coisa, pequena ou grande, para que os sirvas? E por que não reconheces o Deus de todo o universo, que te criou e em cujo poder está matar e conservar a vida?

56 Ó rei tolo, simples e ignorante, ai de ti para sempre.

57 Eu pensava que ensinarias aos teus servos o caminho reto, mas não fizeste isso; antes encheste toda a terra com os teus pecados e os pecados do teu povo, que seguiu os teus caminhos.

58 Não sabes, ou não ouviste, que neste mal que fazes os nossos antepassados pecaram nos dias antigos, e o Deus eterno trouxe sobre eles as águas do dilúvio e destruiu-os a todos, e destruiu também toda a terra por causa deles? E levantar-te-ás tu e o teu povo agora para fazer semelhante obra, a fim de trazer a ira do Senhor Deus do universo, e trazer o mal sobre ti e sobre toda a terra?

59 Agora, pois, afasta esta má ação que praticas, e serve o Deus do universo, pois a tua alma está nas mãos dele, e então te irá bem.

60 E se o teu coração perverso não der ouvidos às minhas palavras para te fazer abandonar os teus maus caminhos e servir o Deus eterno, então morrerás em vergonha nos últimos dias, tu, o teu povo e todos os que estão ligados a ti, que ouvem as tuas palavras ou andam nos teus maus caminhos.

61 E quando Abrão acabou de falar diante do rei e dos príncipes, Abrão levantou os olhos para os céus e disse: O Senhor vê todos os ímpios, e ele os julgará.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 12

✦

1 E quando o rei ouviu as palavras de Abrão, ordenou que o pusessem na prisão; e Abrão esteve dez dias na prisão.

2 E ao fim daqueles dias o rei ordenou que todos os reis, príncipes e governadores de diferentes províncias e os sábios viessem diante dele; e eles se sentaram diante dele, e Abrão ainda estava na casa de reclusão.

3 E o rei disse aos príncipes e sábios: Ouvistes o que Abrão, filho de Terá, fez a seu pai? Assim lhe fez ele, e eu ordenei que o trouxessem diante de mim, e assim falou ele; o seu coração não fraquejou, nem ele se perturbou na minha presença, e eis que agora está preso na prisão.

4 Portanto, decidi que julgamento é devido a este homem que ultrajou o rei, que falou e fez todas as coisas que ouvistes.

5 E todos responderam ao rei, dizendo: O homem que ultraja o rei deve ser enforcado numa árvore; mas, tendo feito todas as coisas que disse e tendo desprezado os nossos deuses, ele deve portanto ser queimado até a morte, pois esta é a lei nesta questão.

6 Se aprouver ao rei fazer isto, ordene aos seus servos que acendam um fogo noite e dia na tua fornalha de tijolos, e então lançaremos este homem nela. E o rei assim fez, e ordenou aos seus servos que preparassem um fogo por três dias e três noites na fornalha do rei, que fica em Casdim; e o rei ordenou que tirassem Abrão da prisão e o trouxessem para fora para ser queimado.

7 E todos os servos do rei, príncipes, senhores, governadores e juízes, e todos os habitantes da terra, cerca de novecentos mil homens, ficaram de pé defronte da fornalha para ver Abrão.

8 E todas as mulheres e os pequeninos se aglomeraram sobre os telhados e as torres para ver o que se fazia com Abrão, e todos ficaram juntos à distância; e não restou homem algum que não viesse naquele dia contemplar a cena.

9 E quando Abrão chegou, os encantadores do rei e os sábios viram Abrão, e clamaram ao rei, dizendo: Nosso soberano senhor, certamente este é o homem que sabemos ter sido o menino em cujo nascimento a grande estrela engoliu as quatro estrelas, o que declaramos ao rei há cinquenta anos.

10 E eis que agora seu pai também transgrediu as tuas ordens, e zombou de ti, trazendo-te outro menino, o qual mataste.

11 E quando o rei ouviu as suas palavras, irou-se sobremaneira, e ordenou que Terá fosse trazido diante dele.

12 E o rei disse: Ouviste o que os encantadores falaram? Agora dize-me com verdade como fizeste; e se falares a verdade, serás absolvido.

13 E vendo que a ira do rei estava tão acesa, Terá disse ao rei: Meu senhor e rei, ouviste a verdade, e o que os sábios falaram é certo. E o rei disse: Como pudeste fazer isto, transgredir as minhas ordens e dar-me um menino que não geraste, e receber pagamento por ele?

14 E Terá respondeu ao rei: Porque os meus ternos sentimentos se comoveram por meu filho naquele tempo, e tomei um filho da minha serva e o trouxe ao rei.

15 E o rei disse: Quem te aconselhou isto? Dize-me, não me escondas nada, e então não morrerás.

16 E Terá ficou muito aterrorizado na presença do rei, e disse ao rei: Foi Harã, meu filho mais velho, quem me aconselhou isto; e Harã, naqueles dias em que Abrão nasceu, tinha trinta e dois anos.

17 Mas Harã não aconselhara seu pai a coisa alguma, pois Terá disse isto ao rei a fim de livrar a sua alma do rei, porque temia grandemente; e o rei disse a Terá: Harã, teu filho, que te aconselhou isto, morrerá pelo fogo com Abrão; pois a sentença de morte está sobre ele por se ter rebelado contra a vontade do rei, fazendo esta coisa.

18 E Harã, naquele tempo, sentia-se inclinado a seguir os caminhos de Abrão, mas guardava isso dentro de si.

19 E Harã disse em seu coração: Eis que agora o rei prendeu Abrão por causa destas coisas que Abrão fez; e acontecerá que, se Abrão prevalecer sobre o rei, eu o seguirei, mas se o rei prevalecer, irei após o rei.

20 E quando Terá falou isto ao rei acerca de Harã, seu filho, o rei ordenou que Harã fosse preso com Abrão.

21 E trouxeram os dois, Abrão e Harã, seu irmão, para lançá-los no fogo; e todos os habitantes da terra e os servos e príncipes do rei e todas as mulheres e os pequeninos estavam ali, de pé, naquele dia, diante deles.

22 E os servos do rei tomaram Abrão e seu irmão, e despiram-nos de todas as suas roupas, exceto as vestes de baixo que estavam sobre eles.

23 E amarraram-lhes as mãos e os pés com cordas de linho, e os servos do rei os levantaram e os lançaram ambos na fornalha.

24 E o Senhor amava Abrão e teve compaixão dele, e o Senhor desceu e livrou Abrão do fogo, e ele não foi queimado.

25 Mas todas as cordas com que o amarraram foram queimadas, enquanto Abrão permanecia e andava dentro do fogo.

26 E Harã morreu quando o lançaram no fogo, e foi reduzido a cinzas, pois o seu coração não era perfeito para com o Senhor; e quanto àqueles homens que o lançaram no fogo, a chama do fogo se estendeu sobre eles, e foram queimados, e doze homens deles morreram.

27 E Abrão andou no meio do fogo três dias e três noites, e todos os servos do rei o viram andando no fogo, e vieram e disseram ao rei: Eis que vimos Abrão andando no meio do fogo, e nem mesmo as vestes de baixo que estão sobre ele estão queimadas, mas a corda com que foi amarrado está queimada.

28 E quando o rei ouviu as suas palavras, o seu coração desfaleceu e não quis crer neles; então enviou outros príncipes fiéis para verem este caso, e eles foram e viram, e o contaram ao rei; e o rei se levantou para ir e ver, e viu Abrão andando de um lado para outro no meio do fogo, e viu o corpo de Harã queimado, e o rei se admirou grandemente.

29 E o rei ordenou que Abrão fosse tirado do fogo; e os seus servos se aproximaram para tirá-lo, e não puderam, pois o fogo estava ao redor e a chama subia da fornalha em direção a eles.

30 E os servos do rei fugiram dele, e o rei os repreendeu, dizendo: Apressai-vos e tirai Abrão do fogo, para que não morrais.

31 E os servos do rei se aproximaram de novo para tirar Abrão, e as chamas vieram sobre eles e queimaram os seus rostos, de modo que oito deles morreram.

32 E quando o rei viu que os seus servos não podiam aproximar-se do fogo sem serem queimados, o rei chamou Abrão: Ó servo do Deus que está no céu, sai do meio do fogo e vem aqui diante de mim; e Abrão deu ouvidos à voz do rei, e saiu do fogo, e veio e ficou de pé diante do rei.

33 E quando Abrão saiu, o rei e todos os seus servos viram Abrão vindo diante do rei com as suas vestes de baixo sobre ele, pois não foram queimadas, mas a corda com que fora amarrado estava queimada.

34 E o rei disse a Abrão: Como é que não foste queimado no fogo?

35 E Abrão disse ao rei: O Deus do céu e da terra, em quem confio e que tem tudo em seu poder, ele me livrou do fogo em que me lançaste.

36 E Harã, irmão de Abrão, foi reduzido a cinzas, e procuraram o seu corpo, e o acharam consumido.

37 E Harã tinha oitenta e dois anos quando morreu no fogo de Casdim. E o rei, os príncipes e os habitantes da terra, vendo que Abrão foi livrado do fogo, vieram e se prostraram diante de Abrão.

38 E Abrão lhes disse: Não vos prostreis diante de mim, mas prostrai-vos diante do Deus do mundo, que vos fez, e servi-o, e andai nos seus caminhos, pois foi ele quem me livrou deste fogo, e é ele quem criou as almas e os espíritos de todos os homens, e formou o homem no ventre de sua mãe, e o trouxe ao mundo, e é ele quem livrará de toda dor os que nele confiam.

39 E esta coisa pareceu muito maravilhosa aos olhos do rei e dos príncipes, que Abrão fosse salvo do fogo e que Harã fosse queimado; e o rei deu a Abrão muitos presentes, e deu-lhe os seus dois servos principais da casa do rei; o nome de um era Oni e o nome do outro era Eliézer.

40 E todos os reis, príncipes e servos deram a Abrão muitas dádivas de prata e ouro e pérolas, e o rei e os seus príncipes o despediram, e ele se foi em paz.

41 E Abrão saiu de diante do rei em paz, e muitos dos servos do rei o seguiram, e cerca de trezentos homens se juntaram a ele.

42 E Abrão voltou naquele dia e foi para a casa de seu pai, ele e os homens que o seguiram; e Abrão serviu o Senhor seu Deus todos os dias da sua vida, e andou nos seus caminhos e seguiu a sua lei.

43 E daquele dia em diante Abrão inclinou os corações dos filhos dos homens a servirem o Senhor.

44 E naquele tempo Naor e Abrão tomaram para si mulheres, as filhas de seu irmão Harã; a mulher de Naor era Milca, e o nome da mulher de Abrão era Sarai. E Sarai, mulher de Abrão, era estéril; não tinha descendência naqueles dias.

45 E ao fim de dois anos depois da saída de Abrão do fogo, isto é, no quinquagésimo segundo ano da sua vida, eis que o rei Ninrode estava sentado em Babel sobre o trono, e o rei adormeceu e sonhou que estava de pé com as suas tropas e exércitos num vale defronte da fornalha do rei.

46 E levantou os olhos e viu um homem à semelhança de Abrão saindo da fornalha, e que ele veio e ficou de pé diante do rei com a sua espada desembainhada, e então saltou sobre o rei com a sua espada, quando o rei fugiu

do homem, pois tinha medo; e enquanto corria, o homem atirou um ovo sobre a cabeça do rei, e o ovo se tornou um grande rio.

47 E o rei sonhou que todas as suas tropas afundaram naquele rio e morreram, e o rei fugiu com três homens que estavam diante dele, e escapou.

48 E o rei olhou para estes homens, e eles estavam vestidos com trajes principescos, como as vestes de reis, e tinham a aparência e a majestade de reis.

49 E enquanto corriam, o rio voltou a ser um ovo diante do rei, e saiu do ovo um passarinho, que veio diante do rei, e voou sobre a sua cabeça e arrancou o olho do rei.

50 E o rei se afligiu com a visão, e acordou do seu sono, e o seu espírito estava agitado; e sentiu um grande terror.

51 E pela manhã o rei se levantou do seu leito com medo, e ordenou que todos os sábios e magos viessem diante dele, e o rei lhes contou o seu sonho.

52 E um sábio servo do rei, cujo nome era Anuki, respondeu ao rei, dizendo: Isto não é outra coisa senão o mal de Abrão e da sua descendência, que se levantará contra o meu senhor e rei nos últimos dias.

53 E eis que virá o dia em que Abrão e a sua descendência e os filhos da sua casa guerrearão contra o meu rei, e ferirão todos os exércitos do rei e as suas tropas.

54 E quanto ao que disseste a respeito dos três homens que viste semelhantes a ti, e que escaparam, isto significa que só tu escaparás, com três reis dentre os reis da terra que estarão contigo na batalha.

55 E o que viste do rio que voltou a ser um ovo como a princípio, e do passarinho arrancando o teu olho, isto não significa outra coisa senão a descendência de Abrão, que matará o rei nos últimos dias.

56 Este é o sonho do meu rei, e esta é a sua interpretação, e o sonho é verdadeiro, e a interpretação que o teu servo te deu é certa.

57 Agora, pois, meu rei, certamente sabes que já faz cinquenta e dois anos que os teus sábios viram isto no nascimento de Abrão; e se o meu rei permitir que Abrão viva na terra, será para dano do meu senhor e rei, pois todos os dias em que Abrão viver, nem tu nem o teu reino sereis estabelecidos, pois isto foi conhecido outrora no seu nascimento; e por que o meu rei não o mata, para que o seu mal seja afastado de ti nos últimos dias?

58 E Ninrode deu ouvidos à voz de Anuki, e enviou alguns dos seus servos em segredo para irem prender Abrão e trazê-lo diante do rei para sofrer a morte.

59 E Eliézer, servo de Abrão, que o rei lhe havia dado, estava naquele tempo na presença do rei, e ouviu o que Anuki aconselhara ao rei, e o que o rei dissera para causar a morte de Abrão.

60 E Eliézer disse a Abrão: Apressa-te, levanta-te e salva a tua alma, para que não morras pelas mãos do rei, pois assim viu ele num sonho a teu respeito, e assim o interpretou Anuki, e assim também Anuki aconselhou o rei a teu respeito.

61 E Abrão deu ouvidos à voz de Eliézer, e Abrão se apressou e correu em busca de segurança para a casa de Noé e de seu filho Sem, e escondeu-se ali e achou um lugar seguro; e os servos do rei vieram à casa de Abrão para pro-

curá-lo, mas não o puderam achar; e buscaram por toda a região, e ele não foi achado; e foram e buscaram em todas as direções, e ele não foi encontrado.

62 E quando os servos do rei não puderam achar Abrão, voltaram ao rei; mas a ira do rei contra Abrão se aplacou, visto que não o acharam, e o rei afastou da sua mente este caso a respeito de Abrão.

63 E Abrão ficou escondido na casa de Noé por um mês, até que o rei esqueceu este caso, mas Abrão ainda temia o rei; e Terá veio ver Abrão, seu filho, secretamente na casa de Noé, e Terá era muito grande aos olhos do rei.

64 E Abrão disse a seu pai: Não sabes que o rei pensa em matar-me e aniquilar o meu nome da terra, pelo conselho dos seus conselheiros perversos?

65 Agora, quem tens aqui e o que tens nesta terra? Levanta-te, vamos juntos para a terra de Canaã, para que sejamos livres da sua mão, para que não pereças tu também por meio dele nos últimos dias.

66 Não sabes, ou não ouviste, que não é por amor que Ninrode te dá toda esta honra, mas é somente para o seu próprio proveito que ele te concede todo este bem?

67 E ainda que ele te faça bem maior que este, certamente estas são apenas vaidades do mundo, pois a riqueza e os bens não podem valer no dia da ira e do furor.

68 Agora, pois, dá ouvidos à minha voz, e levantemo-nos e vamos para a terra de Canaã, longe do alcance do dano de Ninrode; e serve tu o Senhor, que te criou na terra, e te irá bem; e lança fora todas as coisas vãs que persegues.

69 E Abrão cessou de falar, quando Noé e seu filho Sem responderam a Terá, dizendo: Verdadeira é a palavra que Abrão te disse.

70 E Terá deu ouvidos à voz de seu filho Abrão, e Terá fez tudo o que Abrão disse, pois isto vinha do Senhor, para que o rei não causasse a morte de Abrão.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 13

✦

1 E Terá tomou seu filho Abrão e seu neto Ló, filho de Harã, e Sarai, sua nora, mulher de seu filho Abrão, e todas as almas da sua casa, e saiu com eles de Ur Casdim para ir à terra de Canaã. E quando chegaram até a terra de Harã, ficaram ali, pois era terra extremamente boa para pastagem e de extensão suficiente para os que os acompanhavam.

2 E o povo da terra de Harã viu que Abrão era bom e reto para com Deus e os homens, e que o Senhor seu Deus estava com ele; e alguns do povo da terra de Harã vieram e se juntaram a Abrão, e ele lhes ensinou a instrução do Senhor e os seus caminhos; e estes homens ficaram com Abrão na sua casa e se apegaram a ele.

3 E Abrão ficou na terra três anos, e ao fim de três anos o Senhor apareceu a Abrão e lhe disse: Eu sou o Senhor, que te tirei de Ur Casdim e te livrei das mãos de todos os teus inimigos.

4 E agora, pois, se deres ouvidos à minha voz e guardares os meus mandamentos, os meus estatutos e as minhas leis, então farei cair os teus inimigos diante de ti, e multiplicarei a tua descendência como as estrelas do céu, e enviarei a minha bênção sobre todas as obras das tuas mãos, e nada te faltará.

5 Levanta-te agora, toma tua mulher e tudo o que te pertence e vai para a terra de Canaã e fica ali, e ali eu serei o teu Deus, e te abençoarei. E Abrão se levantou e tomou sua mulher e tudo o que lhe pertencia, e foi para a terra

de Canaã, como o Senhor lhe dissera; e Abrão tinha cinquenta anos quando saiu de Harã.

6 E Abrão chegou à terra de Canaã e habitou no meio da cidade, e ali armou a sua tenda entre os filhos de Canaã, habitantes da terra.

7 E o Senhor apareceu a Abrão quando ele chegou à terra de Canaã, e disse-lhe: Esta é a terra que eu dei a ti e à tua descendência depois de ti para sempre, e farei a tua descendência como as estrelas do céu, e darei à tua descendência por herança todas as terras que vês.

8 E Abrão edificou um altar no lugar onde Deus lhe havia falado, e ali Abrão invocou o nome do Senhor.

9 Naquele tempo, ao fim de três anos da permanência de Abrão na terra de Canaã, naquele ano morreu Noé, que era o quinquagésimo oitavo ano da vida de Abrão; e todos os dias que Noé viveu foram novecentos e cinquenta anos, e morreu.

10 E Abrão habitou na terra de Canaã, ele, sua mulher e tudo o que lhe pertencia, e todos os que o acompanhavam, juntamente com os que se juntaram a ele dentre o povo da terra; mas Naor, irmão de Abrão, e Terá, seu pai, e Ló, filho de Harã, e tudo o que lhes pertencia habitavam em Harã.

11 No quinto ano da permanência de Abrão na terra de Canaã, o povo de Sodoma e Gomorra e de todas as cidades da planície se revoltou contra o poder de Quedorlaomer, rei de Elão; pois todos os reis das cidades da planície haviam servido a Quedorlaomer por doze anos e lhe davam um tributo anual, mas naqueles dias, no décimo terceiro ano, rebelaram-se contra ele.

12 E no décimo ano da permanência de Abrão na terra de Canaã houve guerra entre Ninrode, rei de Sinear, e Quedorlaomer, rei de Elão; e Ninrode veio pelejar contra Quedorlaomer e subjugá-lo.

13 Pois Quedorlaomer era naquele tempo um dos príncipes dos exércitos de Ninrode; e quando todo o povo da torre foi disperso e os que restaram também foram espalhados sobre a face da terra, Quedorlaomer foi para a terra de Elão e reinou sobre ela e se rebelou contra o seu senhor.

14 E naqueles dias, quando Ninrode viu que as cidades da planície se haviam rebelado, veio com soberba e ira guerrear contra Quedorlaomer; e Ninrode reuniu todos os seus príncipes e súditos, cerca de setecentos mil homens, e foi contra Quedorlaomer; e Quedorlaomer saiu ao seu encontro com cinco mil homens, e prepararam-se para a batalha no vale de Babel, que fica entre Elão e Sinear.

15 E todos aqueles reis pelejaram ali, e Ninrode e o seu povo foram feridos diante do povo de Quedorlaomer, e caíram dos homens de Ninrode cerca de seiscentos mil, e Mardon, filho do rei, caiu entre eles.

16 E Ninrode fugiu e voltou com vergonha e desonra para a sua terra, e esteve sujeito a Quedorlaomer por muito tempo; e Quedorlaomer voltou para a sua terra e enviou príncipes do seu exército aos reis que habitavam ao seu redor, a Arioque, rei de Elasar, e a Tidal, rei de Goyim, e fez aliança com eles, e todos eram obedientes às suas ordens.

17 E foi no décimo quinto ano da permanência de Abrão na terra de Canaã, que é o septuagésimo ano da vida de Abrão; e o Senhor apareceu a Abrão naquele ano e disse-lhe: Eu sou o Senhor, que te tirei de Ur Casdim para te dar esta terra por herança.

18 Agora, pois, anda diante de mim e sê perfeito e guarda os meus mandamentos, pois a ti e à tua descendência darei esta terra por herança, desde o rio Mizraim até o grande rio Eufrates.

19 E tu irás a teus pais em paz e em boa velhice, e a quarta geração voltará aqui a esta terra e a herdará para sempre; e Abrão edificou um altar, e invocou o nome do Senhor, que lhe apareceu, e ofereceu sacrifícios sobre o altar ao Senhor.

20 Naquele tempo Abrão voltou e foi a Harã para ver seu pai e sua mãe e a casa de seu pai; e Abrão e sua mulher e tudo o que lhe pertencia voltaram para Harã, e Abrão habitou em Harã cinco anos.

21 E muitos do povo de Harã, cerca de setenta e dois homens, seguiram Abrão, e Abrão lhes ensinou a instrução do Senhor e os seus caminhos, e ensinou-os a conhecer o Senhor.

22 Naqueles dias o Senhor apareceu a Abrão em Harã e disse-lhe: Eis que há vinte anos eu te falei, dizendo:

23 Sai da tua terra, do lugar do teu nascimento e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrei, para dá-la a ti e a teus filhos, pois ali, naquela terra, eu te abençoarei, e farei de ti uma grande nação, e engrandecerei o teu nome, e em ti serão benditas as famílias da terra.

24 Agora, pois, levanta-te, sai deste lugar, tu, tua mulher e tudo o que te pertence, e também todo aquele que nasceu na tua casa e todas as almas que fizeste em Harã, e tira-os contigo daqui, e levanta-te para voltar à terra de Canaã.

25 E Abrão se levantou e tomou Sarai, sua mulher, e tudo o que lhe pertencia, e todos os que lhe nasceram em sua casa, e as almas que haviam feito em Harã, e saíram para ir à terra de Canaã.

26 E Abrão foi e voltou para a terra de Canaã, segundo a palavra do Senhor. E Ló, filho de seu irmão Harã, foi com ele; e Abrão tinha setenta e cinco anos quando saiu de Harã para voltar à terra de Canaã.

27 E chegou à terra de Canaã segundo a palavra do Senhor a Abrão, e armou a sua tenda e habitou na planície de Manre; e com ele estava Ló, filho de seu irmão, e tudo o que lhe pertencia.

28 E o Senhor apareceu de novo a Abrão e disse: À tua descendência darei esta terra; e ele edificou ali um altar ao Senhor, que lhe apareceu, o qual está ainda hoje nas planícies de Manre.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 14

✦

1 Naqueles dias havia na terra de Sinear um homem sábio, que tinha entendimento em toda a sabedoria e era de bela aparência, mas era pobre e necessitado; o seu nome era Rikayon, e ele tinha grande dificuldade para se sustentar.

2 E resolveu ir ao Egito, a Oswiris, filho de Anom, rei do Egito, para mostrar ao rei a sua sabedoria; pois talvez achasse graça aos seus olhos, para que o elevasse e lhe desse sustento; e Rikayon assim fez.

3 E quando Rikayon chegou ao Egito, perguntou aos habitantes do Egito a respeito do rei, e os habitantes do Egito lhe contaram o costume do rei do Egito; pois era então costume do rei do Egito sair do seu palácio real e ser visto fora somente um dia no ano, e depois disso o rei voltava ao seu palácio para ficar ali.

4 E no dia em que o rei saía, ele julgava na terra, e todo aquele que tinha uma causa vinha diante do rei naquele dia para obter o seu pedido.

5 E quando Rikayon ouviu do costume no Egito e que não podia entrar na presença do rei, afligiu-se grandemente e ficou muito triste.

6 E à tarde Rikayon saiu e achou uma casa em ruínas, que antes fora uma padaria no Egito, e permaneceu ali toda a noite em amargura de alma e apertado pela fome, e o sono fugiu dos seus olhos.

7 E Rikayon ponderou consigo mesmo o que devia fazer na cidade até que o rei aparecesse, e como poderia sustentar-se ali.

8 E levantou-se de manhã e andou pela cidade, e encontrou no seu caminho os que vendiam verduras e diversas espécies de sementes, com que abasteciam os habitantes.

9 E Rikayon quis fazer o mesmo, a fim de obter sustento na cidade, mas não conhecia o costume do povo, e era como um cego no meio deles.

10 E foi e obteve verduras para vendê-las para o seu sustento, e a ralé se ajuntou ao seu redor e zombou dele, e tomou-lhe as verduras e não lhe deixou nada.

11 E ele se levantou dali em amargura de alma, e foi suspirando para a padaria em que havia ficado toda a noite anterior, e dormiu ali a segunda noite.

12 E naquela noite ele de novo raciocinou consigo mesmo como poderia salvar-se da fome, e planejou um ardil de como agir.

13 E levantou-se de manhã e agiu engenhosamente; e foi e contratou trinta homens fortes da ralé, levando nas mãos os seus instrumentos de guerra, e conduziu-os ao alto do sepulcro egípcio, e os colocou ali.

14 E deu-lhes ordem, dizendo: Assim diz o rei: Fortalecei-vos e sede homens valentes, e não deixeis ninguém ser sepultado aqui até que sejam dadas duzentas peças de prata, e então poderá ser sepultado; e aqueles homens fizeram segundo a ordem de Rikayon ao povo do Egito durante todo aquele ano.

15 E no prazo de oito meses Rikayon e os seus homens ajuntaram grandes riquezas de prata e ouro, e Rikayon tomou uma grande quantidade de cavalos e outros animais, e contratou mais homens, e deu-lhes cavalos, e eles

ficaram com ele.

16 E quando o ano completou a sua volta, no tempo em que o rei saía à cidade, todos os habitantes do Egito se reuniram para falar-lhe a respeito da obra de Rikayon e dos seus homens.

17 E o rei saiu no dia marcado, e todos os egípcios vieram diante dele e clamaram a ele, dizendo:

18 Viva o rei para sempre. Que coisa é esta que fazes na cidade aos teus servos, não permitindo que um cadáver seja sepultado até que se dê tanta prata e ouro? Houve jamais coisa semelhante feita em toda a terra, desde os dias dos reis antigos, sim, desde os dias de Adão até hoje, que os mortos não fossem sepultados senão por um preço fixo?

19 Sabemos ser costume dos reis tomar um tributo anual dos vivos, mas tu não somente fazes isto, mas também dos mortos exiges um tributo dia após dia.

20 Agora, ó rei, não podemos mais suportar isto, pois toda a cidade está arruinada por esta causa; e não o sabes tu?

21 E quando o rei ouviu tudo o que haviam falado, irou-se muito, e a sua ira ardeu dentro dele por este caso, pois nada sabia disso.

22 E o rei disse: Quem é e onde está aquele que ousa fazer esta coisa perversa na minha terra sem a minha ordem? Certamente vós me direis.

23 E contaram-lhe todas as obras de Rikayon e dos seus homens, e a ira do rei se despertou, e ele ordenou que Rikayon e os seus homens fossem trazidos diante dele.

24 E Rikayon tomou cerca de mil crianças, filhos e filhas, e vestiu-as de seda e bordados, e montou-as sobre cavalos e enviou-as ao rei por meio dos seus homens; e tomou também uma grande quantidade de prata e ouro e pedras preciosas, e um cavalo forte e belo, como presente para o rei, com o qual veio diante do rei e se prostrou em terra diante dele; e o rei, os seus servos e todos os habitantes do Egito se admiraram da obra de Rikayon, e viram as suas riquezas e o presente que ele trouxera ao rei.

25 E isto agradou muito ao rei, e ele se admirou disso; e quando Rikayon se sentou diante dele, o rei lhe perguntou a respeito de todas as suas obras, e Rikayon falou todas as suas palavras sabiamente diante do rei, dos seus servos e de todos os habitantes do Egito.

26 E quando o rei ouviu as palavras de Rikayon e a sua sabedoria, Rikayon achou graça aos seus olhos, e encontrou graça e bondade da parte de todos os servos do rei e de todos os habitantes do Egito, por causa da sua sabedoria e dos seus excelentes discursos; e desde aquele tempo o amaram sobremaneira.

27 E o rei respondeu e disse a Rikayon: O teu nome não será mais chamado Rikayon, mas Faraó será o teu nome, uma vez que exigiste um tributo dos mortos; e chamou o seu nome Faraó.

28 E o rei e os seus súditos amaram Rikayon pela sua sabedoria, e consultaram todos os habitantes do Egito para fazê-lo prefeito abaixo do rei.

29 E todos os habitantes do Egito e os seus sábios assim fizeram, e isto se tornou lei no Egito.

30 E fizeram Rikayon Faraó prefeito abaixo de Oswiris, rei do Egito, e Rikayon Faraó governou sobre o Egito, administrando diariamente a justiça a toda a cidade; mas Oswiris, o rei, julgava o povo da terra um dia no ano, quando saía para aparecer.

31 E Rikayon Faraó usurpou astutamente o governo do Egito, e exigiu um tributo de todos os habitantes do Egito.

32 E todos os habitantes do Egito amaram muito Rikayon Faraó, e fizeram um decreto para chamar Faraó a todo rei que reinasse sobre eles e sobre a sua descendência no Egito.

33 Por isso todos os reis que reinaram no Egito daquele tempo em diante foram chamados Faraó até o dia de hoje.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 15

✦

1 E naquele ano houve uma grande fome em toda a terra de Canaã, e os habitantes da terra não podiam permanecer por causa da fome, pois era muito grave.

2 E Abrão e tudo o que lhe pertencia se levantaram e desceram ao Egito por causa da fome; e quando estavam junto ao ribeiro Mizraim, ficaram ali algum tempo para descansar da fadiga do caminho.

3 E Abrão e Sarai andavam à margem do ribeiro Mizraim, e Abrão observou que sua mulher Sarai era muito bela.

4 E Abrão disse a sua mulher Sarai: Visto que Deus te criou com um semblante tão belo, tenho medo dos egípcios, que me matem e te levem, pois o temor de Deus não está nestes lugares.

5 Certamente, pois, farás isto: dize que és minha irmã a todos os que te perguntarem, para que me vá bem, e para que vivamos e não sejamos mortos.

6 E Abrão ordenou o mesmo a todos os que vieram com ele ao Egito por causa da fome; também a seu sobrinho Ló ordenou, dizendo: Se os egípcios te perguntarem a respeito de Sarai, dize que ela é irmã de Abrão.

7 E, contudo, com todas estas ordens Abrão não confiou neles, mas tomou Sarai e a pôs numa arca e a escondeu entre os seus utensílios, pois Abrão estava muito preocupado com Sarai por causa da maldade dos egípcios.

8 E Abrão e tudo o que lhe pertencia se levantaram do ribeiro Mizraim e chegaram ao Egito; e mal haviam entrado pelas portas da cidade, quando os guardas se levantaram diante deles, dizendo: Dai o dízimo ao rei do que tendes, e então podereis entrar na cidade; e Abrão e os que estavam com ele assim fizeram.

9 E Abrão, com o povo que estava com ele, chegou ao Egito; e quando chegaram, trouxeram a arca em que Sarai estava escondida, e os egípcios viram a arca.

10 E os servos do rei se aproximaram de Abrão, dizendo: Que tens aqui nesta arca, que não vimos? Agora abre tu a arca e dá ao rei o dízimo de tudo o que ela contém.

11 E Abrão disse: Esta arca não abrirei, mas tudo o que exigirdes por ela eu darei. E os oficiais de Faraó responderam a Abrão, dizendo: É uma arca de pedras preciosas; dá-nos a décima parte dela.

12 Abrão disse: Tudo o que desejardes eu darei, mas não deveis abrir a arca.

13 E os oficiais do rei pressionaram Abrão, e alcançaram a arca e a abriram à força, e viram, e eis que havia uma bela mulher na arca.

14 E quando os oficiais do rei viram Sarai, ficaram tomados de admiração pela sua beleza, e todos os príncipes e servos de Faraó se reuniram para ver Sarai, pois ela era muito bela. E os oficiais do rei correram e contaram a Faraó tudo o que tinham visto, e louvaram Sarai ao rei; e Faraó ordenou que ela fosse trazida, e a mulher veio diante do rei.

15 E Faraó viu Sarai, e ela lhe agradou sobremaneira, e ele ficou impressionado com a sua beleza; e o rei se alegrou grandemente por causa dela, e deu presentes aos que lhe trouxeram as notícias a respeito dela.

16 E a mulher foi então levada à casa de Faraó, e Abrão se afligiu por causa de sua mulher, e orou ao Senhor para que a livrasse das mãos de Faraó.

17 E Sarai também orou naquele tempo e disse: Ó Senhor Deus, tu disseste a meu senhor Abrão que saísse da sua terra e da casa de seu pai para a terra de Canaã, e prometeste fazer-lhe bem se ele cumprisse os teus mandamentos; agora, eis que fizemos o que nos ordenaste, e deixamos a nossa terra e as nossas famílias, e fomos para uma terra estranha e para um povo que antes não conhecíamos.

18 E viemos a esta terra para evitar a fome, e este mau acontecimento me sobreveio; agora, pois, ó Senhor Deus, livra-nos e salva-nos da mão deste opressor, e faze-me bem por amor da tua misericórdia.

19 E o Senhor deu ouvidos à voz de Sarai, e o Senhor enviou um anjo para livrar Sarai do poder de Faraó.

20 E o rei veio e sentou-se diante de Sarai, e eis que um anjo do Senhor estava de pé sobre eles; e ele apareceu a Sarai e lhe disse: Não temas, pois o Senhor ouviu a tua oração.

21 E o rei se aproximou de Sarai e lhe disse: Que é para ti aquele homem que te trouxe aqui? E ela disse: Ele é meu irmão.

22 E o rei disse: Cabe a nós engrandecê-lo, elevá-lo e fazer-lhe todo o bem que tu nos ordenares; e naquele tempo o rei enviou a Abrão prata e ouro e pedras preciosas em abundância, juntamente com gado, servos e servas; e o

rei ordenou que Abrão fosse trazido, e ele se sentou no pátio da casa do rei, e o rei exaltou grandemente Abrão naquela noite.

23 E o rei se aproximou para falar com Sarai, e estendeu a mão para tocá-la, quando o anjo o feriu pesadamente, e ele ficou aterrorizado e deixou de estender a mão para ela.

24 E quando o rei se chegou a Sarai, o anjo o lançou por terra, e assim lhe fez a noite inteira, e o rei ficou aterrorizado.

25 E o anjo, naquela noite, feriu pesadamente todos os servos do rei e toda a sua casa, por causa de Sarai; e houve grande lamentação naquela noite entre o povo da casa de Faraó.

26 E Faraó, vendo o mal que lhe sobreviera, disse: Certamente por causa desta mulher me aconteceu isto; e afastou-se a alguma distância dela e falou-lhe palavras agradáveis.

27 E o rei disse a Sarai: Dize-me, eu te peço, a respeito do homem com quem vieste aqui; e Sarai disse: Este homem é meu marido, e eu te disse que ele era meu irmão porque tive medo de que o matasses por maldade.

28 E o rei se manteve longe de Sarai, e as pragas do anjo do Senhor cessaram de cair sobre ele e sobre a sua casa; e Faraó soube que fora ferido por causa de Sarai, e o rei ficou muito espantado com isto.

29 E pela manhã o rei chamou Abrão e lhe disse: Que é isto que me fizeste? Por que disseste: Ela é minha irmã, por causa do que eu a tomei para mim por mulher, e por isso esta pesada praga veio sobre mim e sobre a minha casa?

30 Agora, pois, aqui está a tua mulher; toma-a e vai-te da nossa terra, para que não morramos todos por causa dela. E Faraó tomou mais gado, servos e servas, e prata e ouro, para dar a Abrão, e devolveu-lhe Sarai, sua mulher.

31 E o rei tomou uma donzela que gerara de suas concubinas, e deu-a a Sarai por serva.

32 E o rei disse a sua filha: É melhor para ti, minha filha, ser serva na casa deste homem do que ser senhora na minha casa, depois que vimos o mal que nos sobreveio por causa desta mulher.

33 E Abrão se levantou, e ele e tudo o que lhe pertencia saíram do Egito; e Faraó ordenou a alguns dos seus homens que o acompanhassem, a ele e a todos os que iam com ele.

34 E Abrão voltou para a terra de Canaã, ao lugar onde fizera o altar, onde a princípio armara a sua tenda.

35 E Ló, filho de Harã, irmão de Abrão, tinha grande quantidade de gado, rebanhos e manadas e tendas, pois o Senhor era generoso para com eles por causa de Abrão.

36 E quando Abrão habitava na terra, os pastores de Ló contenderam com os pastores de Abrão, pois os seus bens eram grandes demais para permanecerem juntos na terra, e a terra não os podia comportar por causa do seu gado.

37 E quando os pastores de Abrão iam apascentar o seu rebanho, não entravam nos campos do povo da terra; mas o gado dos pastores de Ló fazia o contrário, pois deixavam-no pastar nos campos do povo da terra.

38 E o povo da terra via isto acontecer diariamente, e vieram a Abrão e contenderam com ele por causa dos pastores de Ló.

39 E Abrão disse a Ló: Que é isto que me fazes, tornando-me desprezível aos habitantes da terra, ao ordenares ao teu pastor que apascente o teu gado nos campos de outras pessoas? Não sabes que sou estrangeiro nesta terra entre os filhos de Canaã? E por que me farás isto?

40 E Abrão contendia diariamente com Ló por causa disto, mas Ló não quis ouvir Abrão, e continuou a fazer o mesmo, e os habitantes da terra vinham e contavam a Abrão.

41 E Abrão disse a Ló: Até quando serás para mim uma pedra de tropeço diante dos habitantes da terra? Agora te rogo que não haja mais contenda entre nós, pois somos parentes.

42 Mas peço-te que te apartes de mim; vai e escolhe um lugar onde possas habitar com o teu gado e tudo o que te pertence, mas mantém-te à distância de mim, tu e a tua casa.

43 E não temas ao te apartares de mim, pois se alguém te fizer algum dano, faze-mo saber e eu vingarei a tua causa contra ele; somente afasta-te de mim.

44 E quando Abrão falou todas estas palavras a Ló, então Ló se levantou e levantou os olhos para a planície do Jordão.

45 E viu que todo aquele lugar era bem regado e bom para o homem, além de oferecer pasto para o gado.

46 E Ló foi de junto de Abrão para aquele lugar, e ali armou a sua tenda e habitou em Sodoma; e separaram-se um do outro.

47 E Abrão habitou na planície de Manre, que fica em Hebrom, e armou ali a sua tenda; e Abrão permaneceu naquele lugar muitos anos.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 16

✦

1 Naquele tempo Quedorlaomer, rei de Elão, mandou dizer a todos os reis vizinhos, a Ninrode, rei de Sinear, que então estava sob o seu poder, e a Tidal, rei de Goyim, e a Arioque, rei de Elasar, com quem fizera aliança: Subi a mim e ajudai-me, para que firamos todas as cidades de Sodoma e os seus habitantes, pois se rebelaram contra mim estes treze anos.

2 E estes quatro reis subiram com todos os seus acampamentos, cerca de oitocentos mil homens, e foram como estavam, e feriram todo homem que encontraram no seu caminho.

3 E os cinco reis de Sodoma e Gomorra, Sinabe, rei de Admá, Semeber, rei de Zeboim, Bera, rei de Sodoma, Birsa, rei de Gomorra, e Bela, rei de Zoar, saíram ao seu encontro, e todos se juntaram no vale de Sidim.

4 E estes nove reis fizeram guerra no vale de Sidim; e os reis de Sodoma e Gomorra foram feridos diante dos reis de Elão.

5 E o vale de Sidim estava cheio de poços de cal, e os reis de Elão perseguiram os reis de Sodoma; e os reis de Sodoma com os seus acampamentos fugiram e caíram nos poços de cal, e todos os que restaram foram para o monte em busca de segurança; e os cinco reis de Elão vieram após eles e os perseguiram até as portas de Sodoma, e tomaram tudo o que havia em Sodoma.

6 E saquearam todas as cidades de Sodoma e Gomorra, e tomaram também Ló, filho do irmão de Abrão, e os seus bens, e apoderaram-se de todos os bens das cidades de Sodoma, e foram-se; e Unic, servo de Abrão, que estava na batalha, viu isto e contou a Abrão tudo o que os reis haviam feito às cidades de Sodoma, e que Ló fora levado cativo por eles.

7 E Abrão ouviu isto, e levantou-se com cerca de trezentos e dezoito homens que estavam com ele, e naquela noite perseguiu estes reis e os feriu, e todos caíram diante de Abrão e dos seus homens, e não restou ninguém senão os quatro reis que fugiram, e foram cada um pelo seu caminho.

8 E Abrão recuperou todos os bens de Sodoma, e recuperou também Ló e os seus bens, as suas mulheres e os seus pequeninos e tudo o que lhe pertencia, de modo que nada faltou a Ló.

9 E quando voltava de ferir estes reis, ele e os seus homens passaram pelo vale de Sidim, onde os reis haviam guerreado entre si.

10 E Bera, rei de Sodoma, e o resto dos seus homens que estavam com ele saíram dos poços de cal em que haviam caído, ao encontro de Abrão e dos seus homens.

11 E Adonizedek, rei de Jerusalém, que era Sem, saiu com os seus homens ao encontro de Abrão e do seu povo, com pão e vinho, e ficaram juntos no vale de Melech.

12 E Adonizedek abençoou Abrão, e Abrão deu-lhe o dízimo de tudo o que trouxera do despojo dos seus inimigos, pois Adonizedek era sacerdote diante de Deus.

13 E todos os reis de Sodoma e Gomorra que estavam ali, com os seus servos, aproximaram-se de Abrão e rogaram-lhe que lhes devolvesse os seus servos que ele tomara cativos, e tomasse para si todos os bens.

14 E Abrão respondeu aos reis de Sodoma, dizendo: Vive o Senhor, que criou o céu e a terra, e que remiu a minha alma de toda aflição, e que me livrou hoje dos meus inimigos e os entregou na minha mão, que não tomarei coisa alguma que vos pertença, para que não vos glorieis amanhã, dizendo: Abrão enriqueceu com os nossos bens que salvou.

15 Pois o Senhor meu Deus, em quem confio, disse-me: Nada te faltará, pois te abençoarei em todas as obras das tuas mãos.

16 E agora, pois, eis aqui tudo o que vos pertence; tomai-o e ide; vive o Senhor, que não tomarei de vós desde uma alma vivente até uma correia de sandália ou um fio, exceto o gasto com a comida dos que saíram comigo à batalha, e também as porções dos homens que foram comigo, Anar, Ashcol e Manre, eles e os seus homens, assim como também os que ficaram para guardar a bagagem; eles tomarão a sua porção do despojo.

17 E os reis de Sodoma deram a Abrão conforme tudo o que ele dissera, e insistiram com ele que tomasse do que quisesse, mas ele não quis.

18 E despediu os reis de Sodoma e o restante dos seus homens, e deu-lhes ordens a respeito de Ló, e eles foram para os seus respectivos lugares.

19 E Ló, filho de seu irmão, ele também despediu com os seus bens, e ele foi com eles; e Ló voltou para a sua casa, para Sodoma; e Abrão e o seu povo voltaram para a sua casa, para as planícies de Manre, que fica em Hebrom.

20 Naquele tempo o Senhor apareceu de novo a Abrão em Hebrom, e disse-lhe: Não temas, a tua recompensa é muito grande diante de mim, pois não te deixarei até que te tenha multiplicado e te tenha abençoado e tenha feito a tua descendência como as estrelas do céu, que não se podem medir nem contar.

21 E darei à tua descendência todas estas terras que vês com os teus olhos; a eles as darei por herança para sempre; somente sê forte e não temas, anda diante de mim e sê perfeito.

22 E no septuagésimo oitavo ano da vida de Abrão, naquele ano morreu Reú, filho de Pelegue; e todos os dias de Reú foram duzentos e trinta e nove anos, e morreu.

23 E Sarai, filha de Harã, mulher de Abrão, ainda era estéril naqueles dias; não deu a Abrão nem filho nem filha.

24 E quando viu que não tinha filhos, tomou a sua serva Agar, que Faraó lhe dera, e deu-a a Abrão, seu marido, por mulher.

25 Pois Agar aprendeu todos os caminhos de Sarai conforme Sarai lhe ensinava; ela não era em nada deficiente em seguir os seus bons caminhos.

26 E Sarai disse a Abrão: Eis aqui a minha serva Agar; vai a ela, para que dê à luz sobre os meus joelhos, para que eu também obtenha filhos por meio dela.

27 E ao fim de dez anos da permanência de Abrão na terra de Canaã, que é o octogésimo quinto ano da vida de Abrão, Sarai lhe deu Agar.

28 E Abrão deu ouvidos à voz de sua mulher Sarai, e tomou a sua serva Agar, e Abrão a possuiu, e ela concebeu.

29 E quando Agar viu que havia concebido, alegrou-se grandemente, e a sua senhora foi desprezada aos seus olhos; e ela disse consigo mesma: Isto só pode ser porque sou melhor diante de Deus do que Sarai, minha senhora, pois todos os dias em que a minha senhora esteve com o meu senhor, ela não concebeu, mas a mim o Senhor fez conceber dele em tão pouco tempo.

30 E quando Sarai viu que Agar havia concebido de Abrão, Sarai teve ciúmes da sua serva, e Sarai disse consigo mesma: Isto certamente não é outra coisa senão que ela deve ser melhor do que eu.

31 E Sarai disse a Abrão: A minha afronta seja sobre ti, pois no tempo em que oraste diante do Senhor por filhos, por que não oraste por mim, para que o Senhor me desse descendência de ti?

32 E quando falo a Agar na tua presença, ela despreza as minhas palavras, porque concebeu, e tu nada lhe dizes; julgue o Senhor entre mim e ti pelo que me fizeste.

33 E Abrão disse a Sarai: Eis que a tua serva está na tua mão; faze-lhe como parecer bem aos teus olhos; e Sarai a afligiu, e Agar fugiu dela para o deserto.

34 E um anjo do Senhor a achou no lugar para onde fugira, junto a um poço, e disse-lhe: Não temas, pois multiplicarei a tua descendência, pois darás à luz um filho e chamarás o seu nome Ismael; agora, pois, volta para Sarai, tua senhora, e submete-te debaixo das suas mãos.

35 E Agar chamou o lugar daquele poço Beer-Laai-Roi; ele fica entre Cades e o deserto de Berede.

36 E Agar, naquele tempo, voltou à casa do seu senhor, e ao fim dos dias Agar deu à luz um filho a Abrão, e Abrão chamou o seu nome Ismael; e Abrão tinha oitenta e seis anos quando o gerou.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 17

✦

1 E naqueles dias, no nonagésimo primeiro ano da vida de Abrão, os filhos de Chittim fizeram guerra contra os filhos de Tubal; pois quando o Senhor espalhou os filhos dos homens sobre a face da terra, os filhos de Chittim foram e se estabeleceram juntos na planície de Canopia, e edificaram ali para si cidades e habitaram junto ao rio Tibreu.

2 E os filhos de Tubal habitavam em Tuscanah, e os seus limites chegavam até o rio Tibreu; e os filhos de Tubal edificaram uma cidade em Tuscanan, e chamaram o seu nome Sabinah, segundo o nome de Sabinah, filho de Tubal, seu pai, e habitam ali até o dia de hoje.

3 E foi naquele tempo que os filhos de Chittim fizeram guerra contra os filhos de Tubal, e os filhos de Tubal foram feridos diante dos filhos de Chittim, e os filhos de Chittim fizeram cair trezentos e setenta homens dos filhos de Tubal.

4 E naquele tempo os filhos de Tubal juraram aos filhos de Chittim, dizendo: Não vos casareis conosco, e nenhum homem dará a sua filha a qualquer dos filhos de Chittim.

5 Pois todas as filhas de Tubal eram naqueles dias formosas, pois não se achavam então em toda a terra mulheres tão formosas como as filhas de Tubal.

6 E todos os que se deleitavam na beleza das mulheres iam às filhas de Tubal e tomavam mulheres dentre elas; e os filhos dos homens, reis e príncipes, que muito se deleitavam na beleza das mulheres, tomavam naqueles dias mulheres dentre as filhas de Tubal.

7 E ao fim de três anos depois que os filhos de Tubal juraram aos filhos de Chittim não lhes dar as suas filhas por mulheres, cerca de vinte homens dos filhos de Chittim foram tomar algumas das filhas de Tubal, mas não acharam nenhuma.

8 Pois os filhos de Tubal guardaram os seus juramentos de não se casarem com eles, e não quiseram quebrar os seus juramentos.

9 E nos dias da colheita os filhos de Tubal foram aos seus campos para recolher a sua colheita, quando os jovens de Chittim se reuniram e foram à cidade de Sabinah, e cada homem tomou uma moça dentre as filhas de Tubal, e vieram para as suas cidades.

10 E os filhos de Tubal ouviram isto e foram fazer guerra contra eles, e não puderam prevalecer sobre eles, pois o monte era extremamente alto para eles; e quando viram que não podiam prevalecer sobre eles, voltaram para a sua terra.

11 E ao completar-se o ano, os filhos de Tubal foram e contrataram cerca de dez mil homens daquelas cidades que estavam perto deles, e foram à guerra contra os filhos de Chittim.

12 E os filhos de Tubal foram à guerra contra os filhos de Chittim, para destruir a sua terra e afligi-los; e neste combate os filhos de Tubal prevaleceram sobre os filhos de Chittim; e os filhos de Chittim, vendo que esta-

vam muito aflitos, levantaram os filhos que haviam tido das filhas de Tubal sobre o muro que fora construído, para que ficassem diante dos olhos dos filhos de Tubal.

13 E os filhos de Chittim lhes disseram: Viestes fazer guerra contra os vossos próprios filhos e filhas? E não temos sido considerados vossa carne e vossos ossos desde aquele tempo até agora?

14 E quando os filhos de Tubal ouviram isto, cessaram de fazer guerra contra os filhos de Chittim, e foram-se.

15 E voltaram para as suas cidades; e os filhos de Chittim, naquele tempo, se reuniram e edificaram duas cidades junto ao mar, e chamaram uma Purtu e a outra Ariza.

16 E Abrão, filho de Terá, tinha então noventa e nove anos.

17 Naquele tempo o Senhor lhe apareceu e lhe disse: Estabelecerei a minha aliança entre mim e ti, e multiplicarei grandemente a tua descendência; e esta é a aliança que faço entre mim e ti: que todo filho varão seja circuncidado, tu e a tua descendência depois de ti.

18 Aos oito dias de idade será circuncidado, e esta aliança estará na vossa carne por aliança eterna.

19 E agora, pois, o teu nome não será mais chamado Abrão, mas Abraão, e a tua mulher não será mais chamada Sarai, mas Sara.

20 Pois abençoarei a ambos, e multiplicarei a vossa descendência depois de vós, de modo que vos tornareis uma grande nação, e reis sairão de vós.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 18

✦

1 E Abraão se levantou e fez tudo o que Deus lhe havia ordenado, e tomou os homens de sua casa e os comprados com o seu dinheiro, e os circuncidou como o Senhor lhe havia mandado.

2 E não restou um só que ele não circuncidasse, e Abraão e seu filho Ismael foram circuncidados na carne do seu prepúcio; Ismael tinha treze anos quando foi circuncidado na carne do seu prepúcio.

3 E no terceiro dia Abraão saiu de sua tenda e sentou-se à porta para desfrutar o calor do sol, durante a dor de sua carne.

4 E o Senhor lhe apareceu na planície de Manre, e enviou três de seus anjos ministradores para visitá-lo; e ele estava sentado à porta da tenda, e levantou os olhos e viu, e eis que três homens vinham de longe; e ele se levantou e correu ao seu encontro, e inclinou-se diante deles e os trouxe para sua casa.

5 E disse-lhes: Se agora achei graça aos vossos olhos, entrai e comei um bocado de pão; e ele os instou, e eles entraram, e ele lhes deu água e lavaram os pés, e ele os acomodou debaixo de uma árvore à porta da tenda.

6 E Abraão correu e tomou um bezerro, tenro e bom, e apressou-se a matá-lo, e o deu ao seu servo Eliézer para que o preparasse.

7 E Abraão foi ter com Sara na tenda e disse-lhe: Prepara depressa três medidas de flor de farinha, amassa-a e faze bolos para cobrir a panela que contém a carne; e ela assim fez.

8 E Abraão apressou-se e trouxe diante deles manteiga e leite, carne de boi e de carneiro, e pôs diante deles para comerem antes que a carne do bezerro estivesse bem cozida, e eles comeram.

9 E quando acabaram de comer, um deles lhe disse: Voltarei a ti segundo o tempo da vida, e Sara, tua mulher, terá um filho.

10 E os homens depois partiram e seguiram os seus caminhos, para os lugares aos quais haviam sido enviados.

11 Naqueles dias todo o povo de Sodoma e Gomorra, e de todas as cinco cidades, era extremamente perverso e pecador contra o Senhor, e provocavam o Senhor com as suas abominações, e se fortaleciam envelhecendo abominável e escarnecedoramente diante do Senhor, e a sua maldade e os seus crimes eram naqueles dias grandes diante do Senhor.

12 E eles tinham em sua terra um vale muito extenso, de cerca de meio dia de caminhada, e nele havia fontes de água e grande quantidade de pastagem ao redor da água.

13 E todo o povo de Sodoma e Gomorra ia para lá quatro vezes por ano, com suas mulheres e filhos e tudo o que lhes pertencia, e ali se alegravam com tamboris e danças.

14 E no tempo da festa todos se levantavam e agarravam as mulheres de seus vizinhos, e alguns, as filhas virgens de seus vizinhos, e as desfrutavam; e cada homem via sua mulher e sua filha nas mãos de seu vizinho e não dizia uma palavra.

15 E assim faziam da manhã até a noite, e depois voltavam para casa, cada homem para a sua casa e cada mulher para a sua tenda; assim faziam sempre quatro vezes por ano.

16 Também quando um estrangeiro chegava às suas cidades e trazia mercadorias que havia comprado com o propósito de vendê-las ali, o povo dessas cidades se reunia, homens, mulheres e crianças, jovens e velhos, e ia ao homem e tomava à força as suas mercadorias, dando um pouco a cada homem, até que se acabavam todas as mercadorias do dono, que ele havia trazido para a terra.

17 E se o dono das mercadorias contendia com eles, dizendo: Que obra é esta que me fizestes?, então eles se aproximavam dele um por um, e cada um lhe mostrava o pouco que havia tomado e zombava dele, dizendo: Eu só tomei este pouco que tu me deste; e quando ele ouvia isto de todos eles, levantava-se e ia-se embora deles em tristeza e amargura de alma, e então todos se levantavam e iam atrás dele, e o expulsavam da cidade com grande barulho e tumulto.

18 E havia um homem do país de Elão que ia tranquilamente pelo caminho, montado em seu jumento, o qual levava um belo manto de diversas cores, e o manto estava amarrado com uma corda sobre o jumento.

19 E o homem estava em sua viagem, passando pela rua de Sodoma, quando o sol se pôs à tarde, e ele ficou ali para pernoitar, mas ninguém queria recebê-lo em sua casa; e naquele tempo havia em Sodoma um homem perverso e malicioso, hábil em fazer o mal, e seu nome era Hedad.

20 E ele levantou os olhos e viu o viajante na rua da cidade, e veio a ele e disse: De onde vens tu e para onde vais?

21 E o homem lhe disse: Estou viajando de Hebrom para Elão, de onde sou, e quando eu passava o sol se pôs e ninguém me permitiu entrar em sua casa, embora eu tivesse pão e água, e também palha e forragem para o meu jumento, e de nada tenho falta.

22 E Hedad respondeu e disse-lhe: Tudo o que te faltar será suprido por mim, mas na rua não passarás a noite.

23 E Hedad o levou para sua casa, e tirou do jumento o manto com a corda, e os levou para sua casa, e deu ao jumento palha e forragem, enquanto o viajante comia e bebia na casa de Hedad, e ali pernoitou.

24 E pela manhã o viajante levantou-se cedo para continuar sua viagem, quando Hedad lhe disse: Espera, conforta o teu coração com um bocado de pão e depois vai; e o homem assim fez; e ficou com ele, e ambos comeram e beberam juntos durante o dia, até que o homem se levantou para partir.

25 E Hedad lhe disse: Eis que agora o dia declina; seria melhor que ficasses a noite toda, para que o teu coração seja confortado; e ele o instou tanto que ele se demorou ali a noite toda; e no segundo dia levantou-se cedo para partir, quando Hedad o instou, dizendo: Conforta o teu coração com um bocado de pão e depois vai; e ele ficou e comeu com ele também o segundo dia, e então o homem se levantou para continuar a sua viagem.

26 E Hedad lhe disse: Eis que agora o dia declina; fica comigo para confortar o teu coração, e pela manhã levanta-te cedo e segue o teu caminho.

27 E o homem não quis ficar, mas levantou-se e selou o seu jumento; e enquanto ele selava o seu jumento, a mulher de Hedad disse a seu marido: Eis que este homem ficou conosco dois dias comendo e bebendo e não nos deu

nada, e agora irá embora de nós sem dar coisa alguma? E Hedad lhe disse: Cala-te.

28 E o homem selou o seu jumento para partir, e pediu a Hedad que lhe desse a corda e o manto para amarrá-lo sobre o jumento.

29 E Hedad lhe disse: Que dizes tu? E ele lhe disse: Que tu, meu senhor, me dês a corda e o manto feito de diversas cores, que guardaste contigo em tua casa para cuidar dele.

30 E Hedad respondeu ao homem, dizendo: Esta é a interpretação do teu sonho: a corda que viste significa que a tua vida será prolongada como uma corda; e teres visto o manto colorido com toda sorte de cores significa que terás uma vinha na qual plantarás árvores de todos os frutos.

31 E o viajante respondeu, dizendo: Não é assim, meu senhor, pois eu estava acordado quando te dei a corda e também um manto tecido de cores diferentes, que tiraste do jumento para guardá-los para mim; e Hedad respondeu e disse: Certamente eu te disse a interpretação do teu sonho, e é um bom sonho, e esta é a sua interpretação.

32 Ora, os filhos dos homens me dão quatro peças de prata, que é o meu preço por interpretar sonhos, e de ti só exijo três peças de prata.

33 E o homem ficou irritado com as palavras de Hedad, e chorou amargamente, e levou Hedad a Serak, juiz de Sodoma.

34 E o homem expôs a sua causa diante de Serak, o juiz, e Hedad replicou, dizendo: Não é assim, mas a questão é esta; e o juiz disse ao viajante: Este homem, Hedad, te diz a verdade, pois ele é afamado nas cidades pela interpretação exata dos sonhos.

35 E o homem clamou à palavra do juiz, e disse: Não é assim, meu Senhor, pois foi de dia que eu lhe dei a corda e o manto que estavam sobre o jumento, para que os guardasse em sua casa; e ambos disputaram diante do juiz, um dizendo: Assim foi a questão; e o outro declarando o contrário.

36 E Hedad disse ao homem: Dá-me quatro peças de prata, que é o que cobro pelas minhas interpretações de sonhos; não farei nenhum desconto; e dá-me a despesa das quatro refeições que comeste em minha casa.

37 E o homem disse a Hedad: Na verdade te pagarei pelo que comi em tua casa; somente dá-me a corda e o manto que escondeste em tua casa.

38 E Hedad replicou diante do juiz e disse ao homem: Não te disse eu a interpretação do teu sonho? A corda significa que os teus dias serão prolongados como uma corda, e o manto, que terás uma vinha na qual plantarás toda espécie de árvores frutíferas.

39 Esta é a interpretação correta do teu sonho; agora dá-me as quatro peças de prata que exijo como compensação, pois não te farei nenhum desconto.

40 E o homem clamou às palavras de Hedad, e ambos contenderam diante do juiz, e o juiz deu ordens a seus servos, que os expulsaram bruscamente da casa.

41 E eles saíram da presença do juiz contendendo, quando o povo de Sodoma os ouviu, e se ajuntaram ao redor deles e clamaram contra o estrangeiro, e o expulsaram bruscamente da cidade.

42 E o homem continuou a sua viagem sobre o seu jumento com amargura de alma, lamentando e chorando.

43 E enquanto seguia o caminho, chorava pelo que lhe havia acontecido na cidade corrupta de Sodoma.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 19

✦

1 E as cidades de Sodoma tinham quatro juízes para quatro cidades, e estes eram os seus nomes: Serak na cidade de Sodoma, Sharkad em Gomorra, Zabnac em Admá e Menon em Zeboim.

2 E Eliézer, servo de Abraão, aplicou-lhes nomes diferentes, e mudou Serak para Shakra, Sharkad para Shakrura, Zebnac para Kezobim e Menon para Matzlodin.

3 E por desejo de seus quatro juízes o povo de Sodoma e Gomorra mandou erguer camas nas ruas das cidades, e se um homem chegava a esses lugares, agarravam-no e o levavam a uma de suas camas, e à força o faziam deitar-se nelas.

4 E quando ele se deitava, três homens ficavam à sua cabeça e três aos seus pés, e o mediam pelo comprimento da cama; e se o homem era menor que a cama, esses seis homens o esticavam em cada extremidade, e quando ele lhes gritava, não lhe respondiam.

5 E se ele era mais comprido que a cama, juntavam os dois lados da cama em cada extremidade, até que o homem chegava às portas da morte.

6 E se ele continuava a gritar-lhes, respondiam-lhe, dizendo: Assim se fará ao homem que vier à nossa terra.

7 E quando os homens ouviram todas essas coisas que o povo das cidades de Sodoma fazia, abstiveram-se de ir para lá.

8 E quando um homem pobre chegava à sua terra, davam-lhe prata e ouro, e faziam uma proclamação em toda a cidade para que não lhe dessem um bocado de pão para comer; e se o estrangeiro ficasse ali alguns dias e morresse de fome, não tendo conseguido obter um bocado de pão, então, à sua morte, todo o povo da cidade vinha e tomava a sua prata e o seu ouro que lhe haviam dado.

9 E os que conseguiam reconhecer a prata ou o ouro que lhe haviam dado tomavam-no de volta, e à sua morte também o despojavam de suas vestes, e brigavam por elas, e aquele que prevalecia sobre o seu vizinho as tomava.

10 Depois disso o carregavam e o enterravam debaixo de alguns arbustos nos desertos; assim faziam todos os dias a qualquer um que viesse a eles e morresse em sua terra.

11 E com o passar do tempo Sara enviou Eliézer a Sodoma, para ver Ló e saber como ele estava.

12 E Eliézer foi a Sodoma, e encontrou um homem de Sodoma brigando com um estrangeiro, e o homem de Sodoma despojou o pobre homem de todas as suas roupas e foi-se embora.

13 E este pobre homem clamou a Eliézer e suplicou o seu favor por causa do que o homem de Sodoma lhe havia feito.

14 E ele lhe disse: Por que ages assim com o pobre homem que veio à tua terra?

15 E o homem de Sodoma respondeu a Eliézer, dizendo: É este homem teu irmão, ou o povo de Sodoma te fez juiz hoje, para que fales a respeito deste homem?

16 E Eliézer contendeu com o homem de Sodoma por causa do pobre homem, e quando Eliézer se aproximou para recuperar as roupas do pobre homem das mãos do homem de Sodoma, este se apressou e com uma pedra feriu Eliézer na testa.

17 E o sangue corria copiosamente da testa de Eliézer, e quando o homem viu o sangue, agarrou Eliézer, dizendo: Dá-me o meu pagamento por ter-te livrado deste sangue ruim que estava na tua testa, pois tal é o costume e a lei em nossa terra.

18 E Eliézer lhe disse: Tu me feriste e exiges que eu te pague o teu pagamento? E Eliézer não quis dar ouvidos às palavras do homem de Sodoma.

19 E o homem agarrou Eliézer e o levou a Shakra, o juiz de Sodoma, para julgamento.

20 E o homem falou ao juiz, dizendo: Rogo-te, meu senhor, assim fez este homem: eu o feri com uma pedra, de modo que o sangue correu da sua testa, e ele não quer dar-me o meu pagamento.

21 E o juiz disse a Eliézer: Este homem te fala a verdade; dá-lhe o seu pagamento, pois este é o costume em nossa terra; e Eliézer ouviu as palavras do juiz, e levantou uma pedra e feriu o juiz, e a pedra o atingiu na testa, e o sangue correu copiosamente da testa do juiz; e Eliézer disse: Se este, pois, é o costume em vossa terra, dá tu a este homem o que eu lhe deveria ter dado, pois esta foi a tua decisão, tu o decretaste.

22 E Eliézer deixou o homem de Sodoma com o juiz, e foi-se embora.

23 E quando os reis de Elão fizeram guerra contra os reis de Sodoma, os reis de Elão capturaram todos os bens de Sodoma, e levaram Ló cativo, com os seus bens; e quando isso foi contado a Abraão, ele foi e fez guerra contra os reis de Elão, e recuperou das mãos deles todos os bens de Ló, bem como os bens de Sodoma.

24 Naquele tempo a mulher de Ló lhe deu uma filha, e ele lhe pôs o nome de Paltith, dizendo: Porque Deus o havia livrado, a ele e a toda a sua casa, dos reis de Elão; e Paltith, filha de Ló, cresceu, e um dos homens de Sodoma a tomou por mulher.

25 E um homem pobre veio à cidade buscar o sustento, e ficou na cidade alguns dias, e todo o povo de Sodoma fez proclamar o seu costume de não dar a este homem um bocado de pão para comer, até que ele caísse morto sobre a terra; e assim fizeram.

26 E Paltith, a filha de Ló, viu este homem jazendo nas ruas, morto de fome, e ninguém lhe dava coisa alguma para mantê-lo vivo, e ele estava a ponto de morrer.

27 E a alma dela se encheu de compaixão por causa do homem, e ela o alimentou secretamente com pão por muitos dias, e a alma deste homem se reanimou.

28 Pois quando ela saía para buscar água, punha o pão dentro do cântaro de água, e quando chegava ao lugar onde estava o pobre homem, tirava o pão do cântaro e dava-lhe para comer; assim fez muitos dias.

29 E todo o povo de Sodoma e Gomorra se admirava de como este homem podia suportar a fome por tantos dias.

30 E diziam uns aos outros: Isto só pode ser porque ele come e bebe, pois nenhum homem pode suportar a fome por tantos dias ou viver como este homem tem vivido, sem que nem mesmo o seu semblante se altere; e três homens se esconderam num lugar onde o pobre homem ficava, para saber quem era que lhe trazia pão para comer.

31 E Paltith, filha de Ló, saiu naquele dia para buscar água, e pôs pão no seu cântaro de água, e foi tirar água perto do lugar do pobre homem, e tirou o pão do cântaro e o deu ao pobre homem, e ele o comeu.

32 E os três homens viram o que Paltith fez ao pobre homem, e disseram-lhe: És tu, então, quem o tem sustentado, e por isso ele não morreu de fome, nem mudou de aparência, nem morreu como os demais.

33 E os três homens saíram do lugar em que estavam escondidos, e prenderam Paltith e o pão que estava na mão do pobre homem.

34 E levaram Paltith e a trouxeram diante dos seus juízes, e disseram-lhes: Assim ela fez, e é ela quem supriu o pobre homem com pão, por isso ele não morreu todo este tempo; agora, pois, declarai-nos o castigo devido a esta mulher por ter transgredido a nossa lei.

35 E o povo de Sodoma e Gomorra se reuniu e acendeu um fogo na rua da cidade, e tomaram a mulher e a lançaram no fogo, e ela foi reduzida a cinzas.

36 E na cidade de Admá havia uma mulher a quem fizeram o mesmo.

37 Pois um viajante veio à cidade de Admá para pernoitar ali, com a intenção de ir para casa pela manhã, e sentou-se em frente à porta da casa do pai da moça, para ficar ali, pois o sol já se havia posto quando ele chegou àquele

lugar; e a moça o viu sentado junto à porta da casa.

38 E ele lhe pediu um pouco de água para beber, e ela lhe disse: Quem és tu? E ele lhe disse: Eu ia hoje pelo caminho e cheguei aqui quando o sol se pôs; por isso pernoitarei aqui, e pela manhã me levantarei cedo e continuarei a minha viagem.

39 E a moça entrou na casa e trouxe ao homem pão e água para comer e beber.

40 E este caso tornou-se conhecido do povo de Admá, e eles se reuniram e levaram a moça diante dos juízes, para que a julgassem por este ato.

41 E o juiz disse: A sentença de morte deve ser pronunciada sobre esta mulher, porque ela transgrediu a nossa lei, e esta, portanto, é a decisão a respeito dela.

42 E o povo daquelas cidades se reuniu e levou a moça para fora, e a untou com mel da cabeça aos pés, como o juiz havia decretado, e a puseram diante de um enxame de abelhas que então estavam em suas colmeias, e as abelhas voaram sobre ela e a picaram, de modo que todo o seu corpo ficou inchado.

43 E a moça gritava por causa das abelhas, mas ninguém fazia caso dela nem tinha compaixão dela, e os seus gritos subiram ao céu.

44 E o Senhor se irritou com isso e com todas as obras das cidades de Sodoma, pois tinham abundância de alimento e tranquilidade entre si, e ainda assim não sustentavam o pobre e o necessitado; e naqueles dias as suas más ações e os seus pecados se tornaram grandes diante do Senhor.

45 E o Senhor mandou chamar dois dos anjos que tinham vindo à casa de Abraão, para destruir Sodoma e as suas cidades.

46 E os anjos se levantaram da porta da tenda de Abraão, depois de terem comido e bebido, e chegaram a Sodoma à tarde; e Ló estava então sentado à porta de Sodoma, e quando os viu, levantou-se para recebê-los, e inclinou-se até o chão.

47 E ele os instou muito e os levou para sua casa, e deu-lhes mantimentos, que eles comeram, e pernoitaram em sua casa.

48 E os anjos disseram a Ló: Levanta-te, sai deste lugar, tu e tudo o que te pertence, para que não sejas consumido na iniquidade desta cidade, pois o Senhor destruirá este lugar.

49 E os anjos pegaram a mão de Ló e a mão de sua mulher, e as mãos de seus filhos, e de tudo o que lhe pertencia, e o tiraram para fora e o puseram fora das cidades.

50 E disseram a Ló: Escapa por tua vida; e ele fugiu, com tudo o que lhe pertencia.

51 Então o Senhor fez chover sobre Sodoma e sobre Gomorra e sobre todas aquelas cidades enxofre e fogo, da parte do Senhor, desde o céu.

52 E ele destruiu aquelas cidades, toda a planície e todos os habitantes das cidades, e o que crescia sobre a terra; e Ado, a mulher de Ló, olhou para trás para ver a destruição das cidades, pois a sua compaixão se comoveu por causa de suas filhas que haviam ficado em Sodoma, pois não foram com ela.

53 E quando ela olhou para trás, tornou-se uma coluna de sal, e ela ainda está naquele lugar até o dia de hoje.

54 E os bois que ficavam naquele lugar lambiam diariamente o sal até a extremidade de seus pés, e pela manhã ele brotava de novo, e eles tornavam a lambê-lo, até o dia de hoje.

55 E Ló e duas de suas filhas que ficaram com ele fugiram e escaparam para a caverna de Adulão, e ficaram ali por algum tempo.

56 E Abraão levantou-se de madrugada para ver o que havia sido feito às cidades de Sodoma; e olhou e viu a fumaça das cidades subindo como a fumaça de uma fornalha.

57 E Ló e suas duas filhas ficaram na caverna, e elas fizeram seu pai beber vinho, e deitaram-se com ele, pois diziam que não havia homem sobre a terra que pudesse suscitar descendência delas, pois pensavam que toda a terra fora destruída.

58 E ambas se deitaram com seu pai, e conceberam e deram à luz filhos; e a primogênita chamou o nome de seu filho Moabe, dizendo: De meu pai o concebi; ele é o pai dos moabitas até o dia de hoje.

59 E a mais nova também chamou seu filho Benami; ele é o pai dos filhos de Amom até o dia de hoje.

60 E depois disto Ló e suas duas filhas foram embora dali, e ele habitou do outro lado do Jordão com suas duas filhas e os filhos delas; e os filhos de Ló cresceram, e foram e tomaram para si mulheres da terra de Canaã, e geraram filhos, e foram fecundos e se multiplicaram.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 20

✦

1 E naquele tempo Abraão partiu da planície de Manre, e foi para a terra dos filisteus, e habitou em Gerar; foi no vigésimo quinto ano da estada de Abraão na terra de Canaã, e no centésimo ano da vida de Abraão, que ele chegou a Gerar, na terra dos filisteus.

2 E quando entraram na terra, ele disse a Sara, sua mulher: Dize que és minha irmã a qualquer um que te perguntar, para que escapemos do mal dos habitantes da terra.

3 E enquanto Abraão habitava na terra dos filisteus, os servos de Abimeleque, rei dos filisteus, viram que Sara era extremamente bela, e perguntaram a Abraão a respeito dela, e ele disse: Ela é minha irmã.

4 E os servos de Abimeleque foram a Abimeleque, dizendo: Um homem da terra de Canaã veio habitar na terra, e ele tem uma irmã que é extremamente formosa.

5 E Abimeleque ouviu as palavras de seus servos, que lhe louvaram Sara, e Abimeleque enviou os seus oficiais, e eles trouxeram Sara ao rei.

6 E Sara veio à casa de Abimeleque, e o rei viu que Sara era bela, e ela lhe agradou extremamente.

7 E ele se aproximou dela e disse-lhe: Que é para ti aquele homem com quem vieste à nossa terra? E Sara respondeu e disse: Ele é meu irmão, e viemos da terra de Canaã para habitar onde pudéssemos achar um lugar.

8 E Abimeleque disse a Sara: Eis que a minha terra está diante de ti; põe teu irmão em qualquer parte desta terra que te agradar, e será nosso dever exaltá-lo e elevá-lo acima de todo o povo da terra, uma vez que ele é teu irmão.

9 E Abimeleque mandou chamar Abraão, e Abraão veio a Abimeleque.

10 E Abimeleque disse a Abraão: Eis que dei ordens para que sejas honrado como desejas, por causa de tua irmã Sara.

11 E Abraão saiu da presença do rei, e o presente do rei o seguiu.

12 Pela tarde, antes que os homens se deitem para descansar, o rei estava sentado em seu trono, e um sono profundo caiu sobre ele, e ele se deitou sobre o trono e dormiu até a manhã.

13 E sonhou que um anjo do Senhor veio a ele com uma espada desembainhada na mão, e o anjo se pôs sobre Abimeleque e quis matá-lo com a espada; e o rei ficou aterrorizado em seu sonho, e disse ao anjo: Em que pequei contra ti, para que venhas matar-me com a tua espada?

14 E o anjo respondeu e disse a Abimeleque: Eis que morrerás por causa da mulher que ontem à noite trouxeste para tua casa, pois ela é uma mulher casada, a mulher de Abraão, que veio à tua casa; agora, pois, devolve àquele homem a sua mulher, pois ela é sua mulher; e se não a devolveres, sabe que certamente morrerás, tu e tudo o que te pertence.

15 E naquela noite houve um grande clamor na terra dos filisteus, e os habitantes da terra viram a figura de um homem de pé com uma espada desembainhada na mão, e ele feria os habitantes da terra com a espada, sim, continuou a feri-los.

16 E o anjo do Senhor feriu toda a terra dos filisteus naquela noite, e houve uma grande confusão naquela noite e na manhã seguinte.

17 E todo ventre foi fechado, e todos os seus fluxos, e a mão do Senhor estava sobre eles por causa de Sara, mulher de Abraão, que Abimeleque havia tomado.

18 E pela manhã Abimeleque levantou-se com terror e confusão e com grande pavor, e mandou chamar os seus servos, e contou-lhes o seu sonho, e o povo teve grande medo.

19 E um homem que estava entre os servos do rei respondeu ao rei, dizendo: Ó rei soberano, devolve esta mulher ao seu marido, pois ele é o seu marido; pois o mesmo aconteceu ao rei do Egito quando este homem veio ao Egito.

20 E ele disse a respeito de sua mulher: Ela é minha irmã, pois tal é o seu modo de proceder quando vem habitar na terra em que é estrangeiro.

21 E Faraó mandou tomar esta mulher por esposa, e o Senhor trouxe sobre ele graves pragas, até que ele devolveu a mulher ao seu marido.

22 Agora, pois, ó rei soberano, sabe o que aconteceu ontem à noite a toda a terra, pois houve uma consternação muito grande, e grande dor e lamentação, e sabemos que foi por causa da mulher que tomaste.

23 Agora, pois, devolve esta mulher ao seu marido, para que não nos aconteça como aconteceu a Faraó, rei do Egito, e aos seus súditos, e para que não morramos; e Abimeleque apressou-se e mandou chamar Sara, e ela veio diante dele, e mandou chamar Abraão, e ele veio diante dele.

24 E Abimeleque lhes disse: Que obra é esta que fizestes, dizendo que sois irmão e irmã, e eu tomei esta mulher por esposa?

25 E Abraão disse: Porque pensei que sofreria a morte por causa de minha mulher; e Abimeleque tomou ovelhas e bois, e servos e servas, e mil peças de prata, e os deu a Abraão, e devolveu-lhe Sara.

26 E Abimeleque disse a Abraão: Eis que toda a terra está diante de ti; habita nela onde quiseres.

27 E Abraão e Sara, sua mulher, saíram da presença do rei com honra e respeito, e habitaram na terra, a saber, em Gerar.

28 E todos os habitantes da terra dos filisteus e os servos do rei ainda estavam em dor, por causa da praga que o anjo lhes havia infligido a noite inteira por causa de Sara.

29 E Abimeleque mandou chamar Abraão, dizendo: Ora agora pelos teus servos ao Senhor teu Deus, para que ele afaste esta mortandade do meio de nós.

30 E Abraão orou por Abimeleque e seus súditos, e o Senhor ouviu a oração de Abraão, e curou Abimeleque e todos os seus súditos.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 21

✦

1 E foi naquele tempo, ao fim de um ano e quatro meses da estada de Abraão na terra dos filisteus, em Gerar, que Deus visitou Sara, e o Senhor se lembrou dela, e ela concebeu e deu à luz um filho a Abraão.

2 E Abraão chamou o nome do filho que lhe nasceu, que Sara lhe deu, Isaque.

3 E Abraão circuncidou seu filho Isaque aos oito dias de idade, como Deus havia ordenado a Abraão que fizesse à sua descendência depois dele; e Abraão tinha cem anos, e Sara noventa, quando Isaque lhes nasceu.

4 E o menino cresceu e foi desmamado, e Abraão fez um grande banquete no dia em que Isaque foi desmamado.

5 E Sem e Héber e todos os grandes da terra, e Abimeleque, rei dos filisteus, e os seus servos, e Ficol, o capitão do seu exército, vieram comer, beber e alegrar-se no banquete que Abraão fez no dia em que seu filho Isaque foi desmamado.

6 Também Terá, o pai de Abraão, e Naor, seu irmão, vieram de Harã, eles e tudo o que lhes pertencia, pois se alegraram muito ao ouvir que um filho havia nascido a Sara.

7 E vieram a Abraão, e comeram e beberam no banquete que Abraão fez no dia em que Isaque foi desmamado.

8 E Terá e Naor se alegraram com Abraão, e ficaram com ele muitos dias na terra dos filisteus.

9 Naquele tempo morreu Serugue, filho de Reú, no primeiro ano do nascimento de Isaque, filho de Abraão.

10 E todos os dias de Serugue foram duzentos e trinta e nove anos, e ele morreu.

11 E Ismael, o filho de Abraão, já era crescido naqueles dias; ele tinha catorze anos quando Sara deu Isaque a Abraão.

12 E Deus estava com Ismael, o filho de Abraão, e ele cresceu, e aprendeu a usar o arco e tornou-se flecheiro.

13 E quando Isaque tinha cinco anos, estava sentado com Ismael à porta da tenda.

14 E Ismael veio a Isaque e sentou-se defronte dele, e tomou o arco, e o retesou e pôs nele a flecha, e pretendia matar Isaque.

15 E Sara viu o ato que Ismael desejava fazer a seu filho Isaque, e isso a afligiu extremamente por causa de seu filho, e ela mandou chamar Abraão e disse-lhe: Expulsa esta escrava e o seu filho, pois o filho dela não será herdeiro com o meu filho, pois assim procurou ele fazer-lhe hoje.

16 E Abraão deu ouvidos à voz de Sara, e levantou-se de madrugada, e tomou doze pães e um odre de água, que deu a Agar, e despediu-a com o seu filho; e Agar foi com o seu filho para o deserto, e habitaram no deserto de Parã com os habitantes do deserto; e Ismael era flecheiro, e habitou no deserto por longo tempo.

17 E ele e sua mãe foram depois para a terra do Egito, e habitaram ali, e Agar tomou uma mulher do Egito para o seu filho, e o nome dela era Meribah.

18 E a mulher de Ismael concebeu e deu à luz quatro filhos e duas filhas; e Ismael e sua mãe e sua mulher e filhos foram depois e voltaram para o deserto.

19 E fizeram para si tendas no deserto, nas quais habitaram, e continuaram a viajar e depois a descansar, mês após mês e ano após ano.

20 E Deus deu a Ismael ovelhas e bois e tendas por causa de Abraão, seu pai, e o homem aumentou em gado.

21 E Ismael habitou em desertos e em tendas, viajando e descansando por longo tempo, e não viu o rosto de seu pai.

22 E algum tempo depois, Abraão disse a Sara, sua mulher: Irei e verei meu filho Ismael, pois tenho desejo de vê-lo, porque não o vejo há muito tempo.

23 E Abraão montou um de seus camelos e foi ao deserto procurar seu filho Ismael, pois ouvira que ele habitava numa tenda no deserto com tudo o que lhe pertencia.

24 E Abraão foi ao deserto, e chegou à tenda de Ismael por volta do meio-dia, e perguntou por Ismael, e encontrou a mulher de Ismael sentada na tenda com os seus filhos, e Ismael, seu marido, e a mãe dele não estavam com eles.

25 E Abraão perguntou à mulher de Ismael, dizendo: Aonde foi Ismael? E ela disse: Ele foi ao campo caçar; e Abraão ainda estava montado no camelo, pois não queria descer ao chão, porque havia jurado a sua mulher Sara que não desceria do camelo.

26 E Abraão disse à mulher de Ismael: Minha filha, dá-me um pouco de água para que eu beba, pois estou cansado da viagem.

27 E a mulher de Ismael respondeu e disse a Abraão: Não temos nem água nem pão; e ela continuou sentada na tenda e não fez caso de Abraão, nem lhe perguntou quem ele era.

28 Mas ela estava batendo nos seus filhos na tenda, e os amaldiçoava, e amaldiçoava também o seu marido Ismael e o injuriava; e Abraão ouviu as palavras da mulher de Ismael aos seus filhos, e ficou muito irado e descontente.

29 E Abraão chamou a mulher para que saísse da tenda até ele, e a mulher veio e pôs-se defronte de Abraão, pois Abraão ainda estava montado no camelo.

30 E Abraão disse à mulher de Ismael: Quando o teu marido Ismael voltar para casa, dize-lhe estas palavras:

31 Um homem muito velho da terra dos filisteus veio aqui procurar-te, e assim era a sua aparência e a sua figura; eu não lhe perguntei quem era, e vendo que tu não estavas aqui, falou-me e disse: Quando Ismael, teu marido, voltar, dize-lhe: Assim disse este homem: Quando vieres para casa, tira esta estaca da tenda que puseste aqui, e põe outra estaca em seu lugar.

32 E Abraão terminou as suas instruções à mulher, e voltou-se e partiu no camelo rumo a casa.

33 E depois disso Ismael voltou da caça, ele e sua mãe, e retornou à tenda, e sua mulher lhe disse estas palavras:

34 Um homem muito velho da terra dos filisteus veio procurar-te, e assim era a sua aparência e a sua figura; eu não lhe perguntei quem era, e vendo que tu não estavas em casa, ele me disse: Quando teu marido vier para casa,

dize-lhe: Assim diz o velho: Tira a estaca da tenda que puseste aqui e põe outra estaca em seu lugar.

35 E Ismael ouviu as palavras de sua mulher, e soube que era seu pai, e que sua mulher não o havia honrado.

36 E Ismael entendeu as palavras de seu pai que ele havia dito à sua mulher, e Ismael deu ouvidos à voz de seu pai, e Ismael repudiou aquela mulher, e ela foi-se embora.

37 E Ismael foi depois à terra de Canaã, e tomou outra mulher e a trouxe para a sua tenda, ao lugar onde então habitava.

38 E ao fim de três anos Abraão disse: Irei de novo e verei Ismael, meu filho, pois não o vejo há muito tempo.

39 E montou o seu camelo e foi ao deserto, e chegou à tenda de Ismael por volta do meio-dia.

40 E perguntou por Ismael, e a mulher dele saiu da tenda e disse: Ele não está aqui, meu senhor, pois foi caçar nos campos e apascentar os camelos; e a mulher disse a Abraão: Entra, meu senhor, na tenda, e come um bocado de pão, pois a tua alma deve estar cansada por causa da viagem.

41 E Abraão lhe disse: Não me deterei, pois tenho pressa de continuar a minha viagem; mas dá-me um pouco de água para beber, pois tenho sede; e a mulher apressou-se e correu para dentro da tenda, e trouxe água e pão a Abraão, os quais pôs diante dele, e instou-o a comer; e ele comeu e bebeu, e o seu coração foi confortado, e ele abençoou seu filho Ismael.

42 E terminou a sua refeição e bendisse o Senhor, e disse à mulher de Ismael: Quando Ismael vier para casa, dize-lhe estas palavras:

43 Um homem muito velho da terra dos filisteus veio aqui e perguntou por ti, e tu não estavas aqui; e eu lhe trouxe pão e água, e ele comeu e bebeu, e o seu coração foi confortado.

44 E ele me disse estas palavras: Quando Ismael, teu marido, vier para casa, dize-lhe: A estaca da tenda que tens é muito boa; não a tires da tenda.

45 E Abraão terminou de dar ordens à mulher, e partiu montado para a sua casa, para a terra dos filisteus; e quando Ismael veio à sua tenda, sua mulher saiu ao seu encontro com alegria e coração contente.

46 E ela lhe disse: Um homem velho veio aqui da terra dos filisteus, e assim era a sua aparência, e ele perguntou por ti, e tu não estavas aqui; então eu trouxe pão e água, e ele comeu e bebeu, e o seu coração foi confortado.

47 E ele me disse estas palavras: Quando Ismael, teu marido, vier para casa, dize-lhe: A estaca da tenda que tens é muito boa; não a tires da tenda.

48 E Ismael soube que era seu pai, e que sua mulher o havia honrado, e o Senhor abençoou Ismael.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 22

✦

1 E Ismael então se levantou e tomou sua mulher e seus filhos e seu gado e tudo o que lhe pertencia, e partiu dali e foi ter com seu pai na terra dos filisteus.

2 E Abraão contou a Ismael, seu filho, o que se passara com a primeira mulher que Ismael tomou, segundo o que ela fizera.

3 E Ismael e seus filhos habitaram com Abraão muitos dias naquela terra, e Abraão habitou na terra dos filisteus por longo tempo.

4 E os dias aumentaram e chegaram a vinte e seis anos, e depois disso Abraão, com os seus servos e tudo o que lhe pertencia, saiu da terra dos filisteus e mudou-se para muito longe, e chegaram perto de Hebrom, e ficaram ali; e os servos de Abraão cavaram poços de água, e Abraão e tudo o que lhe pertencia habitaram junto à água; e os servos de Abimeleque, rei dos filisteus, ouviram a notícia de que os servos de Abraão haviam cavado poços de água nos limites da terra.

5 E vieram e contenderam com os servos de Abraão, e roubaram-lhes o grande poço que eles haviam cavado.

6 E Abimeleque, rei dos filisteus, ouviu deste caso, e ele, com Ficol, o capitão do seu exército, e vinte de seus homens, veio a Abraão; e Abimeleque falou a Abraão acerca de seus servos, e Abraão repreendeu Abimeleque a respeito do poço que os servos dele lhe haviam roubado.

7 E Abimeleque disse a Abraão: Vive o Senhor, que criou toda a terra, que eu não ouvi do ato que os meus servos fizeram aos teus servos até o dia de hoje.

8 E Abraão tomou sete cordeiras e as deu a Abimeleque, dizendo: Toma estas, rogo-te, das minhas mãos, para que me sejam por testemunho de que eu cavei este poço.

9 E Abimeleque tomou as sete cordeiras que Abraão lhe havia dado, pois ele também lhe havia dado gado e rebanhos em abundância, e Abimeleque jurou a Abraão a respeito do poço; por isso chamou aquele poço Berseba, pois ali ambos juraram a respeito dele.

10 E ambos fizeram aliança em Berseba, e Abimeleque levantou-se com Ficol, o capitão do seu exército, e todos os seus homens, e voltaram para a terra dos filisteus; e Abraão e tudo o que lhe pertencia habitaram em Berseba, e ele esteve naquela terra por longo tempo.

11 E Abraão plantou um grande bosque em Berseba, e fez-lhe quatro portas voltadas para os quatro lados da terra, e plantou nele uma vinha, de modo que, se um viajante viesse a Abraão, entrava por qualquer porta que estivesse no seu caminho, e ficava ali e comia e bebia e se saciava, e depois partia.

12 Pois a casa de Abraão estava sempre aberta aos filhos dos homens que passavam e tornavam a passar, os quais vinham diariamente comer e beber na casa de Abraão.

13 E a qualquer homem que tivesse fome e viesse à casa de Abraão, Abraão dava pão para que comesse e bebesse e se saciasse; e a qualquer um que viesse nu à sua casa, ele o vestia com as roupas que escolhesse, e lhe dava

prata e ouro, e lhe fazia conhecer o Senhor que o havia criado na terra; isto fez Abraão por toda a sua vida.

14 E Abraão e seus filhos e tudo o que lhe pertencia habitaram em Berseba, e ele armou a sua tenda até Hebrom.

15 E Naor, irmão de Abraão, e seu pai e tudo o que lhes pertencia habitavam em Harã, pois não vieram com Abraão para a terra de Canaã.

16 E nasceram filhos a Naor, que Milca, filha de Harã e irmã de Sara, mulher de Abraão, lhe deu.

17 E estes são os nomes dos que lhe nasceram: Uz, Buz, Quemuel, Kesed, Chazo, Pildash, Tidlaf e Betuel, oito filhos; estes são os filhos de Milca, que ela deu a Naor, irmão de Abraão.

18 E Naor tinha uma concubina, e o seu nome era Reumá, e ela também deu a Naor Zebach, Gachash, Tachash e Maacha, quatro filhos.

19 E os filhos que nasceram a Naor foram doze filhos, além de suas filhas, e também a eles nasceram filhos em Harã.

20 E os filhos de Uz, o primogênito de Naor, foram Abi, Cheref, Gadin, Melus e Débora, sua irmã.

21 E os filhos de Buz foram Berachel, Naamath, Sheva e Madonu.

22 E os filhos de Quemuel foram Arã e Rechob.

23 E os filhos de Kesed foram Anamlech, Meshai, Benon e Yifi; e os filhos de Chazo foram Pildash, Mechi e Opher.

24 E os filhos de Pildash foram Arud, Chamum, Mered e Moloch.

25 E os filhos de Tidlaf foram Mushan, Cushan e Mutzi.

26 E os filhos de Betuel foram Sechar, Labão e a irmã deles, Rebeca.

27 Estas são as famílias dos filhos de Naor, que lhes nasceram em Harã; e Arã, filho de Quemuel, e Rechob, seu irmão, foram embora de Harã, e acharam um vale na terra junto ao rio Eufrates.

28 E edificaram ali uma cidade, e chamaram o nome da cidade segundo o nome de Petor, filho de Arã, que é Arã-Naherayim até o dia de hoje.

29 E os filhos de Kesed também foram habitar onde pudessem achar um lugar, e foram e acharam um vale defronte da terra de Sinear, e habitaram ali.

30 E ali edificaram para si uma cidade, e chamaram o nome da cidade Kesed, segundo o nome de seu pai, que é a terra de Casdim até o dia de hoje; e os casdim habitaram naquela terra, e foram fecundos e se multiplicaram extremamente.

31 E Terá, pai de Naor e de Abraão, foi e tomou outra mulher na sua velhice, e o nome dela era Pelilah, e ela concebeu e lhe deu um filho, e ele chamou o seu nome Zoba.

32 E Terá viveu vinte e cinco anos depois que gerou Zoba.

33 E Terá morreu naquele ano, isto é, no trigésimo quinto ano do nascimento de Isaque, filho de Abraão.

34 E os dias de Terá foram duzentos e cinco anos, e ele foi sepultado em Harã.

35 E Zoba, o filho de Terá, viveu trinta anos e gerou Arã, Achlis e Merik.

36 E Arã, filho de Zoba, filho de Terá, teve três mulheres, e gerou doze filhos e três filhas; e o Senhor deu a Arã, filho de Zoba, riquezas e posses, e abundância de gado, e ovelhas e bois, e o homem aumentou grandemente.

37 E Arã, filho de Zoba, e seu irmão e toda a sua casa partiram de Harã, e foram habitar onde achassem um lugar, pois os seus bens eram demasiado grandes para permanecerem em Harã; pois não podiam ficar em Harã juntamente com seus irmãos, os filhos de Naor.

38 E Arã, filho de Zoba, foi com seus irmãos, e acharam um vale a certa distância, para o lado do país oriental, e habitaram ali.

39 E também edificaram ali uma cidade, e chamaram o seu nome Arã, segundo o nome de seu irmão mais velho; essa é Arã-Zoba até o dia de hoje.

40 E Isaque, filho de Abraão, crescia naqueles dias, e Abraão, seu pai, ensinou-lhe o caminho do Senhor para conhecer o Senhor, e o Senhor estava com ele.

41 E quando Isaque tinha trinta e sete anos, Ismael, seu irmão, andava com ele pela tenda.

42 E Ismael se vangloriou diante de Isaque, dizendo: Eu tinha treze anos quando o Senhor falou a meu pai para nos circuncidar, e eu fiz segundo a palavra do Senhor que ele falou a meu pai, e entreguei a minha alma ao Senhor, e não transgredi a sua palavra que ele ordenou a meu pai.

43 E Isaque respondeu a Ismael, dizendo: Por que te vanglorias diante de mim disto, de um pedacinho da tua carne que tiraste do teu corpo, a respeito do qual o Senhor te ordenou?

44 Vive o Senhor, o Deus de meu pai Abraão, que, se o Senhor dissesse a meu pai: Toma agora o teu filho Isaque e oferece-o em oferta diante de mim, eu não me recusaria, mas consentiria nisso com alegria.

45 E o Senhor ouviu a palavra que Isaque falou a Ismael, e pareceu bem aos olhos do Senhor, e ele pensou em provar Abraão nesta questão.

46 E chegou o dia em que os filhos de Deus vieram e se apresentaram diante do Senhor, e Satanás também veio com os filhos de Deus diante do Senhor.

47 E o Senhor disse a Satanás: De onde vens? E Satanás respondeu ao Senhor e disse: De rodear a terra, e de passear por ela.

48 E o Senhor disse a Satanás: Qual é a tua palavra para mim acerca de todos os filhos da terra? E Satanás respondeu ao Senhor e disse: Tenho visto todos os filhos da terra que te servem e se lembram de ti quando precisam de alguma coisa de ti.

49 E quando lhes dás a coisa que te pedem, eles se sentam à vontade, e te abandonam, e não se lembram mais de ti.

50 Viste Abraão, o filho de Terá, que a princípio não tinha filhos, e te servia e te erguia altares onde quer que chegasse, e oferecia ofertas sobre eles, e proclamava o teu nome continuamente a todos os filhos da terra?

51 E agora que lhe nasceu o seu filho Isaque, ele te abandonou; fez um grande banquete para todos os habitantes da terra, e do Senhor se esqueceu.

52 Pois em meio a tudo o que fez, não te trouxe nenhuma oferta; nem holocausto nem oferta pacífica, nem boi, cordeiro ou bode de tudo o que matou no dia em que seu filho foi desmamado.

53 Desde o tempo do nascimento de seu filho até agora, que são trinta e sete anos, ele não edificou nenhum altar diante de ti, nem te trouxe oferta alguma, pois viu que tu davas o que ele pedia diante de ti, e por isso te abandonou.

54 E o Senhor disse a Satanás: Consideraste assim o meu servo Abraão? Pois não há ninguém como ele sobre a terra, homem perfeito e reto diante de mim, que teme a Deus e se desvia do mal; vivo eu que, se lhe dissesse: Oferece Isaque, teu filho, diante de mim, ele não mo negaria, quanto mais se eu lhe dissesse que oferecesse um holocausto diante de mim de suas ovelhas ou de seus bois.

55 E Satanás respondeu ao Senhor e disse: Fala, pois, agora a Abraão como disseste, e verás se ele não transgredirá hoje e não deixará de lado as tuas palavras.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 23

✦

1 Naquele tempo veio a palavra do Senhor a Abraão, e ele lhe disse: Abraão; e ele disse: Eis-me aqui.

2 E ele lhe disse: Toma agora o teu filho, o teu único filho, a quem amas, Isaque, e vai à terra de Moriá, e oferece-o ali em holocausto sobre um dos montes que te será mostrado, pois ali verás uma nuvem e a glória do Senhor.

3 E Abraão disse consigo: Como separarei meu filho Isaque de Sara, sua mãe, para oferecê-lo em holocausto diante do Senhor?

4 E Abraão entrou na tenda, e sentou-se diante de Sara, sua mulher, e disse-lhe estas palavras:

5 Meu filho Isaque está crescido e há algum tempo não estuda o serviço do seu Deus; amanhã irei e o levarei a Sem e a Héber, seu filho, e ali ele aprenderá os caminhos do Senhor, pois eles lhe ensinarão a conhecer o Senhor, e também a saber que, quando orar continuamente diante do Senhor, ele lhe responderá; por isso ali ele conhecerá o caminho de servir ao Senhor, seu Deus.

6 E Sara disse: Falaste bem; vai, meu senhor, e faze com ele como disseste, mas não o leves para muito longe de mim, nem o deixes ficar ali muito tempo, pois a minha alma está ligada à alma dele.

7 E Abraão disse a Sara: Minha filha, oremos ao Senhor nosso Deus para que ele nos faça bem.

8 E Sara tomou seu filho Isaque, e ele ficou toda aquela noite com ela, e ela o beijou e o abraçou, e lhe deu instruções até a manhã.

9 E ela lhe disse: Ó meu filho, como pode a minha alma separar-se de ti? E ela ainda o beijava e o abraçava, e deu a Abraão instruções a respeito dele.

10 E Sara disse a Abraão: Ó meu senhor, rogo-te que cuides de teu filho, e ponhas os teus olhos sobre ele, pois não tenho outro filho nem filha senão ele.

11 Oh, não o desampares. Se ele tiver fome, dá-lhe pão, e se tiver sede, dá-lhe água para beber; não o deixes ir a pé, nem o deixes sentar-se ao sol.

12 Nem o deixes ir sozinho pelo caminho, nem o forces a deixar o que ele desejar, mas faze com ele como ele te disser.

13 E Sara chorou amargamente a noite inteira por causa de Isaque, e lhe deu instruções até a manhã.

14 E pela manhã Sara escolheu uma veste muito fina e bela dentre as vestes que tinha em casa, que Abimeleque lhe havia dado.

15 E vestiu com ela Isaque, seu filho, e pôs-lhe um turbante na cabeça, e engastou uma pedra preciosa no alto do turbante, e deu-lhes provisão para o caminho, e eles partiram; e Isaque foi com seu pai Abraão, e alguns de seus servos os acompanharam para despedir-se deles no caminho.

16 E Sara saiu com eles, e os acompanhou pelo caminho para despedir-se deles, e eles lhe disseram: Volta para a tenda.

17 E quando Sara ouviu as palavras de seu filho Isaque, chorou amargamente, e Abraão, seu marido, chorou com ela, e o filho deles chorou com eles um grande pranto; também os que iam com eles choraram muito.

18 E Sara agarrou seu filho Isaque, e o segurou nos braços, e o abraçou e continuou a chorar com ele, e Sara disse: Quem sabe se depois deste dia eu jamais te verei de novo?

19 E ainda choravam juntos, Abraão, Sara e Isaque, e todos os que os acompanhavam pelo caminho choraram com eles; e Sara depois se afastou de seu filho, chorando amargamente, e todos os seus servos e servas voltaram com ela para a tenda.

20 E Abraão foi com Isaque, seu filho, para oferecê-lo em oferta diante do Senhor, como Ele lhe havia ordenado.

21 E Abraão tomou consigo dois de seus moços, Ismael, filho de Agar, e Eliézer, seu servo, e eles foram juntamente com eles; e enquanto caminhavam pela estrada, os moços diziam estas palavras entre si:

22 E Ismael disse a Eliézer: Agora meu pai Abraão vai com Isaque para oferecê-lo em holocausto ao Senhor, como Ele lhe ordenou.

23 Ora, quando ele voltar, me dará tudo o que possui, para herdá-lo depois dele, pois eu sou o seu primogênito.

24 E Eliézer respondeu a Ismael e disse: Certamente Abraão te expulsou com tua mãe, e jurou que não herdarias coisa alguma de tudo o que ele possui; e a quem dará ele tudo o que tem, com todos os seus tesouros, senão a mim, seu servo, que tenho sido fiel em sua casa, que o tenho servido noite e dia, e tenho feito tudo o que ele de mim desejou? A mim ele legará, à sua morte, tudo o que possui.

25 E enquanto Abraão prosseguia com seu filho Isaque pelo caminho, Satanás veio e apareceu a Abraão na figura de um homem muito idoso, humilde e de espírito contrito, e aproximou-se de Abraão e disse-lhe: És tu tolo ou insensato, para ires fazer hoje esta coisa ao teu único filho?

26 Pois Deus te deu um filho nos teus últimos dias, na tua velhice, e irás tu degolá-lo hoje, sem que ele tenha cometido violência alguma, e farás perecer da terra a alma do teu único filho?

27 Não sabes e não entendes que esta coisa não pode vir do Senhor? Pois o Senhor não pode fazer ao homem tal mal sobre a terra, a ponto de lhe dizer: Vai, degola o teu filho.

28 E Abraão ouviu isto e soube que era a palavra de Satanás, que procurava desviá-lo do caminho do Senhor; mas Abraão não quis dar ouvidos à voz de Satanás, e Abraão o repreendeu, de modo que ele foi embora.

29 E Satanás voltou e veio a Isaque; e apareceu a Isaque na figura de um jovem formoso e de bela aparência.

30 E aproximou-se de Isaque e disse-lhe: Não sabes e não entendes que o teu velho e tolo pai te leva hoje ao matadouro por nada?

31 Agora, pois, meu filho, não o escutes nem lhe dês atenção, pois ele é um velho tolo, e não deixes que a tua preciosa alma e a tua bela figura se percam da terra.

32 E Isaque ouviu isto, e disse a Abraão: Ouviste, meu pai, o que este homem falou? Assim mesmo ele falou.

33 E Abraão respondeu a seu filho Isaque e disse-lhe: Guarda-te dele e não escutes as suas palavras, nem lhe dês atenção, pois ele é Satanás, que procura desviar-nos hoje dos mandamentos de Deus.

34 E Abraão ainda repreendeu Satanás, e Satanás se foi deles; e vendo que não podia prevalecer sobre eles, escondeu-se deles, e foi e passou adiante deles pelo caminho; e transformou-se num grande ribeiro de água no caminho; e Abraão e Isaque e os seus dois moços chegaram àquele lugar, e viram um ribeiro grande e forte como as águas poderosas.

35 E entraram no ribeiro e o atravessaram, e as águas a princípio lhes chegavam às pernas.

36 E avançaram mais fundo no ribeiro, e as águas lhes chegaram até o pescoço, e todos ficaram aterrorizados por causa da água; e enquanto atravessavam o ribeiro, Abraão reconheceu aquele lugar, e soube que antes não havia água ali.

37 E Abraão disse a seu filho Isaque: Conheço este lugar, no qual não havia ribeiro nem água; agora, pois, é este Satanás quem nos faz tudo isto, para nos desviar hoje dos mandamentos de Deus.

38 E Abraão o repreendeu e disse-lhe: O Senhor te repreenda, ó Satanás; vai-te de nós, pois andamos pelos mandamentos de Deus.

39 E Satanás ficou aterrorizado com a voz de Abraão, e foi-se embora deles, e o lugar tornou a ser terra seca como era a princípio.

40 E Abraão foi com Isaque em direção ao lugar que Deus lhe havia dito.

41 E ao terceiro dia Abraão levantou os olhos e viu de longe o lugar de que Deus lhe havia falado.

42 E apareceu-lhe uma coluna de fogo que ia da terra ao céu, e uma nuvem de glória sobre o monte, e a glória do Senhor era vista na nuvem.

43 E Abraão disse a Isaque: Meu filho, vês naquele monte, que avistamos de longe, o que eu vejo sobre ele?

44 E Isaque respondeu e disse a seu pai: Vejo, e eis uma coluna de fogo e uma nuvem, e a glória do Senhor é vista sobre a nuvem.

45 E Abraão soube que seu filho Isaque fora aceito diante do Senhor para holocausto.

46 E Abraão disse a Eliézer e a Ismael, seu filho: Vedes vós também o que nós vemos sobre o monte que está ao longe?

47 E eles responderam e disseram: Não vemos nada além do que se vê nos outros montes da terra. E Abraão soube que eles não eram aceitos diante do Senhor para irem com eles, e Abraão lhes disse: Ficai vós aqui com o jumento, enquanto eu e Isaque, meu filho, iremos àquele monte e adoraremos ali diante do Senhor, e depois voltaremos a vós.

48 E Eliézer e Ismael ficaram naquele lugar, como Abraão lhes havia ordenado.

49 E Abraão tomou lenha para o holocausto e a pôs sobre seu filho Isaque, e tomou o fogo e a faca, e ambos foram àquele lugar.

50 E enquanto caminhavam, Isaque disse a seu pai: Eis que vejo aqui o fogo e a lenha; onde está, pois, o cordeiro que há de ser o holocausto diante do Senhor?

51 E Abraão respondeu a seu filho Isaque, dizendo: O Senhor te escolheu, meu filho, para seres um holocausto perfeito em lugar do cordeiro.

52 E Isaque disse a seu pai: Farei tudo o que o Senhor te falou, com alegria e contentamento de coração.

53 E Abraão disse novamente a Isaque, seu filho: Há no teu coração algum pensamento ou propósito a respeito disto que não seja próprio? Dize-me, meu filho, rogo-te; ó meu filho, não mo encubras.

54 E Isaque respondeu a seu pai Abraão e disse-lhe: Ó meu pai, vive o Senhor e vive a tua alma, que não há nada no meu coração que me faça desviar nem para a direita nem para a esquerda da palavra que ele te falou.

55 Nem membro nem músculo se moveu ou se agitou por isto, nem há no meu coração pensamento algum ou mau propósito a respeito disto.

56 Mas estou com o coração alegre e contente nesta questão, e digo: Bendito seja o Senhor, que hoje me escolheu para ser um holocausto diante d'Ele.

57 E Abraão se alegrou muito com as palavras de Isaque, e eles prosseguiram e chegaram juntos àquele lugar de que o Senhor havia falado.

58 E Abraão aproximou-se para edificar o altar naquele lugar, e Abraão chorava, e Isaque trazia pedras e argamassa, até que terminaram de edificar o altar.

59 E Abraão tomou a lenha e a pôs em ordem sobre o altar que havia edificado.

60 E tomou seu filho Isaque e o amarrou, para colocá-lo sobre a lenha que estava sobre o altar, para matá-lo em holocausto diante do Senhor.

61 E Isaque disse a seu pai: Amarra-me bem e depois põe-me sobre o altar, para que eu não me vire e me mova, e me solte da força da faca sobre a minha carne, e assim profane o holocausto; e Abraão assim fez.

62 E Isaque ainda disse a seu pai: Ó meu pai, quando me tiveres matado e queimado em oferta, leva contigo o que restar das minhas cinzas para levá-lo a Sara, minha mãe, e dize-lhe: Este é o cheiro suave de Isaque; mas não lhe digas isto se ela estiver sentada perto de um poço ou sobre algum lugar alto, para que ela não lance a sua alma atrás de mim e morra.

63 E Abraão ouviu as palavras de Isaque, e levantou a sua voz e chorou quando Isaque falou estas palavras; e as lágrimas de Abraão correram sobre Isaque, seu filho, e Isaque chorou amargamente, e disse a seu pai: Apressa-te, ó meu pai, e faze comigo a vontade do Senhor nosso Deus, como Ele te ordenou.

64 E os corações de Abraão e de Isaque se alegraram com esta coisa que o Senhor lhes havia ordenado; mas o olho chorava amargamente enquanto o coração se alegrava.

65 E Abraão amarrou seu filho Isaque, e o pôs no altar sobre a lenha, e Isaque estendeu o pescoço sobre o altar diante de seu pai, e Abraão estendeu a mão para tomar a faca para matar seu filho em holocausto diante do Senhor.

66 Naquele tempo os anjos da misericórdia vieram diante do Senhor e lhe falaram a respeito de Isaque, dizendo:

67 Ó Senhor, tu és um Rei misericordioso e compassivo sobre tudo o que criaste no céu e na terra, e tu os sustentas a todos; dá, pois, resgate e redenção em lugar do teu servo Isaque, e tem piedade e compaixão de Abraão e

de Isaque, seu filho, que hoje estão cumprindo os teus mandamentos.

68 Viste, ó Senhor, como Isaque, o filho de Abraão, teu servo, está amarrado para o matadouro como um animal? Agora, pois, desperte-se a tua piedade por eles, ó Senhor.

69 Naquele tempo o Senhor apareceu a Abraão, e chamou-o desde o céu, e disse-lhe: Não estendas a tua mão sobre o moço, nem lhe faças coisa alguma, pois agora sei que temes a Deus, ao realizares este ato e ao não me negares o teu filho, o teu único filho.

70 E Abraão levantou os olhos e viu, e eis um carneiro preso num matagal pelos chifres; aquele era o carneiro que o Senhor Deus havia criado na terra no dia em que fez a terra e o céu.

71 Pois o Senhor havia preparado este carneiro desde aquele dia, para ser holocausto em lugar de Isaque.

72 E este carneiro avançava para Abraão quando Satanás o agarrou e enredou os seus chifres no matagal, para que não avançasse até Abraão, a fim de que Abraão matasse o seu filho.

73 E Abraão, vendo o carneiro avançar para ele e Satanás retê-lo, foi buscá-lo e o trouxe diante do altar, e soltou seu filho Isaque de suas amarras, e pôs o carneiro em seu lugar; e Abraão matou o carneiro sobre o altar, e o ofereceu em oferta no lugar de seu filho Isaque.

74 E Abraão aspergiu um pouco do sangue do carneiro sobre o altar, e exclamou e disse: Isto é em lugar de meu filho, e seja isto considerado hoje como o sangue de meu filho diante do Senhor.

75 E em tudo o que Abraão fez nesta ocasião junto ao altar, ele exclamava e dizia: Isto é em lugar de meu filho, e seja isto considerado hoje diante do Senhor no lugar de meu filho; e Abraão terminou todo o serviço junto ao altar, e o serviço foi aceito diante do Senhor, e foi contado como se tivesse sido Isaque; e o Senhor abençoou Abraão e a sua descendência naquele dia.

76 E Satanás foi a Sara, e apareceu-lhe na figura de um velho muito humilde e manso, e Abraão ainda estava ocupado com o holocausto diante do Senhor.

77 E disse-lhe: Não sabes de toda a obra que Abraão fez hoje com o teu único filho? Pois ele tomou Isaque e edificou um altar, e o matou, e o ofereceu em sacrifício sobre o altar; e Isaque gritou e chorou diante de seu pai, mas ele não olhou para ele, nem teve compaixão dele.

78 E Satanás repetiu estas palavras, e foi-se embora dela; e Sara ouviu todas as palavras de Satanás, e imaginou que ele fosse um velho dentre os filhos dos homens que estivera com o seu filho e viera contar-lhe estas coisas.

79 E Sara levantou a sua voz e chorou e clamou amargamente por causa de seu filho; e lançou-se ao chão e lançou pó sobre a cabeça, e disse: Ó meu filho, Isaque, meu filho, oh, se eu tivesse morrido hoje em teu lugar! E continuou a chorar e disse: Dói-me por ti, ó meu filho, meu filho Isaque; oh, se eu tivesse morrido hoje em teu lugar!

80 E ela ainda continuou a chorar, e disse: Dói-me por ti, depois que te criei e te eduquei; agora a minha alegria se converteu em luto por ti, eu que tanto te desejei, e clamei e orei a Deus até que te dei à luz aos noventa anos; e agora serviste hoje para a faca e o fogo, para seres feito oferta.

81 Mas eu me consolo contigo, meu filho, por ser esta a palavra do Senhor, pois cumpriste o mandamento do teu Deus; pois quem pode transgredir a palavra do nosso Deus, em cujas mãos está a alma de toda criatura vivente?

82 Tu és justo, ó Senhor nosso Deus, pois todas as tuas obras são boas e justas; pois também eu me alegro com a tua palavra que ordenaste, e enquanto o meu olho chora amargamente, o meu coração se alegra.

83 E Sara reclinou a cabeça no seio de uma de suas servas, e ficou imóvel como uma pedra.

84 Depois ela se levantou e foi fazendo indagações até chegar a Hebrom, e perguntou a todos os que encontrava andando pelo caminho, e ninguém lhe pôde dizer o que havia acontecido ao seu filho.

85 E ela chegou com as suas servas e os seus servos a Quiriate-Arba, que é Hebrom, e perguntou a respeito de seu Filho, e ficou ali enquanto enviava alguns de seus servos para procurar aonde Abraão tinha ido com Isaque; eles foram procurá-lo na casa de Sem e Héber, e não o puderam achar, e procuraram por toda a terra, e ele não estava ali.

86 E eis que Satanás veio a Sara na forma de um velho, e veio e pôs-se diante dela, e disse-lhe: Eu te falei falsamente, pois Abraão não matou o seu filho e ele não está morto; e quando ela ouviu a palavra, a sua alegria foi tão extremamente violenta por causa de seu filho que a sua alma saiu de alegria; ela morreu e foi reunida ao seu povo.

87 E quando Abraão terminou o seu serviço, voltou com seu filho Isaque aos seus moços, e eles se levantaram e foram juntos a Berseba, e chegaram em casa.

88 E Abraão procurou Sara, e não a pôde achar, e fez indagações a respeito dela, e disseram-lhe: Ela foi até Hebrom procurar a vós dois, aonde tínheis ido, pois assim lhe informaram.

89 E Abraão e Isaque foram ter com ela em Hebrom, e quando acharam que ela estava morta, levantaram as suas vozes e choraram amargamente sobre ela; e Isaque lançou-se sobre o rosto de sua mãe e chorou sobre ela, e disse: Ó minha mãe, minha mãe, como me deixaste, e para onde foste? Oh, como, como me deixaste!

90 E Abraão e Isaque choraram muito, e todos os seus servos choraram com eles por causa de Sara, e fizeram por ela um grande e pesado luto.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 24

✦

1 E a vida de Sara foi de cento e vinte e sete anos, e Sara morreu; e Abraão levantou-se de diante da sua morta para buscar um lugar de sepultura para sepultar sua mulher Sara; e foi e falou aos filhos de Hete, os habitantes da terra, dizendo:

2 Sou estrangeiro e peregrino convosco em vossa terra; dai-me a posse de um lugar de sepultura em vossa terra, para que eu sepulte a minha morta de diante de mim.

3 E os filhos de Hete disseram a Abraão: Eis que a terra está diante de ti; no mais escolhido dos nossos sepulcros sepulta a tua morta, pois ninguém te impedirá de sepultar a tua morta.

4 E Abraão lhes disse: Se estais de acordo com isto, ide e intercedei por mim junto a Efrom, filho de Zochar, pedindo que ele me dê a caverna de Macpela, que está no fim do seu campo, e eu a comprarei dele por qualquer preço que ele desejar por ela.

5 E Efrom habitava entre os filhos de Hete, e foram e o chamaram, e ele veio diante de Abraão; e Efrom disse a Abraão: Eis que tudo o que pedires o teu servo fará; e Abraão disse: Não, mas comprarei pelo seu valor a caverna e o campo que tens, para que seja em posse de lugar de sepultura para sempre.

6 E Efrom respondeu e disse: Eis que o campo e a caverna estão diante de ti; dá o que quiseres; e Abraão disse: Somente pelo valor pleno o comprarei da tua mão, e das mãos dos que entram pela porta da tua cidade, e da mão da tua descendência para sempre.

7 E Efrom e todos os seus irmãos ouviram isto, e Abraão pesou a Efrom quatrocentos siclos de prata nas mãos de Efrom e nas mãos de todos os seus irmãos; e Abraão escreveu esta transação, e a escreveu e a fez testemunhar por quatro testemunhas.

8 E estes são os nomes das testemunhas: Amigal, filho de Abishna, o heteu; Adichorom, filho de Ashunach, o heveu; Abdon, filho de Achiram, o gomerita; Bakdil, filho de Abudish, o sidônio.

9 E Abraão tomou o livro da compra, e o pôs entre os seus tesouros, e estas são as palavras que Abraão escreveu no livro, a saber:

10 Que a caverna e o campo que Abraão comprou de Efrom, o heteu, e da sua descendência, e dos que saem da sua cidade, e da descendência deles para sempre, são uma compra de Abraão e da sua descendência e dos que saírem dos seus lombos, em posse de lugar de sepultura para sempre; e pôs-lhe um selo e a fez testemunhar por testemunhas.

11 E o campo e a caverna que nele havia e todo aquele lugar foram confirmados a Abraão e à sua descendência depois dele, da parte dos filhos de Hete; eis que está defronte de Manre, em Hebrom, que está na terra de Canaã.

12 E depois disto Abraão sepultou ali sua mulher Sara, e aquele lugar e todos os seus limites passaram a Abraão e à sua descendência em posse de lugar de sepultura.

13 E Abraão sepultou Sara com pompa, como se observa no sepultamento dos reis, e ela foi sepultada em vestes muito finas e belas.

14 E junto ao seu esquife estavam Sem, seus filhos Héber e Abimeleque, juntamente com Anar, Ashcol e Manre, e todos os grandes da terra seguiram o seu esquife.

15 E os dias de Sara foram cento e vinte e sete anos, e ela morreu; e Abraão fez um grande e pesado luto, e cumpriu os ritos de luto por sete dias.

16 E todos os habitantes da terra consolaram Abraão e Isaque, seu filho, por causa de Sara.

17 E quando passaram os dias do seu luto, Abraão enviou seu filho Isaque, e ele foi à casa de Sem e Héber, para aprender os caminhos do Senhor e as suas instruções, e Abraão ficou ali três anos.

18 Naquele tempo Abraão levantou-se com todos os seus servos, e foram e voltaram para casa, para Berseba, e Abraão e todos os seus servos ficaram em Berseba.

19 E ao completar-se o ano, Abimeleque, rei dos filisteus, morreu naquele ano; ele tinha cento e noventa e três anos à sua morte; e Abraão foi com o seu povo à terra dos filisteus, e consolaram toda a casa e todos os seus servos, e ele então se voltou e foi para casa.

20 E foi depois da morte de Abimeleque que o povo de Gerar tomou Benmalich, seu filho, que tinha apenas doze anos, e o fizeram rei no lugar de seu pai.

21 E chamaram o seu nome Abimeleque, segundo o nome de seu pai, pois assim era costume fazer em Gerar; e Abimeleque reinou em lugar de Abimeleque, seu pai, e sentou-se em seu trono.

22 E Ló, filho de Harã, também morreu naqueles dias, no trigésimo nono ano da vida de Isaque, e todos os dias que Ló viveu foram cento e quarenta anos, e ele morreu.

23 E estes são os filhos de Ló, que lhe nasceram de suas filhas: o nome do primogênito era Moabe, e o nome do segundo era Benami.

24 E os dois filhos de Ló foram e tomaram para si mulheres da terra de Canaã, e elas lhes deram filhos; e os filhos de Moabe foram Ed, Mayon, Tarsus e Kanvil, quatro filhos; estes são os pais dos filhos de Moabe até o dia de hoje.

25 E todas as famílias dos filhos de Ló foram habitar onde quer que viessem a parar, pois foram fecundos e aumentaram abundantemente.

26 E foram e edificaram para si cidades na terra onde habitaram, e chamaram os nomes das cidades que edificaram segundo os seus próprios nomes.

27 E Naor, filho de Terá, irmão de Abraão, morreu naqueles dias, no quadragésimo ano da vida de Isaque, e todos os dias de Naor foram cento e setenta e dois anos, e ele morreu e foi sepultado em Harã.

28 E quando Abraão ouviu que seu irmão estava morto, entristeceu-se profundamente, e chorou o seu irmão por muitos dias.

29 E Abraão mandou chamar Eliézer, o chefe dos seus servos, para lhe dar ordens a respeito de sua casa, e ele veio e pôs-se diante dele.

30 E Abraão lhe disse: Eis que estou velho, não sei o dia da minha morte, pois estou avançado em dias; agora, pois, levanta-te, sai, e não tomes mulher para o meu filho deste lugar e desta terra, das filhas dos cananeus entre os quais habitamos.

31 Mas vai à minha terra e ao lugar do meu nascimento, e toma de lá uma mulher para o meu filho; e o Senhor Deus do céu e da terra, que me tirou da casa de meu pai e me trouxe a este lugar, e me disse: À tua descendência darei esta terra por herança para sempre, ele enviará o seu anjo adiante de ti e fará prosperar o teu caminho, para que obtenhas uma mulher para o meu filho da minha família e da casa de meu pai.

32 E o servo respondeu ao seu senhor Abraão e disse: Eis que vou ao lugar do teu nascimento e à casa de teu pai, e tomarei de lá uma mulher para o teu filho; mas se a mulher não quiser seguir-me a esta terra, levarei o teu filho de volta à terra do teu nascimento?

33 E Abraão lhe disse: Guarda-te de levar o meu filho para lá de novo, pois o Senhor, diante de quem tenho andado, ele enviará o seu anjo adiante de ti e fará prosperar o teu caminho.

34 E Eliézer fez como Abraão lhe ordenou, e Eliézer jurou a Abraão, seu senhor, sobre esta questão; e Eliézer levantou-se e tomou dez camelos dos camelos de seu senhor, e dez homens dos servos de seu senhor consigo, e levantaram-se e foram a Harã, a cidade de Abraão e de Naor, a fim de buscar uma mulher para Isaque, filho de Abraão; e enquanto eles estavam fora, Abraão mandou à casa de Sem e Héber, e trouxeram de lá seu filho Isaque.

35 E Isaque voltou à casa de seu pai, em Berseba, enquanto Eliézer e seus homens chegavam a Harã; e pararam na cidade junto ao bebedouro, e ele fez os seus camelos ajoelharem-se junto à água, e ficaram ali.

36 E Eliézer, servo de Abraão, orou e disse: Ó Deus de Abraão, meu senhor, dá-me hoje, rogo-te, bom êxito, e usa de bondade para com o meu senhor, designando hoje uma mulher para o filho do meu senhor, da sua família.

37 E o Senhor ouviu a voz de Eliézer, por amor de seu servo Abraão, e aconteceu que ele encontrou a filha de Betuel, filho de Milca, mulher de Naor, irmão de Abraão, e Eliézer foi à casa dela.

38 E Eliézer lhes contou todos os seus assuntos, e que era servo de Abraão, e eles se alegraram muito com ele.

39 E todos bendisseram o Senhor, que fizera acontecer esta coisa, e deram-lhe Rebeca, a filha de Betuel, por mulher para Isaque.

40 E a moça era de aparência muito formosa, era virgem, e Rebeca tinha dez anos naqueles dias.

41 E Betuel e Labão e seus filhos fizeram um banquete naquela noite, e Eliézer e seus homens vieram e comeram e beberam e se alegraram ali naquela noite.

42 E Eliézer levantou-se pela manhã, ele e os homens que estavam com ele, e chamou toda a casa de Betuel, dizendo: Despedi-me, para que eu vá ao meu senhor; e eles se levantaram e despediram Rebeca e sua ama Débora, filha de Uz, e deram-lhe prata e ouro, servos e servas, e a abençoaram.

43 E despediram Eliézer com os seus homens; e os servos tomaram Rebeca, e ele foi e voltou ao seu senhor, à terra de Canaã.

44 E Isaque tomou Rebeca e ela se tornou sua mulher, e ele a levou para a tenda.

45 E Isaque tinha quarenta anos quando tomou por mulher Rebeca, a filha de seu tio Betuel.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 25

✦

1 E foi naquele tempo que Abraão tomou outra vez uma mulher em sua velhice, e o nome dela era Quetura, da terra de Canaã.

2 E ela lhe deu Zimran, Jocsã, Medan, Midiã, Isbaque e Suá, sendo seis filhos. E os filhos de Zimran foram Abihen, Molich e Narim.

3 E os filhos de Jocsã foram Sheba e Dedan, e os filhos de Medan foram Amida, Joab, Gochi, Elisha e Nothach; e os filhos de Midiã foram Ephah, Epher, Chanoch, Abida e Eldaah.

4 E os filhos de Isbaque foram Makiro, Beyodua e Tator.

5 E os filhos de Suá foram Bildad, Mamdad, Munan e Meban; todas estas são as famílias dos filhos de Quetura, a cananeia, que ela deu a Abraão, o hebreu.

6 E Abraão despediu a todos estes, e deu-lhes presentes, e eles se afastaram de seu filho Isaque para habitar onde quer que achassem lugar.

7 E todos estes foram para o monte do oriente, e edificaram para si seis cidades, nas quais habitaram até o dia de hoje.

8 Mas os filhos de Sheba e Dedan, filhos de Jocsã, com os seus filhos, não habitaram com seus irmãos nas suas cidades, e eles viajaram e acamparam pelas terras e desertos até o dia de hoje.

9 E os filhos de Midiã, filho de Abraão, foram para o oriente da terra de Cuxe, e ali acharam um grande vale na terra oriental, e ficaram ali e edificaram uma cidade, e habitaram nela; essa é a terra de Midiã até o dia de hoje.

10 E Midiã habitou na cidade que edificou, ele e seus cinco filhos e tudo o que lhe pertencia.

11 E estes são os nomes dos filhos de Midiã segundo os seus nomes nas suas cidades: Ephah, Epher, Chanoch, Abida e Eldaah.

12 E os filhos de Ephah foram Methach, Meshar, Avi e Tzanua, e os filhos de Epher foram Efrom, Zur, Alirun e Medin, e os filhos de Chanoch foram Reuel, Rekem, Azi, Alyoshub e Alad.

13 E os filhos de Abida foram Chur, Melud, Kerury, Molchi; e os filhos de Eldaah foram Miker, e Reba, e Malchiyah e Gabol; estes são os nomes dos midianitas segundo as suas famílias; e depois as famílias de Midiã se espalharam por toda a terra de Midiã.

14 E estas são as gerações de Ismael, filho de Abraão, que Agar, serva de Sara, deu a Abraão.

15 E Ismael tomou uma mulher da terra do Egito, e o nome dela era Ribah, a mesma é Meribah.

16 E Ribah deu a Ismael Nebayoth, Quedar, Adbeel, Mibsam e a irmã deles, Basemate.

17 E Ismael repudiou sua mulher Ribah, e ela se foi dele e voltou para o Egito, para a casa de seu pai, e habitou ali, pois ela tinha sido muito má aos olhos de Ismael e aos olhos de seu pai Abraão.

18 E Ismael depois tomou uma mulher da terra de Canaã, e o nome dela era Malchuth, e ela lhe deu Nishma, Dumah, Masa, Chadad, Tema, Jetur, Nafis e Quedemá.

19 Estes são os filhos de Ismael, e estes são os seus nomes, sendo doze príncipes segundo as suas nações; e as famílias de Ismael depois se espalharam, e Ismael tomou seus filhos e todos os bens que havia adquirido, junto com as almas de sua casa e tudo o que lhe pertencia, e foram habitar onde achassem lugar.

20 E foram e habitaram perto do deserto de Parã, e a sua habitação era desde Havilá até Sur, que está diante do Egito, quando se vai em direção à Assíria.

21 E Ismael e seus filhos habitaram na terra, e tiveram filhos que lhes nasceram, e frutificaram e se multiplicaram grandemente.

22 E estes são os nomes dos filhos de Nebayoth, o primogênito de Ismael: Mend, Send, Mayon; e os filhos de Quedar foram Alyon, Kezem, Chamad e Eli.

23 E os filhos de Adbeel foram Chamad e Jabin; e os filhos de Mibsam foram Obadiah, Ebedmelech e Yeush; estas são as famílias dos filhos de Ribah, mulher de Ismael.

24 E os filhos de Mishma, filho de Ismael, foram Shamua, Zecaryon e Obed; e os filhos de Dumah foram Kezed, Eli, Machmad e Amed.

25 E os filhos de Masa foram Melon, Mula e Ebidadon; e os filhos de Chadad foram Azur, Minzar e Ebedmelech; e os filhos de Tema foram Seir, Sadon e Yakol.

26 E os filhos de Jetur foram Merith, Yaish, Alyo e Pachoth; e os filhos de Nafis foram Ebed-Tamed, Abiyasaph e Mir; e os filhos de Quedemá foram Calip, Tachti e Omir; estes foram os filhos de Malchuth, mulher de Ismael, segundo as suas famílias.

27 Todas estas são as famílias de Ismael segundo as suas gerações, e eles habitaram naquelas terras onde haviam edificado para si cidades, até o dia de hoje.

28 E Rebeca, filha de Betuel, mulher de Isaque, filho de Abraão, era estéril naqueles dias, não tinha descendência; e Isaque habitava com seu pai na terra de Canaã; e o Senhor estava com Isaque; e Arfaxade, filho de Sem, filho de Noé, morreu naqueles dias, no quadragésimo oitavo ano da vida de Isaque, e todos os dias que Arfaxade viveu foram quatrocentos e trinta e oito anos, e morreu.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 26

✦

1 E no quinquagésimo nono ano da vida de Isaque, filho de Abraão, Rebeca, sua mulher, ainda era estéril naqueles dias.

2 E Rebeca disse a Isaque: Na verdade ouvi, meu senhor, que tua mãe Sara foi estéril em seus dias até que meu senhor Abraão, teu pai, orou por ela, e ela concebeu dele.

3 Agora, pois, levanta-te, ora tu também a Deus, e ele ouvirá a tua oração e se lembrará de nós por suas misericórdias.

4 E Isaque respondeu à sua mulher Rebeca, dizendo: Abraão já orou por mim a Deus para multiplicar a sua descendência; agora, pois, esta esterilidade deve proceder de ti para nós.

5 E Rebeca lhe disse: Mas levanta-te agora tu também e ora, para que o Senhor ouça a tua oração e me conceda filhos; e Isaque deu ouvidos às palavras de sua mulher, e Isaque e sua mulher se levantaram e foram à terra de Moriá para orar ali e buscar o Senhor; e quando chegaram àquele lugar, Isaque se pôs em pé e orou ao Senhor por causa de sua mulher, porque ela era estéril.

6 E Isaque disse: Ó Senhor Deus do céu e da terra, cuja bondade e misericórdias enchem a terra, tu que tiraste meu pai da casa de seu pai e da sua terra natal, e o trouxeste a esta terra, e lhe disseste: À tua descendência da-

rei a terra; e tu lhe prometeste e lhe declaraste: Multiplicarei a tua descendência como as estrelas do céu e como a areia do mar; agora sejam cumpridas as tuas palavras que falaste a meu pai.

7 Pois tu és o Senhor nosso Deus, os nossos olhos estão voltados para ti, para que nos dês descendência de homens, como nos prometeste, pois tu és o Senhor nosso Deus e os nossos olhos estão dirigidos apenas a ti.

8 E o Senhor ouviu a oração de Isaque, filho de Abraão, e o Senhor se deixou suplicar por ele, e Rebeca, sua mulher, concebeu.

9 E cerca de sete meses depois, os filhos lutavam juntos dentro dela, e isso lhe causava grande dor, de modo que ela estava cansada por causa deles; e ela disse a todas as mulheres que então estavam na terra: Aconteceu convosco coisa semelhante à que acontece comigo? E elas lhe disseram: Não.

10 E ela lhes disse: Por que sou eu a única nisto entre todas as mulheres que houve sobre a terra? E ela foi à terra de Moriá para buscar o Senhor por causa disto; e foi a Sem e a Héber, seu filho, para lhes fazer perguntas sobre este assunto, e para que eles buscassem o Senhor nesta coisa a respeito dela.

11 E ela também pediu a Abraão que buscasse e consultasse o Senhor sobre tudo o que lhe havia sobrevindo.

12 E todos eles consultaram o Senhor acerca deste assunto, e trouxeram-lhe a palavra do Senhor e lhe disseram: Dois filhos estão em teu ventre, e duas nações se levantarão deles; e uma nação será mais forte que a outra, e o maior servirá ao menor.

13 E quando se cumpriram os dias de ela dar à luz, ela se ajoelhou, e eis que havia gêmeos em seu ventre, como o Senhor lhe havia falado.

14 E o primeiro saiu ruivo, todo como uma veste de pelos, e todo o povo da terra chamou o seu nome Esaú, dizendo: Este foi feito completo desde o ventre.

15 E depois disso saiu seu irmão, e a sua mão segurava o calcanhar de Esaú; por isso chamaram o seu nome Jacó.

16 E Isaque, filho de Abraão, tinha sessenta anos quando os gerou.

17 E os meninos cresceram até o seu décimo quinto ano, e entraram no convívio dos homens. Esaú era um homem ardiloso e enganador, e um caçador perito no campo, e Jacó era um homem íntegro e sábio, que habitava em tendas, apascentava rebanhos e aprendia as instruções do Senhor e os mandamentos de seu pai e de sua mãe.

18 E Isaque e os filhos de sua casa habitavam com seu pai Abraão na terra de Canaã, como Deus lhes havia ordenado.

19 E Ismael, filho de Abraão, foi com seus filhos e tudo o que lhes pertencia, e voltaram para lá, para a terra de Havilá, e habitaram ali.

20 E todos os filhos das concubinas de Abraão foram habitar na terra do oriente, pois Abraão os havia afastado de seu filho, e lhes havia dado presentes, e eles se foram.

21 E Abraão deu tudo o que tinha a seu filho Isaque, e também lhe deu todos os seus tesouros.

22 E ele lhe ordenou, dizendo: Não sabes e não entendes que o Senhor é Deus no céu e na terra, e não há outro além dele?

23 E foi ele quem me tirou da casa de meu pai e da minha terra natal, e me deu todas as delícias sobre a terra; que me livrou do conselho dos ímpios, pois nele confiei.

24 E ele me trouxe a este lugar, e me livrou de Ur Casdim; e me disse: À tua descendência darei todas estas terras, e eles as herdarão quando guardarem os meus mandamentos, os meus estatutos e os meus juízos que te ordenei, e que eu lhes ordenarei.

25 Agora, pois, meu filho, ouve a minha voz, e guarda os mandamentos do Senhor teu Deus, que eu te ordenei; não te desvies do caminho reto, nem para a direita nem para a esquerda, para que te vá bem, a ti e a teus filhos depois de ti, para sempre.

26 E lembra-te das obras maravilhosas do Senhor, e da bondade que ele nos mostrou, livrando-nos das mãos dos nossos inimigos, e o Senhor nosso Deus os fez cair em nossas mãos; e agora, pois, guarda tudo o que te ordenei, e não te desvies dos mandamentos do teu Deus, e não sirvas a nenhum outro além dele, para que te vá bem, a ti e à tua descendência depois de ti.

27 E ensina tu a teus filhos e à tua descendência as instruções do Senhor e os seus mandamentos, e ensina-lhes o caminho reto em que devem andar, para que lhes vá bem para sempre.

28 E Isaque respondeu a seu pai e lhe disse: Aquilo que meu senhor ordenou, isso farei, e não me apartarei dos mandamentos do Senhor meu Deus; guardarei tudo o que ele me ordenou; e Abraão abençoou seu filho Isaque, e também os filhos dele; e Abraão ensinou a Jacó a instrução do Senhor e os seus caminhos.

29 E foi naquele tempo que Abraão morreu, no décimo quinto ano da vida de Jacó e Esaú, filhos de Isaque, e todos os dias de Abraão foram cento e setenta e cinco anos; e ele morreu e foi reunido ao seu povo em boa velhice, velho e farto de dias, e Isaque e Ismael, seus filhos, o sepultaram.

30 E quando os habitantes de Canaã ouviram que Abraão estava morto, vieram todos com os seus reis e príncipes e todos os seus homens para sepultar Abraão.

31 E todos os habitantes da terra de Harã, e todas as famílias da casa de Abraão, e todos os príncipes e grandes, e os filhos de Abraão pelas concubinas, todos vieram quando ouviram da morte de Abraão, e retribuíram a bondade de Abraão, e consolaram Isaque, seu filho, e sepultaram Abraão na caverna que ele comprara de Efrom, o heteu, e de seus filhos, para possessão de sepultura.

32 E todos os habitantes de Canaã, e todos os que haviam conhecido Abraão, choraram por Abraão um ano inteiro, e homens e mulheres o prantearam.

33 E todas as criancinhas, e todos os habitantes da terra choraram por causa de Abraão, pois Abraão tinha sido bom para com todos eles, e porque tinha sido reto para com Deus e para com os homens.

34 E não se levantou homem que temesse a Deus como Abraão, pois ele havia temido o seu Deus desde a sua mocidade, e havia servido ao Senhor, e havia andado em todos os seus caminhos durante a sua vida, desde a sua infância até o dia da sua morte.

35 E o Senhor estava com ele e o livrou do conselho de Ninrode e do seu povo, e quando ele fez guerra contra os quatro reis de Elão, ele os venceu.

36 E ele trouxe todos os filhos da terra ao serviço de Deus, e lhes ensinou os caminhos do Senhor, e os fez conhecer o Senhor.

37 E ele formou um bosque e plantou nele uma vinha, e sempre tinha preparado em sua tenda comida e bebida para os que passavam pela terra, para que se saciassem em sua casa.

38 E o Senhor Deus livrou toda a terra por causa de Abraão.

39 E foi depois da morte de Abraão que Deus abençoou seu filho Isaque e os filhos dele, e o Senhor estava com Isaque como havia estado com seu pai Abraão, pois Isaque guardava todos os mandamentos do Senhor como Abraão, seu pai, lhe havia ordenado; ele não se desviou para a direita nem para a esquerda do caminho reto que seu pai lhe havia ordenado.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 27

✦

1 E Esaú, naquele tempo, depois da morte de Abraão, ia frequentemente ao campo para caçar.

2 E Ninrode, rei de Babel, o mesmo era Anrafel, também ia frequentemente com os seus valentes caçar no campo, e passear com os seus homens na viração do dia.

3 E Ninrode observava Esaú todos os dias, pois um ciúme se formara no coração de Ninrode contra Esaú todos os dias.

4 E num certo dia Esaú foi ao campo para caçar, e achou Ninrode andando no deserto com os seus dois homens.

5 E todos os seus valentes e o seu povo estavam com ele no deserto, mas tinham se afastado dele a certa distância, e tinham ido dele em diferentes direções para caçar; e Esaú se escondeu à espera de Ninrode, e ficou de emboscada para ele no deserto.

6 E Ninrode e os seus homens que estavam com ele não o conheciam, e Ninrode e os seus homens frequentemente passeavam pelo campo na viração do dia, e para saber onde os seus homens estavam caçando no campo.

7 E Ninrode e dois dos seus homens que estavam com ele chegaram ao lugar onde eles estavam, quando Esaú saltou subitamente do seu esconderijo, e desembainhou a sua espada, e se apressou e correu até Ninrode e lhe cortou a cabeça.

8 E Esaú travou uma luta desesperada com os dois homens que estavam com Ninrode, e quando eles gritaram por ele, Esaú se voltou para eles e os feriu de morte com a sua espada.

9 E todos os valentes de Ninrode, que o haviam deixado para ir ao deserto, ouviram o grito à distância, e reconheceram as vozes daqueles dois homens, e correram para saber a causa disso, quando acharam o seu rei e os dois homens que estavam com ele jazendo mortos no deserto.

10 E quando Esaú viu os valentes de Ninrode vindo à distância, fugiu, e assim escapou; e Esaú tomou as vestes preciosas de Ninrode, que o pai de Ninrode havia deixado em herança a Ninrode, e com as quais Ninrode prevalecia sobre toda a terra, e correu e as escondeu em sua casa.

11 E Esaú tomou aquelas vestes e correu para a cidade por causa dos homens de Ninrode, e chegou à casa de seu pai cansado e exausto da luta, e estava prestes a morrer de angústia quando se aproximou de seu irmão Jacó e se sentou diante dele.

12 E disse a seu irmão Jacó: Eis que morrerei neste dia, e para que, então, quero eu a primogenitura? E Jacó agiu sabiamente com Esaú neste assunto, e Esaú vendeu a sua primogenitura a Jacó, pois assim foi disposto pelo Senhor.

13 E a parte de Esaú na caverna do campo de Macpela, que Abraão havia comprado dos filhos de Hete para possessão de sepultura, Esaú também a vendeu a Jacó, e Jacó comprou tudo isso de seu irmão Esaú por um valor pago.

14 E Jacó escreveu tudo isso num livro, e o testemunhou com testemunhas, e o selou, e o livro ficou nas mãos de Jacó.

15 E quando Ninrode, filho de Cuxe, morreu, os seus homens o levantaram e o levaram em consternação, e o sepultaram em sua cidade; e todos os dias que Ninrode viveu foram duzentos e quinze anos, e morreu.

16 E os dias em que Ninrode reinou sobre o povo da terra foram cento e oitenta e cinco anos; e Ninrode morreu pela espada de Esaú em vergonha e desprezo, e a descendência de Abraão causou a sua morte, como ele havia visto em seu sonho.

17 E com a morte de Ninrode o seu reino se dividiu em muitas partes, e todas aquelas partes sobre as quais Ninrode reinara foram restituídas aos respectivos reis da terra, que as recuperaram depois da morte de Ninrode, e todo o povo da casa de Ninrode ficou por muito tempo escravizado a todos os outros reis da terra.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 28

✦

1 E naqueles dias, depois da morte de Abraão, naquele ano o Senhor trouxe uma forte fome sobre a terra, e enquanto a fome assolava a terra de Canaã, Isaque se levantou para descer ao Egito por causa da fome, como seu pai Abraão havia feito.

2 E o Senhor apareceu naquela noite a Isaque e lhe disse: Não desças ao Egito, mas levanta-te e vai a Gerar, a Abimeleque, rei dos filisteus, e fica ali até que cesse a fome.

3 E Isaque se levantou e foi a Gerar, como o Senhor lhe havia ordenado, e ficou ali um ano inteiro.

4 E quando Isaque chegou a Gerar, o povo da terra viu que Rebeca, sua mulher, era de bela aparência, e o povo de Gerar perguntou a Isaque acerca de sua mulher, e ele disse: Ela é minha irmã; pois tinha medo de dizer que ela era sua mulher, para que o povo da terra não o matasse por causa dela.

5 E os príncipes de Abimeleque foram e louvaram a mulher ao rei, mas ele não lhes respondeu, nem deu atenção às suas palavras.

6 Mas ouviu-os dizer que Isaque declarara que ela era sua irmã; assim o rei guardou isto consigo.

7 E quando Isaque já havia ficado três meses na terra, Abimeleque olhou pela janela, e viu, e eis que Isaque estava brincando com Rebeca, sua mulher, pois Isaque habitava na casa externa pertencente ao rei, de modo que a casa de Isaque ficava defronte da casa do rei.

8 E o rei disse a Isaque: Que é isto que nos fizeste, dizendo de tua mulher: Ela é minha irmã? Quão facilmente algum dos grandes do povo poderia ter-se deitado com ela, e tu então terias trazido culpa sobre nós.

9 E Isaque disse a Abimeleque: Porque tive medo de morrer por causa de minha mulher, por isso eu disse: Ela é minha irmã.

10 Naquele tempo Abimeleque deu ordens a todos os seus príncipes e grandes, e eles tomaram Isaque e Rebeca, sua mulher, e os trouxeram diante do rei.

11 E o rei ordenou que os vestissem com vestes de príncipes, e os fizessem cavalgar pelas ruas da cidade, e proclamassem diante deles por toda a terra, dizendo: Este é o homem e esta é a sua mulher; quem tocar neste homem ou em sua mulher certamente morrerá. E Isaque voltou com sua mulher para a casa do rei, e o Senhor estava com Isaque, e ele continuou a engrandecer-se e nada lhe faltava.

12 E o Senhor fez Isaque achar graça aos olhos de Abimeleque e aos olhos de todos os seus súditos, e Abimeleque agiu bem com Isaque, pois Abimeleque se lembrou do juramento e da aliança que havia entre seu pai e Abraão.

13 E Abimeleque disse a Isaque: Eis que toda a terra está diante de ti; habita onde quer que te pareça bem aos teus olhos, até que voltes para a tua terra; e Abimeleque deu a Isaque campos e vinhas e a melhor parte da terra de Gerar, para semear e colher e comer os frutos da terra até que os dias da fome tivessem passado.

14 E Isaque semeou naquela terra, e colheu cem vezes mais no mesmo ano, e o Senhor o abençoou.

15 E o homem se engrandeceu, e teve possessão de rebanhos e possessão de gado e grande número de servos.

16 E quando os dias da fome passaram, o Senhor apareceu a Isaque e lhe disse: Levanta-te, sai deste lugar e volta para a tua terra, para a terra de Canaã; e Isaque se levantou e voltou para Hebrom, que está na terra de Canaã, ele e tudo o que lhe pertencia, como o Senhor lhe havia ordenado.

17 E depois disto Shelach, filho de Arfaxade, morreu naquele ano, que é o décimo oitavo ano da vida de Jacó e Esaú; e todos os dias que Shelach viveu foram quatrocentos e trinta e três anos, e morreu.

18 Naquele tempo Isaque enviou seu filho mais novo, Jacó, à casa de Sem e Héber, e ele aprendeu as instruções do Senhor, e Jacó ficou na casa de Sem e Héber por trinta e dois anos; e Esaú, seu irmão, não foi, pois não quis ir, e ficou na casa de seu pai, na terra de Canaã.

19 E Esaú estava continuamente caçando nos campos para trazer para casa o que pudesse conseguir; assim fazia Esaú todos os dias.

20 E Esaú era um homem ardiloso e enganador, que caçava os corações dos homens e os seduzia, e Esaú era um homem valente no campo, e no decorrer do tempo foi, como de costume, caçar; e chegou até o campo de Seir, o mesmo é Edom.

21 E ele ficou na terra de Seir caçando no campo um ano e quatro meses.

22 E Esaú viu ali, na terra de Seir, a filha de um homem de Canaã, e o nome dela era Judite, filha de Beeri, filho de Epher, das famílias de Hete, filho de Canaã.

23 E Esaú a tomou por mulher, e se uniu a ela; Esaú tinha quarenta anos quando a tomou, e ele a trouxe a Hebrom, a terra da habitação de seu pai, e habitou ali.

24 E aconteceu naqueles dias, no centésimo décimo ano da vida de Isaque, isto é, no quinquagésimo ano da vida de Jacó, naquele ano morreu Sem, filho de Noé; Sem tinha seiscentos anos quando morreu.

25 E quando Sem morreu, Jacó voltou para seu pai, para Hebrom, que está na terra de Canaã.

26 E no quinquagésimo sexto ano da vida de Jacó, vieram pessoas de Harã, e contaram a Rebeca acerca de seu irmão Labão, filho de Betuel.

27 Pois a mulher de Labão era estéril naqueles dias, e não dava à luz filhos, e também todas as suas servas não lhe davam nenhum.

28 E o Senhor depois se lembrou de Adinah, mulher de Labão, e ela concebeu e deu à luz filhas gêmeas, e Labão chamou os nomes de suas filhas: o nome da mais velha, Lia, e o nome da mais nova, Raquel.

29 E aquelas pessoas vieram e contaram estas coisas a Rebeca, e Rebeca se alegrou grandemente porque o Senhor havia visitado seu irmão e ele tivera filhos.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 29

✦

1 E Isaque, filho de Abraão, envelheceu e se adiantou em dias, e os seus olhos se tornaram pesados pela idade; estavam escurecidos e não podiam ver.

2 Naquele tempo Isaque chamou Esaú, seu filho, dizendo: Toma, peço-te, as tuas armas, a tua aljava e o teu arco, levanta-te e sai ao campo e apanha-me alguma caça, e faze-me um guisado saboroso e traze-mo, para que eu coma, a fim de que eu te abençoe antes da minha morte, pois agora já estou velho e de cabelos brancos.

3 E Esaú assim fez; e tomou a sua arma e saiu ao campo para caçar, como de costume, para trazer a seu pai, como ele lhe havia ordenado, para que o abençoasse.

4 E Rebeca ouviu todas as palavras que Isaque havia falado a Esaú, e se apressou e chamou seu filho Jacó, dizendo: Assim falou teu pai a teu irmão Esaú, e assim eu ouvi; agora, pois, apressa-te e faze o que eu te disser.

5 Levanta-te e vai, peço-te, ao rebanho e traze-me dois bons cabritos das cabras, e eu prepararei o guisado saboroso para teu pai, e tu levarás o guisado saboroso para que ele coma antes que teu irmão tenha voltado da caçada, a fim de que teu pai te abençoe.

6 E Jacó se apressou e fez como sua mãe lhe havia ordenado, e preparou o guisado saboroso e o levou diante de seu pai antes que Esaú tivesse voltado da sua caçada.

7 E Isaque disse a Jacó: Quem és tu, meu filho? E ele disse: Eu sou Esaú, teu primogênito; fiz como me ordenaste; agora, pois, levanta-te, peço-te, e come da minha caça, para que a tua alma me abençoe, como me falaste.

8 E Isaque se levantou, e comeu e bebeu, e o seu coração se confortou, e abençoou Jacó, e Jacó saiu da presença de seu pai; e logo que Isaque abençoou Jacó e ele saiu de junto dele, eis que Esaú chegou da sua caçada do campo, e também ele preparou um guisado saboroso e o levou a seu pai para que comesse dele e o abençoasse.

9 E Isaque disse a Esaú: E quem foi aquele que apanhou caça e ma trouxe antes que tu viesses, e a quem eu abençoei? E Esaú soube que seu irmão Jacó havia feito isto, e a ira de Esaú se acendeu contra seu irmão Jacó por ter agido assim com ele.

10 E Esaú disse: Não é com razão que ele se chama Jacó? Pois ele me suplantou duas vezes: tirou-me a minha primogenitura, e agora tirou-me a minha bênção; e Esaú chorou muito; e quando Isaque ouviu a voz de seu filho Esaú chorando, Isaque disse a Esaú: Que posso eu fazer, meu filho? Teu irmão veio com astúcia e tirou a tua bênção; e Esaú odiou seu irmão Jacó por causa da bênção que seu pai lhe havia dado, e a sua ira se despertou grandemente contra ele.

11 E Jacó teve muito medo de seu irmão Esaú, e se levantou e fugiu para a casa de Héber, filho de Sem, e se escondeu ali por causa de seu irmão; e Jacó tinha sessenta e três anos quando saiu da terra de Canaã, de Hebrom, e Jacó ficou escondido na casa de Héber catorze anos por causa de seu irmão Esaú, e ali continuou a aprender os caminhos do Senhor e os seus mandamentos.

12 E quando Esaú viu que Jacó havia fugido e escapado dele, e que Jacó havia obtido a bênção com astúcia, então Esaú se entristeceu sobremaneira, e também se irritou com seu pai e sua mãe; e ele também se levantou e tomou sua mulher e se afastou de seu pai e de sua mãe para a terra de Seir, e habitou ali; e Esaú viu ali uma mulher dentre as filhas de Hete cujo nome era Basemate, filha de Elon, o heteu, e a tomou por mulher além da sua primeira mulher, e Esaú chamou o nome dela Adah, dizendo que a bênção naquele tempo havia passado dele.

13 E Esaú habitou na terra de Seir seis meses sem ver seu pai e sua mãe, e depois Esaú tomou suas mulheres e se levantou e voltou para a terra de Canaã, e Esaú pôs as suas duas mulheres na casa de seu pai em Hebrom.

14 E as mulheres de Esaú afligiam e provocavam Isaque e Rebeca com as suas obras, pois não andavam nos caminhos do Senhor, mas serviam aos deuses de madeira e de pedra de seu pai, como seu pai lhes havia ensinado, e eram mais ímpias que seu pai.

15 E andavam segundo os maus desejos dos seus corações, e sacrificavam e queimavam incenso aos baalins, e Isaque e Rebeca se cansaram delas.

16 E Rebeca disse: Estou cansada da minha vida por causa das filhas de Hete; se Jacó tomar mulher das filhas de Hete, como estas que são das filhas da terra, de que me serve então a vida?

17 E naqueles dias Adah, mulher de Esaú, concebeu e lhe deu um filho, e Esaú chamou o nome do filho que lhe nasceu Elifaz; e Esaú tinha sessenta e cinco anos quando ela o deu à luz.

18 E Ismael, filho de Abraão, morreu naqueles dias, no sexagésimo quarto ano da vida de Jacó, e todos os dias que Ismael viveu foram cento e trinta e sete anos, e morreu.

19 E quando Isaque ouviu que Ismael estava morto, ele o pranteou, e Isaque lamentou por ele muitos dias.

20 E ao fim de catorze anos da permanência de Jacó na casa de Héber, Jacó desejou ver seu pai e sua mãe, e Jacó veio à casa de seu pai e de sua mãe, a Hebrom; e Esaú, naqueles dias, havia esquecido o que Jacó lhe havia feito ao tomar-lhe a bênção naqueles dias.

21 E quando Esaú viu Jacó vindo a seu pai e a sua mãe, lembrou-se do que Jacó lhe havia feito, e se encolerizou grandemente contra ele, e procurou matá-lo.

22 E Isaque, filho de Abraão, estava velho e adiantado em dias, e Esaú disse: Agora se aproxima o tempo de meu pai, em que ele há de morrer, e quando ele morrer, matarei meu irmão Jacó.

23 E isto foi contado a Rebeca, e ela se apressou e mandou chamar Jacó, seu filho, e lhe disse: Levanta-te, vai e foge para Harã, para meu irmão Labão, e fica lá por algum tempo, até que a ira de teu irmão se desvie de ti, e então voltarás.

24 E Isaque chamou Jacó e lhe disse: Não tomes mulher das filhas de Canaã, pois assim nos ordenou nosso pai Abraão, segundo a palavra do Senhor que ele lhe havia ordenado, dizendo: À tua descendência darei esta terra; se os teus filhos guardarem a minha aliança que fiz contigo, então também cumprirei a teus filhos o que te falei, e não os abandonarei.

25 Agora, pois, meu filho, ouve a minha voz, em tudo o que eu te ordenar, e abstém-te de tomar mulher dentre as filhas de Canaã; levanta-te, vai a Harã, à casa de Betuel, pai de tua mãe, e toma para ti de lá uma mulher dentre as filhas de Labão, irmão de tua mãe.

26 Portanto, guarda-te para que não te esqueças do Senhor teu Deus e de todos os seus caminhos na terra para onde vais, e não te ligues ao povo da terra, e sigas a vaidade, e abandones o Senhor teu Deus.

27 Mas, quando chegares à terra, serve ali ao Senhor; não te desvies para a direita nem para a esquerda do caminho que te ordenei e que aprendeste.

28 E que o Deus Todo-Poderoso te conceda graça aos olhos do povo da terra, para que tomes ali uma mulher segundo a tua escolha; uma que seja boa e reta nos caminhos do Senhor.

29 E que Deus dê a ti e à tua descendência a bênção de teu pai Abraão, e te faça frutificar e te multiplique, e que te tornes uma multidão de povos na terra para onde vais, e que Deus te faça voltar a esta terra, a terra da habitação de teu pai, com filhos e com grandes riquezas, com alegria e com prazer.

30 E Isaque acabou de dar ordens a Jacó e de abençoá-lo, e lhe deu muitos presentes, junto com prata e ouro, e o despediu; e Jacó obedeceu a seu pai e a sua mãe; beijou-os, e se levantou e foi para Padã-Arã; e Jacó tinha setenta e sete anos quando saiu da terra de Canaã, de Berseba.

31 E quando Jacó partiu para ir a Harã, Esaú chamou seu filho Elifaz, e lhe falou em segredo, dizendo: Agora apressa-te, toma a tua espada na mão e persegue Jacó, e passa adiante dele no caminho, e fica de emboscada para

ele, e mata-o com a tua espada num dos montes, e toma tudo o que lhe pertence e volta.

32 E Elifaz, filho de Esaú, era um homem ágil e perito no arco, como seu pai lhe havia ensinado, e era um caçador afamado no campo e um homem valente.

33 E Elifaz fez como seu pai lhe havia ordenado, e Elifaz tinha naquele tempo treze anos; e Elifaz se levantou e foi, e levou consigo dez dos irmãos de sua mãe, e perseguiu Jacó.

34 E seguiu Jacó de perto, e ficou de emboscada para ele na fronteira da terra de Canaã, defronte da cidade de Siquém.

35 E Jacó viu Elifaz e os seus homens perseguindo-o, e Jacó parou no lugar por onde ia, para saber o que era aquilo, pois não sabia da coisa; e Elifaz desembainhou a sua espada e foi avançando, ele e os seus homens, em direção a Jacó; e Jacó lhes disse: Que tendes vós, que viestes até aqui, e que significa isto, que me perseguis com as vossas espadas?

36 E Elifaz se aproximou de Jacó, e respondeu e lhe disse: Assim me ordenou meu pai, e agora, pois, não me desviarei das ordens que meu pai me deu; e quando Jacó viu que Esaú havia falado a Elifaz para empregar a força, Jacó então se aproximou e suplicou a Elifaz e aos seus homens, dizendo-lhe:

37 Eis que tudo o que tenho, e que meu pai e minha mãe me deram, toma-o para ti e vai-te de mim, e não me mates, e que esta coisa te seja contada como justiça.

38 E o Senhor fez Jacó achar graça aos olhos de Elifaz, filho de Esaú, e dos seus homens, e eles ouviram a voz de Jacó, e não o mataram; e Elifaz e os seus homens tomaram tudo o que pertencia a Jacó, junto com a prata e o ouro que ele trouxera consigo de Berseba; não lhe deixaram nada.

39 E Elifaz e os seus homens se afastaram dele e voltaram para Esaú, para Berseba, e lhe contaram tudo o que lhes havia acontecido com Jacó, e lhe deram tudo o que haviam tomado de Jacó.

40 E Esaú ficou indignado com Elifaz, seu filho, e com os seus homens que estavam com ele, porque não haviam matado Jacó.

41 E eles responderam e disseram a Esaú: Porque Jacó nos suplicou neste assunto que não o matássemos, a nossa compaixão se despertou para com ele, e tomamos tudo o que lhe pertencia e o trouxemos a ti; e Esaú tomou toda a prata e o ouro que Elifaz havia tomado de Jacó e os guardou em sua casa.

42 Naquele tempo, quando Esaú viu que Isaque havia abençoado Jacó, e lhe havia ordenado, dizendo: Não tomarás mulher dentre as filhas de Canaã, e que as filhas de Canaã eram más aos olhos de Isaque e Rebeca,

43 Então ele foi à casa de Ismael, seu tio, e além das suas mulheres mais antigas tomou por mulher Machlath, filha de Ismael, irmã de Nebayoth.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 30

✦

1 E Jacó saiu, continuando o seu caminho para Harã, e chegou até o monte Moriá, e pernoitou ali toda a noite perto da cidade de Luz; e o Senhor apareceu ali a Jacó naquela noite, e lhe disse: Eu sou o Senhor Deus de Abraão e o Deus de Isaque, teu pai; a terra sobre a qual estás deitado, eu a darei a ti e à tua descendência.

2 E eis que estou contigo e te guardarei por onde quer que fores, e multiplicarei a tua descendência como as estrelas do céu, e farei cair diante de ti todos os teus inimigos; e quando fizerem guerra contra ti, não prevalecerão contra ti, e eu te trarei de novo a esta terra com alegria, com filhos e com grandes riquezas.

3 E Jacó despertou do seu sono e se alegrou grandemente pela visão que tivera; e chamou o nome daquele lugar Betel.

4 E Jacó se levantou daquele lugar muito alegre, e quando andava, os seus pés lhe pareciam leves de alegria, e foi dali para a terra dos filhos do Oriente, e voltou para Harã, e se assentou junto ao poço dos pastores.

5 E achou ali alguns homens que iam de Harã apascentar os seus rebanhos, e Jacó lhes fez perguntas, e eles disseram: Somos de Harã.

6 E ele lhes disse: Conheceis Labão, filho de Naor? E eles disseram: Nós o conhecemos, e eis que sua filha Raquel vem vindo para apascentar o rebanho de seu pai.

7 Enquanto ele ainda falava com eles, Raquel, filha de Labão, veio apascentar as ovelhas de seu pai, pois ela era pastora.

8 E quando Jacó viu Raquel, filha de Labão, irmão de sua mãe, correu e a beijou, e levantou a sua voz e chorou.

9 E Jacó contou a Raquel que ele era filho de Rebeca, irmã de seu pai, e Raquel correu e contou a seu pai; e Jacó continuava a chorar porque não tinha nada consigo para levar à casa de Labão.

10 E quando Labão ouviu que Jacó, filho de sua irmã, havia chegado, correu e o beijou e o abraçou e o trouxe para casa e lhe deu pão, e ele comeu.

11 E Jacó contou a Labão o que seu irmão Esaú lhe havia feito, e o que o filho dele, Elifaz, lhe havia feito no caminho.

12 E Jacó morou na casa de Labão por um mês, e Jacó comeu e bebeu na casa de Labão, e depois Labão disse a Jacó: Dize-me qual será o teu salário, pois como poderás servir-me de graça?

13 E Labão não tinha filhos, mas somente filhas, e as suas outras mulheres e servas ainda eram estéreis naqueles dias; e estes são os nomes das filhas de Labão que sua mulher Adinah lhe havia dado: o nome da mais velha era Lia e o nome da mais nova era Raquel; e Lia tinha os olhos fracos, mas Raquel era bela e de bom parecer, e Jacó a amava.

14 E Jacó disse a Labão: Eu te servirei sete anos por Raquel, tua filha mais nova; e Labão consentiu nisto, e Jacó serviu a Labão sete anos por sua filha Raquel.

15 E no segundo ano da habitação de Jacó em Harã, isto é, no septuagésimo nono ano da vida de Jacó, naquele ano morreu Héber, filho de Sem; ele tinha quatrocentos e sessenta e quatro anos quando morreu.

16 E quando Jacó ouviu que Héber estava morto, entristeceu-se sobremaneira, e lamentou e o pranteou muitos dias.

17 E no terceiro ano da habitação de Jacó em Harã, Basemate, filha de Ismael, mulher de Esaú, deu-lhe um filho, e Esaú chamou o seu nome Reuel.

18 E no quarto ano da permanência de Jacó na casa de Labão, o Senhor visitou Labão e se lembrou dele por causa de Jacó, e nasceram-lhe filhos; e o seu primogênito foi Beor, o segundo foi Alib, e o terceiro foi Chorash.

19 E o Senhor deu a Labão riquezas e honra, filhos e filhas, e o homem prosperou grandemente por causa de Jacó.

20 E Jacó, naqueles dias, servia a Labão em toda espécie de trabalho, na casa e no campo, e a bênção do Senhor estava em tudo o que pertencia a Labão, na casa e no campo.

21 E no quinto ano morreu Judite, filha de Beeri, mulher de Esaú, na terra de Canaã, e ela não tinha filhos, mas somente filhas.

22 E estes são os nomes das filhas que ela deu a Esaú: o nome da mais velha era Marzith, e o nome da mais nova era Puith.

23 E quando Judite morreu, Esaú se levantou e foi a Seir para caçar no campo, como de costume, e Esaú habitou na terra de Seir por muito tempo.

24 E no sexto ano Esaú tomou por mulher, além das suas outras mulheres, Ahlibamah, filha de Zebeon, o heveu, e Esaú a trouxe para a terra de Canaã.

25 E Ahlibamah concebeu e deu a Esaú três filhos: Yeush, Yaalan e Corá.

26 E naqueles dias, na terra de Canaã, houve uma contenda entre os pastores de Esaú e os pastores dos habitantes da terra de Canaã, pois o gado e os bens de Esaú eram abundantes demais para ele permanecer na terra de Canaã, na casa de seu pai, e a terra de Canaã não podia suportá-lo por causa do seu gado.

27 E quando Esaú viu que a sua contenda com os habitantes da terra de Canaã aumentava, levantou-se e tomou suas mulheres e seus filhos e suas filhas, e tudo o que lhe pertencia, e o gado que possuía, e todos os bens que havia adquirido na terra de Canaã, e afastou-se dos habitantes da terra para a terra de Seir, e Esaú e tudo o que lhe pertencia habitaram na terra de Seir.

28 Mas de tempos em tempos Esaú ia ver seu pai e sua mãe na terra de Canaã; e Esaú se aparentou por casamento com os horeus, e deu as suas filhas aos filhos de Seir, o horeu.

29 E deu sua filha mais velha, Marzith, a Anah, filho de Zebeon, irmão de sua mulher, e Puith ele a deu a Azar, filho de Bilhan, o horeu; e Esaú habitou no monte, ele e seus filhos, e frutificaram e se multiplicaram.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 31

✦

1 E no sétimo ano completou-se o serviço que Jacó servira a Labão, e Jacó disse a Labão: Dá-me a minha mulher, pois os dias do meu serviço estão cumpridos; e Labão assim fez, e Labão e Jacó reuniram todo o povo daquele lugar e fizeram um banquete.

2 E à tarde Labão veio à casa, e depois Jacó veio ali com o povo do banquete, e Labão apagou todas as luzes que havia ali na casa.

3 E Jacó disse a Labão: Por que nos fazes isto? E Labão respondeu: Tal é o nosso costume de agir nesta terra.

4 E depois Labão tomou sua filha Lia e a trouxe a Jacó, e ele se uniu a ela, e Jacó não sabia que ela era Lia.

5 E Labão deu à sua filha Lia a sua serva Zilpa por criada.

6 E todo o povo do banquete sabia o que Labão havia feito a Jacó, mas não contaram a coisa a Jacó.

7 E todos os vizinhos vieram naquela noite à casa de Jacó, e comeram e beberam e se alegraram, e tocaram diante de Lia com tamboris e com danças, e respondiam diante de Jacó: Heleah, Heleah.

8 E Jacó ouviu as suas palavras, mas não entendeu o seu significado, mas pensou que tal poderia ser o costume deles nesta terra.

9 E os vizinhos diziam estas palavras diante de Jacó durante a noite, e todas as luzes que havia na casa Labão as havia apagado naquela noite.

10 E pela manhã, quando apareceu a luz do dia, Jacó se voltou para sua mulher e viu, e eis que era Lia que estivera deitada em seu seio; e Jacó disse: Eis que agora sei o que os vizinhos diziam ontem à noite: Heleah, diziam eles, e eu não o sabia.

11 E Jacó chamou Labão e lhe disse: Que é isto que me fizeste? Certamente te servi por Raquel; e por que me enganaste e me deste Lia?

12 E Labão respondeu a Jacó, dizendo: Não se faz assim em nosso lugar, dar a mais nova antes da mais velha; agora, pois, se desejas tomar também a irmã dela, toma-a para ti pelo serviço que me prestarás por outros sete anos.

13 E Jacó assim fez, e tomou também Raquel por mulher, e serviu a Labão mais sete anos; e Jacó também se uniu a Raquel, e amou Raquel mais do que Lia; e Labão deu a ela a sua serva Bila por criada.

14 E quando o Senhor viu que Lia era desprezada, o Senhor abriu o seu ventre, e ela concebeu e deu a Jacó quatro filhos naqueles dias.

15 E estes são os seus nomes: Rúben, Simeão, Levi e Judá; e depois ela deixou de dar à luz.

16 E naquele tempo Raquel era estéril, e não tinha descendência, e Raquel invejou sua irmã Lia; e quando Raquel viu que não dava filhos a Jacó, tomou sua serva Bila, e esta deu a Jacó dois filhos, Dã e Naftali.

17 E quando Lia viu que havia deixado de dar à luz, também ela tomou sua serva Zilpa, e a deu a Jacó por mulher, e Jacó também se uniu a Zilpa, e ela também deu a Jacó dois filhos, Gade e Aser.

18 E Lia concebeu outra vez e deu a Jacó naqueles dias dois filhos e uma filha, e estes são os seus nomes: Issacar, Zebulom e a irmã deles, Diná.

19 E Raquel ainda era estéril naqueles dias, e Raquel orou ao Senhor naquele tempo, e disse: Ó Senhor Deus, lembra-te de mim e visita-me, eu te suplico, pois agora meu marido me rejeitará, porque não lhe dei filhos.

20 Agora, ó Senhor Deus, ouve a minha súplica diante de ti, e vê a minha aflição, e dá-me filhos como a uma das servas, para que eu não carregue mais o meu opróbrio.

21 E Deus a ouviu e abriu o seu ventre, e Raquel concebeu e deu à luz um filho, e disse: O Senhor tirou o meu opróbrio; e chamou o seu nome José, dizendo: Que o Senhor me acrescente outro filho; e Jacó tinha noventa e um anos quando ela o deu à luz.

22 Naquele tempo a mãe de Jacó, Rebeca, enviou a sua ama Débora, filha de Uz, e dois dos servos de Isaque a Jacó.

23 E eles vieram a Jacó, a Harã, e lhe disseram: Rebeca nos enviou a ti para que voltes à casa de teu pai, à terra de Canaã; e Jacó lhes deu ouvidos nisto que sua mãe havia falado.

24 Naquele tempo completaram-se os outros sete anos que Jacó serviu a Labão por Raquel, e foi ao fim de catorze anos que ele habitara em Harã que Jacó disse a Labão: Dá-me as minhas mulheres e despede-me, para que eu vá para a minha terra, pois eis que minha mãe me mandou dizer da terra de Canaã que eu voltasse à casa de meu pai.

25 E Labão lhe disse: Não assim, peço-te; se achei graça aos teus olhos, não me deixes; fixa-me o teu salário e eu to darei, e fica comigo.

26 E Jacó lhe disse: Isto é o que me darás por salário: que eu passe hoje por todo o teu rebanho e tire dele todo cordeiro que for salpicado e malhado, e os que forem pardos entre as ovelhas e entre as cabras; e se fizeres isto por mim, voltarei a apascentar o teu rebanho e a guardá-lo como antes.

27 E Labão assim fez, e Labão separou do seu rebanho tudo o que Jacó havia dito e lhos deu.

28 E Jacó pôs tudo o que havia separado do rebanho de Labão nas mãos de seus filhos, e Jacó apascentava o restante do rebanho de Labão.

29 E quando os servos de Isaque, que ele enviara a Jacó, viram que Jacó não voltaria então com eles à terra de Canaã, para seu pai, eles então se afastaram dele e voltaram para casa, para a terra de Canaã.

30 E Débora ficou com Jacó em Harã, e não voltou com os servos de Isaque para a terra de Canaã, e Débora morou com as mulheres e os filhos de Jacó em Harã.

31 E Jacó serviu a Labão mais seis anos, e quando as ovelhas davam cria, Jacó separava delas as que eram salpicadas e malhadas, como havia combinado com Labão, e Jacó assim fez em casa de Labão por seis anos; e o homem prosperou grandemente, e teve gado e servas e servos, camelos e jumentos.

32 E Jacó tinha duzentas manadas de gado, e o seu gado era de grande porte e de bela aparência e muito fecundo, e todas as famílias dos filhos dos homens desejavam obter algum do gado de Jacó, pois era extraordinariamente próspero.

33 E muitos dos filhos dos homens vinham para adquirir algo do rebanho de Jacó, e Jacó lhes dava uma ovelha por um servo ou uma serva, ou por um jumento ou um camelo, ou o que quer que Jacó desejasse deles, eles lho davam.

34 E Jacó obteve riquezas e honra e bens por meio destas transações com os filhos dos homens, e os filhos de Labão o invejaram por esta honra.

35 E no decorrer do tempo ele ouviu as palavras dos filhos de Labão, que diziam: Jacó tomou tudo o que era de nosso pai, e do que era de nosso pai adquiriu toda esta glória.

36 E Jacó observou o semblante de Labão e de seus filhos, e eis que não era para com ele naqueles dias como havia sido antes.

37 E o Senhor apareceu a Jacó ao fim dos seis anos, e lhe disse: Levanta-te, sai desta terra e volta para a terra do teu nascimento, e eu estarei contigo.

38 E Jacó se levantou naquele tempo e fez montar seus filhos e mulheres e tudo o que lhe pertencia sobre camelos, e saiu para ir à terra de Canaã, para seu pai Isaque.

39 E Labão não sabia que Jacó tinha partido de junto dele, pois Labão estivera naquele dia tosquiando ovelhas.

40 E Raquel furtou as imagens de seu pai, e as tomou e as escondeu sobre o camelo em que estava montada, e seguiu adiante.

41 E este é o modo das imagens: toma-se um homem que é primogênito e mata-se, e tira-se o cabelo da sua cabeça, e toma-se sal e salga-se a cabeça e unge-se com óleo; depois toma-se uma pequena lâmina de cobre ou uma

lâmina de ouro e escreve-se o nome nela, e põe-se a lâmina debaixo da sua língua, e toma-se a cabeça com a lâmina debaixo da língua e coloca-se na casa, e acendem-se luzes diante dela e prostra-se diante dela.

42 E na hora em que se prostram diante dela, ela lhes fala em todas as coisas que lhe perguntam, pelo poder do nome que está escrito nela.

43 E alguns as fazem em figuras de homens, de ouro e de prata, e vão a elas em tempos que lhes são conhecidos, e as figuras recebem a influência das estrelas, e lhes dizem as coisas futuras; e desta maneira eram as imagens que Raquel furtou de seu pai.

44 E Raquel furtou estas imagens que eram de seu pai, para que Labão não soubesse por meio delas para onde Jacó tinha ido.

45 E Labão chegou em casa e perguntou por Jacó e sua casa, e ele não foi encontrado; e Labão buscou as suas imagens para saber para onde Jacó tinha ido, e não as pôde achar; e foi a algumas outras imagens, e as consultou, e elas lhe disseram que Jacó havia fugido dele para junto de seu pai, para a terra de Canaã.

46 E Labão então se levantou e tomou seus irmãos e todos os seus servos, e saiu e perseguiu Jacó, e o alcançou no monte Gileade.

47 E Labão disse a Jacó: Que é isto que me fizeste, fugindo e enganando-me, e levando minhas filhas e os filhos delas como cativas tomadas pela espada?

48 E não me permitiste beijá-los e despedi-los com alegria, e furtaste os meus deuses e foste embora.

49 E Jacó respondeu a Labão, dizendo: Porque tive medo de que me tirasses tuas filhas à força; e agora, aquele com quem achares os teus deuses morrerá.

50 E Labão procurou as imagens e examinou todas as tendas e os móveis de Jacó, mas não as pôde achar.

51 E Labão disse a Jacó: Faremos uma aliança juntos, e ela será um testemunho entre mim e ti; se afligires minhas filhas, ou tomares outras mulheres além de minhas filhas, o próprio Deus será testemunha entre mim e ti neste assunto.

52 E tomaram pedras e fizeram um montão, e Labão disse: Este montão é testemunha entre mim e ti; por isso chamou o seu nome Gileade.

53 E Jacó e Labão ofereceram sacrifício sobre o monte, e comeram ali junto ao montão, e pernoitaram no monte toda a noite; e Labão se levantou cedo pela manhã, e chorou com suas filhas e as beijou, e voltou para o seu lugar.

54 E ele se apressou e enviou seu filho Beor, que tinha dezessete anos, com Abichorof, filho de Uz, filho de Naor, e com eles iam dez homens.

55 E eles se apressaram e foram e passaram pelo caminho adiante de Jacó, e chegaram por outro caminho à terra de Seir.

56 E vieram a Esaú e lhe disseram: Assim diz teu irmão e parente, o irmão de tua mãe, Labão, filho de Betuel, dizendo:

57 Ouviste o que Jacó, teu irmão, me fez, ele que primeiro veio a mim nu e despojado, e eu fui ao seu encontro, e o trouxe para a minha casa com honra, e o engrandeci, e lhe dei as minhas duas filhas por mulheres e também duas das minhas servas?

58 E Deus o abençoou por minha causa, e ele prosperou grandemente, e teve filhos, filhas e servas.

59 Ele tem também uma imensa quantidade de rebanhos e gado, camelos e jumentos, e também prata e ouro em abundância; e quando viu que a sua riqueza aumentava, deixou-me enquanto eu fui tosquiar as minhas ovelhas, e se levantou e fugiu em segredo.

60 E pôs as suas mulheres e filhos sobre camelos, e levou todo o seu gado e os bens que adquiriu na minha terra, e voltou o seu rosto para ir a seu pai Isaque, à terra de Canaã.

61 E não me permitiu beijar minhas filhas e os filhos delas, e levou minhas filhas como cativas tomadas pela espada, e também furtou os meus deuses e fugiu.

62 E agora eu o deixei no monte do ribeiro de Jaboque, a ele e a tudo o que lhe pertence; nada lhe falta.

63 Se for teu desejo ir a ele, vai, pois, e ali o acharás, e poderás fazer-lhe como a tua alma desejar. E os mensageiros de Labão vieram e contaram a Esaú todas estas coisas.

64 E Esaú ouviu todas as palavras dos mensageiros de Labão, e a sua ira se acendeu grandemente contra Jacó, e ele se lembrou do seu ódio, e a sua ira ardia dentro dele.

65 E Esaú se apressou e tomou seus filhos e servos e as almas da sua casa, sendo sessenta homens, e foi e reuniu todos os filhos de Seir, o horeu, e o seu povo, sendo trezentos e quarenta homens, e tomou todo este número

de quatrocentos homens com espadas desembainhadas, e foi contra Jacó para feri-lo.

66 E Esaú dividiu este número em várias partes, e tomou os sessenta homens de seus filhos e servos e das almas da sua casa como uma divisão, e os entregou aos cuidados de Elifaz, seu filho mais velho.

67 E as divisões restantes ele as entregou aos cuidados dos seis filhos de Seir, o horeu, e pôs cada homem sobre as suas gerações e filhos.

68 E todo este acampamento foi assim como estava, e Esaú ia entre eles em direção a Jacó, e os conduzia com rapidez.

69 E os mensageiros de Labão partiram de junto de Esaú e foram à terra de Canaã, e chegaram à casa de Rebeca, mãe de Jacó e Esaú.

70 E lhe contaram, dizendo: Eis que teu filho Esaú foi contra seu irmão Jacó com quatrocentos homens, pois ouviu que ele estava vindo, e foi para fazer guerra contra ele, e para feri-lo e tomar tudo o que ele tem.

71 E Rebeca se apressou e enviou setenta e dois homens dentre os servos de Isaque para encontrar Jacó no caminho; pois ela disse: Porventura Esaú fará guerra no caminho quando o encontrar.

72 E estes mensageiros foram pelo caminho ao encontro de Jacó, e o encontraram no caminho do ribeiro, do lado oposto do ribeiro de Jaboque; e Jacó disse, quando os viu: Este acampamento me foi destinado por Deus; e Jacó chamou o nome daquele lugar Maanaim.

73 E Jacó conheceu toda a gente de seu pai, e os beijou e os abraçou e foi com eles; e Jacó lhes perguntou acerca de seu pai e de sua mãe, e eles disseram: Estão bem.

74 E estes mensageiros disseram a Jacó: Rebeca, tua mãe, nos enviou a ti, dizendo: Ouvi, meu filho, que teu irmão Esaú saiu contra ti no caminho com homens dentre os filhos de Seir, o horeu.

75 E portanto, meu filho, ouve a minha voz e vê com o teu conselho o que farás; e quando ele chegar a ti, suplica-lhe, e não lhe fales precipitadamente, e dá-lhe um presente do que possuis e do que Deus te concedeu.

76 E quando ele te perguntar acerca dos teus assuntos, nada lhe escondas; talvez ele se desvie da sua ira contra ti, e assim salvarás a tua alma, tu e tudo o que te pertence, pois é teu dever honrá-lo, porque ele é teu irmão mais velho.

77 E quando Jacó ouviu as palavras de sua mãe que os mensageiros lhe haviam falado, Jacó levantou a sua voz e chorou amargamente, e fez como sua mãe então lhe ordenou.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 32

✦

1 E naquele tempo Jacó enviou mensageiros a seu irmão Esaú, em direção à terra de Seir, e lhe falou palavras de súplica.

2 E lhes ordenou, dizendo: Assim direis a meu senhor, a Esaú: Assim diz teu servo Jacó: Não imagine meu senhor que a bênção de meu pai, com a qual ele me abençoou, me tenha sido proveitosa.

3 Pois estive estes vinte anos com Labão, e ele me enganou e mudou o meu salário dez vezes, como tudo já foi contado a meu senhor.

4 E eu o servi em sua casa com muito trabalho, e Deus depois viu a minha aflição, o meu trabalho e a obra das minhas mãos, e me fez achar graça e favor aos seus olhos.

5 E eu depois, pela grande misericórdia e bondade de Deus, adquiri bois e jumentos e gado, e servos e servas.

6 E agora estou indo para a minha terra e o meu lar, para meu pai e minha mãe, que estão na terra de Canaã; e mandei fazer saber tudo isto a meu senhor, para achar graça aos olhos de meu senhor, para que ele não imagine que eu por mim mesmo obtive riqueza, ou que a bênção com a qual meu pai me abençoou me tenha beneficiado.

7 E aqueles mensageiros foram a Esaú, e o acharam nas fronteiras da terra de Edom, indo em direção a Jacó, e quatrocentos homens dos filhos de Seir, o horeu, estavam de pé com espadas desembainhadas.

8 E os mensageiros de Jacó contaram a Esaú todas as palavras que Jacó lhes havia falado acerca de Esaú.

9 E Esaú lhes respondeu com soberba e desprezo, e lhes disse: Certamente ouvi, e na verdade me foi contado o que Jacó fez a Labão, que o exaltou em sua casa e lhe deu suas filhas por mulheres, e ele gerou filhos e filhas, e aumentou abundantemente em bens e riquezas na casa de Labão por meio dele.

10 E quando viu que os seus bens eram abundantes e as suas riquezas grandes, fugiu com tudo o que lhe pertencia da casa de Labão, e levou as filhas de Labão da presença de seu pai, como cativas tomadas pela espada, sem lho dizer.

11 E não somente a Labão Jacó fez assim, mas também a mim ele fez assim, e duas vezes me suplantou; e hei de ficar calado?

12 Agora, pois, vim neste dia com os meus acampamentos ao seu encontro, e lhe farei segundo o desejo do meu coração.

13 E os mensageiros voltaram e vieram a Jacó e lhe disseram: Fomos a teu irmão, a Esaú, e lhe contamos todas as tuas palavras, e assim ele nos respondeu, e eis que ele vem ao teu encontro com quatrocentos homens.

14 Agora, pois, sabe e vê o que farás, e ora diante de Deus para que te livre dele.

15 E quando ouviu as palavras de seu irmão, que ele havia falado aos mensageiros de Jacó, Jacó teve grande medo e ficou angustiado.

16 E Jacó orou ao Senhor seu Deus, e disse: Ó Senhor Deus de meus pais, Abraão e Isaque, tu me disseste quando eu saí da casa de meu pai, dizendo:

17 Eu sou o Senhor Deus de teu pai Abraão e o Deus de Isaque; a ti dou esta terra e à tua descendência depois de ti, e farei a tua descendência como as estrelas do céu, e tu te espalharás para os quatro lados do céu, e em ti e na tua descendência serão benditas todas as famílias da terra.

18 E tu confirmaste as tuas palavras, e me deste riquezas e filhos e gado; segundo os maiores desejos do meu coração deste ao teu servo; deste-me tudo o que te pedi, de modo que nada me faltou.

19 E tu depois me disseste: Volta para teus pais e para a tua terra natal, e eu ainda te farei bem.

20 E agora que vim, e tu me livraste de Labão, cairei nas mãos de Esaú, que me matará, sim, junto com as mães de meus filhos.

21 Agora, pois, ó Senhor Deus, livra-me, eu te peço, também das mãos de meu irmão Esaú, pois tenho grande medo dele.

22 E se não há justiça em mim, faze-o por amor de Abraão e de meu pai Isaque.

23 Pois sei que foi por bondade e misericórdia que adquiri esta riqueza; agora, pois, eu te suplico que me livres neste dia com a tua bondade e que me respondas.

24 E Jacó cessou de orar ao Senhor, e dividiu o povo que estava com ele, com os rebanhos e o gado, em dois acampamentos, e entregou a metade aos cuidados de Damasco, filho de Eliézer, servo de Abraão, para ser um acampamento, com os seus filhos, e a outra metade entregou aos cuidados de seu irmão Elianus, filho de Eliézer, para ser um acampamento com os seus filhos.

25 E lhes ordenou, dizendo: Mantende-vos a distância com os vossos acampamentos, e não vos chegueis muito perto um do outro; e se Esaú vier a um acampamento e o ferir, o outro acampamento, que está a distância dele, lhe escapará.

26 E Jacó pernoitou ali naquela noite, e durante toda a noite deu instruções a seus servos acerca das forças e de seus filhos.

27 E o Senhor ouviu a oração de Jacó naquele dia, e o Senhor então livrou Jacó das mãos de seu irmão Esaú.

28 E o Senhor enviou três anjos dentre os anjos do céu, e eles foram adiante de Esaú e chegaram a ele.

29 E estes anjos apareceram a Esaú e ao seu povo como dois mil homens, montados em cavalos equipados com toda sorte de instrumentos de guerra, e pareceram aos olhos de Esaú e de todos os seus homens estar divididos em quatro acampamentos, com quatro chefes sobre eles.

30 E um acampamento avançou, e acharam Esaú vindo com quatrocentos homens em direção a seu irmão Jacó, e este acampamento correu em direção a Esaú e ao seu povo e os aterrorizou, e Esaú caiu do cavalo de susto, e todos os seus homens se separaram dele naquele lugar, pois tiveram grande medo.

31 E todo o acampamento gritou atrás deles quando fugiram de Esaú, e todos os homens guerreiros responderam, dizendo:

32 Certamente nós somos os servos de Jacó, que é o servo de Deus; e quem, então, pode resistir contra nós? E Esaú lhes disse: Ó, então, meu senhor e irmão Jacó é o vosso senhor, a quem não vi por estes vinte anos, e agora que

vim neste dia para vê-lo, tratais-me desta maneira?

33 E os anjos lhe responderam, dizendo: Vive o Senhor, que se Jacó, de quem falas, não fosse teu irmão, não teríamos deixado um só restante de ti e do teu povo; mas somente por causa de Jacó nada lhes faremos.

34 E este acampamento passou de Esaú e de seus homens e se foi, e Esaú e os seus homens haviam se afastado deles cerca de uma légua quando o segundo acampamento veio em direção a ele com toda sorte de armas, e também fizeram a Esaú e a seus homens como o primeiro acampamento lhes havia feito.

35 E quando o deixaram para seguir adiante, eis que o terceiro acampamento veio em direção a ele, e todos ficaram aterrorizados, e Esaú caiu do cavalo, e todo o acampamento gritou, e disse: Certamente nós somos os servos de Jacó, que é o servo de Deus; e quem pode resistir contra nós?

36 E Esaú outra vez lhes respondeu, dizendo: Ó, então, Jacó, meu senhor e vosso senhor, é meu irmão, e há vinte anos não vejo o seu rosto, e ouvindo neste dia que ele vinha, fui neste dia ao seu encontro; e tratais-me desta maneira?

37 E eles lhe responderam, e lhe disseram: Vive o Senhor, que se Jacó não fosse teu irmão, como disseste, não teríamos deixado um remanescente de ti e dos teus homens; mas por causa de Jacó, de quem falas, ser teu irmão, não nos intrometeremos contigo nem com os teus homens.

38 E o terceiro acampamento também passou deles, e ele ainda continuou o seu caminho com os seus homens em direção a Jacó, quando o quarto acampamento veio em direção a ele, e também fizeram a ele e a seus homens como os outros haviam feito.

39 E quando Esaú viu o mal que os quatro anjos haviam feito a ele e a seus homens, teve grande medo de seu irmão Jacó, e foi ao seu encontro em paz.

40 E Esaú escondeu o seu ódio contra Jacó, porque temia pela sua vida por causa de seu irmão Jacó, e porque imaginava que os quatro acampamentos com que havia topado eram servos de Jacó.

41 E Jacó pernoitou aquela noite com os seus servos nos seus acampamentos, e resolveu com os seus servos dar a Esaú um presente de tudo o que tinha consigo, e de todos os seus bens; e Jacó se levantou pela manhã, ele e os seus homens, e escolheram dentre o gado um presente para Esaú.

42 E esta é a quantidade do presente que Jacó escolheu do seu rebanho para dar a seu irmão Esaú: escolheu duzentas e quarenta cabeças dos rebanhos, e escolheu dos camelos e dos jumentos trinta de cada, e do gado escolheu cinquenta vacas.

43 E os pôs todos em dez manadas, e colocou cada espécie à parte, e os entregou nas mãos de dez dos seus servos, cada manada à parte.

44 E lhes ordenou, e lhes disse: Mantende-vos a distância uns dos outros, e ponde espaço entre as manadas; e quando Esaú e os que estão com ele vos encontrarem e vos perguntarem, dizendo: De quem sois vós, e para onde ides, e a quem pertence tudo isto diante de vós? Vós lhes direis: Somos servos de Jacó, e vimos ao encontro de Esaú em paz, e eis que Jacó vem atrás de nós.

45 E o que está diante de nós é um presente enviado por Jacó a seu irmão Esaú.

46 E se eles vos disserem: Por que ele se demora atrás de vós, em vir ao encontro de seu irmão e ver o seu rosto? Então lhes direis: Certamente ele vem alegremente atrás de nós ao encontro de seu irmão, pois disse: Eu o aplacarei com o presente que vai adiante dele, e depois disto verei o seu rosto; porventura ele me aceitará.

47 Assim todo o presente passou adiante nas mãos dos seus servos, e foi adiante dele naquele dia; e ele pernoitou aquela noite com os seus acampamentos junto à margem do ribeiro de Jaboque, e se levantou no meio da noite, e tomou suas mulheres e suas servas, e tudo o que lhe pertencia, e naquela noite os fez passar o vau de Jaboque.

48 E quando fez passar o ribeiro tudo o que lhe pertencia, Jacó ficou sozinho, e um homem o encontrou, e lutou com ele naquela noite até o romper do dia, e a juntura da coxa de Jacó se deslocou ao lutar com ele.

49 E ao romper do dia o homem deixou Jacó ali, e o abençoou e se foi; e Jacó passou o ribeiro ao romper do dia, e manquejava da sua coxa.

50 E o sol nasceu sobre ele quando havia passado o ribeiro, e ele chegou ao lugar do seu gado e dos seus filhos.

51 E seguiram até o meio-dia, e enquanto iam, o presente ia passando adiante deles.

52 E Jacó levantou os seus olhos e olhou, e eis que Esaú estava a distância, vindo com muitos homens, cerca de quatrocentos, e Jacó teve grande medo de seu irmão.

53 E Jacó se apressou e repartiu os seus filhos entre as suas mulheres e as suas servas, e sua filha Diná ele a pôs numa arca, e a entregou nas mãos dos seus servos.

54 E ele passou adiante de seus filhos e mulheres para encontrar seu irmão, e se prostrou em terra, sim, prostrou-se sete vezes até se aproximar de seu irmão; e Deus fez Jacó achar graça e favor aos olhos de Esaú e dos seus homens, pois Deus havia ouvido a oração de Jacó.

55 E o temor de Jacó e o seu terror caíram sobre seu irmão Esaú, pois Esaú tinha grande medo de Jacó pelo que os anjos de Deus haviam feito a Esaú, e a ira de Esaú contra Jacó se converteu em bondade.

56 E quando Esaú viu Jacó correndo em direção a ele, também ele correu em direção a ele e o abraçou, e se lançou sobre o seu pescoço, e se beijaram e choraram.

57 E Deus pôs temor e bondade para com Jacó nos corações dos homens que vieram com Esaú, e eles também beijaram Jacó e o abraçaram.

58 E também Elifaz, filho de Esaú, com os seus quatro irmãos, filhos de Esaú, chorou com Jacó, e o beijaram e o abraçaram, pois o temor de Jacó havia caído sobre todos eles.

59 E Esaú levantou os seus olhos e viu as mulheres com a sua descendência, os filhos de Jacó, andando atrás de Jacó e se inclinando ao longo do caminho diante de Esaú.

60 E Esaú disse a Jacó: Quem são estes contigo, meu irmão? São teus filhos ou teus servos? E Jacó respondeu a Esaú e disse: São meus filhos, que Deus graciosamente deu ao teu servo.

61 E enquanto Jacó falava a Esaú e aos seus homens, Esaú contemplou todo o acampamento, e disse a Jacó: De onde obtiveste todo o acampamento que encontrei ontem à noite? E Jacó disse: Para achar graça aos olhos de meu senhor; é aquilo que Deus graciosamente deu ao teu servo.

62 E o presente chegou diante de Esaú, e Jacó insistiu com Esaú, dizendo: Toma, peço-te, o presente que trouxe a meu senhor; e Esaú disse: Para que é isto, qual o meu propósito? Guarda para ti o que tens.

63 E Jacó disse: Cabe a mim dar tudo isto, já que vi o teu rosto, e que tu ainda vives em paz.

64 E Esaú recusou tomar o presente, e Jacó lhe disse: Eu te suplico, meu senhor, se agora achei graça aos teus olhos, recebe então o meu presente da minha mão, pois por isso vi o teu rosto, como se tivesse visto um rosto divino, porque te agradaste de mim.

65 E Esaú tomou o presente, e Jacó também deu a Esaú prata e ouro e bdélio, pois insistiu tanto com ele que ele os tomou.

66 E Esaú dividiu o gado que estava no acampamento, e deu a metade aos homens que tinham vindo com ele, pois tinham vindo por salário, e a outra metade entregou nas mãos de seus filhos.

67 E a prata e o ouro e o bdélio ele os deu nas mãos de Elifaz, seu filho mais velho; e Esaú disse a Jacó: Fiquemos contigo, e iremos devagar contigo até que chegues ao meu lugar comigo, para que habitemos ali juntos.

68 E Jacó respondeu a seu irmão e disse: Eu faria como meu senhor me fala, mas meu senhor sabe que os filhos são tenros, e os rebanhos e o gado com as suas crias, que estão comigo, andam só devagar, pois se andassem de-

pressa morreriam todos, pois tu conheces as suas cargas e o seu cansaço.

69 Por conseguinte, passe meu senhor adiante do seu servo, e eu seguirei devagar por causa dos filhos e do rebanho, até que eu chegue ao lugar de meu senhor, a Seir.

70 E Esaú disse a Jacó: Deixarei contigo alguns do povo que está comigo para cuidarem de ti no caminho, e para levarem o teu cansaço e a tua carga; e ele disse: Que necessidade há disso, meu senhor, se eu puder achar graça aos teus olhos?

71 Eis que irei a ti, a Seir, para habitarmos ali juntos, como falaste; vai, pois, tu com o teu povo, porque eu te seguirei.

72 E Jacó disse isto a Esaú para afastar de si Esaú e os seus homens, para que Jacó pudesse depois ir à casa de seu pai, à terra de Canaã.

73 E Esaú ouviu a voz de Jacó, e Esaú voltou com os quatrocentos homens que estavam com ele pelo seu caminho para Seir; e Jacó e tudo o que lhe pertencia foram naquele dia até a extremidade da terra de Canaã, nas suas fronteiras, e ele ficou ali algum tempo.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 33

✦

1 E algum tempo depois, Jacó partiu dos limites daquela terra e chegou à terra de Salém, que é a cidade de Siquém, que está na terra de Canaã, e repousou diante da cidade.

2 E comprou uma parte do campo que ali havia, dos filhos de Hamor, o povo da terra, por cinco siclos.

3 E Jacó construiu ali para si uma casa, e armou ali a sua tenda, e fez cabanas para o seu gado; por isso chamou o nome daquele lugar Sucote.

4 E Jacó permaneceu em Sucote um ano e seis meses.

5 Naquele tempo, algumas das mulheres dos habitantes da terra foram à cidade de Siquém para dançar e se alegrar com as filhas do povo da cidade; e, quando elas saíram, Raquel e Lia, as mulheres de Jacó, com as suas famílias, também foram ver a festa das filhas da cidade.

6 E Diná, a filha de Jacó, também foi com elas e viu as filhas da cidade, e ficaram ali diante dessas filhas, enquanto todo o povo da cidade estava junto delas para ver as suas festas, e todos os grandes da cidade estavam ali.

7 E Siquém, filho de Hamor, o príncipe da terra, também estava ali para vê-las.

8 E Siquém viu Diná, a filha de Jacó, sentada com sua mãe diante das filhas da cidade, e a moça lhe agradou muito; e ali ele perguntou aos seus amigos e ao seu povo, dizendo: De quem é filha aquela que está sentada entre as mulheres, a quem eu não conheço nesta cidade?

9 E disseram-lhe: Certamente esta é a filha de Jacó, filho de Isaque, o hebreu, que habita nesta cidade há algum tempo; e, quando se soube que as filhas da terra iam sair para se alegrar, ela foi com sua mãe e suas servas para se sentar entre elas, como tu vês.

10 E Siquém viu Diná, a filha de Jacó, e, quando olhou para ela, a sua alma se prendeu a Diná.

11 E mandou que a trouxessem à força, e Diná veio à casa de Siquém, e ele a agarrou à força, e se deitou com ela, e a humilhou; e a amou muitíssimo e a colocou em sua casa.

12 E vieram e contaram o caso a Jacó; e, quando Jacó ouviu que Siquém havia desonrado a sua filha Diná, Jacó enviou doze dos seus servos para buscar Diná da casa de Siquém; e eles foram e chegaram à casa de Siquém para tirar Diná dali.

13 E, quando chegaram, Siquém saiu até eles com os seus homens e os expulsou de sua casa, e não os deixou chegar diante de Diná; e Siquém estava sentado com Diná, beijando-a e abraçando-a diante dos olhos deles.

14 E os servos de Jacó voltaram e lhe contaram, dizendo: Quando chegamos, ele e os seus homens nos expulsaram, e assim fez Siquém a Diná diante dos nossos olhos.

15 E Jacó soube, além disso, que Siquém havia desonrado a sua filha, mas não disse nada; e os seus filhos estavam apascentando o seu gado no campo, e Jacó ficou calado até que eles voltassem.

16 E, antes que os seus filhos chegassem em casa, Jacó enviou duas moças dentre as filhas dos seus servos para cuidar de Diná na casa de Siquém e ficar com ela; e Siquém enviou três dos seus amigos a seu pai Hamor, filho de Chiddekem, filho de Pered, dizendo: Toma-me esta moça por mulher.

17 E Hamor, filho de Chiddekem, o heveu, veio à casa de Siquém, seu filho, e sentou-se diante dele; e Hamor disse a seu filho: Siquém, não há então mulher alguma entre as filhas do teu povo, para que tomes uma mulher hebreia que não é do teu povo?

18 E Siquém lhe disse: Somente a ela tens de tomar para mim, pois ela é agradável aos meus olhos. E Hamor fez conforme a palavra de seu filho, pois ele o amava muito.

19 E Hamor saiu até Jacó para falar com ele sobre este assunto; e, depois que saiu da casa de seu filho Siquém, antes que chegasse a Jacó para lhe falar, eis que os filhos de Jacó tinham vindo do campo, assim que ouviram o que Siquém, filho de Hamor, havia feito.

20 E os homens ficaram muito entristecidos por causa de sua irmã, e todos voltaram para casa inflamados de ira, antes da hora de recolher o gado.

21 E vieram e se sentaram diante de seu pai, e lhe falaram acesos de ira, dizendo: Certamente a morte é devida a este homem e à sua casa, porque o Senhor Deus de toda a terra ordenou a Noé e a seus filhos que o homem jamais roube, nem cometa adultério; e eis que Siquém tanto violentou como cometeu fornicação com a nossa irmã, e nem um só de todo o povo da cidade lhe disse uma palavra.

22 Certamente tu sabes e entendes que a sentença de morte é devida a Siquém, e a seu pai, e a toda a cidade, por causa do que ele fez.

23 E, enquanto eles falavam diante de seu pai sobre este assunto, eis que Hamor, pai de Siquém, veio para falar a Jacó as palavras de seu filho a respeito de Diná, e sentou-se diante de Jacó e diante de seus filhos.

24 E Hamor lhes falou, dizendo: A alma de meu filho Siquém anseia pela vossa filha; rogo-vos que lha deis por mulher e façais casamentos conosco; dai-nos as vossas filhas, e nós vos daremos as nossas filhas, e habitareis conosco em nossa terra, e seremos como um só povo na terra.

25 Pois a nossa terra é muito extensa; habitai, pois, e negociai nela, e adquiri possessões nela, e fazei nela como desejardes, e ninguém vos impedirá dizendo-vos uma palavra.

26 E Hamor parou de falar a Jacó e a seus filhos, e eis que Siquém, seu filho, tinha vindo depois dele, e sentou-se diante deles.

27 E Siquém falou diante de Jacó e de seus filhos, dizendo: Que eu ache graça aos vossos olhos, para que me deis a vossa filha, e tudo o que me disserdes, isso farei por ela.

28 Pedi-me dote e presente em abundância, e eu o darei, e tudo o que me disserdes, isso farei; e quem quer que se rebele contra as vossas ordens, morrerá; somente dai-me a moça por mulher.

29 E Simeão e Levi responderam a Hamor e a Siquém, seu filho, com engano, dizendo: Tudo o que nos falastes, faremos por vós.

30 E eis que a nossa irmã está em vossa casa; mas afastai-vos dela até que mandemos falar a nosso pai Isaque sobre este assunto, pois nada podemos fazer sem o seu consentimento.

31 Pois ele conhece os caminhos de nosso pai Abraão, e tudo o que ele nos disser, nós vos diremos; nada vos esconderemos.

32 E Simeão e Levi disseram isto a Siquém e a seu pai para achar um pretexto e buscar conselho sobre o que se devia fazer a Siquém e à sua cidade neste assunto.

33 E, quando Siquém e seu pai ouviram as palavras de Simeão e Levi, pareceu bem aos seus olhos, e Siquém e seu pai saíram para ir para casa.

34 E, depois que eles se foram, os filhos de Jacó disseram a seu pai: Eis que sabemos que a morte é devida a estes ímpios e à sua cidade, porque transgrediram o que Deus havia ordenado a Noé, e a seus filhos, e à sua descendência depois deles.

35 E também porque Siquém fez isto à nossa irmã Diná, desonrando-a; pois tal vileza jamais se fará entre nós.

36 Agora, pois, sabei e vede o que fareis, e buscai conselho e pretexto sobre o que se lhes há de fazer, a fim de matar todos os habitantes desta cidade.

37 E Simeão lhes disse: Aqui está um conselho adequado para vós: dizei-lhes que circuncidem todo varão entre eles, assim como nós somos circuncidados; e, se não quiserem fazer isto, tomaremos deles a nossa filha e iremos embora.

38 E, se consentirem em fazer isto e o fizerem, então, quando estiverem prostrados de dor, nós os atacaremos com as nossas espadas, como a quem está quieto e em paz, e mataremos todo varão entre eles.

39 E o conselho de Simeão lhes agradou, e Simeão e Levi resolveram fazer-lhes como fora proposto.

40 E na manhã seguinte Siquém e Hamor, seu pai, vieram de novo a Jacó e a seus filhos para falar acerca de Diná e ouvir que resposta os filhos de Jacó dariam às suas palavras.

41 E os filhos de Jacó lhes falaram com engano, dizendo: Contamos a nosso pai Isaque todas as vossas palavras, e as vossas palavras lhe agradaram.

42 Mas ele nos falou, dizendo: Assim lhe ordenou Abraão, seu pai, da parte de Deus, o Senhor de toda a terra: que qualquer homem que não seja da sua descendência e queira tomar uma das suas filhas fará circuncidar todo varão que lhe pertence, assim como nós somos circuncidados, e então lhe poderemos dar a nossa filha por mulher.

43 Agora vos demos a conhecer todos os nossos caminhos que nosso pai nos falou, pois não podemos fazer isto de que nos falastes, dar a nossa filha a um homem incircunciso, porque isso é uma vergonha para nós.

44 Mas nisto consentiremos convosco: em vos dar a nossa filha, e também tomaremos para nós as vossas filhas, e habitaremos entre vós e seremos um só povo, como falastes, se nos ouvirdes e consentirdes em ser como nós, circuncidando todo varão que vos pertence, assim como nós somos circuncidados.

45 E, se não nos ouvirdes, para que todo varão seja circuncidado como nós somos circuncidados, como ordenamos, então viremos a vós, e tomaremos de vós a nossa filha, e iremos embora.

46 E Siquém e seu pai Hamor ouviram as palavras dos filhos de Jacó, e a coisa lhes agradou muitíssimo, e Siquém e seu pai Hamor apressaram-se em fazer a vontade dos filhos de Jacó, pois Siquém gostava muito de Diná, e a sua alma estava presa a ela.

47 E Siquém e seu pai Hamor apressaram-se até a porta da cidade, e reuniram todos os homens da sua cidade, e lhes falaram as palavras dos filhos de Jacó, dizendo:

48 Fomos a estes homens, os filhos de Jacó, e lhes falamos a respeito da filha deles, e estes homens consentirão em fazer conforme a nossa vontade; e eis que a nossa terra é de grande extensão para eles, e eles habitarão nela, e negociarão nela, e seremos um só povo; tomaremos as filhas deles, e as nossas filhas lhes daremos por mulheres.

49 Mas somente com esta condição estes homens consentirão em fazer isto: que todo varão entre nós seja circuncidado, assim como eles são circuncidados, como o seu Deus lhes ordenou; e, quando tivermos feito conforme as suas instruções, sendo circuncidados, então habitarão entre nós, juntamente com o seu gado e as suas possessões, e seremos como um só povo com eles.

50 E, quando todos os homens da cidade ouviram as palavras de Siquém e de seu pai Hamor, todos os homens da sua cidade concordaram com esta proposta e obedeceram para ser circuncidados, pois Siquém e seu pai Hamor eram muito estimados por eles, sendo os príncipes da terra.

51 E no dia seguinte Siquém e Hamor, seu pai, levantaram-se cedo pela manhã, e reuniram todos os homens da sua cidade no meio da cidade, e chamaram os filhos de Jacó, que circuncidaram todo varão que lhes pertencia naquele dia e no seguinte.

52 E circuncidaram Siquém e Hamor, seu pai, e os cinco irmãos de Siquém, e então cada um se levantou e foi para casa; pois isto vinha do Senhor contra a cidade de Siquém, e do Senhor vinha o conselho de Simeão neste as-

sunto, a fim de que o Senhor entregasse a cidade de Siquém nas mãos dos dois filhos de Jacó.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 34

✦

1 E o número de todos os varões que foram circuncidados foi de seiscentos e quarenta e cinco homens e duzentas e quarenta e seis crianças.

2 Mas Chiddekem, filho de Pered, pai de Hamor, e os seus seis irmãos não quiseram ouvir Siquém e seu pai Hamor, e não quiseram ser circuncidados, pois a proposta dos filhos de Jacó era abominável aos seus olhos, e a sua ira se acendeu muito por isto: que o povo da cidade não os tivesse ouvido.

3 E na tarde do segundo dia acharam oito criancinhas que não tinham sido circuncidadas, pois as suas mães as haviam escondido de Siquém e de seu pai Hamor, e dos homens da cidade.

4 E Siquém e seu pai Hamor mandaram trazê-las diante deles para serem circuncidadas, quando Chiddekem e os seus seis irmãos se lançaram sobre eles com as suas espadas e procuraram matá-los.

5 E procuraram matar também Siquém e seu pai Hamor, e procuraram matar Diná com eles por causa deste assunto.

6 E disseram-lhes: Que é isto que fizestes? Não há mulheres entre as filhas de vossos irmãos, os cananeus, para que queirais tomar para vós filhas dos hebreus, a quem antes não conhecíeis, e façais este ato que vossos pais nunca vos ordenaram?

7 Imaginais que tereis êxito por este ato que fizestes? E que respondereis neste caso a vossos irmãos, os cananeus, que virão amanhã e vos perguntarão a respeito disto?

8 E, se o vosso ato não parecer justo e bom aos olhos deles, que fareis por vossas vidas, e eu pelas nossas vidas, por não terdes ouvido a nossa voz?

9 E, se os habitantes da terra e todos os vossos irmãos, os filhos de Cam, ouvirem falar do vosso ato, dizendo:

10 Por causa de uma mulher hebreia, Siquém e Hamor, seu pai, e todos os habitantes da sua cidade fizeram aquilo que não conheciam e que os seus antepassados nunca lhes ordenaram; para onde então fugireis, ou onde escondereis a vossa vergonha, todos os vossos dias, diante de vossos irmãos, os habitantes da terra de Canaã?

11 Agora, pois, não podemos suportar isto que fizestes, nem podemos ser sobrecarregados com este jugo sobre nós, que os nossos antepassados não nos ordenaram.

12 Eis que amanhã iremos e reuniremos todos os nossos irmãos, os irmãos cananeus que habitam na terra, e viremos todos e vos feriremos, a vós e a todos os que confiam em vós, de modo que não fique resto algum de vós nem deles.

13 E, quando Hamor, e seu filho Siquém, e todo o povo da cidade ouviram as palavras de Chiddekem e de seus irmãos, temeram terrivelmente por suas vidas diante das palavras deles, e se arrependeram do que tinham feito.

14 E Siquém e seu pai Hamor responderam a seu pai Chiddekem e a seus irmãos, e lhes disseram: Todas as palavras que nos falastes são verdadeiras.

15 Agora não digais, nem imagineis em vossos corações, que por amor dos hebreus fizemos isto que os nossos antepassados não nos ordenaram.

16 Mas, porque vimos que não era intenção nem desejo deles atender à nossa vontade a respeito da filha deles, de a tomarmos, senão com esta condição, por isso ouvimos a sua voz e fizemos este ato que vistes, a fim de obter deles o nosso desejo.

17 E, quando tivermos obtido deles o nosso pedido, então nos voltaremos contra eles e lhes faremos aquilo que nos dizeis.

18 Rogamo-vos, pois, que espereis e aguardeis até que a nossa carne seja sarada e voltemos a ficar fortes, e então iremos juntos contra eles e lhes faremos o que está em vossos corações e nos nossos.

19 E Diná, a filha de Jacó, ouviu todas estas palavras que Chiddekem e seus irmãos haviam falado, e o que Hamor, e seu filho Siquém, e o povo da sua cidade lhes haviam respondido.

20 E ela se apressou e enviou uma de suas moças, que seu pai havia mandado para cuidar dela na casa de Siquém, a Jacó, seu pai, e a seus irmãos, dizendo:

21 Assim aconselharam Chiddekem e seus irmãos a vosso respeito, e assim lhes responderam Hamor, e Siquém, e o povo da cidade.

22 E, quando Jacó ouviu estas palavras, encheu-se de ira, e ficou indignado contra eles, e a sua ira se acendeu contra eles.

23 E Simeão e Levi juraram e disseram: Vive o Senhor, o Deus de toda a terra, que amanhã a esta hora não ficará resto algum em toda a cidade.

24 E vinte rapazes que não eram circuncidados tinham-se escondido, e estes rapazes lutaram contra Simeão e Levi; e Simeão e Levi mataram dezoito deles, e dois fugiram deles e escaparam para umas covas de cal que havia na

cidade; e Simeão e Levi os procuraram, mas não os puderam achar.

25 E Simeão e Levi continuaram andando pela cidade, e mataram todo o povo da cidade a fio de espada, e não deixaram ninguém.

26 E houve grande consternação no meio da cidade, e o clamor do povo da cidade subiu ao céu, e todas as mulheres e crianças gritavam em alta voz.

27 E Simeão e Levi mataram toda a cidade; não deixaram um varão sequer em toda a cidade.

28 E mataram Hamor e Siquém, seu filho, a fio de espada, e tiraram Diná da casa de Siquém, e foram-se dali.

29 E os filhos de Jacó foram e voltaram, e vieram sobre os mortos, e saquearam todos os bens deles que havia na cidade e no campo.

30 E, enquanto tomavam o despojo, trezentos homens se levantaram e lhes atiraram pó e os feriram com pedras; então Simeão voltou-se para eles e matou a todos a fio de espada, e Simeão voltou diante de Levi e entrou na cidade.

31 E levaram as suas ovelhas, e os seus bois, e o seu gado, e também o restante das mulheres e dos pequeninos, e conduziram tudo isso, e abriram uma porta e saíram, e chegaram a seu pai Jacó com vigor.

32 E, quando Jacó viu tudo o que tinham feito à cidade, e viu o despojo que lhes tomaram, Jacó irou-se muito contra eles, e Jacó lhes disse: Que é isto que me fizestes? Eis que eu havia obtido descanso entre os habitantes cananeus da terra, e nenhum deles se metia comigo.

33 E agora fizestes com que eu me tornasse odioso aos habitantes da terra, entre os cananeus e os ferezeus, e eu sou pouco numeroso, e todos eles se reunirão contra mim e me matarão quando ouvirem o que fizestes com os seus irmãos, e eu e a minha casa seremos destruídos.

34 E Simeão e Levi, e todos os seus irmãos com eles, responderam a seu pai Jacó e lhe disseram: Eis que vivemos na terra, e havia Siquém de fazer isto à nossa irmã? Por que te calas diante de tudo o que Siquém fez? E havia ele de tratar a nossa irmã como a uma prostituta nas ruas?

35 E o número das mulheres que Simeão e Levi levaram cativas da cidade de Siquém, às quais não mataram, foi de oitenta e cinco que não tinham conhecido homem.

36 E entre elas havia uma jovem moça de bela aparência e formosa, cujo nome era Bunah, e Simeão a tomou por mulher; e o número dos varões que levaram cativos e não mataram foi de quarenta e sete homens, e os demais eles mataram.

37 E todos os rapazes e moças que Simeão e Levi tinham levado cativos da cidade de Siquém foram servos dos filhos de Jacó e de seus filhos depois deles, até o dia em que os filhos de Jacó saíram da terra do Egito.

38 E, quando Simeão e Levi saíram da cidade, os dois rapazes que tinham ficado, que se haviam escondido na cidade e não morreram entre o povo da cidade, levantaram-se; e estes rapazes entraram na cidade e andaram por ela, e acharam a cidade desolada, sem homem algum, e somente mulheres chorando; e estes rapazes clamaram e disseram: Eis o mal que os filhos de Jacó, o hebreu, fizeram a esta cidade, destruindo hoje uma das cidades cananeias, e não tiveram medo por suas vidas de toda a terra de Canaã.

39 E estes homens deixaram a cidade e foram à cidade de Tapnach, e chegaram ali e contaram aos habitantes de Tapnach tudo o que lhes havia acontecido, e tudo o que os filhos de Jacó tinham feito à cidade de Siquém.

40 E a notícia chegou a Jashub, rei de Tapnach, e ele enviou homens à cidade de Siquém para ver aqueles rapazes, pois o rei não lhes acreditou neste relato, dizendo: Como poderiam dois homens assolar uma cidade tão grande como Siquém?

41 E os mensageiros de Jashub voltaram e lhe contaram, dizendo: Chegamos à cidade, e ela está destruída; não há ali um só homem; apenas mulheres chorando; nem há ali rebanho nem gado, pois tudo o que havia na cidade os filhos de Jacó levaram.

42 E Jashub admirou-se disto, dizendo: Como poderiam dois homens fazer isto, destruir uma cidade tão grande, e nem um só homem ser capaz de resistir-lhes?

43 Pois coisa semelhante não houve desde os dias de Ninrode, e nem mesmo desde os tempos mais remotos aconteceu coisa igual. E Jashub, rei de Tapnach, disse ao seu povo: Sede corajosos, e iremos lutar contra estes hebreus, e lhes faremos como eles fizeram à cidade, e vingaremos a causa do povo da cidade.

44 E Jashub, rei de Tapnach, consultou os seus conselheiros sobre este assunto, e os seus conselheiros lhe disseram: Sozinho não prevalecerás sobre os hebreus, pois eles devem ser poderosos para fazer esta obra a toda a cidade.

45 Se dois deles assolaram a cidade inteira, e ninguém lhes resistiu, certamente, se fores contra eles, todos se levantarão contra nós e nos destruirão do mesmo modo.

46 Mas, se enviares a todos os reis que nos rodeiam e os fizeres reunir-se, então iremos com eles e lutaremos contra os filhos de Jacó; então prevalecerás contra eles.

47 E Jashub ouviu as palavras dos seus conselheiros, e as suas palavras agradaram a ele e ao seu povo, e ele assim fez; e Jashub, rei de Tapnach, enviou a todos os reis dos amorreus que rodeavam Siquém e Tapnach, dizendo:

48 Subi comigo e ajudai-me, e feriremos Jacó, o hebreu, e todos os seus filhos, e os destruiremos da terra, pois assim fez ele à cidade de Siquém; e não sabeis disso?

49 E todos os reis dos amorreus ouviram o mal que os filhos de Jacó tinham feito à cidade de Siquém, e ficaram muito espantados com eles.

50 E os sete reis dos amorreus se reuniram com todos os seus exércitos, cerca de dez mil homens de espadas desembainhadas, e vieram lutar contra os filhos de Jacó; e Jacó ouviu que os reis dos amorreus se haviam reunido para lutar contra os seus filhos, e Jacó temeu muito, e isso o angustiou.

51 E Jacó clamou contra Simeão e Levi, dizendo: Que ato é este que fizestes? Por que me prejudicastes, trazendo contra mim todos os filhos de Canaã para me destruírem, a mim e à minha casa? Pois eu estava em descanso, eu e a minha casa, e vós me fizestes isto e provocastes contra mim os habitantes da terra com o vosso proceder.

52 E Judá respondeu a seu pai, dizendo: Foi à toa que meus irmãos Simeão e Levi mataram todos os habitantes de Siquém? Certamente foi porque Siquém havia humilhado a nossa irmã e transgredido o mandamento do nosso Deus a Noé e a seus filhos; pois Siquém levou a nossa irmã à força e cometeu adultério com ela.

53 E Siquém fez todo este mal, e nem um só dos habitantes da sua cidade se opôs a ele para dizer: Por que farás isto? Certamente por isto meus irmãos foram e feriram a cidade, e o Senhor a entregou em suas mãos, porque os seus habitantes tinham transgredido os mandamentos do nosso Deus. Foi então à toa que eles fizeram tudo isto?

54 E agora por que temes ou te angustias, e por que estás descontente com meus irmãos, e por que se acende a tua ira contra eles?

55 Certamente o nosso Deus, que entregou em suas mãos a cidade de Siquém e o seu povo, também entregará em nossas mãos todos os reis cananeus que vêm contra nós, e lhes faremos como meus irmãos fizeram a Siquém.

56 Agora fica tranquilo a respeito deles e lança fora os teus temores; mas confia no Senhor nosso Deus, e ora a ele para que nos ajude e nos livre, e entregue os nossos inimigos em nossas mãos.

57 E Judá chamou um dos servos de seu pai: Vai agora e vê onde estão situados com os seus exércitos aqueles reis que vêm contra nós.

58 E o servo foi e olhou ao longe, e subiu defronte do monte Siom, e viu todos os acampamentos dos reis postados nos campos; e voltou a Judá e disse: Eis que os reis estão situados no campo com todos os seus acampamentos, um povo extremamente numeroso, como a areia que está na praia do mar.

59 E Judá disse a Simeão e a Levi, e a todos os seus irmãos: Esforçai-vos e sede filhos de valor, pois o Senhor nosso Deus está conosco; não os temais.

60 Apresentai-vos cada homem, cingido com as suas armas de guerra, o seu arco e a sua espada, e iremos lutar contra estes homens incircuncisos; o Senhor é o nosso Deus, Ele nos salvará.

61 E levantaram-se, e cada um cingiu as suas armas de guerra, grandes e pequenos, onze filhos de Jacó, e todos os servos de Jacó com eles.

62 E todos os servos de Isaque que estavam com Isaque em Hebrom vieram todos a eles, equipados com toda sorte de instrumentos de guerra; e os filhos de Jacó e os seus servos, sendo cento e doze homens, foram em direção a estes reis, e Jacó também foi com eles.

63 E os filhos de Jacó enviaram a seu pai Isaque, filho de Abraão, a Hebrom, que é Quiriate-Arba, dizendo:

64 Ora, nós te rogamos, por nós ao Senhor nosso Deus, para que nos proteja das mãos dos cananeus que vêm contra nós, e os entregue em nossas mãos.

65 E Isaque, filho de Abraão, orou ao Senhor por seus filhos, e disse: Ó Senhor Deus, tu prometeste a meu pai, dizendo: Multiplicarei a tua descendência como as estrelas do céu; e também a mim prometeste; confirma, pois, a tua palavra, agora que os reis de Canaã se reúnem para fazer guerra contra os meus filhos, porque eles não cometeram violência.

66 Agora, pois, ó Senhor Deus, Deus de toda a terra, transtorna, rogo-te, o conselho destes reis, para que não lutem contra os meus filhos.

67 E imprime nos corações destes reis e do seu povo o terror dos meus filhos, e abate o seu orgulho, para que se desviem dos meus filhos.

68 E com a tua mão forte e o teu braço estendido livra deles os meus filhos e os seus servos, pois poder e força estão em tuas mãos para fazer tudo isto.

69 E os filhos de Jacó e os seus servos foram em direção a estes reis, e confiaram no Senhor seu Deus; e, enquanto iam, Jacó, seu pai, também orou ao Senhor e disse: Ó Senhor Deus, Deus poderoso e exaltado, que reinas desde os dias antigos, desde então até agora e para sempre;

70 Tu és Aquele que suscita guerras e as faz cessar; em tua mão estão o poder e a força para exaltar e para abater; ó, seja aceitável diante de ti a minha oração, para que te voltes para mim com as tuas misericórdias, para imprimir nos corações destes reis e do seu povo o terror dos meus filhos, e aterrorizá-los a eles e aos seus acampamentos, e com a tua grande bondade livrar todos os que confiam em ti; pois és tu quem pode sujeitar povos a nós e submeter nações ao nosso poder.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 35

✦

1 E todos os reis dos amorreus vieram e se postaram no campo para consultar os seus conselheiros sobre o que se devia fazer com os filhos de Jacó, pois ainda tinham medo deles, dizendo: Eis que dois deles mataram a cidade de Siquém inteira.

2 E o Senhor ouviu as orações de Isaque e de Jacó, e encheu os corações de todos os conselheiros destes reis de grande medo e terror, de modo que exclamaram unanimemente:

3 Estais loucos hoje, ou não há entendimento em vós, para que queirais lutar com os hebreus? E por que vos deleitareis hoje na vossa própria destruição?

4 Eis que dois deles vieram à cidade de Siquém sem medo nem terror, e mataram todos os habitantes da cidade, sem que homem algum se levantasse contra eles; e como podereis vós lutar com todos eles?

5 Certamente sabeis que o seu Deus gosta muitíssimo deles e fez coisas poderosas por eles, tais como não se fizeram desde os dias antigos; e entre todos os deuses das nações não há nenhum que possa fazer como os seus feitos poderosos.

6 Certamente ele livrou o pai deles, Abraão, o hebreu, da mão de Ninrode, e da mão de todo o seu povo, que muitas vezes procurou matá-lo.

7 Livrou-o também do fogo em que o rei Ninrode o havia lançado, e o seu Deus o livrou dele.

8 E quem mais pode fazer coisa semelhante? Certamente foi Abraão quem matou os cinco reis de Elão, quando tocaram no filho de seu irmão, que naqueles dias habitava em Sodoma.

9 E tomou o seu servo que era fiel em sua casa e alguns dos seus homens, e perseguiram os reis de Elão numa só noite e os mataram, e restituíram ao filho de seu irmão todos os bens que lhe haviam tomado.

10 E certamente sabeis que o Deus destes hebreus se agrada muito deles, e eles também se agradam dele, pois sabem que ele os livrou de todos os seus inimigos.

11 E eis que, por seu amor ao seu Deus, Abraão tomou o seu filho único e precioso e intentou oferecê-lo em holocausto ao seu Deus; e, se não fosse Deus, que o impediu de fazer isto, ele então o teria feito por seu amor ao seu Deus.

12 E Deus viu todas as suas obras, e jurou-lhe, e prometeu-lhe que livraria os seus filhos e toda a sua descendência de toda angústia que lhes sobreviesse, porque ele havia feito isto e, por seu amor ao seu Deus, sufocou a sua compaixão pelo seu filho.

13 E não ouvistes o que o seu Deus fez a Faraó, rei do Egito, e a Abimeleque, rei de Gerar, por tomarem a mulher de Abraão, que dissera dela: Ela é minha irmã, para que não o matassem por causa dela e pensassem em tomá-la por mulher? E Deus fez a eles e ao seu povo tudo aquilo de que ouvistes.

14 E eis que nós mesmos vimos com os nossos olhos que Esaú, irmão de Jacó, veio a ele com quatrocentos homens, com a intenção de matá-lo, pois se lembrara de que ele lhe havia tirado a bênção de seu pai.

15 E foi ao seu encontro quando ele vinha da Síria, para ferir a mãe com os filhos; e quem o livrou das suas mãos senão o seu Deus, em quem confiava? Ele o livrou da mão de seu irmão e também das mãos dos seus inimigos, e certamente ele os protegerá de novo.

16 Quem não sabe que foi o seu Deus que lhes inspirou força para fazer à cidade de Siquém o mal de que ouvistes?

17 Poderia então ser com a sua própria força que dois homens pudessem destruir uma cidade tão grande como Siquém, se não fosse o seu Deus, em quem confiavam? Ele disse e lhes fez tudo isto, para matar os habitantes da cidade em sua cidade.

18 E podeis então prevalecer sobre eles, vós que saístes juntos da vossa cidade para lutar com todos eles, ainda que viessem em vosso auxílio mil vezes mais?

19 Certamente sabeis e entendeis que não vindes lutar com eles, mas vindes guerrear contra o seu Deus, que os escolheu; e por isso viestes todos hoje para ser destruídos.

20 Agora, pois, abstende-vos deste mal que procurais trazer sobre vós mesmos, e será melhor para vós não sair à batalha contra eles, ainda que sejam poucos em número, porque o seu Deus está com eles.

21 E, quando os reis dos amorreus ouviram todas as palavras dos seus conselheiros, os seus corações se encheram de terror, e tiveram medo dos filhos de Jacó e não quiseram lutar contra eles.

22 E inclinaram os ouvidos às palavras dos seus conselheiros, e ouviram todas as suas palavras, e as palavras dos conselheiros agradaram muito aos reis, e assim fizeram.

23 E os reis voltaram e se afastaram dos filhos de Jacó, pois não ousavam aproximar-se deles para lhes fazer guerra, porque tinham muito medo deles, e os seus corações se derretiam dentro deles de medo deles.

24 Pois isto procedia do Senhor para eles, porque ele ouviu as orações dos seus servos Isaque e Jacó, pois confiavam nele; e todos estes reis voltaram com os seus acampamentos naquele dia, cada um para a sua cidade, e não lutaram naquele tempo com os filhos de Jacó.

25 E os filhos de Jacó mantiveram a sua posição aquele dia até a tarde, defronte do monte Siom; e, vendo que estes reis não vinham lutar contra eles, os filhos de Jacó voltaram para casa.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 36

✦

1 Naquele tempo o Senhor apareceu a Jacó, dizendo: Levanta-te, vai a Betel e permanece ali, e faze ali um altar ao Senhor que te aparece, que te livrou a ti e a teus filhos da aflição.

2 E Jacó levantou-se com os seus filhos e com tudo o que lhe pertencia, e foram e chegaram a Betel, conforme a palavra do Senhor.

3 E Jacó tinha noventa e nove anos quando subiu a Betel; e Jacó e os seus filhos, e todo o povo que estava com ele, permaneceram em Betel, em Luz, e ali ele edificou um altar ao Senhor que lhe aparecera; e Jacó e os seus filhos permaneceram em Betel seis meses.

4 Naquele tempo morreu Débora, filha de Uz, a ama de Rebeca, que tinha estado com Jacó; e Jacó a sepultou abaixo de Betel, debaixo de um carvalho que ali havia.

5 E Rebeca, filha de Betuel, a mãe de Jacó, também morreu naquele tempo em Hebrom, que é Quiriate-Arba, e foi sepultada na caverna de Macpela, que Abraão havia comprado dos filhos de Hete.

6 E a vida de Rebeca foi de cento e trinta e três anos, e ela morreu; e, quando Jacó ouviu que sua mãe Rebeca estava morta, chorou amargamente por sua mãe, e fez grande pranto por ela e por Débora, sua ama, debaixo do carvalho, e chamou o nome daquele lugar Alom-Bacute.

7 E Labão, o sírio, morreu naqueles dias, pois Deus o feriu porque ele transgrediu a aliança que havia entre ele e Jacó.

8 E Jacó tinha cem anos quando o Senhor lhe apareceu, e o abençoou, e chamou o seu nome Israel; e Raquel, a mulher de Jacó, concebeu naqueles dias.

9 E naquele tempo Jacó e tudo o que lhe pertencia partiram de Betel para ir à casa de seu pai, a Hebrom.

10 E, enquanto iam pelo caminho, e faltava ainda pouco para chegar a Efrata, Raquel deu à luz um filho, e teve um parto difícil, e morreu.

11 E Jacó a sepultou no caminho de Efrata, que é Belém, e pôs uma coluna sobre a sua sepultura, que está ali até o dia de hoje; e os dias de Raquel foram quarenta e cinco anos, e ela morreu.

12 E Jacó chamou o nome do filho que lhe nasceu, que Raquel lhe deu, Benjamim, pois lhe nasceu na terra à mão direita.

13 E foi depois da morte de Raquel que Jacó armou a sua tenda na tenda de sua serva Bila.

14 E Rúben teve ciúmes por sua mãe Lia por causa disto, e encheu-se de ira, e levantou-se em sua ira, e foi e entrou na tenda de Bila, e dali removeu a cama de seu pai.

15 Naquele tempo a porção da primogenitura, juntamente com os ofícios de rei e de sacerdote, foi tirada dos filhos de Rúben, porque ele havia profanado a cama de seu pai; e a primogenitura foi dada a José, o ofício de rei a Judá, e o sacerdócio a Levi, porque Rúben havia contaminado a cama de seu pai.

16 E estas são as gerações de Jacó que lhe nasceram em Padã-Arã; e os filhos de Jacó eram doze.

17 Os filhos de Lia foram Rúben, o primogênito, e Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zebulom, e sua irmã Diná; e os filhos de Raquel foram José e Benjamim.

18 Os filhos de Zilpa, serva de Lia, foram Gad e Aser; e os filhos de Bila, serva de Raquel, foram Dan e Naftali; estes são os filhos de Jacó que lhe nasceram em Padã-Arã.

19 E Jacó, e os seus filhos, e tudo o que lhe pertencia partiram e chegaram a Manre, que é Quiriate-Arba, que fica em Hebrom, onde Abraão e Isaque peregrinaram; e Jacó, com os seus filhos e tudo o que lhe pertencia, habitou com seu pai em Hebrom.

20 E seu irmão Esaú e os seus filhos, e tudo o que lhe pertencia, foram para a terra de Seir e habitaram ali, e tiveram possessões na terra de Seir; e os filhos de Esaú frutificaram e se multiplicaram muitíssimo na terra de Seir.

21 E estas são as gerações de Esaú que lhe nasceram na terra de Canaã; e os filhos de Esaú eram cinco.

22 E Ada deu a Esaú o seu primogênito Elifaz, e também lhe deu Reuel; e Aolibama lhe deu Jeús, Yaalam e Corá.

23 Estes são os filhos de Esaú que lhe nasceram na terra de Canaã; e os filhos de Elifaz, filho de Esaú, foram Temã, Omar, Zepho, Gaetã, Quenaz e Amalex; e os filhos de Reuel foram Nachath, Zerá, Shamah e Mizzah.

24 E os filhos de Jeús foram Timnah, Alvah, Jetheth; e os filhos de Yaalam foram Alah, Phinor e Quenaz.

25 E os filhos de Corá foram Temã, Mibzar, Magdiel e Eram; estas são as famílias dos filhos de Esaú segundo os seus ducados na terra de Seir.

26 E estes são os nomes dos filhos de Seir, o horeu, habitantes da terra de Seir: Lotã, Sobal, Zibeão, Anah, Disã, Ezer e Disom, sendo sete filhos.

27 E os filhos de Lotã foram Hori, Hemã e sua irmã Timna; essa é a Timna que veio a Jacó e a seus filhos, e eles não lhe deram ouvidos, e ela foi e se tornou concubina de Elifaz, filho de Esaú, e lhe deu Amaleque.

28 E os filhos de Sobal foram Alvã, Manaate, Ebal, Shepho e Onam; e os filhos de Zibeão foram Aiá e Anah; este foi aquele Anah que achou os Yemim no deserto, quando apascentava os jumentos de Zibeão, seu pai.

29 E, enquanto apascentava os jumentos de seu pai, ele os levava ao deserto em diferentes ocasiões para apascentá-los.

30 E houve um dia em que os levou a um dos desertos na praia do mar, defronte do deserto dos povos; e, enquanto os apascentava, eis que uma tempestade muito forte veio do outro lado do mar e pousou sobre os jumentos que ali pastavam, e todos ficaram parados.

31 E depois, cerca de cento e vinte animais grandes e terríveis saíram do deserto do outro lado do mar, e todos vieram ao lugar onde estavam os jumentos, e se puseram ali.

32 E aqueles animais, da cintura para baixo, tinham a forma dos filhos dos homens, e da cintura para cima uns tinham a semelhança de ursos, e outros a semelhança dos keephas, com caudas atrás deles, saindo de entre os ombros e descendo até a terra, como as caudas do ducheephath; e estes animais vieram, e montaram e cavalgaram sobre estes jumentos, e os levaram embora, e eles se foram até o dia de hoje.

33 E um destes animais aproximou-se de Anah e o feriu com a sua cauda, e então fugiu daquele lugar.

34 E, quando ele viu esta obra, teve muitíssimo medo por sua vida, e fugiu e escapou para a cidade.

35 E contou aos seus filhos e irmãos tudo o que lhe havia acontecido; e muitos homens foram procurar os jumentos, mas não os puderam achar; e Anah e seus irmãos não foram mais àquele lugar daquele dia em diante, pois tinham muito medo por suas vidas.

36 E os filhos de Anah, filho de Seir, foram Disom e sua irmã Aolibama; e os filhos de Disom foram Hendã, Esbã, Itrã e Querã; e os filhos de Ezer foram Bilã, Zaavã e Akan; e os filhos de Disom foram Uz e Aran.

37 Estas são as famílias dos filhos de Seir, o horeu, segundo os seus ducados na terra de Seir.

38 E Esaú e os seus filhos habitaram na terra de Seir, o horeu, o habitante da terra, e tiveram possessões nela, e frutificaram e se multiplicaram muitíssimo; e Jacó e os seus filhos, e tudo o que lhes pertencia, habitaram com seu pai Isaque na terra de Canaã, como o Senhor havia ordenado a Abraão, seu pai.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 37

✦

1 E no centésimo quinto ano da vida de Jacó, que é o nono ano da habitação de Jacó com os seus filhos na terra de Canaã, ele veio de Padã-Arã.

2 E naqueles dias Jacó partiu com os seus filhos de Hebrom, e foram e voltaram à cidade de Siquém, eles e tudo o que lhes pertencia, e habitaram ali; pois os filhos de Jacó obtiveram boas e gordas pastagens para o seu gado na cidade de Siquém, tendo a cidade de Siquém sido então reconstruída, e havia nela cerca de trezentos homens e mulheres.

3 E Jacó, e os seus filhos, e tudo o que lhe pertencia habitaram na parte do campo que Jacó havia comprado de Hamor, pai de Siquém, quando veio de Padã-Arã, antes que Simeão e Levi tivessem ferido a cidade.

4 E todos aqueles reis dos cananeus e dos amorreus que rodeavam a cidade de Siquém ouviram que os filhos de Jacó tinham voltado a Siquém e habitavam ali.

5 E disseram: Hão de os filhos de Jacó, o hebreu, voltar à cidade e habitar nela, depois de terem ferido os seus habitantes e os terem expulsado? Hão de voltar agora e expulsar também os que habitam na cidade, ou matá-los?

6 E todos os reis de Canaã se reuniram de novo, e vieram juntos para fazer guerra contra Jacó e os seus filhos.

7 E Jashub, rei de Tapnach, enviou também a todos os seus reis vizinhos, a Elan, rei de Gaash, e a Ihuri, rei de Siló, e a Parathon, rei de Chazar, e a Susi, rei de Sarton, e a Labão, rei de Bethchoran, e a Shabir, rei de Othnay-mah,

dizendo:

8 Subi a mim e ajudai-me, e firamos Jacó, o hebreu, e os seus filhos, e tudo o que lhe pertence, pois voltaram a Siquém para possuí-la e para matar os seus habitantes como antes.

9 E todos estes reis se reuniram e vieram com todos os seus acampamentos, um povo extremamente abundante como a areia que está na praia do mar, e todos estavam defronte de Tapnach.

10 E Jashub, rei de Tapnach, saiu até eles com todo o seu exército, e acampou com eles defronte de Tapnach, fora da cidade; e todos estes reis se dividiram em sete divisões, sendo sete acampamentos contra os filhos de Jacó.

11 E enviaram uma declaração a Jacó e a seu filho, dizendo: Saí todos até nós, para que tenhamos um encontro juntos na planície e vinguemos a causa dos homens de Siquém, a quem matastes em sua cidade; e agora quereis de novo voltar à cidade de Siquém e habitar nela, e matar os seus habitantes como antes.

12 E os filhos de Jacó ouviram isto, e a sua ira se acendeu muitíssimo pelas palavras dos reis de Canaã; e dez dos filhos de Jacó apressaram-se e se levantaram, e cada um deles cingiu as suas armas de guerra; e havia cento e dois dos seus servos com eles, equipados em ordem de batalha.

13 E todos estes homens, os filhos de Jacó com os seus servos, foram em direção a estes reis, e Jacó, seu pai, estava com eles, e todos se postaram sobre o monte de Siquém.

14 E Jacó orou ao Senhor por seus filhos, e estendeu as suas mãos ao Senhor, e disse: Ó Deus, tu és um Deus Todo-Poderoso, tu és o nosso pai, tu nos formaste e nós somos as obras das tuas mãos; rogo-te que livres os meus filhos, pela tua misericórdia, da mão dos seus inimigos, que hoje vêm lutar com eles, e os salves da sua mão, pois em tua mão estão o poder e a força para salvar os poucos dos muitos.

15 E dá a meus filhos, teus servos, firmeza de coração e força para lutar com os seus inimigos, para subjugá-los, e faze cair os seus inimigos diante deles, e não deixes que os meus filhos e os seus servos morram pelas mãos dos filhos de Canaã.

16 Mas, se parecer bem aos teus olhos tirar a vida de meus filhos e de seus servos, toma-os em tua grande misericórdia pelas mãos dos teus ministros, para que não pereçam hoje pelas mãos dos reis dos amorreus.

17 E, quando Jacó parou de orar ao Senhor, a terra tremeu do seu lugar, e o sol escureceu, e todos estes reis ficaram aterrorizados, e uma grande consternação se apoderou deles.

18 E o Senhor ouviu a oração de Jacó, e o Senhor imprimiu nos corações de todos os reis e dos seus exércitos o terror e o pavor dos filhos de Jacó.

19 Pois o Senhor os fez ouvir o ruído de carros, e o ruído de cavalos poderosos da parte dos filhos de Jacó, e o ruído de um grande exército que os acompanhava.

20 E estes reis foram tomados de grande terror diante dos filhos de Jacó; e, enquanto estavam em suas posições, eis que os filhos de Jacó avançaram sobre eles com cento e doze homens, com uma grande e tremenda gritaria.

21 E, quando os reis viram os filhos de Jacó avançando em direção a eles, ficaram ainda mais tomados de pânico, e estavam inclinados a retirar-se de diante dos filhos de Jacó como da primeira vez, e não lutar com eles.

22 Mas não se retiraram, dizendo: Seria uma vergonha para nós retirar-nos assim duas vezes de diante dos hebreus.

23 E os filhos de Jacó se aproximaram e avançaram contra todos estes reis e os seus exércitos, e viram, e eis que era um povo muito poderoso, numeroso como a areia do mar.

24 E os filhos de Jacó clamaram ao Senhor e disseram: Ajuda-nos, ó Senhor, ajuda-nos e responde-nos, pois confiamos em ti, e não nos deixes morrer pelas mãos destes homens incircuncisos, que hoje vieram contra nós.

25 E os filhos de Jacó cingiram as suas armas de guerra, e tomaram nas mãos, cada homem, o seu escudo e o seu dardo, e se aproximaram para a batalha.

26 E Judá, filho de Jacó, correu primeiro diante de seus irmãos, e dez dos seus servos com ele, e foi em direção a estes reis.

27 E Jashub, rei de Tapnach, também saiu primeiro com o seu exército diante de Judá; e Judá viu Jashub e o seu exército vindo em sua direção, e a ira de Judá se acendeu, e a sua cólera ardeu dentro dele, e ele se aproximou para a batalha, na qual Judá arriscou a sua vida.

28 E Jashub e todo o seu exército avançavam em direção a Judá, e ele montava um cavalo muito forte e poderoso; e Jashub era um homem muito valente, e coberto de ferro e bronze da cabeça aos pés.

29 E, enquanto estava sobre o cavalo, atirava flechas com ambas as mãos, para a frente e para trás, como era seu costume em todas as suas batalhas, e nunca errava o lugar para onde apontava as suas flechas.

30 E, quando Jashub veio lutar com Judá e lançava muitas flechas contra Judá, o Senhor atou a mão de Jashub, e todas as flechas que ele atirava ricocheteavam sobre os seus próprios homens.

31 E, apesar disto, Jashub continuava avançando em direção a Judá, para desafiá-lo com as flechas; mas a distância entre eles era de cerca de trinta côvados; e, quando Judá viu Jashub lançando contra ele as suas flechas, correu para ele com a sua força excitada pela ira.

32 E Judá apanhou do chão uma grande pedra, e o seu peso era de sessenta siclos, e Judá correu em direção a Jashub, e com a pedra o golpeou no seu escudo, de modo que Jashub ficou atordoado com o golpe e caiu do seu cavalo ao chão.

33 E o escudo partiu-se, saindo da mão de Jashub, e pela força do golpe saltou à distância de cerca de quinze côvados, e o escudo caiu diante do segundo acampamento.

34 E os reis que vieram com Jashub viram de longe a força de Judá, filho de Jacó, e o que ele havia feito a Jashub, e tiveram terrível medo de Judá.

35 E reuniram-se perto do acampamento de Jashub, vendo a sua confusão; e Judá desembainhou a sua espada e feriu quarenta e dois homens do acampamento de Jashub, e todo o acampamento de Jashub fugiu diante de Judá, e ninguém lhe resistiu; e deixaram Jashub e fugiram dele, e Jashub ainda estava prostrado no chão.

36 E Jashub, vendo que todos os homens do seu acampamento tinham fugido dele, apressou-se e levantou-se com terror contra Judá, e pôs-se de pé defronte de Judá.

37 E Jashub travou combate singular com Judá, escudo contra escudo, e os homens de Jashub fugiram todos, pois tinham muito medo de Judá.

38 E Jashub tomou a sua lança na mão para ferir Judá na cabeça, mas Judá depressa pôs o seu escudo na cabeça contra a lança de Jashub, de modo que o escudo de Judá recebeu o golpe da lança de Jashub, e o escudo se partiu em dois.

39 E, quando Judá viu que o seu escudo estava partido, desembainhou depressa a sua espada e feriu Jashub nos tornozelos, e cortou-lhe os pés, de modo que Jashub caiu no chão, e a lança caiu da sua mão.

40 E Judá apanhou depressa a lança de Jashub, com a qual lhe cortou a cabeça e a lançou junto aos seus pés.

41 E, quando os filhos de Jacó viram o que Judá havia feito a Jashub, correram todos para as fileiras dos outros reis, e os filhos de Jacó lutaram com o exército de Jashub e com os exércitos de todos os reis que ali estavam.

42 E os filhos de Jacó fizeram cair quinze mil dos seus homens, e os feriram como quem fere abóboras, e os demais fugiram para salvar as suas vidas.

43 E Judá ainda estava de pé junto ao corpo de Jashub, e despojou Jashub da sua cota de malha.

44 E Judá também tirou o ferro e o bronze que havia em Jashub; e eis que nove homens dos capitães de Jashub vieram para lutar contra Judá.

45 E Judá apressou-se e apanhou uma pedra do chão, e com ela feriu um deles na cabeça, e o seu crânio foi fraturado, e o corpo também caiu do cavalo ao chão.

46 E os oito capitães que restavam, vendo a força de Judá, tiveram muito medo e fugiram; e Judá, com os seus dez homens, os perseguiu, e os alcançaram e os mataram.

47 E os filhos de Jacó ainda feriam os exércitos dos reis, e mataram muitos deles; mas aqueles reis mantiveram ousadamente a sua posição com os seus capitães, e não se retiraram dos seus lugares, e clamavam contra aqueles dos seus exércitos que fugiam de diante dos filhos de Jacó; mas ninguém os queria ouvir, pois tinham medo por suas vidas, para não morrerem.

48 E todos os filhos de Jacó, depois de terem ferido os exércitos dos reis, voltaram e vieram diante de Judá; e Judá ainda estava matando os oito capitães de Jashub e despojando-os das suas vestes.

49 E Levi viu Elon, rei de Gaash, avançando em sua direção com os seus catorze capitães para feri-lo, mas Levi não o sabia com certeza.

50 E Elon, com os seus capitães, aproximou-se mais, e Levi olhou para trás e viu que lhe davam batalha pela retaguarda; e Levi correu com doze dos seus servos, e foram e mataram Elon e os seus capitães a fio de espada.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 38

✦

1 E Ihuri, rei de Siló, subiu para ajudar Elon, e aproximou-se de Jacó; então Jacó retesou o arco que tinha na mão e com uma flecha feriu Ihuri, o que lhe causou a morte.

2 E, quando Ihuri, rei de Siló, morreu, os quatro reis que restavam fugiram da sua posição com o restante dos capitães, e procuraram retirar-se, dizendo: Não temos mais força diante dos hebreus, depois de terem matado os três reis e os seus capitães, que eram mais poderosos do que nós.

3 E, quando os filhos de Jacó viram que os reis que restavam se haviam afastado da sua posição, os perseguiram; e Jacó também veio do monte de Siquém, do lugar onde estava, e foram atrás dos reis, e se aproximaram deles com os seus servos.

4 E os reis e os capitães, com o restante dos seus exércitos, vendo que os filhos de Jacó se aproximavam deles, tiveram medo por suas vidas e fugiram até chegarem à cidade de Chazar.

5 E os filhos de Jacó os perseguiram até a porta da cidade de Chazar, e fizeram grande matança entre os reis e os seus exércitos, cerca de quatro mil homens; e, enquanto feriam o exército dos reis, Jacó estava ocupado com o seu arco, limitando-se a ferir os reis, e matou a todos eles.

6 E matou Parathon, rei de Chazar, à porta da cidade de Chazar, e depois feriu Susi, rei de Sarton, e Labão, rei de Bethchorin, e Shabir, rei de Maanaim, e matou a todos com flechas, uma flecha para cada um deles, e

morreram.

7 E os filhos de Jacó, vendo que todos os reis estavam mortos e que eles estavam desbaratados e em retirada, continuaram a travar a batalha com os exércitos dos reis defronte da porta de Chazar, e ainda feriram cerca de quatrocentos dos seus homens.

8 E três homens dos servos de Jacó caíram naquela batalha; e, quando Judá viu que três dos seus servos tinham morrido, isso o entristeceu muito, e a sua ira ardeu dentro dele contra os amorreus.

9 E todos os homens que restavam dos exércitos dos reis tiveram muito medo por suas vidas, e correram e arrombaram a porta dos muros da cidade de Chazar, e entraram todos na cidade para se salvar.

10 E esconderam-se no meio da cidade de Chazar, pois a cidade de Chazar era muito grande e extensa; e, quando todos estes exércitos tinham entrado na cidade, os filhos de Jacó correram atrás deles até a cidade.

11 E quatro homens poderosos, experimentados na batalha, saíram da cidade e se postaram contra a entrada da cidade, com espadas desembainhadas e lanças nas mãos, e puseram-se defronte dos filhos de Jacó, e não os deixavam entrar na cidade.

12 E Naftali correu e chegou entre eles, e com a sua espada feriu dois deles, e cortou-lhes a cabeça de um só golpe.

13 E voltou-se para os outros dois, e eis que tinham fugido; e ele os perseguiu, alcançou-os, feriu-os e os matou.

14 E os filhos de Jacó chegaram à cidade e viram, e eis que havia outro muro na cidade; e procuraram a porta do muro e não a puderam achar; e Judá saltou para o alto do muro, e Simeão e Levi o seguiram, e todos os três desceram do muro para dentro da cidade.

15 E Simeão e Levi mataram todos os homens que correram para a cidade para se salvar, e também os habitantes da cidade, com as suas mulheres e os seus pequeninos, eles os mataram a fio de espada; e os gritos da cidade subiram ao céu.

16 E Dan e Naftali saltaram para o muro para ver o que causava o ruído de lamentação, pois os filhos de Jacó estavam ansiosos por seus irmãos; e ouviram os habitantes da cidade falando com choro e súplicas, dizendo: Tomai tudo o que possuímos na cidade e ide embora; somente não nos mateis.

17 E, quando Judá, Simeão e Levi pararam de ferir os habitantes da cidade, subiram ao muro e chamaram Dan e Naftali, que estavam sobre o muro, e o restante dos seus irmãos; e Simeão e Levi lhes informaram da entrada para a cidade, e todos os filhos de Jacó vieram buscar o despojo.

18 E os filhos de Jacó tomaram o despojo da cidade de Chazar, os rebanhos e o gado, e os bens, e tomaram tudo o que se pôde capturar, e foram-se naquele dia da cidade.

19 E no dia seguinte os filhos de Jacó foram a Sarton, pois ouviram que os homens de Sarton que tinham ficado na cidade se reuniam para lutar com eles por terem matado o seu rei; e Sarton era uma cidade muito alta e fortificada, e tinha uma muralha profunda que rodeava a cidade.

20 E a altura da muralha era de cerca de cinquenta côvados, e a sua largura quarenta côvados, e não havia lugar por onde um homem pudesse entrar na cidade por causa da muralha; e os filhos de Jacó viram a muralha da cidade, e procuraram nela uma entrada, mas não a puderam achar.

21 Pois a entrada da cidade era pela retaguarda, e todo homem que queria entrar na cidade vinha por aquele caminho e dava a volta em toda a cidade, e depois entrava na cidade.

22 E os filhos de Jacó, vendo que não podiam achar o caminho para dentro da cidade, a sua ira se acendeu muito; e os habitantes da cidade, vendo que os filhos de Jacó vinham contra eles, tiveram muito medo deles, pois tinham ouvido falar da sua força e do que tinham feito a Chazar.

23 E os habitantes da cidade de Sarton não podiam sair em direção aos filhos de Jacó, depois de se terem reunido na cidade para lutar contra eles, para que estes não entrassem assim na cidade; mas, quando viram que vinham em sua direção, tiveram muito medo deles, pois tinham ouvido falar da sua força e do que tinham feito a Chazar.

24 Então os habitantes de Sarton tiraram depressa a ponte do caminho da cidade do seu lugar, antes que os filhos de Jacó chegassem, e a levaram para dentro da cidade.

25 E os filhos de Jacó vieram e procuraram o caminho para dentro da cidade, e não o puderam achar; e os habitantes da cidade subiram ao alto do muro, e viram, e eis que os filhos de Jacó procuravam uma entrada para a cidade.

26 E os habitantes da cidade insultaram os filhos de Jacó do alto do muro, e os amaldiçoaram; e os filhos de Jacó ouviram os insultos, e ficaram muito irritados, e a sua ira ardeu dentro deles.

27 E os filhos de Jacó foram provocados por eles, e todos se levantaram e saltaram por sobre a muralha com o vigor da sua força, e pelo seu poder transpuseram os quarenta côvados de largura da muralha.

28 E, quando transpuseram a muralha, postaram-se debaixo do muro da cidade, e acharam todas as portas da cidade fechadas com portas de ferro.

29 E os filhos de Jacó se aproximaram para arrombar as portas da cidade, e os habitantes não os deixaram, pois do alto do muro lançavam sobre eles pedras e flechas.

30 E o número do povo que estava sobre o muro era de cerca de quatrocentos homens; e, quando os filhos de Jacó viram que os homens da cidade não os deixavam abrir as portas da cidade, saltaram e subiram ao alto do muro; e Judá subiu primeiro, pela parte oriental da cidade.

31 E Gad e Aser subiram depois dele pelo canto ocidental da cidade, e Simeão e Levi pelo norte, e Dan e Rúben pelo sul.

32 E os homens que estavam no alto do muro, os habitantes da cidade, vendo que os filhos de Jacó subiam até eles, fugiram todos do muro, desceram para dentro da cidade e se esconderam no meio da cidade.

33 E Issacar e Naftali, que tinham ficado debaixo do muro, aproximaram-se e arrombaram as portas da cidade, e acenderam fogo às portas da cidade, de modo que o ferro derreteu; e todos os filhos de Jacó entraram na cidade,

eles e todos os seus homens, e lutaram com os habitantes da cidade de Sarton, e os feriram a fio de espada, e ninguém se levantou diante deles.

34 E cerca de duzentos homens fugiram da cidade, e todos foram e se esconderam numa certa torre da cidade; e Judá os perseguiu até a torre e derrubou a torre, que caiu sobre os homens, e todos morreram.

35 E os filhos de Jacó subiram pelo caminho do terraço daquela torre, e viram, e eis que havia outra torre forte e alta, a certa distância, na cidade, e o seu topo chegava ao céu; e os filhos de Jacó apressaram-se e desceram, e foram com todos os seus homens àquela torre, e a acharam cheia de cerca de trezentos homens, mulheres e pequeninos.

36 E os filhos de Jacó fizeram grande matança entre aqueles homens na torre, e eles correram e fugiram deles.

37 E Simeão e Levi os perseguiram, quando doze homens poderosos e valentes saíram até eles do lugar onde se haviam escondido.

38 E aqueles doze homens sustentaram uma forte batalha contra Simeão e Levi, e Simeão e Levi não puderam prevalecer sobre eles; e aqueles homens valentes quebraram os escudos de Simeão e Levi, e um deles desferiu um golpe na cabeça de Levi com a sua espada; então Levi pôs depressa a mão sobre a cabeça, pois tinha medo da espada, e a espada atingiu a mão de Levi, e pouco faltou para que a mão de Levi fosse cortada.

39 E Levi agarrou com a mão a espada do homem valente, e a tomou à força do homem, e com ela desferiu um golpe na cabeça do homem poderoso, e cortou-lhe a cabeça.

40 E onze homens se aproximaram para lutar com Levi, pois viram que um deles fora morto; e os filhos de Jacó lutaram, mas os filhos de Jacó não puderam prevalecer sobre eles, pois aqueles homens eram muito poderosos.

41 E os filhos de Jacó, vendo que não podiam prevalecer sobre eles, Simeão deu um grito alto e tremendo, e os onze homens poderosos ficaram atordoados com a voz do grito de Simeão.

42 E Judá, à distância, reconheceu a voz do brado de Simeão, e Naftali e Judá correram com os seus escudos até Simeão e Levi, e os acharam lutando com aqueles homens poderosos, sem poder prevalecer sobre eles, porque os seus escudos estavam quebrados.

43 E Naftali viu que os escudos de Simeão e Levi estavam quebrados, e tomou dois escudos dos seus servos e os levou a Simeão e Levi.

44 E Simeão, Levi e Judá lutaram naquele dia, todos os três, contra os onze homens poderosos até a hora do pôr do sol, mas não puderam prevalecer sobre eles.

45 E isto foi contado a Jacó, e ele ficou profundamente entristecido, e orou ao Senhor; e ele e Naftali, seu filho, foram contra estes homens poderosos.

46 E Jacó se aproximou e retesou o seu arco, e chegou perto dos homens poderosos, e matou três dos seus homens com o arco, e os oito restantes recuaram; e eis que a guerra se travava contra eles pela frente e pela retaguarda, e tiveram muito medo por suas vidas, e não puderam resistir diante dos filhos de Jacó, e fugiram de diante deles.

47 E na sua fuga encontraram Dan e Aser, que vinham em sua direção, e de repente caíram sobre eles, e lutaram com eles, e mataram dois deles; e Judá e seus irmãos os perseguiram, e feriram o restante deles, e os mataram.

48 E todos os filhos de Jacó voltaram e andaram pela cidade, procurando se podiam achar alguns homens; e acharam cerca de vinte rapazes numa caverna na cidade, e Gad e Aser os feriram a todos; e Dan e Naftali deram com o restante dos homens que tinham fugido e escapado da segunda torre, e os feriram a todos.

49 E os filhos de Jacó feriram todos os habitantes da cidade de Sarton, mas as mulheres e os pequeninos deixaram na cidade e não os mataram.

50 E todos os habitantes da cidade de Sarton eram homens poderosos; um deles perseguia mil, e dois deles não fugiam de dez mil dos demais homens.

51 E os filhos de Jacó mataram todos os habitantes da cidade de Sarton a fio de espada, de modo que ninguém se levantou contra eles; e deixaram as mulheres na cidade.

52 E os filhos de Jacó tomaram todo o despojo da cidade, e capturaram o que desejaram, e tomaram rebanhos, e gado, e bens da cidade; e os filhos de Jacó fizeram a Sarton e aos seus habitantes como tinham feito a Chazar e aos seus habitantes, e voltaram-se e foram embora.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 39

✦

1 E, quando os filhos de Jacó saíram da cidade de Sarton, tinham andado cerca de duzentos côvados quando encontraram os habitantes de Tapnach vindo em sua direção, pois saíram para lutar com eles, porque tinham ferido o rei de Tapnach e todos os seus homens.

2 Então todos os que restavam na cidade de Tapnach saíram para lutar com os filhos de Jacó, e pensavam retomar deles a presa e o despojo que tinham capturado de Chazar e de Sarton.

3 E o restante dos homens de Tapnach lutou com os filhos de Jacó naquele lugar, e os filhos de Jacó os feriram, e eles fugiram diante deles; e os perseguiram até a cidade de Arbelan, e todos caíram diante dos filhos de Jacó.

4 E os filhos de Jacó voltaram e vieram a Tapnach para levar o despojo de Tapnach; e, quando chegaram a Tapnach, ouviram que o povo de Arbelan tinha saído ao seu encontro para salvar o despojo de seus irmãos; e os filhos de Jacó deixaram dez dos seus homens em Tapnach para saquear a cidade, e saíram em direção ao povo de Arbelan.

5 E os homens de Arbelan saíram com as suas mulheres para lutar com os filhos de Jacó, pois as suas mulheres eram experimentadas na batalha; e saíram, cerca de quatrocentos homens e mulheres.

6 E todos os filhos de Jacó gritaram em alta voz, e todos correram em direção aos habitantes de Arbelan, e com uma voz grande e tremenda.

7 E os habitantes de Arbelan ouviram o ruído da gritaria dos filhos de Jacó, e o seu rugido como o ruído de leões e como o bramido do mar e das suas ondas.

8 E medo e terror se apoderaram dos seus corações por causa dos filhos de Jacó, e tiveram terrível medo deles, e recuaram e fugiram diante deles para dentro da cidade; e os filhos de Jacó os perseguiram até a porta da cidade, e caíram sobre eles na cidade.

9 E os filhos de Jacó lutaram com eles na cidade, e todas as suas mulheres se ocupavam em atirar com fundas contra os filhos de Jacó, e o combate foi muito duro entre eles durante todo aquele dia até a tarde.

10 E os filhos de Jacó não puderam prevalecer sobre eles, e os filhos de Jacó quase pereceram naquela batalha; e os filhos de Jacó clamaram ao Senhor e ganharam grande força ao cair da tarde, e os filhos de Jacó feriram todos os habitantes de Arbelan a fio de espada, homens, mulheres e pequeninos.

11 E também o restante do povo que tinha fugido de Sarton, os filhos de Jacó o feriram em Arbelan; e os filhos de Jacó fizeram a Arbelan e a Tapnach como tinham feito a Chazar e a Sarton; e, quando as mulheres viram que todos os homens estavam mortos, subiram aos terraços da cidade e feriram os filhos de Jacó, fazendo chover pedras como chuva.

12 E os filhos de Jacó apressaram-se e entraram na cidade, e agarraram todas as mulheres e as feriram a fio de espada; e os filhos de Jacó capturaram todo o despojo e a presa, rebanhos, e manadas, e gado.

13 E os filhos de Jacó fizeram a Maanaim como tinham feito a Tapnach, a Chazar e a Siló, e voltaram-se dali e foram embora.

14 E no quinto dia os filhos de Jacó ouviram que o povo de Gaash se havia reunido contra eles para a batalha, porque tinham matado o seu rei e os seus capitães; pois tinha havido catorze capitães na cidade de Gaash, e os filhos de Jacó os tinham matado todos na primeira batalha.

15 E os filhos de Jacó cingiram naquele dia as suas armas de guerra, e marcharam para a batalha contra os habitantes de Gaash; e em Gaash havia um povo forte e poderoso, do povo dos amorreus, e Gaash era a cidade mais forte e mais bem fortificada de todas as cidades dos amorreus, e tinha três muros.

16 E os filhos de Jacó chegaram a Gaash e acharam as portas da cidade trancadas, e cerca de quinhentos homens postados no alto do muro mais externo; e um povo numeroso como a areia que está na praia do mar estava de emboscada contra os filhos de Jacó, fora da cidade, na sua retaguarda.

17 E os filhos de Jacó se aproximaram para abrir as portas da cidade; e, enquanto se aproximavam, eis que os que estavam de emboscada na retaguarda da cidade saíram dos seus lugares e cercaram os filhos de Jacó.

18 E os filhos de Jacó ficaram encerrados entre o povo de Gaash, e a batalha era tanto pela frente como pela retaguarda; e todos os homens que estavam sobre o muro lançavam do muro sobre eles flechas e pedras.

19 E Judá, vendo que os homens de Gaash se tornavam pesados demais para eles, deu um grito agudíssimo e tremendo, e todos os homens de Gaash ficaram aterrorizados com a voz do clamor de Judá, e homens caíram do muro com o seu grito poderoso, e todos os que estavam fora e dentro da cidade tiveram muito medo por suas vidas.

20 E os filhos de Jacó ainda se aproximavam para arrombar as portas da cidade, quando os homens de Gaash lançaram sobre eles pedras e flechas do alto do muro, e os fizeram fugir da porta.

21 E os filhos de Jacó voltaram-se contra os homens de Gaash que estavam com eles fora da cidade, e os feriram terrivelmente, como quem golpeia abóboras; e eles não puderam resistir aos filhos de Jacó, pois o espanto e o terror os tinham tomado com o grito de Judá.

22 E os filhos de Jacó mataram todos aqueles homens que estavam fora da cidade; e os filhos de Jacó ainda se aproximavam para conseguir entrar na cidade e lutar debaixo dos muros da cidade, mas não puderam, pois todos os habitantes de Gaash que tinham ficado na cidade haviam cercado os muros de Gaash em todas as direções, de modo que os filhos de Jacó não podiam aproximar-se da cidade para lutar com eles.

23 E os filhos de Jacó se aproximaram de um canto para lutar debaixo do muro; os habitantes de Gaash lançaram sobre eles flechas e pedras como aguaceiros de chuva, e eles fugiram de debaixo do muro.

24 E o povo de Gaash que estava sobre o muro, vendo que os filhos de Jacó não podiam prevalecer sobre eles de debaixo do muro, insultou os filhos de Jacó com estas palavras, dizendo:

25 Que é que tendes na batalha, que não podeis prevalecer? Podeis então fazer à poderosa cidade de Gaash e aos seus habitantes como fizestes às cidades dos amorreus que não eram tão poderosas? Certamente foi àqueles fracos dentre nós que fizestes essas coisas, e os matastes na entrada da cidade, pois não tinham força quando ficaram aterrorizados com o som da vossa gritaria.

26 E podereis agora lutar neste lugar? Certamente aqui morrereis todos, e vingaremos a causa daquelas cidades que assolastes.

27 E os habitantes de Gaash insultaram muito os filhos de Jacó e os ultrajaram com os seus deuses, e continuaram a lançar sobre eles flechas e pedras do muro.

28 E Judá e seus irmãos ouviram as palavras dos habitantes de Gaash, e a sua ira se acendeu muito; e Judá teve zelo pelo seu Deus neste assunto, e clamou e disse: Ó Senhor, socorre, envia socorro a nós e a nossos irmãos.

29 E correu à distância com todas as suas forças, com a sua espada desembainhada na mão, e saltou da terra e, à força do seu vigor, subiu ao muro; e a sua espada caiu-lhe da mão.

30 E Judá gritou sobre o muro, e todos os homens que estavam sobre o muro ficaram aterrorizados, e alguns deles caíram do muro para dentro da cidade e morreram; e os que ainda estavam sobre o muro, quando viram a força de Judá, tiveram muito medo e fugiram para salvar as suas vidas, para dentro da cidade, em busca de segurança.

31 E alguns se encorajaram a lutar com Judá sobre o muro, e se aproximaram para matá-lo quando viram que não havia espada na mão de Judá, e pensaram em lançá-lo do muro para junto de seus irmãos; e vinte homens da cidade subiram para ajudá-los, e cercaram Judá, e todos gritaram sobre ele, e se aproximaram dele com espadas desembainhadas, e aterrorizaram Judá; e Judá clamou a seus irmãos do alto do muro.

32 E Jacó e seus filhos retesaram o arco de debaixo do muro, e feriram três dos homens que estavam no alto do muro; e Judá continuou a clamar, e exclamou: Ó Senhor, ajuda-nos; ó Senhor, livra-nos; e clamou em alta voz so-

bre o muro, e o clamor foi ouvido a grande distância.

33 E depois deste clamor ele voltou a gritar, e todos os homens que cercavam Judá no alto do muro ficaram aterrorizados, e cada um lançou a espada da mão ao som da gritaria de Judá e do seu tremor, e fugiram.

34 E Judá tomou as espadas que tinham caído das suas mãos, e Judá lutou com eles e matou vinte dos seus homens sobre o muro.

35 E cerca de oitenta homens e mulheres ainda subiram ao muro vindos da cidade, e todos cercaram Judá; e o Senhor imprimiu o temor de Judá nos seus corações, de modo que não puderam aproximar-se dele.

36 E Jacó e todos os que estavam com ele retesaram o arco de debaixo do muro, e mataram dez homens sobre o muro, e eles caíram abaixo do muro, diante de Jacó e de seus filhos.

37 E o povo sobre o muro, vendo que vinte dos seus homens tinham caído, ainda correu em direção a Judá com espadas desembainhadas, mas não puderam aproximar-se dele, pois estavam muito aterrorizados com a força de Judá.

38 E um dos seus homens poderosos, cujo nome era Arud, aproximou-se para ferir Judá na cabeça com a sua espada; então Judá pôs depressa o seu escudo na cabeça, e a espada atingiu o escudo, e ele se partiu em dois.

39 E este homem poderoso, depois de ter golpeado Judá, correu para salvar a vida, com medo de Judá, e os seus pés escorregaram sobre o muro, e ele caiu entre os filhos de Jacó que estavam abaixo do muro, e os filhos de Jacó o feriram e o mataram.

40 E a cabeça de Judá doía-lhe por causa do golpe do homem poderoso, e Judá quase morreu disso.

41 E Judá clamou sobre o muro por causa da dor produzida pelo golpe; então Dan o ouviu, e a sua ira ardeu dentro dele, e ele também se levantou, e foi à distância, e correu, e saltou da terra e subiu ao muro com a sua força excitada pela ira.

42 E, quando Dan chegou sobre o muro, perto de Judá, todos os homens sobre o muro que tinham resistido a Judá fugiram, e subiram ao segundo muro, e lançaram flechas e pedras sobre Dan e Judá do segundo muro, e procuraram expulsá-los do muro.

43 E as flechas e as pedras atingiram Dan e Judá, e eles quase foram mortos sobre o muro; e para onde quer que Dan e Judá fugissem no muro, eram atacados com flechas e pedras do segundo muro.

44 E Jacó e seus filhos ainda estavam na entrada da cidade, abaixo do primeiro muro, e não podiam retesar o arco contra os habitantes da cidade, pois não podiam ser vistos por eles, estando estes sobre o segundo muro.

45 E Dan e Judá, quando já não podiam suportar as pedras e as flechas que caíam sobre eles do segundo muro, ambos saltaram para o segundo muro, perto do povo da cidade; e, quando o povo da cidade que estava sobre o segundo muro viu que Dan e Judá tinham vindo a eles sobre o segundo muro, todos gritaram e desceram para baixo, entre os muros.

46 E Jacó e seus filhos ouviram o ruído da gritaria do povo da cidade, e ainda estavam na entrada da cidade, e estavam ansiosos por Dan e Judá, que não eram vistos por eles, estando sobre o segundo muro.

47 E Naftali subiu com a sua força excitada pela ira e saltou para o primeiro muro, para ver o que causava o ruído da gritaria que tinham ouvido na cidade; e Issacar e Zebulom se aproximaram para arrombar as portas da cidade, e abriram as portas da cidade e entraram na cidade.

48 E Naftali pulou do primeiro muro para o segundo, e veio ajudar seus irmãos; e os habitantes de Gaash que estavam sobre o muro, vendo que Naftali era o terceiro que tinha subido para ajudar seus irmãos, fugiram todos e desceram para dentro da cidade; e Jacó, e todos os seus filhos, e todos os seus rapazes entraram na cidade até eles.

49 E Judá, e Dan, e Naftali desceram do muro para dentro da cidade e perseguiram os habitantes da cidade; e Simeão e Levi estavam fora da cidade e não sabiam que a porta estava aberta, e subiram dali ao muro e desceram até seus irmãos, para dentro da cidade.

50 E os habitantes da cidade tinham todos descido para dentro da cidade, e os filhos de Jacó vieram a eles por diferentes direções, e a batalha se travava contra eles pela frente e pela retaguarda; e os filhos de Jacó os feriram terrivelmente, e mataram cerca de vinte mil deles, homens e mulheres; nem um só deles pôde resistir aos filhos de Jacó.

51 E o sangue correu abundantemente na cidade, e era como um ribeiro de água; e o sangue correu como um ribeiro até a parte exterior da cidade, e chegou ao deserto de Bethchorin.

52 E o povo de Bethchorin viu de longe o sangue correndo da cidade de Gaash, e cerca de setenta homens dentre eles correram para ver o sangue, e chegaram ao lugar onde estava o sangue.

53 E seguiram o rastro do sangue e chegaram ao muro da cidade de Gaash, e viram o sangue sair da cidade, e ouviram a voz do clamor dos habitantes de Gaash, pois subia ao céu, e o sangue continuava a correr abundantemente como um ribeiro de água.

54 E todos os filhos de Jacó ainda feriam os habitantes de Gaash, e estiveram ocupados em matá-los até a tarde, cerca de vinte mil homens e mulheres; e o povo de Chorin disse: Certamente esta é a obra dos hebreus, pois eles ainda estão fazendo guerra em todas as cidades dos amorreus.

55 E aquele povo apressou-se e correu a Bethchorin, e cada um tomou as suas armas de guerra, e clamaram a todos os habitantes de Bethchorin, que também cingiram as suas armas de guerra para ir lutar com os filhos de Jacó.

56 E, quando os filhos de Jacó acabaram de ferir os habitantes de Gaash, andaram pela cidade para despojar todos os mortos; e, chegando à parte mais interior da cidade e mais adiante, encontraram três homens muito poderosos, e não havia espada na mão deles.

57 E os filhos de Jacó chegaram ao lugar onde eles estavam, e os homens poderosos correram; e um deles tinha agarrado Zebulom, que ele viu ser um rapaz jovem e de baixa estatura, e com a sua força o arremessou ao chão.

58 E Jacó correu para ele com a sua espada, e Jacó o feriu abaixo dos lombos com a espada, e o cortou em dois, e o corpo caiu sobre Zebulom.

59 E o segundo aproximou-se e agarrou Jacó para derrubá-lo ao chão, e Jacó voltou-se para ele e gritou-lhe, enquanto Simeão e Levi correram e o feriram nos quadris com a espada e o derrubaram ao chão.

60 E o homem poderoso levantou-se do chão com força excitada pela ira, e Judá chegou a ele antes que se firmasse de pé, e o feriu na cabeça com a espada, e a sua cabeça se partiu, e ele morreu.

61 E o terceiro homem poderoso, vendo que os seus companheiros tinham sido mortos, correu de diante dos filhos de Jacó, e os filhos de Jacó o perseguiram na cidade; e, enquanto o homem poderoso fugia, achou uma das espadas dos habitantes da cidade, e a apanhou, e voltou-se para os filhos de Jacó e lutou com eles com aquela espada.

62 E o homem poderoso correu para Judá para feri-lo na cabeça com a espada, e não havia escudo na mão de Judá; e, enquanto ele mirava para golpeá-lo, Naftali tomou depressa o seu escudo e o pôs na cabeça de Judá, e a espada do homem poderoso atingiu o escudo de Naftali, e Judá escapou da espada.

63 E Simeão e Levi correram sobre o homem poderoso com as suas espadas e o golpearam com força com as suas espadas, e as duas espadas entraram no corpo do homem poderoso e o dividiram em dois, no sentido do comprimento.

64 E os filhos de Jacó feriram os três homens poderosos naquele tempo, juntamente com todos os habitantes de Gaash, e o dia estava para declinar.

65 E os filhos de Jacó andaram por Gaash e tomaram todo o despojo da cidade; nem mesmo os pequeninos e as mulheres deixaram viver; e os filhos de Jacó fizeram a Gaash como tinham feito a Sarton e a Siló.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 40

✦

1 E os filhos de Jacó levaram todo o despojo de Gaash e saíram da cidade de noite.

2 Iam marchando em direção à fortaleza de Bethchorin, e os habitantes de Bethchorin iam à fortaleza ao encontro deles; e naquela noite os filhos de Jacó pelejaram contra os habitantes de Bethchorin, na fortaleza de Bethchorin.

3 E todos os habitantes de Bethchorin eram homens valentes; um deles não fugiria diante de mil homens; e pelejaram naquela noite sobre a fortaleza, e os seus gritos foram ouvidos naquela noite de longe, e a terra tremeu com os seus gritos.

4 E todos os filhos de Jacó tiveram medo daqueles homens, pois não estavam acostumados a pelejar no escuro, e ficaram muito confusos; e os filhos de Jacó clamaram ao Senhor, dizendo: Dá-nos socorro, ó Senhor, livra-nos, para que não morramos pelas mãos destes homens incircuncisos.

5 E o Senhor ouviu a voz dos filhos de Jacó, e o Senhor fez que grande terror e confusão se apoderassem do povo de Bethchorin, e pelejaram entre si, um contra o outro, na escuridão da noite, e feriram-se uns aos outros em grande número.

6 E os filhos de Jacó, sabendo que o Senhor havia trazido um espírito de perversidade entre aqueles homens e que pelejavam cada um contra o seu próximo, saíram do meio das tropas do povo de Bethchorin e foram até a

descida da fortaleza de Bethchorin, e mais além, e ali permaneceram em segurança com os seus moços naquela noite.

7 E o povo de Bethchorin pelejou a noite inteira, um homem contra o seu irmão e o outro contra o seu próximo, e gritavam em todas as direções sobre a fortaleza, e o seu clamor foi ouvido a distância, e toda a terra estremeceu com a sua voz, pois eram mais poderosos que todos os povos da terra.

8 E todos os habitantes das cidades dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos heveus e todos os reis de Canaã, e também os que estavam do outro lado do Jordão, ouviram o barulho da gritaria naquela noite.

9 E disseram: Certamente estas são as batalhas dos hebreus, que estão pelejando contra as sete cidades das quais se aproximaram; e quem poderá resistir àqueles hebreus?

10 E todos os habitantes das cidades dos cananeus, e todos os que estavam do outro lado do Jordão, tiveram grande medo dos filhos de Jacó, pois diziam: Eis que o mesmo será feito a nós como foi feito àquelas cidades, pois quem poderá resistir à sua grande força?

11 E os gritos dos chorinitas foram muito grandes naquela noite e continuaram a aumentar; e feriram-se uns aos outros até a manhã, e muitos deles foram mortos.

12 E a manhã apareceu, e todos os filhos de Jacó se levantaram ao romper do dia e subiram à fortaleza, e feriram de maneira terrível os que restavam dos chorinitas, e todos foram mortos na fortaleza.

13 E chegou o sexto dia, e todos os habitantes de Canaã viram a distância todo o povo de Bethchorin estendido morto na fortaleza de Bethchorin, e espalhado como carcaças de cordeiros e de bodes.

14 E os filhos de Jacó levaram todo o despojo que haviam tomado de Gaash e foram a Bethchorin, e acharam a cidade cheia de gente como a areia do mar, e pelejaram contra eles, e os filhos de Jacó os feriram ali até a hora da tarde.

15 E os filhos de Jacó fizeram a Bethchorin como haviam feito a Gaash e a Tapnach, e como haviam feito a Chazar, a Sarton e a Siló.

16 E os filhos de Jacó levaram consigo o despojo de Bethchorin e todo o despojo das cidades, e naquele dia voltaram para casa, para Siquém.

17 E os filhos de Jacó chegaram em casa, à cidade de Siquém, e ficaram fora da cidade, e então descansaram ali da guerra e passaram ali toda a noite.

18 E todos os seus servos, juntamente com todo o despojo que haviam tomado das cidades, deixaram fora da cidade, e não entraram na cidade, pois diziam: Porventura ainda haverá mais guerra contra nós, e poderão vir sitiar-nos em Siquém.

19 E Jacó e seus filhos e os seus servos permaneceram naquela noite e no dia seguinte na parte do campo que Jacó havia comprado de Hamor por cinco siclos, e tudo o que haviam tomado estava com eles.

20 E todo o saque que os filhos de Jacó haviam tomado estava na parte do campo, imenso como a areia da praia do mar.

21 E os habitantes da terra os observavam de longe, e todos os habitantes da terra tiveram medo dos filhos de Jacó, que haviam feito esta coisa, pois nenhum rei, desde os dias antigos, jamais havia feito coisa semelhante.

22 E os sete reis dos cananeus resolveram fazer paz com os filhos de Jacó, pois temiam muito por suas vidas por causa dos filhos de Jacó.

23 E naquele dia, que era o sétimo dia, Japhia, rei de Hebrom, enviou secretamente ao rei de Ai, e ao rei de Gibeom, e ao rei de Shalem, e ao rei de Adulão, e ao rei de Laquis, e ao rei de Chazar, e a todos os reis cananeus que estavam sob o seu domínio, dizendo:

24 Subi comigo e vinde a mim, para que vamos aos filhos de Jacó; e farei paz com eles e farei um tratado com eles, para que todas as vossas terras não sejam destruídas pelas espadas dos filhos de Jacó, como fizeram a Siquém e às cidades ao redor dela, como ouvistes e vistes.

25 E quando vierdes a mim, não venhais com muitos homens, mas que cada rei traga os seus três capitães principais, e cada capitão traga três dos seus oficiais.

26 E vinde todos vós a Hebrom, e iremos juntos aos filhos de Jacó e lhes suplicaremos que façam conosco um tratado de paz.

27 E todos aqueles reis fizeram como o rei de Hebrom lhes havia mandado, pois todos estavam sob o seu conselho e comando; e todos os reis de Canaã se reuniram para ir aos filhos de Jacó, a fim de fazer paz com eles; e os filhos de Jacó voltaram e foram à parte do campo que estava em Siquém, pois não confiavam nos reis da terra.

28 E os filhos de Jacó voltaram e permaneceram na parte do campo dez dias, e ninguém veio fazer guerra contra eles.

29 E quando os filhos de Jacó viram que não havia sinal de guerra, todos se reuniram e foram à cidade de Siquém, e os filhos de Jacó permaneceram em Siquém.

30 E ao fim de quarenta dias, todos os reis dos amorreus se reuniram de todos os seus lugares e vieram a Hebrom, a Japhia, rei de Hebrom.

31 E o número dos reis que vieram a Hebrom para fazer paz com os filhos de Jacó foi de vinte e um reis, e o número dos capitães que vieram com eles foi de sessenta e nove, e os seus homens eram cento e oitenta e nove; e todos estes reis e os seus homens descansaram junto ao monte Hebrom.

32 E o rei de Hebrom saiu com os seus três capitães e nove homens, e estes reis resolveram ir aos filhos de Jacó para fazer paz.

33 E disseram ao rei de Hebrom: Vai tu adiante de nós com os teus homens e fala por nós aos filhos de Jacó, e nós iremos depois de ti e confirmaremos as tuas palavras; e o rei de Hebrom assim fez.

34 E os filhos de Jacó ouviram que todos os reis de Canaã se haviam reunido e descansavam em Hebrom, e os filhos de Jacó enviaram quatro dos seus servos como espias, dizendo: Ide e espiai estes reis, e procurai e examinai os seus homens, se são poucos ou muitos; e se forem poucos em número, contai-os todos e voltai.

35 E os servos de Jacó foram secretamente a estes reis e fizeram como os filhos de Jacó lhes haviam ordenado, e naquele dia voltaram aos filhos de Jacó e lhes disseram: Fomos àqueles reis, e são poucos em número, e con-

tamo-los todos, e eis que eram duzentos e oitenta e oito, entre reis e homens.

36 E os filhos de Jacó disseram: São poucos em número; por conseguinte, não iremos todos a eles; e pela manhã os filhos de Jacó se levantaram e escolheram sessenta e dois dos seus homens, e dez dos filhos de Jacó foram com eles; e cingiram as suas armas de guerra, pois diziam: Vêm fazer guerra contra nós; pois não sabiam que vinham para fazer paz com eles.

37 E os filhos de Jacó foram com os seus servos à porta de Siquém, em direção àqueles reis, e Jacó, seu pai, estava com eles.

38 E quando saíram, eis que o rei de Hebrom e os seus três capitães e nove homens com ele vinham pelo caminho ao encontro dos filhos de Jacó; e os filhos de Jacó levantaram os olhos e viram a distância Japhia, rei de Hebrom, com os seus capitães, vindo em direção a eles; e os filhos de Jacó se puseram no lugar da porta de Siquém e não avançaram.

39 E o rei de Hebrom continuou a avançar, ele e os seus capitães, até que chegou perto dos filhos de Jacó, e ele e os seus capitães se inclinaram diante deles até o chão, e o rei de Hebrom sentou-se com os seus capitães diante de Jacó e de seus filhos.

40 E os filhos de Jacó lhe disseram: Que te aconteceu, ó rei de Hebrom? Por que vieste a nós hoje? Que pedes de nós? E o rei de Hebrom disse a Jacó: Rogo-te, meu senhor, todos os reis dos cananeus vieram hoje para fazer paz contigo.

41 E os filhos de Jacó ouviram as palavras do rei de Hebrom e não quiseram consentir nas suas propostas, pois os filhos de Jacó não tinham confiança nele, porque imaginavam que o rei de Hebrom lhes havia falado com

engano.

42 E o rei de Hebrom percebeu pelas palavras dos filhos de Jacó que não acreditavam nas suas palavras, e o rei de Hebrom aproximou-se mais de Jacó e lhe disse: Rogo-te, meu senhor, que tenhas certeza de que todos estes reis vieram a vós em termos pacíficos, pois não vieram com todos os seus homens, nem trouxeram consigo as suas armas de guerra, pois vieram buscar a paz do meu senhor e de seus filhos.

43 E os filhos de Jacó responderam ao rei de Hebrom, dizendo: Manda tu a todos estes reis, e se nos falas a verdade, que cada um venha sozinho diante de nós; e se vierem a nós desarmados, então saberemos que buscam paz conosco.

44 E Japhia, rei de Hebrom, enviou um dos seus homens aos reis, e todos vieram diante dos filhos de Jacó e se inclinaram diante deles até o chão, e estes reis sentaram-se diante de Jacó e de seus filhos e lhes falaram, dizendo:

45 Ouvimos tudo o que fizestes aos reis dos amorreus com a vossa espada e o vosso braço extremamente poderoso, de modo que ninguém pôde resistir diante de vós; e tivemos medo de vós por causa das nossas vidas, para que não nos acontecesse como aconteceu a eles.

46 Por isso viemos a vós para fazer um tratado de paz entre nós; e agora, pois, fazei conosco uma aliança de paz e de verdade, de que não vos intrometereis conosco, visto que nós não nos intrometemos convosco.

47 E os filhos de Jacó souberam que eles de fato haviam vindo buscar paz com eles, e os filhos de Jacó os ouviram e fizeram uma aliança com eles.

48 E os filhos de Jacó lhes juraram que não se intrometeriam com eles, e todos os reis dos cananeus também lhes juraram, e os filhos de Jacó os fizeram tributários daquele dia em diante.

49 E depois disto todos os capitães destes reis vieram com os seus homens diante de Jacó, com presentes nas mãos para Jacó e seus filhos, e se inclinaram diante dele até o chão.

50 E estes reis então instaram com os filhos de Jacó e lhes rogaram que devolvessem todo o despojo que haviam tomado das sete cidades dos amorreus; e os filhos de Jacó assim fizeram, e devolveram tudo o que haviam tomado, as mulheres, os pequeninos, o gado e todo o despojo que haviam levado, e os despediram, e foram-se cada um para a sua cidade.

51 E todos estes reis de novo se inclinaram diante dos filhos de Jacó, e lhes enviaram ou trouxeram muitos presentes naqueles dias; e os filhos de Jacó despediram estes reis e os seus homens, e eles se foram em paz para as suas cidades, e os filhos de Jacó também voltaram para a sua casa, para Siquém.

52 E houve paz daquele dia em diante entre os filhos de Jacó e os reis dos cananeus, até que os filhos de Israel vieram herdar a terra de Canaã.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 41

✦

1 E ao completar-se o ano, os filhos de Jacó partiram de Siquém e vieram a Hebrom, a seu pai Isaque, e habitaram ali; mas os seus rebanhos e manadas apascentavam diariamente em Siquém, pois havia ali naqueles dias pasto bom e gordo; e Jacó e seus filhos e toda a sua casa habitaram no vale de Hebrom.

2 E aconteceu naqueles dias, naquele ano, que era o centésimo sexto ano da vida de Jacó, no décimo ano da vinda de Jacó de Padã-Arã, que Lia, mulher de Jacó, morreu; tinha cinquenta e um anos quando morreu em Hebrom.

3 E Jacó e seus filhos a sepultaram na caverna do campo de Macpela, que está em Hebrom, a qual Abraão havia comprado dos filhos de Hete para possessão de sepultura.

4 E os filhos de Jacó habitaram com seu pai no vale de Hebrom, e todos os habitantes da terra conheciam a sua força, e a sua fama se espalhou por toda a terra.

5 E José, filho de Jacó, e seu irmão Benjamim, os filhos de Raquel, mulher de Jacó, eram ainda jovens naqueles dias e não saíram com os seus irmãos durante as suas batalhas em todas as cidades dos amorreus.

6 E quando José viu a força de seus irmãos e a sua grandeza, louvou-os e exaltou-os, mas considerava-se maior que eles e exaltava-se acima deles; e Jacó, seu pai, também o amava mais que a todos os seus filhos, pois era filho

da sua velhice; e, pelo amor que lhe tinha, fez-lhe uma túnica de muitas cores.

7 E quando José viu que seu pai o amava mais que a seus irmãos, continuou a exaltar-se acima de seus irmãos, e levava a seu pai más notícias a respeito deles.

8 E os filhos de Jacó, vendo toda a conduta de José para com eles e que seu pai o amava mais que a qualquer deles, odiaram-no e não podiam falar-lhe pacificamente todos os dias.

9 E José tinha dezessete anos, e ainda se engrandecia acima de seus irmãos e pensava em elevar-se acima deles.

10 Naquele tempo, ele sonhou um sonho, e veio a seus irmãos e lhes contou o seu sonho, e lhes disse: Sonhei um sonho, e eis que todos nós estávamos atando feixes no campo, e o meu feixe se levantou e se pôs sobre o chão, e os vossos feixes o rodearam e se inclinaram diante dele.

11 E seus irmãos lhe responderam e lhe disseram: Que significa este sonho que sonhaste? Imaginas no teu coração reinar ou dominar sobre nós?

12 E ele ainda foi e contou a coisa a seu pai Jacó, e Jacó beijou José quando ouviu estas palavras da sua boca, e Jacó abençoou José.

13 E quando os filhos de Jacó viram que seu pai havia abençoado José e o havia beijado, e que o amava extremamente, tiveram inveja dele e o odiaram ainda mais.

14 E depois disto José sonhou outro sonho e contou o sonho a seu pai na presença de seus irmãos, e José disse a seu pai e a seus irmãos: Eis que sonhei outra vez um sonho, e eis que o sol e a lua e as onze estrelas se inclina-

vam diante de mim.

15 E seu pai ouviu as palavras de José e o seu sonho, e, vendo que seus irmãos odiavam José por causa deste assunto, Jacó repreendeu José diante de seus irmãos por causa desta coisa, dizendo: Que significa este sonho que sonhaste, e este engrandecer-te diante de teus irmãos, que são mais velhos que tu?

16 Imaginas no teu coração que eu e tua mãe e os teus onze irmãos viremos e nos inclinaremos diante de ti, para que fales estas coisas?

17 E seus irmãos tiveram inveja dele por causa das suas palavras e dos seus sonhos, e continuaram a odiá-lo; e Jacó guardou os sonhos no seu coração.

18 E os filhos de Jacó foram um dia apascentar o rebanho de seu pai em Siquém, pois ainda eram pastores naqueles dias; e enquanto os filhos de Jacó apascentavam naquele dia em Siquém, demoraram-se, e passou a hora de recolher o gado, e eles não haviam chegado.

19 E Jacó viu que seus filhos se demoravam em Siquém, e Jacó disse consigo mesmo: Porventura o povo de Siquém se levantou para pelejar contra eles, e por isso demoraram a vir hoje.

20 E Jacó chamou José, seu filho, e lhe ordenou, dizendo: Eis que teus irmãos estão apascentando em Siquém hoje, e eis que ainda não voltaram; vai, pois, agora e vê onde estão, e traze-me notícias a respeito do bem-estar de teus irmãos e do bem-estar do rebanho.

21 E Jacó enviou seu filho José ao vale de Hebrom, e José foi a Siquém em busca de seus irmãos e não pôde achá-los; e José andou pelo campo que estava perto de Siquém, para ver para onde seus irmãos se haviam desviado, e

perdeu o seu caminho no deserto e não sabia por onde deveria ir.

22 E um anjo do Senhor o achou vagando pelo caminho em direção ao campo, e José disse ao anjo do Senhor: Procuro meus irmãos; não ouviste onde estão apascentando? E o anjo do Senhor disse a José: Vi teus irmãos apascentando aqui, e ouvi-os dizer que iriam apascentar em Dotã.

23 E José ouviu a voz do anjo do Senhor, e foi a seus irmãos em Dotã, e os achou em Dotã apascentando o rebanho.

24 E José avançou em direção a seus irmãos, e antes que chegasse perto deles, eles haviam resolvido matá-lo.

25 E Simeão disse a seus irmãos: Eis que o homem dos sonhos vem a nós hoje; agora, pois, vinde e matemo-lo, e lancemo-lo numa das covas que há no deserto; e quando seu pai o procurar de nós, diremos que uma fera má o devorou.

26 E Rúben ouviu as palavras de seus irmãos a respeito de José, e lhes disse: Não deveis fazer esta coisa, pois como poderemos olhar para nosso pai Jacó? Lançai-o nesta cova para que morra ali, mas não estendais a mão sobre ele para derramar o seu sangue; e Rúben disse isto a fim de livrá-lo das mãos deles, para levá-lo de volta a seu pai.

27 E quando José chegou a seus irmãos, sentou-se diante deles, e eles se levantaram contra ele, agarraram-no e o derrubaram por terra, e despiram-lhe a túnica de muitas cores que ele vestia.

28 E tomaram-no e lançaram-no numa cova, e na cova não havia água, mas serpentes e escorpiões. E José teve medo das serpentes e dos escorpiões que estavam na cova. E José clamou em alta voz, e o Senhor escondeu as serpen-

tes e os escorpiões nos lados da cova, e não fizeram mal algum a José.

29 E José chamou de dentro da cova a seus irmãos e lhes disse: Que vos fiz eu, e em que pequei? Por que não temeis ao Senhor a meu respeito? Não sou eu dos vossos ossos e da vossa carne, e não é Jacó, vosso pai, meu pai? Por que me fazeis esta coisa hoje, e como podereis olhar para nosso pai Jacó?

30 E continuou a clamar e a chamar seus irmãos de dentro da cova, e disse: Ó Judá, Simeão e Levi, meus irmãos, tirai-me do lugar de trevas em que me pusestes, e vinde hoje ter compaixão de mim, vós, filhos do Senhor e filhos de Jacó, meu pai. E se pequei contra vós, não sois vós filhos de Abraão, Isaque e Jacó? Se viam um órfão, tinham compaixão dele; ou um que tinha fome, davam-lhe pão para comer; ou um que tinha sede, davam-lhe água para beber; ou um que estava nu, cobriam-no com vestes!

31 E como, pois, negareis a vossa piedade a vosso irmão, pois sou da vossa carne e dos vossos ossos; e se pequei contra vós, certamente o fareis por amor de meu pai!

32 E José falou estas palavras de dentro da cova, e seus irmãos não quiseram ouvi-lo, nem inclinar os ouvidos às palavras de José; e José estava clamando e chorando na cova.

33 E José disse: Oh, se meu pai soubesse hoje o ato que meus irmãos me fizeram e as palavras que hoje me disseram!

34 E todos os seus irmãos ouviram os seus clamores e o seu choro na cova, e seus irmãos foram e se afastaram da cova, para que não ouvissem os clamores de José e o seu choro na cova.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 42

✦

1 E foram e sentaram-se do lado oposto, à distância de um tiro de arco, e sentaram-se ali para comer pão; e enquanto comiam, aconselharam-se juntos sobre o que se devia fazer com ele, se matá-lo ou levá-lo de volta a seu pai.

2 Estavam tomando conselho quando levantaram os olhos e viram, e eis que uma caravana de ismaelitas vinha a distância pelo caminho de Gileade, descendo para o Egito.

3 E Judá lhes disse: Que proveito teremos se matarmos o nosso irmão? Porventura Deus o requererá de nós; este, pois, é o conselho proposto a respeito dele, o qual lhe fareis: Eis esta caravana de ismaelitas que desce para o Egito;

4 Agora, pois, vinde, entreguemo-lo a eles, e não seja a nossa mão sobre ele; e eles o levarão consigo, e ele se perderá entre o povo da terra, e não o mataremos com as nossas próprias mãos. E a proposta agradou a seus irmãos, e fizeram conforme a palavra de Judá.

5 E enquanto discorriam sobre este assunto, e antes que a caravana de ismaelitas chegasse até eles, sete mercadores de Midiã passaram por eles; e ao passarem tinham sede, e levantaram os olhos e viram a cova em que José estava encerrado, e olharam, e eis que toda espécie de ave estava sobre ele.

6 E estes midianitas correram à cova para beber água, pois pensavam que ela continha água; e ao chegarem diante da cova, ouviram a voz de José clamando e chorando na cova, e olharam para dentro da cova, e viram, e eis que havia ali um jovem de bela aparência e formoso.

7 E chamaram-no e disseram: Quem és tu, e quem te trouxe aqui, e quem te pôs nesta cova, no deserto? E todos ajudaram a levantar José, e puxaram-no para fora, e tiraram-no da cova, e tomaram-no e seguiram a sua viagem, e passaram por seus irmãos.

8 E estes lhes disseram: Por que fazeis isto, tomando de nós o nosso servo e indo embora? Certamente nós pusemos este jovem na cova porque se rebelou contra nós, e vós vindes e o tirais e o levais embora; agora, pois, devolvei-nos o nosso servo.

9 E os midianitas responderam e disseram aos filhos de Jacó: É este o vosso servo, ou este homem vos serve? Porventura sois todos vós servos dele, pois ele é mais belo e formoso que qualquer de vós; e por que todos nos falais falsamente?

10 Agora, pois, não ouviremos as vossas palavras, nem vos daremos atenção, pois achamos o jovem na cova no deserto e o tomamos; portanto, seguiremos adiante.

11 E todos os filhos de Jacó se aproximaram deles e se levantaram contra eles e lhes disseram: Devolvei-nos o nosso servo; por que haveis de morrer todos ao fio da espada? E os midianitas gritaram contra eles, e desembainharam as suas espadas e se aproximaram para pelejar contra os filhos de Jacó.

12 E eis que Simeão se levantou do seu assento contra eles, e saltou ao chão, e desembainhou a sua espada, e aproximou-se dos midianitas, e deu um grito terrível diante deles, de modo que o seu grito foi ouvido a distância, e a terra tremeu com o grito de Simeão.

13 E os midianitas ficaram aterrorizados por causa de Simeão e do barulho do seu grito, e caíram sobre os seus rostos, e ficaram excessivamente alarmados.

14 E Simeão lhes disse: Na verdade eu sou Simeão, filho de Jacó, o hebreu, que, somente com meu irmão, destruí a cidade de Siquém e as cidades dos amorreus; assim me faça Deus ainda mais: que se todos os vossos irmãos, o povo de Midiã, e também os reis de Canaã, viessem convosco, não poderiam pelejar contra mim.

15 Agora, pois, devolvei-nos o jovem que tomastes, para que eu não dê a vossa carne às aves dos céus e aos animais da terra.

16 E os midianitas tiveram mais medo de Simeão, e se aproximaram dos filhos de Jacó com terror e espanto, e com palavras comoventes, dizendo:

17 Certamente dissestes que o jovem é vosso servo e que se rebelou contra vós, e por isso o pusestes na cova; que fareis, pois, com um servo que se rebela contra o seu senhor? Agora, pois, vendei-o a nós, e vos daremos tudo o que pedirdes por ele; e aprouve ao Senhor fazer isto, para que os filhos de Jacó não matassem o seu irmão.

18 E os midianitas viram que José era de bela aparência e formoso; desejaram-no nos seus corações e insistiam em comprá-lo de seus irmãos.

19 E os filhos de Jacó deram ouvidos aos midianitas e lhes venderam seu irmão José por vinte moedas de prata; e Rúben, seu irmão, não estava com eles; e os midianitas tomaram José e continuaram a sua viagem para Gileade.

20 Iam pelo caminho, e os midianitas se arrependeram do que haviam feito, por terem comprado o jovem, e disse um ao outro: Que é isto que fizemos, tomando este jovem dos hebreus, que é de bela aparência e formoso?

21 Talvez este jovem tenha sido furtado da terra dos hebreus; e por que, então, fizemos esta coisa? E se ele for procurado e achado em nossas mãos, morreremos por causa dele.

22 Agora, certamente homens robustos e poderosos no-lo venderam, a força de um dos quais vistes hoje; talvez o tenham furtado da sua terra com a sua força e com o seu braço poderoso, e por isso no-lo venderam pelo pequeno valor que lhes demos.

23 E enquanto assim discorriam juntos, olharam, e eis que a caravana de ismaelitas que vinha no princípio, e que os filhos de Jacó tinham visto, avançava em direção aos midianitas; e os midianitas disseram uns aos outros: Vinde, vendamos este jovem à caravana de ismaelitas que vem em nossa direção, e receberemos por ele o pouco que demos por ele, e ficaremos livres do mal que ele traz.

24 E assim fizeram, e alcançaram os ismaelitas, e os midianitas venderam José aos ismaelitas pelas vinte moedas de prata que haviam dado por ele a seus irmãos.

25 E os midianitas seguiram o seu caminho para Gileade, e os ismaelitas tomaram José e o fizeram montar num dos camelos, e o levavam para o Egito.

26 E José ouviu que os ismaelitas seguiam para o Egito, e José lamentou e chorou por esta coisa, por ter de ser levado tão longe da terra de Canaã, de seu pai; e chorou amargamente enquanto ia montado no camelo; e um dos homens deles o observou e o fez descer do camelo e andar a pé; e apesar disso José continuou a clamar e a chorar, e dizia: Ó meu pai, meu pai.

27 E um dos ismaelitas se levantou e feriu José na face, e ainda assim ele continuou a chorar; e José estava cansado no caminho e não podia prosseguir por causa da amargura da sua alma; e todos o feriam e o afligiam no caminho, e o aterrorizavam para que cessasse de chorar.

28 E o Senhor viu a ambição de José e a sua aflição, e o Senhor trouxe sobre aqueles homens trevas e confusão, e a mão de cada um que o feria ficou seca.

29 E disseram uns aos outros: Que é isto que Deus nos fez no caminho? E não sabiam que isto lhes acontecia por causa de José. E os homens prosseguiram pelo caminho, e passaram pelo caminho de Efrata, onde Raquel estava sepultada.

30 E José chegou ao sepulcro de sua mãe, e José apressou-se e correu ao sepulcro de sua mãe, e lançou-se sobre o sepulcro e chorou.

31 E José clamou em alta voz sobre o sepulcro de sua mãe, e disse: Ó minha mãe, minha mãe, ó tu que me deste à luz, desperta agora, e levanta-te e vê o teu filho, como foi vendido como escravo, e não há quem tenha piedade dele.

32 Oh, levanta-te e vê o teu filho, chora comigo por causa das minhas aflições, e vê o coração de meus irmãos.

33 Desperta, minha mãe, desperta, acorda do teu sono por mim, e dirige as tuas batalhas contra meus irmãos. Oh, como me despiram da minha túnica, e já me venderam duas vezes como escravo, e me separaram de meu pai, e não há quem tenha piedade de mim.

34 Desperta e apresenta a tua causa contra eles diante de Deus, e vê a quem Deus justificará no juízo e a quem condenará.

35 Levanta-te, ó minha mãe, levanta-te, acorda do teu sono e vê meu pai, como a sua alma está comigo neste dia, e consola-o e alivia o seu coração.

36 E José continuou a falar estas palavras, e José clamou em alta voz e chorou amargamente sobre o sepulcro de sua mãe; e cessou de falar, e pela amargura do coração ficou imóvel como uma pedra sobre o sepulcro.

37 E José ouviu uma voz que lhe falava de debaixo da terra, a qual lhe respondeu com amargura de coração e com voz de choro e de oração, nestas palavras:

38 Meu filho, meu filho José, ouvi a voz do teu choro e a voz da tua lamentação; vi as tuas lágrimas; conheço as tuas aflições, meu filho, e isso me entristece por tua causa, e abundante tristeza se acrescenta à minha tristeza.

39 Agora, pois, meu filho, José, meu filho, espera no Senhor, e aguarda-o, e não temas, pois o Senhor está contigo; ele te livrará de toda aflição.

40 Levanta-te, meu filho, desce ao Egito com os teus senhores, e não temas, pois o Senhor está contigo, meu filho. E ela continuou a falar a José palavras semelhantes a estas, e calou-se.

41 E José ouviu isto, e maravilhou-se grandemente com isto, e continuou a chorar; e depois disto um dos ismaelitas o observou clamando e chorando sobre o sepulcro, e a sua ira se acendeu contra ele, e o expulsou dali, e o feriu e o amaldiçoou.

42 E José disse aos homens: Possa eu achar graça aos vossos olhos para que me leveis de volta à casa de meu pai, e ele vos dará abundância de riquezas.

43 E eles lhe responderam, dizendo: Não és tu um escravo? E onde está teu pai? E se tivesses pai, não terias sido já duas vezes vendido como escravo por tão pouco valor; e a sua ira ainda estava acesa contra ele, e continuaram a feri-lo e a castigá-lo, e José chorava amargamente.

44 E o Senhor viu a aflição de José, e o Senhor feriu de novo estes homens e os castigou; e o Senhor fez que trevas os envolvessem sobre a terra, e os relâmpagos fulguraram e o trovão rugiu, e a terra tremeu com a voz do trovão e do vento poderoso, e os homens ficaram aterrorizados e não sabiam para onde deveriam ir.

45 E os animais e os camelos pararam, e eles os conduziam, mas não queriam andar; feriam-nos, e eles se agachavam no chão; e os homens disseram uns aos outros: Que é isto que Deus nos fez? Quais são as nossas transgressões, e quais são os nossos pecados, para que esta coisa assim nos tenha acontecido?

46 E um deles respondeu e lhes disse: Talvez por causa do pecado de afligir este escravo esta coisa nos tenha acontecido hoje; agora, pois, suplicai-lhe com insistência que nos perdoe, e então saberemos por causa de quem este mal nos sobrevém; e se Deus tiver compaixão de nós, então saberemos que tudo isto nos vem por causa do pecado de afligir este escravo.

47 E os homens assim fizeram, e suplicaram a José e insistiram com ele para que os perdoasse; e disseram: Pecamos contra o Senhor e contra ti; agora, pois, digna-te pedir ao teu Deus que afaste esta morte do meio de nós, pois pecamos contra ele.

48 E José fez conforme as palavras deles, e o Senhor ouviu José, e o Senhor afastou a praga que havia infligido àqueles homens por causa de José; e os animais se levantaram do chão, e eles os conduziram, e seguiram adiante; e a tempestade furiosa amainou e a terra se tranquilizou, e os homens prosseguiram a sua viagem para descer ao Egito; e os homens souberam que este mal lhes havia sobrevindo por causa de José.

49 E disseram uns aos outros: Eis que sabemos que foi por causa da aflição dele que este mal nos sobreveio; agora, pois, por que traremos esta morte sobre as nossas almas? Tomemos conselho sobre o que fazer a este escravo.

50 E um respondeu e disse: Certamente ele nos disse que o levássemos de volta a seu pai; agora, pois, vinde, levemo-lo de volta, e iremos ao lugar que ele nos disser, e receberemos da sua família o preço que demos por ele, e então iremos embora.

51 E outro respondeu novamente e disse: Eis que este conselho é muito bom, mas não podemos fazê-lo, pois o caminho é muito longe de nós, e não podemos sair do nosso caminho.

52 E mais um respondeu e lhes disse: Este é o conselho a ser adotado, e não nos desviaremos dele: eis que hoje vamos para o Egito, e quando tivermos chegado ao Egito, ali o venderemos por alto preço, e ficaremos livres do mal que ele traz.

53 E esta coisa agradou aos homens, e assim fizeram, e continuaram a sua viagem para o Egito com José.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 43

✦

1 E quando os filhos de Jacó venderam seu irmão José aos midianitas, os seus corações se feriram por causa dele, e se arrependeram dos seus atos, e o procuraram para trazê-lo de volta, mas não puderam achá-lo.

2 E Rúben voltou à cova em que José havia sido posto, a fim de tirá-lo e restituí-lo a seu pai; e Rúben pôs-se junto à cova e não ouviu uma palavra, e chamou: José! José! E ninguém respondeu nem proferiu uma palavra.

3 E Rúben disse: José morreu de susto, ou alguma serpente lhe causou a morte; e Rúben desceu à cova, e procurou José e não pôde achá-lo na cova, e saiu outra vez.

4 E Rúben rasgou as suas vestes e disse: O menino não está lá; e como apaziguarei meu pai a respeito dele, se estiver morto? E foi a seus irmãos e os achou entristecidos por causa de José e aconselhando-se juntos sobre como apaziguar seu pai a respeito dele; e Rúben disse a seus irmãos: Fui à cova, e eis que José não estava lá; que diremos, pois, a nosso pai? Pois meu pai buscará o rapaz somente de mim.

5 E seus irmãos lhe responderam, dizendo: Assim e assim fizemos, e os nossos corações depois nos feriram por causa deste ato, e agora estamos sentados buscando um pretexto para apaziguar nosso pai a respeito disso.

6 E Rúben lhes disse: Que é isto que fizestes, para fazer descer as cãs de nosso pai com tristeza à sepultura? Não é boa a coisa que fizestes.

7 E Rúben sentou-se com eles, e todos se levantaram e juraram uns aos outros não contar esta coisa a Jacó; e todos disseram: O homem que contar isto a nosso pai ou à sua casa, ou que o relatar a qualquer dos filhos da terra, todos nos levantaremos contra ele e o mataremos à espada.

8 E os filhos de Jacó temeram uns aos outros neste assunto, desde o mais novo até o mais velho, e ninguém falou uma palavra, e esconderam a coisa nos seus corações.

9 E depois sentaram-se para determinar e inventar algo para dizer a seu pai Jacó a respeito de todas estas coisas.

10 E Issacar lhes disse: Eis um conselho para vós, se vos parecer bom aos vossos olhos fazer esta coisa: tomai a túnica que pertence a José e rasgai-a, e matai um cabrito das cabras e molhai-a no seu sangue.

11 E enviai-a a nosso pai, e quando ele a vir, dirá que uma fera má o devorou; portanto, rasgai a sua túnica, e eis que o seu sangue estará sobre a sua túnica; e fazendo isto, ficaremos livres das murmurações de nosso pai.

12 E o conselho de Issacar lhes agradou, e lhe deram ouvidos, e fizeram conforme a palavra de Issacar, que ele lhes havia aconselhado.

13 E apressaram-se e tomaram a túnica de José e a rasgaram, e mataram um cabrito das cabras e molharam a túnica no sangue do cabrito, e depois a pisaram no pó; e enviaram a túnica a seu pai Jacó pela mão de Naftali, e lhe ordenaram que dissesse estas palavras:

14 Tínhamos recolhido o gado e chegado até o caminho de Siquém e mais além, quando achamos esta túnica no caminho, no deserto, molhada em sangue e em pó; agora, pois, vê se é a túnica de teu filho ou não.

15 E Naftali foi e chegou a seu pai e lhe deu a túnica, e lhe disse todas as palavras que seus irmãos lhe haviam ordenado.

16 E Jacó viu a túnica de José e a reconheceu, e caiu sobre o seu rosto em terra, e ficou imóvel como uma pedra; e depois se levantou e clamou com voz alta e chorosa, e disse: É a túnica de meu filho José!

17 E Jacó apressou-se e enviou um dos seus servos a seus filhos, o qual foi a eles e os achou vindo pelo caminho com o rebanho.

18 E os filhos de Jacó chegaram a seu pai ao entardecer, e eis que as suas vestes estavam rasgadas e havia pó sobre as suas cabeças, e acharam seu pai clamando e chorando em alta voz.

19 E Jacó disse a seus filhos: Dizei-me com verdade, que mal trouxestes hoje de repente sobre mim? E eles responderam a seu pai Jacó, dizendo: Vínhamos hoje, depois de recolhido o rebanho, e chegamos até a cidade de Siquém pelo caminho do deserto, e achamos esta túnica cheia de sangue no chão, e a reconhecemos, e a enviamos a ti, para ver se a podias reconhecer.

20 E Jacó ouviu as palavras de seus filhos e clamou em alta voz, e disse: É a túnica de meu filho; uma fera má o devorou; José foi despedaçado; pois eu o enviei hoje para ver se estava tudo bem convosco e bem com os rebanhos, e para me trazer notícias vossas; e ele foi como eu lhe ordenei, e isto lhe aconteceu hoje, enquanto eu pensava que meu filho estava convosco.

21 E os filhos de Jacó responderam e disseram: Ele não veio a nós, nem o vimos desde o tempo em que saímos de ti até agora.

22 E quando Jacó ouviu as suas palavras, clamou de novo em alta voz, e levantou-se e rasgou as suas vestes, e pôs pano de saco sobre os seus lombos, e chorou amargamente, e pranteou, e levantou a sua voz em choro, e exclamou e disse estas palavras:

23 José, meu filho, ó meu filho José, eu te enviei hoje a saber do bem-estar de teus irmãos, e eis que foste despedaçado; por minha mão isto aconteceu a meu filho.

24 Dói-me por ti, José, meu filho, dói-me por ti; quão doce me eras em vida, e agora quão extremamente amarga me é a tua morte.

25 Oh, se eu tivesse morrido em teu lugar, José, meu filho, pois dói-me tristemente por ti, meu filho, ó meu filho, meu filho. José, meu filho, onde estás, e para onde foste arrastado? Desperta, desperta do teu lugar, e vem e vê a minha dor por ti, ó meu filho José.

26 Vem agora e conta as lágrimas que jorram dos meus olhos pelas minhas faces, e leva-as diante do Senhor, para que a sua ira se desvie de mim.

27 Ó José, meu filho, como caíste pela mão de alguém por quem ninguém havia caído desde o princípio do mundo até este dia! Pois foste morto pelo golpe de um inimigo, infligido com crueldade; mas certamente sei que isto te aconteceu por causa da multidão dos meus pecados.

28 Desperta agora e vê quão amarga é a minha aflição por ti, meu filho, embora eu não te tenha criado, nem formado, nem te dado fôlego e alma; mas foi Deus quem te formou e construiu os teus ossos e os cobriu de carne, e soprou nas tuas narinas o fôlego da vida, e então te deu a mim.

29 Agora, na verdade, Deus, que te deu a mim, ele te tomou de mim, e tal te aconteceu.

30 E Jacó continuou a falar palavras semelhantes a estas a respeito de José, e chorou amargamente; caiu por terra e ficou imóvel.

31 E todos os filhos de Jacó, vendo a aflição de seu pai, arrependeram-se do que haviam feito, e também choraram amargamente.

32 E Judá levantou-se e ergueu do chão a cabeça de seu pai, e a pôs sobre o seu colo, e enxugou as lágrimas de seu pai das suas faces; e Judá chorou um choro extremamente grande, enquanto a cabeça de seu pai estava reclinada sobre o seu colo, imóvel como uma pedra.

33 E os filhos de Jacó viram a aflição de seu pai, e levantaram as suas vozes e continuaram a chorar; e Jacó ainda estava deitado no chão, imóvel como uma pedra.

34 E todos os seus filhos e os seus servos e os filhos dos seus servos se levantaram e ficaram ao redor dele para consolá-lo, e ele recusou ser consolado.

35 E toda a casa de Jacó se levantou e fez um grande pranto por causa de José e da aflição de seu pai; e a notícia chegou a Isaque, filho de Abraão, pai de Jacó, e ele chorou amargamente por causa de José, ele e toda a sua casa; e ele foi do lugar onde habitava em Hebrom, e os seus homens com ele, e consolou Jacó, seu filho; e ele recusou ser consolado.

36 E depois disto Jacó levantou-se do chão, e as suas lágrimas corriam pelas suas faces, e disse a seus filhos: Levantai-vos e tomai as vossas espadas e os vossos arcos, e saí ao campo, e procurai se podeis achar o corpo de meu filho, e trazei-o a mim, para que eu o sepulte.

37 Procurai também, eu vos rogo, entre os animais, e caçai-os; e o que primeiro vier diante de vós, agarrai-o e trazei-o a mim; talvez o Senhor tenha hoje piedade da minha aflição e prepare diante de vós aquele que despedaçou meu filho, e o trazei a mim, e vingarei a causa de meu filho.

38 E seus filhos fizeram como seu pai lhes havia ordenado, e levantaram-se de madrugada, e cada um tomou a sua espada e o seu arco na mão, e saíram ao campo para caçar os animais.

39 E Jacó ainda clamava em alta voz e chorava, e andava de um lado para outro na casa, e batia as mãos uma na outra, dizendo: José, meu filho, José, meu filho.

40 E os filhos de Jacó foram ao deserto para agarrar os animais, e eis que um lobo veio em direção a eles, e o agarraram e o trouxeram a seu pai, e lhe disseram: Este é o primeiro que achamos, e o trouxemos a ti como nos ordenaste; e o corpo de teu filho não pudemos achar.

41 E Jacó tomou o animal das mãos de seus filhos, e clamou com voz alta e chorosa, segurando o animal na mão, e falou com amargura de coração ao animal: Por que devoraste meu filho José, e como não tiveste temor do Deus da terra, nem da minha aflição por meu filho José?

42 E devoraste meu filho por nada, pois ele não cometeu violência alguma, e assim me tornaste culpado por causa dele; portanto, Deus requererá o que é perseguido.

43 E o Senhor abriu a boca do animal a fim de consolar Jacó com as suas palavras, e ele respondeu a Jacó e lhe disse estas palavras:

44 Vive Deus, que nos criou na terra, e vive a tua alma, meu senhor, que não vi teu filho, nem o despedacei; mas de uma terra distante eu também vim buscar meu filho, que se apartou de mim hoje, e não sei se está vivo ou morto.

45 E vim hoje ao campo para buscar meu filho, e teus filhos me acharam, e me agarraram, e aumentaram a minha dor, e hoje me trouxeram diante de ti; e agora te disse todas as minhas palavras.

46 E agora, pois, ó filho do homem, estou nas tuas mãos; faze-me hoje como te parecer bem aos teus olhos; mas pela vida de Deus, que me criou, não vi teu filho, nem o despedacei, nem a carne de homem entrou na minha boca em todos os dias da minha vida.

47 E quando Jacó ouviu as palavras do animal, ficou muito espantado, e soltou o animal da sua mão, e ela seguiu o seu caminho.

48 E Jacó ainda clamava em alta voz e chorava por José dia após dia, e pranteou por seu filho muitos dias.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 44

✦

1 E os filhos de Ismael, que haviam comprado José dos midianitas, que o haviam comprado de seus irmãos, foram ao Egito com José, e chegaram aos limites do Egito; e quando se aproximaram do Egito, encontraram quatro homens dos filhos de Medã, filho de Abraão, que haviam saído da terra do Egito em viagem.

2 E os ismaelitas lhes disseram: Desejais comprar de nós este escravo? E eles disseram: Entregai-o a nós; e entregaram-lhes José, e eles o contemplaram, e viram que era um jovem muito belo, e o compraram por vinte siclos.

3 E os ismaelitas continuaram a sua viagem para o Egito, e os Medanim também voltaram naquele dia ao Egito; e os Medanim disseram uns aos outros: Eis que ouvimos que Potifar, oficial de Faraó, capitão da guarda, procura um bom servo que esteja diante dele para servi-lo, e para fazê-lo mordomo sobre a sua casa e sobre tudo o que lhe pertence.

4 Agora, pois, vinde, vendamo-lo a ele pelo que desejarmos, se ele puder nos dar o que pedirmos por ele.

5 E estes Medanim foram e chegaram à casa de Potifar, e lhe disseram: Ouvimos que procuras um bom servo para te servir; eis que temos um servo que te agradará, se puderes nos dar o que desejarmos, e o venderemos a ti.

6 E Potifar disse: Trazei-o diante de mim, e eu o verei; e se me agradar, vos darei o que pedirdes por ele.

7 E os Medanim foram e trouxeram José e o puseram diante de Potifar, e ele o viu, e agradou-lhe extremamente; e Potifar lhes disse: Dizei-me, quanto pedis por este jovem?

8 E disseram: Quatrocentas moedas de prata desejamos por ele; e Potifar disse: Eu vo-las darei, se me trouxerdes o registro da sua venda a vós e me contardes a sua história, pois talvez tenha sido furtado; pois este jovem não é escravo, nem filho de escravo, mas vejo nele a aparência de uma pessoa nobre e formosa.

9 E os Medanim foram e lhe trouxeram os ismaelitas que o haviam vendido a eles, e estes lhe disseram, dizendo: Ele é escravo, e nós o vendemos a eles.

10 E Potifar ouviu as palavras dos ismaelitas e deu a prata aos Medanim, e os Medanim tomaram a prata e seguiram a sua viagem, e os ismaelitas também voltaram para casa.

11 E Potifar tomou José e o levou à sua casa para que o servisse, e José achou graça aos olhos de Potifar, e ele confiou nele, e o fez mordomo sobre a sua casa, e entregou na sua mão tudo o que lhe pertencia.

12 E o Senhor estava com José, e ele se tornou um homem próspero, e o Senhor abençoou a casa de Potifar por amor de José.

13 E Potifar deixou tudo o que tinha na mão de José, e José era quem fazia as coisas entrarem e saírem, e tudo era regulado segundo a sua vontade na casa de Potifar.

14 E José tinha dezoito anos, um jovem de belos olhos e de bela aparência, e não havia outro semelhante a ele em toda a terra do Egito.

15 Naquele tempo, enquanto ele estava na casa do seu senhor, entrando e saindo da casa e servindo o seu senhor, Zelicah, mulher do seu senhor, levantou os olhos para José e olhou para ele, e eis que era um jovem belo e formoso.

16 E ela cobiçou a sua beleza no seu coração, e a sua alma se fixou em José, e ela o seduzia dia após dia, e Zelicah persuadia José diariamente; mas José não levantava os olhos para contemplar a mulher do seu senhor.

17 E Zelicah lhe disse: Quão bela é a tua aparência e a tua forma! Na verdade, olhei para todos os escravos, e não vi escravo tão belo como tu és. E José lhe disse: Certamente aquele que me criou no ventre de minha mãe criou toda a humanidade.

18 E ela lhe disse: Quão belos são os teus olhos, com os quais deslumbraste todos os habitantes do Egito, homens e mulheres! E ele lhe disse: Quão belos são enquanto estamos vivos; mas se os visses na sepultura, certamente te afastarias deles.

19 E ela lhe disse: Quão belas e agradáveis são todas as tuas palavras! Toma agora, eu te rogo, a harpa que está na casa, e toca com as tuas mãos, e deixa-nos ouvir as tuas palavras.

20 E ele lhe disse: Quão belas e agradáveis são as minhas palavras quando falo o louvor do meu Deus e a sua glória! E ela lhe disse: Quão belíssimo é o cabelo da tua cabeça! Eis o pente de ouro que está na casa; toma-o, eu te rogo, e encaracola o cabelo da tua cabeça.

21 E ele lhe disse: Até quando falarás estas palavras? Cessa de me dizer estas palavras, e levanta-te e cuida dos teus afazeres domésticos.

22 E ela lhe disse: Não há ninguém na minha casa, e não há nada de que cuidar senão das tuas palavras e da tua vontade. Contudo, apesar de tudo isto, ela não pôde trazer José a si, nem ele pôs os olhos nela, mas dirigia os olhos para baixo, para o chão.

23 E Zelicah desejava José no seu coração, que ele se deitasse com ela; e no tempo em que José estava sentado na casa fazendo o seu trabalho, Zelicah vinha e se sentava diante dele, e o seduzia diariamente com as suas conversas para que se deitasse com ela, ou ao menos olhasse para ela; mas José não queria dar-lhe ouvidos.

24 E ela lhe disse: Se não fizeres conforme as minhas palavras, castigar-te-ei com a pena de morte e porei sobre ti um jugo de ferro.

25 E José lhe disse: Certamente Deus, que criou o homem, solta as cadeias dos prisioneiros, e é ele quem me livrará da tua prisão e do teu juízo.

26 E quando ela não pôde prevalecer sobre ele para persuadi-lo, e estando a sua alma ainda fixada nele, o seu desejo a lançou numa grave enfermidade.

27 E todas as mulheres do Egito vieram visitá-la, e lhe disseram: Por que estás neste estado de definhamento, tu que de nada careces? Certamente o teu marido é um príncipe grande e estimado aos olhos do rei; haverias de carecer de alguma coisa do que o teu coração deseja?

28 E Zelicah lhes respondeu, dizendo: Hoje vos será dado a conhecer de onde procede este mal em que me vedes; e ordenou às suas servas que preparassem comida para todas as mulheres, e fez-lhes um banquete, e todas as mulheres comeram na casa de Zelicah.

29 E deu-lhes facas para descascar as cidras para comê-las, e ordenou que vestissem José com vestes custosas e que ele aparecesse diante delas; e José veio diante dos seus olhos, e todas as mulheres olharam para José e não podiam tirar os olhos dele, e todas cortaram as mãos com as facas que tinham nas mãos, e todas as cidras que estavam nas suas mãos ficaram cheias de sangue.

30 E não sabiam o que haviam feito, mas continuavam a olhar para a beleza de José e não desviavam dele as pálpebras.

31 E Zelicah viu o que haviam feito, e lhes disse: Que obra é esta que fizestes? Eis que vos dei cidras para comer, e todas cortastes as mãos.

32 E todas as mulheres olharam para as suas mãos, e eis que estavam cheias de sangue, e o seu sangue escorria sobre as suas vestes; e lhe disseram: Este escravo da tua casa nos venceu, e não pudemos desviar dele as pálpebras por causa da sua beleza.

33 E ela lhes disse: Certamente isto vos aconteceu no momento em que olhastes para ele, e não pudestes conter-vos diante dele; como, pois, posso eu refrear-me, quando ele está constantemente na minha casa, e eu o vejo dia após dia entrando e saindo da minha casa? Como, pois, posso evitar definhar, ou até perecer por causa disto?

34 E elas lhe disseram: As palavras são verdadeiras, pois quem pode ver esta bela forma em casa e refrear-se dele? E não é ele teu escravo e servidor na tua casa? E por que não lhe dizes o que está no teu coração, e deixas a tua alma perecer por causa deste assunto?

35 E ela lhes disse: Diariamente procuro persuadi-lo, e ele não consente nos meus desejos; e prometi-lhe tudo o que é bom, e ainda assim não pude obter dele correspondência alguma; por isso estou em estado de definhamento, como vedes.

36 E Zelicah ficou muito doente por causa do seu desejo por José, e estava desesperadamente doente de amor por causa dele; e toda a gente da casa de Zelicah e o seu marido nada sabiam deste assunto, que Zelicah estava doente por causa do seu amor por José.

37 E toda a gente da sua casa lhe perguntava, dizendo: Por que estás doente e definhando, e de nada careces? E ela lhes dizia: Não sei que coisa é esta que diariamente aumenta sobre mim.

38 E todas as mulheres e as suas amigas vinham diariamente vê-la, e falavam com ela, e ela lhes dizia: Isto só pode ser por causa do amor de José. E elas lhe diziam: Seduze-o e agarra-o em segredo; talvez ele te dê ouvidos e afaste de ti esta morte.

39 E Zelicah piorou por causa do seu amor por José, e continuou a definhar, até que mal tinha forças para ficar de pé.

40 E certo dia José estava fazendo o trabalho do seu senhor na casa, e Zelicah veio secretamente e lançou-se de repente sobre ele; e José levantou-se contra ela, e era mais forte que ela, e a derrubou ao chão.

41 E Zelicah chorou por causa do desejo do seu coração por ele, e suplicou-lhe com choro, e as suas lágrimas corriam pelas suas faces, e falou-lhe com voz de súplica e com amargura de alma, dizendo:

42 Já ouviste, viste ou soubeste de uma mulher tão bela como eu sou, ou melhor que eu, que te fala diariamente, que cai em definhamento por amor de ti, que te confere toda esta honra, e ainda assim não queres dar ouvidos à minha voz?

43 E se é por medo do teu senhor, para que ele não te castigue, vive o rei, que nenhum mal te virá do teu senhor por causa desta coisa; agora, pois, peço-te, escuta-me e consente, por causa da honra que te conferi, e afasta de mim esta morte; e por que haveria eu de morrer por tua causa? E ela cessou de falar.

44 E José lhe respondeu, dizendo: Afasta-te de mim, e deixa este assunto a meu senhor; eis que meu senhor não sabe o que há comigo na casa, pois tudo o que lhe pertence ele entregou na minha mão; e como farei estas coisas na casa do meu senhor?

45 Pois ele também me honrou grandemente na sua casa, e também me fez mordomo sobre a sua casa, e me exaltou, e não há ninguém maior nesta casa do que eu, e meu senhor nada me negou, exceto a ti, que és sua mulher; como, pois, podes dizer-me estas palavras, e como posso eu fazer este grande mal e pecar contra Deus e contra o teu marido?

46 Agora, pois, afasta-te de mim, e não digas mais palavras como estas, pois não darei ouvidos às tuas palavras. Mas Zelicah não quis dar ouvidos a José quando ele lhe disse estas palavras, mas diariamente o seduzia para que a escutasse.

47 E aconteceu depois disto que o ribeiro do Egito se encheu acima de todas as suas margens, e todos os habitantes do Egito saíram, e também o rei e os príncipes saíram com tamborins e danças, pois era um grande regozijo

no Egito, e um dia de festa no tempo da inundação do mar Sior; e foram ali para se regozijar o dia inteiro.

48 E quando os egípcios saíram ao rio para se regozijar, como era o seu costume, toda a gente da casa de Potifar foi com eles; mas Zelicah não quis ir com eles, pois disse: Estou indisposta; e ficou sozinha na casa, e nenhuma outra pessoa estava com ela na casa.

49 E ela se levantou e subiu ao seu templo na casa, e vestiu-se com vestes principescas, e pôs sobre a cabeça pedras preciosas de ônix, engastadas em prata e ouro, e embelezou o rosto e a pele com toda sorte de líquidos purificadores de mulheres, e perfumou o templo e a casa com cássia e incenso, e espalhou mirra e aloés; e depois sentou-se na entrada do templo, na passagem da casa por onde José passava para fazer o seu trabalho; e eis que José veio do campo e entrou na casa para fazer o trabalho do seu senhor.

50 E chegou ao lugar por onde tinha de passar, e viu todo o preparo de Zelicah, e voltou atrás.

51 E Zelicah viu José voltando atrás diante dela, e chamou-o, dizendo: Que tens, José? Vem ao teu trabalho, e eis que te abrirei espaço até que tenhas passado ao teu assento.

52 E José voltou e veio à casa, e passou dali ao lugar do seu assento, e sentou-se para fazer o trabalho do seu senhor como de costume; e eis que Zelicah veio a ele e pôs-se diante dele em vestes principescas, e o perfume das suas roupas se espalhava a distância.

53 E ela apressou-se e agarrou José e as suas vestes, e lhe disse: Vive o rei, que se não fizeres o que te peço, morrerás hoje; e apressou-se e estendeu a outra mão e tirou uma espada de debaixo das suas vestes, e a pôs sobre o

pescoço de José, e disse: Levanta-te e faze o que te peço; e se não, morres hoje.

54 E José teve medo dela ao vê-la fazer esta coisa, e levantou-se para fugir dela; e ela agarrou a frente das suas vestes, e no terror da sua fuga a veste que Zelicah agarrou rasgou-se, e José deixou a veste na mão de Zelicah, e fugiu e saiu, pois estava com medo.

55 E quando Zelicah viu que a veste de José estava rasgada, e que ele a havia deixado na sua mão e fugido, teve medo pela sua vida, para que não se espalhasse a notícia a seu respeito; e levantou-se e agiu com astúcia, e tirou as vestes com que estava vestida, e vestiu as suas outras vestes.

56 E tomou a veste de José e a pôs ao seu lado, e foi e sentou-se no lugar onde se sentara na sua enfermidade, antes que a gente da sua casa tivesse saído ao rio; e chamou um rapazinho que então estava na casa, e lhe ordenou que chamasse a gente da casa a ela.

57 E quando os viu, disse-lhes em alta voz e com lamentação: Vede que hebreu o vosso senhor me trouxe para casa, pois ele veio hoje para se deitar comigo.

58 Pois quando saístes, ele veio à casa, e vendo que não havia ninguém na casa, veio a mim e agarrou-me, com a intenção de se deitar comigo.

59 E eu agarrei as suas vestes e as rasguei, e gritei contra ele em alta voz; e quando levantei a minha voz, ele teve medo pela sua vida, e deixou a sua veste diante de mim, e fugiu.

60 E a gente da sua casa nada disse, mas a sua ira se acendeu muito contra José, e foram ao seu senhor e lhe contaram as palavras de sua mulher.

61 E Potifar veio para casa enfurecido, e sua mulher clamou a ele, dizendo: Que é isto que me fizeste, trazendo um servo hebreu para a minha casa? Pois ele veio a mim hoje para escarnecer de mim; assim me fez ele hoje.

62 E Potifar ouviu as palavras de sua mulher, e ordenou que José fosse castigado com açoites severos, e assim lhe fizeram.

63 E enquanto o feriam, José clamou em alta voz, e levantou os olhos ao céu, e disse: Ó Senhor Deus, tu sabes que sou inocente de todas estas coisas; e por que hei de morrer hoje por causa de uma falsidade, pela mão destes homens incircuncisos e ímpios, a quem tu conheces?

64 E enquanto os homens de Potifar batiam em José, ele continuava a clamar e a chorar; e havia ali uma criança de onze meses, e o Senhor abriu a boca da criança, e ela falou estas palavras diante dos homens de Potifar, que estavam ferindo José, dizendo:

65 Que quereis deste homem, e por que lhe fazeis este mal? Minha mãe fala falsamente e profere mentiras; assim foi o ocorrido.

66 E a criança lhes contou exatamente tudo o que aconteceu, e todas as palavras de Zelicah a José, dia após dia, ela lhes declarou.

67 E todos os homens ouviram as palavras da criança e se maravilharam grandemente com as palavras da criança; e a criança cessou de falar e ficou quieta.

68 E Potifar ficou muito envergonhado com as palavras de seu filho, e ordenou aos seus homens que não batessem mais em José, e os homens cessaram de bater em José.

69 E Potifar tomou José e ordenou que fosse levado a julgamento diante dos sacerdotes, que eram juízes pertencentes ao rei, a fim de julgá-lo a respeito deste caso.

70 E Potifar e José vieram diante dos sacerdotes, que eram os juízes do rei, e ele lhes disse: Decidi, eu vos rogo, que sentença é devida a um servo, pois assim ele fez.

71 E os sacerdotes disseram a José: Por que fizeste esta coisa a teu senhor? E José lhes respondeu, dizendo: Não é assim, meus senhores; assim foi o assunto. E Potifar disse a José: Certamente confiei nas tuas mãos tudo o que me pertencia, e nada te neguei senão a minha mulher; e como pudeste fazer este mal?

72 E José respondeu, dizendo: Não é assim, meu senhor; vive o Senhor, e vive a tua alma, meu senhor, que a palavra que ouviste de tua mulher é falsa, pois assim foi o caso hoje.

73 Já se passou um ano desde que estou na tua casa; viste em mim alguma iniquidade, ou alguma coisa que te levasse a exigir a minha vida?

74 E os sacerdotes disseram a Potifar: Manda, nós te rogamos, e que tragam diante de nós a veste rasgada de José, e vejamos o rasgão nela; e se acontecer que o rasgão esteja na frente da veste, então o rosto dele devia estar voltado para ela, e ela o deve ter agarrado para que viesse a ela, e com engano tua mulher fez tudo o que disse.

75 E trouxeram a veste de José diante dos sacerdotes que eram juízes, e viram, e eis que o rasgão estava na frente de José; e todos os sacerdotes juízes souberam que ela o havia pressionado, e disseram: A sentença de morte

não é devida a este escravo, pois ele nada fez; mas a sua sentença é que seja posto na prisão por causa do boato que, por meio dele, se espalhou contra tua mulher.

76 E Potifar ouviu as suas palavras, e o pôs na prisão, o lugar onde estão encerrados os presos do rei; e José esteve na casa de reclusão doze anos.

77 E apesar disto, a mulher do seu senhor não se afastou dele, e não cessava de lhe falar dia após dia para que lhe desse ouvidos; e ao fim de três meses Zelicah continuava indo a José, à casa de reclusão, dia após dia, e o seduzia para que lhe desse ouvidos; e Zelicah disse a José: Até quando ficarás nesta casa? Mas ouve agora a minha voz, e eu te tirarei desta casa.

78 E José lhe respondeu, dizendo: Melhor me é ficar nesta casa do que dar ouvidos às tuas palavras, para pecar contra Deus. E ela lhe disse: Se não fizeres a minha vontade, arrancarei os teus olhos, acrescentarei grilhões aos teus pés e te entregarei nas mãos daqueles que antes não conhecias.

79 E José lhe respondeu e disse: Eis que o Deus de toda a terra pode livrar-me de tudo o que me possas fazer, pois ele abre os olhos dos cegos, e solta os que estão presos, e preserva todos os estrangeiros que não conhecem a terra.

80 E quando Zelicah não conseguiu persuadir José a dar-lhe ouvidos, deixou de ir seduzi-lo; e José ainda estava encerrado na casa de reclusão. E Jacó, pai de José, e todos os seus irmãos que estavam na terra de Canaã ainda

pranteavam e choravam naqueles dias por causa de José, pois Jacó recusava ser consolado por seu filho José; e Jacó clamava em alta voz, e chorava e pranteava todos aqueles dias.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 45

✦

1 E aconteceu naquele tempo, naquele ano, que é o ano da descida de José ao Egito depois que seus irmãos o venderam, que Rúben, filho de Jacó, foi a Timna e tomou para si por mulher Eliuram, filha de Avi, o cananeu, e coabitou com ela.

2 E Eliuram, mulher de Rúben, concebeu e lhe deu Hanoch, Palu, Hezrom e Carmi, quatro filhos; e Simeão, seu irmão, tomou por mulher sua irmã Diná, e ela lhe deu Memuel, Yamin, Ohad, Jachin e Zochar, cinco filhos.

3 E depois ele coabitou com Bunah, a mulher cananeia; esta é Bunah, que Simeão levou cativa da cidade de Siquém; e Bunah estava diante de Diná e a servia; e Simeão coabitou com ela, e ela lhe deu Saul.

4 E Judá foi naquele tempo a Adulão, e chegou a um homem de Adulão, cujo nome era Hira; e Judá viu ali a filha de um homem de Canaã, cujo nome era Aliyath, filha de Shua; e tomou-a e coabitou com ela, e Aliyath deu a Judá Er, Onã e Siló, três filhos.

5 E Levi e Issacar foram à terra do oriente, e tomaram para si por mulheres as filhas de Jobab, filho de Yoktan, filho de Héber; e Jobab, filho de Yoktan, tinha duas filhas; o nome da mais velha era Adinah, e o nome da mais nova era Aridah.

6 E Levi tomou Adinah, e Issacar tomou Aridah, e vieram à terra de Canaã, à casa de seu pai; e Adinah deu a Levi Gérson, Coate e Merari, três filhos.

7 E Aridah deu a Issacar Tola, Puvah, Jó e Shomron, quatro filhos; e Dan foi à terra de Moabe e tomou por mulher Aphlaleth, filha de Chamudan, o moabita, e a trouxe à terra de Canaã.

8 E Aphlaleth era estéril, não tinha descendência; e Deus depois se lembrou de Aphlaleth, mulher de Dan, e ela concebeu e deu à luz um filho, e chamou o seu nome Chushim.

9 E Gade e Naftali foram a Harã e tomaram dali por mulheres as filhas de Amuram, filho de Uz, filho de Naor.

10 E estes são os nomes das filhas de Amuram: o nome da mais velha era Merimah, e o nome da mais nova, Uzith; e Naftali tomou Merimah, e Gade tomou Uzith; e trouxeram-nas à terra de Canaã, à casa de seu pai.

11 E Merimah deu a Naftali Yachzeel, Guni, Jazer e Shalem, quatro filhos; e Uzith deu a Gade Zephion, Chagi, Shuni, Ezbon, Eri, Arodi e Arali, sete filhos.

12 E Aser saiu e tomou por mulher Adon, filha de Aphlal, filho de Hadad, filho de Ismael, e a trouxe à terra de Canaã.

13 E Adon, mulher de Aser, morreu naqueles dias; não tinha descendência; e foi depois da morte de Adon que Aser foi ao outro lado do rio e tomou por mulher Hadurah, filha de Abimael, filho de Héber, filho de Arfaxade, filho de Sem.

14 E a moça era de bela aparência e mulher de bom senso, e tinha sido mulher de Malquiel, filho de Elão, filho de Sem.

15 E Hadurah deu uma filha a Malquiel, e ele chamou o seu nome Sera; e Malquiel morreu depois disto, e Hadurah foi e ficou na casa de seu pai.

16 E depois da morte da mulher de Aser, ele foi e tomou Hadurah por mulher, e a trouxe à terra de Canaã, e também trouxe com eles Sera, filha dela, que tinha três anos; e a menina foi criada na casa de Jacó.

17 E a menina era de bela aparência, e andava nos caminhos santificados dos filhos de Jacó; nada lhe faltava, e o Senhor lhe deu sabedoria e entendimento.

18 E Hadurah, mulher de Aser, concebeu e lhe deu Yimnah, Yishvah, Yishvi e Beriah, quatro filhos.

19 E Zebulom foi a Midiã e tomou por mulher Merishah, filha de Molad, filho de Abida, filho de Midiã, e a trouxe à terra de Canaã.

20 E Merushah deu a Zebulom Sered, Elon e Yachleel, três filhos.

21 E Jacó enviou a Arã, filho de Zoba, filho de Terá, e tomou para seu filho Benjamim Mechalia, filha de Arã, e ela veio à terra de Canaã, à casa de Jacó; e Benjamim tinha dez anos quando tomou por mulher Mechalia, filha de Arã.

22 E Mechalia concebeu e deu a Benjamim Bela, Becher, Ashbel, Gera e Naaman, cinco filhos; e Benjamim foi depois e tomou por mulher Aribath, filha de Shomron, filho de Abraão, além da sua primeira mulher, e ele tinha dezoito anos; e Aribath deu a Benjamim Achi, Vosh, Mupim, Chupim e Ord, cinco filhos.

23 E naqueles dias Judá foi à casa de Sem e tomou Tamar, filha de Elão, filho de Sem, por mulher para o seu primogênito Er.

24 E Er coabitou com sua mulher Tamar, e ela se tornou sua mulher; e quando ele coabitava com ela, destruía a sua semente por fora, e a sua obra era má aos olhos do Senhor, e o Senhor o matou.

25 E foi depois da morte de Er, primogênito de Judá, que Judá disse a Onã: Vai à mulher de teu irmão e casa-te com ela como parente mais próximo, e suscita descendência a teu irmão.

26 E Onã tomou Tamar por mulher e coabitou com ela, e Onã também fez semelhante à obra de seu irmão, e a sua obra era má aos olhos do Senhor, e ele o matou também.

27 E quando Onã morreu, Judá disse a Tamar: Fica na casa de teu pai até que meu filho Siló tenha crescido; e Judá não se agradava mais de Tamar para dá-la a Siló, pois dizia: Porventura também ele morrerá como os seus irmãos.

28 E Tamar levantou-se e foi e ficou na casa de seu pai, e Tamar esteve na casa de seu pai por algum tempo.

29 E ao completar-se o ano, Aliyath, mulher de Judá, morreu; e Judá consolou-se da sua mulher, e depois da morte de Aliyath, Judá subiu com o seu amigo Hira a Timna para tosquiar as suas ovelhas.

30 E Tamar ouviu que Judá havia subido a Timna para tosquiar as ovelhas, e que Siló já havia crescido, e que Judá não se agradava dela.

31 E Tamar levantou-se e tirou as vestes da sua viuvez, e pôs sobre si um véu, e cobriu-se inteiramente, e foi e sentou-se na via pública, que está no caminho de Timna.

32 E Judá passou e a viu, e tomou-a e coabitou com ela, e ela concebeu dele; e no tempo de dar à luz, eis que havia gêmeos no seu ventre, e ele chamou o nome do primeiro Perez, e o nome do segundo Zarah.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 46

✦

1 Naqueles dias José ainda estava preso na casa do cárcere, na terra do Egito.

2 Naquele tempo os servidores de Faraó estavam diante dele, o chefe dos copeiros e o chefe dos padeiros que pertenciam ao rei do Egito.

3 E o copeiro tomou vinho e o pôs diante do rei para beber, e o padeiro pôs pão diante do rei para comer, e o rei bebeu do vinho e comeu do pão, ele e seus servos e ministros que comiam à mesa do rei.

4 E enquanto comiam e bebiam, o copeiro e o padeiro permaneceram ali, e os ministros de Faraó acharam muitas moscas no vinho que o copeiro havia trazido, e pedras de salitre foram achadas no pão do padeiro.

5 E o capitão da guarda pôs José como servidor dos oficiais de Faraó, e os oficiais de Faraó estiveram presos um ano.

6 E ao fim do ano, ambos sonharam sonhos numa mesma noite, no lugar de prisão onde estavam, e pela manhã José veio a eles para servi-los como de costume, e os viu, e eis que seus semblantes estavam abatidos e tristes.

7 E José lhes perguntou: Por que estão vossos semblantes tristes e abatidos neste dia? E eles lhe disseram: Sonhamos um sonho, e não há quem o interprete; e José lhes disse: Contai-me, peço-vos, o vosso sonho, e Deus vos dará uma resposta de paz, como desejais.

8 E o copeiro contou seu sonho a José, e disse: Vi em meu sonho, e eis que uma grande videira estava diante de mim, e naquela videira vi três ramos, e a videira floresceu rapidamente e chegou a grande altura, e seus cachos amadureceram e se tornaram uvas.

9 E eu tomei as uvas e as espremi num copo, e o pus na mão de Faraó, e ele bebeu; e José lhe disse: Os três ramos que estavam na videira são três dias.

10 Ainda dentro de três dias, o rei mandará que te tirem daqui e te restituirá ao teu ofício, e darás ao rei o seu vinho para beber como antes, quando eras seu copeiro; mas que eu ache graça aos teus olhos, para que te lembres de mim diante de Faraó quando te for bem, e uses de bondade comigo, e me faças sair deste cárcere, pois fui furtado da terra de Canaã e fui vendido como escravo neste lugar.

11 E também o que te foi dito a respeito da mulher de meu senhor é falso, pois me puseram nesta masmorra por nada; e o copeiro respondeu a José, dizendo: Se o rei me tratar bem como antes, conforme tu por último me interpretaste, farei tudo o que desejas e te farei sair desta masmorra.

12 E o padeiro, vendo que José havia interpretado com exatidão o sonho do copeiro, também se aproximou e contou todo o seu sonho a José.

13 E disse-lhe: Em meu sonho vi, e eis três cestos brancos sobre a minha cabeça, e olhei, e eis que havia no cesto mais alto toda sorte de manjares assados para Faraó, e eis que as aves os comiam de cima da minha cabeça.

14 E José lhe disse: Os três cestos que viste são três dias; ainda dentro de três dias Faraó te tirará a cabeça e te pendurará numa árvore, e as aves comerão a tua carne de cima de ti, como viste em teu sonho.

15 Naqueles dias a rainha estava para dar à luz, e naquele dia ela deu um filho ao rei do Egito, e proclamaram que o rei tinha tido seu filho primogênito, e todo o povo do Egito, junto com os oficiais e servos de Faraó, se alegrou grandemente.

16 E no terceiro dia do nascimento dele, Faraó fez um banquete para os seus oficiais e servos, para as hostes da terra de Zoar e da terra do Egito.

17 E todo o povo do Egito e os servos de Faraó vieram comer e beber com o rei no banquete de seu filho, e alegrar-se com a alegria do rei.

18 E todos os oficiais do rei e seus servos se alegraram naquele tempo durante oito dias no banquete, e festejaram com toda sorte de instrumentos musicais, com tamborins e com danças na casa do rei durante oito dias.

19 E o copeiro, a quem José havia interpretado o sonho, esqueceu-se de José, e não o mencionou ao rei como havia prometido, pois esta coisa vinha do Senhor a fim de castigar José, porque ele havia confiado no homem.

20 E José permaneceu depois disso na casa do cárcere dois anos, até completar doze anos.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 47

1 E Isaque, filho de Abraão, ainda vivia naqueles dias na terra de Canaã; era muito idoso, de cento e oitenta anos, e Esaú, seu filho, irmão de Jacó, estava na terra de Edom, e ele e seus filhos tinham possessões nela, entre os filhos de Seir.

2 E Esaú ouviu que o tempo de seu pai se aproximava para morrer, e ele, seus filhos e sua casa vieram à terra de Canaã, à casa de seu pai; e Jacó e seus filhos saíram do lugar onde habitavam em Hebrom, e todos vieram a seu pai Isaque, e acharam Esaú e seus filhos na tenda.

3 E Jacó e seus filhos se sentaram diante de seu pai Isaque, e Jacó ainda pranteava por seu filho José.

4 E Isaque disse a Jacó: Traze-me aqui os teus filhos e eu os abençoarei; e Jacó trouxe os seus onze filhos diante de seu pai Isaque.

5 E Isaque pôs as mãos sobre todos os filhos de Jacó, e os tomou e os abraçou, e os beijou um por um, e Isaque os abençoou naquele dia, e lhes disse: Que o Deus de vossos pais vos abençoe e multiplique a vossa descendência como as estrelas do céu em número.

6 E Isaque também abençoou os filhos de Esaú, dizendo: Que Deus faça de vós pavor e terror para todos os que vos virem, e para todos os vossos inimigos.

7 E Isaque chamou Jacó e seus filhos, e todos vieram e se sentaram diante de Isaque, e Isaque disse a Jacó: O Senhor Deus de toda a terra me disse: À tua descendência darei esta terra por herança, se os teus filhos guardarem os meus estatutos e os meus caminhos, e cumprirei para com eles o juramento que jurei a teu pai Abraão.

8 Agora, pois, meu filho, ensina os teus filhos e os filhos de teus filhos a temer o Senhor e a andar no bom caminho que agradará ao Senhor teu Deus, pois se guardardes os caminhos do Senhor e os seus estatutos, o Senhor também guardará para convosco a sua aliança com Abraão, e fará bem a vós e à vossa descendência todos os dias.

9 E quando Isaque acabou de dar ordens a Jacó e a seus filhos, entregou o espírito e morreu, e foi reunido ao seu povo.

10 E Jacó e Esaú se lançaram sobre o rosto de seu pai Isaque, e choraram; e Isaque tinha cento e oitenta anos quando morreu na terra de Canaã, em Hebrom, e seus filhos o levaram à caverna de Macpela, que Abraão havia comprado dos filhos de Hete como possessão de sepultura.

11 E todos os reis da terra de Canaã foram com Jacó e Esaú sepultar Isaque, e todos os reis de Canaã prestaram a Isaque grande honra em sua morte.

12 E os filhos de Jacó e os filhos de Esaú andaram descalços ao redor, caminhando e lamentando, até chegarem a Quiriate-Arba.

13 E Jacó e Esaú sepultaram seu pai Isaque na caverna de Macpela, que está em Quiriate-Arba, em Hebrom, e o sepultaram com grandíssima honra, como no funeral de reis.

14 E Jacó e seus filhos, e Esaú e seus filhos, e todos os reis de Canaã fizeram um grande e pesado pranto, e o sepultaram e prantearam por ele muitos dias.

15 E na morte de Isaque, ele deixou seu gado, suas possessões e tudo o que lhe pertencia a seus filhos; e Esaú disse a Jacó: Eis que, peço-te, tudo o que nosso pai deixou dividiremos em duas partes, e eu terei a escolha; e Jacó disse: Assim faremos.

16 E Jacó tomou tudo o que Isaque havia deixado na terra de Canaã, o gado e os bens, e os pôs em duas partes diante de Esaú e de seus filhos, e disse a Esaú: Eis que tudo isto está diante de ti; escolhe tu para ti a metade que tomarás.

17 E Jacó disse a Esaú: Ouve, peço-te, o que te falarei, dizendo: O Senhor Deus do céu e da terra falou a nossos pais Abraão e Isaque, dizendo: À tua descendência darei esta terra por herança para sempre.

18 Agora, pois, tudo o que nosso pai deixou está diante de ti, e eis que toda a terra está diante de ti; escolhe tu dentre eles o que desejas.

19 Se desejas a terra toda, toma-a para ti e para teus filhos para sempre, e eu tomarei estas riquezas; e se desejas as riquezas, toma-as para ti, e eu tomarei esta terra para mim e para meus filhos, para a herdarmos para sempre.

20 E Nebayoth, filho de Ismael, estava então na terra com seus filhos, e Esaú foi naquele dia e se aconselhou com ele, dizendo:

21 Assim me falou Jacó, e assim me respondeu; agora dá o teu conselho, e nós ouviremos.

22 E Nebayoth disse: Que é isto que Jacó te falou? Eis que todos os filhos de Canaã habitam seguros em sua terra, e Jacó diz que a herdará com sua descendência todos os dias.

23 Vai agora, pois, e toma todas as riquezas de teu pai, e deixa Jacó, teu irmão, na terra, como ele falou.

24 E Esaú se levantou e voltou a Jacó, e fez tudo o que Nebayoth, filho de Ismael, lhe havia aconselhado; e Esaú tomou todas as riquezas que Isaque havia deixado, as almas, os animais, o gado e os bens, e todas as riquezas; nada deu a seu irmão Jacó; e Jacó tomou toda a terra de Canaã, desde o ribeiro do Egito até o rio Eufrates, e a tomou por possessão perpétua, e para seus filhos e para sua descendência depois dele para sempre.

25 Jacó também tomou de seu irmão Esaú a caverna de Macpela, que está em Hebrom, que Abraão havia comprado de Efrom como possessão de sepultura para si e para sua descendência para sempre.

26 E Jacó escreveu todas estas coisas no livro de compra, e o assinou, e testemunhou tudo isto com quatro testemunhas fiéis.

27 E estas são as palavras que Jacó escreveu no livro, dizendo: A terra de Canaã e todas as cidades dos heteus, dos heveus, dos jebuseus, dos amorreus, dos ferezeus e dos girgaseus, todas as sete nações, desde o rio do Egito até o rio Eufrates.

28 E a cidade de Hebrom, Quiriate-Arba, e a caverna que está nela, tudo isso Jacó comprou de seu irmão Esaú por seu valor, como possessão e como herança para sua descendência depois dele para sempre.

29 E Jacó tomou o livro de compra e a assinatura, o mandamento e os estatutos e o livro revelado, e os pôs num vaso de barro para que permanecessem por muito tempo, e os entregou nas mãos de seus filhos.

30 Esaú tomou de seu irmão Jacó tudo o que seu pai lhe havia deixado depois de sua morte, e tomou todos os bens, de homens e de animais, camelo e jumento, boi e cordeiro, prata e ouro, pedras e bdélio, e todas as riquezas que haviam pertencido a Isaque, filho de Abraão; nada ficou que Esaú não tomasse para si, de tudo o que Isaque havia deixado depois de sua morte.

31 E Esaú tomou tudo isto, e ele e seus filhos foram para casa, para a terra de Seir, o horeu, longe de seu irmão Jacó e de seus filhos.

32 E Esaú tinha possessões entre os filhos de Seir, e Esaú não voltou à terra de Canaã daquele dia em diante.

33 E toda a terra de Canaã se tornou herança dos filhos de Israel, por herança perpétua, e Esaú, com todos os seus filhos, herdou o monte de Seir.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 48

✦

1 Naqueles dias, depois da morte de Isaque, o Senhor ordenou e trouxe uma fome sobre toda a terra.

2 Naquele tempo Faraó, rei do Egito, estava sentado em seu trono na terra do Egito, e deitou-se em sua cama e sonhou sonhos, e Faraó viu em seu sonho que estava em pé à beira do rio do Egito.

3 E enquanto estava em pé, viu, e eis que sete vacas gordas de carne e de bela aparência subiam do rio.

4 E outras sete vacas, magras de carne e de feia aparência, subiram depois delas, e as sete de feia aparência engoliram as de bela aparência, e ainda assim sua aparência continuava feia como antes.

5 E ele despertou, e dormiu de novo e sonhou segunda vez, e viu, e eis que sete espigas de trigo subiam numa só haste, viçosas e boas, e sete espigas finas, queimadas pelo vento oriental, brotaram depois delas, e as espigas finas engoliram as cheias, e Faraó despertou do seu sonho.

6 E pela manhã o rei se lembrou dos seus sonhos, e o seu espírito ficou tristemente perturbado por causa dos seus sonhos, e o rei se apressou, e mandou chamar todos os magos do Egito e os sábios, e eles vieram e se puseram diante de Faraó.

7 E o rei lhes disse: Sonhei sonhos, e não há quem os interprete; e eles disseram ao rei: Conta os teus sonhos a teus servos, e deixa-nos ouvi-los.

8 E o rei lhes contou os seus sonhos, e todos responderam e disseram a uma só voz ao rei: Viva o rei para sempre; e esta é a interpretação dos teus sonhos.

9 As sete vacas boas que viste significam sete filhas que te nascerão nos últimos dias, e as sete vacas que viste subir depois delas e que as engoliram são por sinal de que as filhas que te nascerão morrerão todas em vida do rei.

10 E o que viste no segundo sonho, das sete espigas de trigo cheias e boas subindo numa só haste, esta é a sua interpretação: que edificarás para ti nos últimos dias sete cidades por toda a terra do Egito; e o que viste das sete espigas de trigo queimadas brotando depois delas e engolindo-as enquanto as contemplavas com os teus olhos, é por sinal de que as cidades que edificarás serão todas destruídas nos últimos dias, em vida do rei.

11 E quando disseram estas palavras, o rei não inclinou o ouvido às suas palavras, nem fixou nelas o seu coração, pois o rei sabia em sua sabedoria que eles não davam uma interpretação correta dos sonhos; e quando acabaram de falar diante do rei, o rei lhes respondeu, dizendo: Que coisa é esta que me falastes? Certamente proferistes falsidade e dissestes mentiras; agora, pois, dai a interpretação correta dos meus sonhos, para que não morrais.

12 E depois disso o rei deu ordem, e mandou chamar outra vez outros sábios, e eles vieram e se puseram diante do rei, e o rei lhes contou os seus sonhos, e todos lhe responderam conforme a primeira interpretação; e a ira do rei se acendeu, e ele ficou muito irado, e o rei lhes disse: Certamente falais mentiras e proferis falsidade no que dissestes.

13 E o rei ordenou que se publicasse uma proclamação por toda a terra do Egito, dizendo: Está resolvido pelo rei e por seus grandes que qualquer sábio que conheça e entenda a interpretação de sonhos e não vier neste dia diante do rei, morrerá.

14 E ao homem que declarar ao rei a interpretação correta dos seus sonhos, será dado tudo o que pedir ao rei. E todos os sábios da terra do Egito vieram diante do rei, junto com todos os magos e feiticeiros que havia no Egito e em Gósen, em Ramessés, em Tachpanches, em Zoar e em todos os lugares nas fronteiras do Egito, e todos se puseram diante do rei.

15 E todos os nobres e os príncipes, e os servidores que pertenciam ao rei, se reuniram de todas as cidades do Egito, e todos se sentaram diante do rei, e o rei contou os seus sonhos diante dos sábios e dos príncipes, e todos os que estavam sentados diante do rei ficaram atônitos com a visão.

16 E todos os sábios que estavam diante do rei ficaram muito divididos em sua interpretação dos sonhos dele; alguns deles os interpretaram ao rei, dizendo: As sete vacas boas são sete reis que, da descendência do rei, serão levantados sobre o Egito.

17 E as sete vacas más são sete príncipes que se levantarão contra eles nos últimos dias e os destruirão; e as sete espigas de trigo são os sete grandes príncipes pertencentes ao Egito, que cairão nas mãos dos sete príncipes menos poderosos de seus inimigos, nas guerras de nosso senhor, o rei.

18 E alguns deles interpretaram ao rei desta maneira, dizendo: As sete vacas boas são as cidades fortes do Egito, e as sete vacas más são as sete nações da terra de Canaã, que virão contra as sete cidades do Egito nos últimos dias e as destruirão.

19 E o que viste no segundo sonho, das sete espigas de trigo boas e más, é sinal de que o governo do Egito tornará outra vez à tua descendência como antes.

20 E no seu reinado o povo das cidades do Egito se voltará contra as sete cidades de Canaã, que são mais fortes do que eles, e as destruirá, e o governo do Egito voltará à tua descendência.

21 E alguns deles disseram ao rei: Esta é a interpretação dos teus sonhos: as sete vacas boas são sete rainhas que tomarás por mulheres nos últimos dias, e as sete vacas más significam que aquelas mulheres morrerão todas em vida do rei.

22 E as sete espigas de trigo boas e más que viste no segundo sonho são catorze filhos, e será nos últimos dias que eles se levantarão e lutarão entre si, e sete deles ferirão os sete que são mais poderosos.

23 E alguns deles disseram estas palavras ao rei, dizendo: As sete vacas boas significam que sete filhos te nascerão, e eles matarão sete dos filhos de teus filhos nos últimos dias; e as sete espigas de trigo boas que viste no segundo sonho são aqueles príncipes contra os quais outros sete príncipes menos poderosos lutarão e os destruirão nos últimos dias, e vingarão a causa de teus filhos, e o governo tornará outra vez à tua descendência.

24 E o rei ouviu todas as palavras dos sábios do Egito e a interpretação que deram dos seus sonhos, e nenhuma delas agradou ao rei.

25 E o rei sabia em sua sabedoria que eles não falavam de todo corretamente em todas estas palavras, pois isto vinha do Senhor para frustrar as palavras dos sábios do Egito, a fim de que José saísse da casa de prisão e a fim de que se tornasse grande no Egito.

26 E o rei viu que nenhum dentre todos os sábios e magos do Egito lhe falava corretamente, e a ira do rei se acendeu, e a sua cólera ardeu dentro dele.

27 E o rei ordenou que todos os sábios e magos saíssem de diante dele, e todos saíram de diante do rei com vergonha e desonra.

28 E o rei ordenou que se enviasse uma proclamação por todo o Egito para matar todos os magos que havia no Egito, e que nenhum deles fosse deixado com vida.

29 E os capitães das guardas que pertenciam ao rei se levantaram, e cada homem desembainhou a sua espada, e começaram a ferir os magos do Egito e os sábios.

30 E depois disso Merod, chefe dos copeiros do rei, veio e se prostrou diante do rei e se sentou diante dele.

31 E o copeiro disse ao rei: Viva o rei para sempre, e seja o seu governo exaltado na terra.

32 Tu te iraste contra o teu servo naqueles dias, há dois anos já, e me puseste na prisão, e estive algum tempo na prisão, eu e o chefe dos padeiros.

33 E estava conosco um servo hebreu que pertencia ao capitão da guarda; seu nome era José, pois seu senhor se irara contra ele e o pusera na casa de prisão, e ele nos servia ali.

34 E algum tempo depois, quando estávamos na prisão, sonhamos sonhos numa mesma noite, eu e o chefe dos padeiros; sonhamos, cada um conforme a interpretação do seu sonho.

35 E viemos pela manhã e os contamos àquele servo, e ele nos interpretou os nossos sonhos; a cada um conforme o seu sonho interpretou corretamente.

36 E aconteceu que, como ele nos interpretou, assim se deu o fato; não caiu por terra nenhuma de suas palavras.

37 E agora, pois, meu senhor e rei, não mates o povo do Egito por nada; eis que aquele escravo ainda está preso na casa, pelo capitão da guarda, seu senhor, na casa de prisão.

38 Se agradar ao rei, mande buscá-lo para que venha diante de ti, e ele te fará saber a interpretação correta do sonho que sonhaste.

39 E o rei ouviu as palavras do chefe dos copeiros, e o rei ordenou que os sábios do Egito não fossem mortos.

40 E o rei ordenou a seus servos que trouxessem José diante dele, e o rei lhes disse: Ide a ele e não o aterrorizeis, para que não fique confuso e não saiba falar como convém.

41 E os servos do rei foram a José, e o tiraram às pressas da masmorra, e os servos do rei o barbearam, e ele trocou a sua roupa de prisão e veio diante do rei.

42 E o rei estava sentado em seu trono real, em traje principesco, cingido com um éfode de ouro, e o ouro fino que estava sobre ele cintilava, e o carbúnculo, o rubi e a esmeralda, junto com todas as pedras preciosas que estavam sobre a cabeça do rei, deslumbravam os olhos, e José se maravilhou grandemente do rei.

43 E o trono em que o rei se sentava era coberto de ouro e prata e de pedras de ônix, e tinha setenta degraus.

44 E era costume deles por toda a terra do Egito que todo homem que viesse falar com o rei, se fosse príncipe ou alguém que fosse estimado aos olhos do rei, subia ao trono do rei até o trigésimo primeiro degrau, e o rei descia até o trigésimo sexto degrau e falava com ele.

45 Se fosse um do povo comum, subia até o terceiro degrau, e o rei descia até o quarto e lhe falava; e o costume deles era, além disso, que qualquer homem que soubesse falar todas as setenta línguas subia os setenta degraus, e subia e falava até chegar ao rei.

46 E qualquer homem que não pudesse completar as setenta subia tantos degraus quantas eram as línguas que sabia falar.

47 E era costume naqueles dias no Egito que ninguém reinasse sobre eles, senão quem soubesse falar as setenta línguas.

48 E quando José veio diante do rei, prostrou-se em terra diante do rei e subiu até o terceiro degrau, e o rei se sentou no quarto degrau e falou com José.

49 E o rei disse a José: Sonhei um sonho, e não há intérprete que o interprete corretamente, e ordenei neste dia que todos os magos do Egito e os seus sábios viessem diante de mim, e lhes contei os meus sonhos, e ninguém mos interpretou corretamente.

50 E depois disso ouvi neste dia a teu respeito que és um homem sábio e podes interpretar corretamente todo sonho que ouves.

51 E José respondeu a Faraó, dizendo: Conte Faraó os sonhos que sonhou; certamente as interpretações pertencem a Deus; e Faraó contou os seus sonhos a José, o sonho das vacas e o sonho das espigas de trigo, e o rei parou de falar.

52 E José foi então revestido do espírito de Deus diante do rei, e soube todas as coisas que haveriam de suceder ao rei daquele dia em diante, e soube a interpretação correta do sonho do rei, e falou diante do rei.

53 E José achou graça aos olhos do rei, e o rei inclinou os seus ouvidos e o seu coração, e ouviu todas as palavras de José. E José disse ao rei: Não imagines que são dois sonhos, pois é apenas um sonho, pois o que Deus escolheu fazer por toda a terra ele o mostrou ao rei em seu sonho, e esta é a interpretação correta do teu sonho:

54 As sete vacas boas e as espigas de trigo são sete anos, e as sete vacas más e as espigas de trigo são também sete anos; é um só sonho.

55 Eis que nos sete anos que estão vindo haverá grande fartura por toda a terra, e depois disso os sete anos de fome os seguirão, uma fome muito grave; e toda a fartura será esquecida da terra, e a fome consumirá os habitantes da terra.

56 O rei sonhou um só sonho, e o sonho foi, portanto, repetido a Faraó porque a coisa está estabelecida por Deus, e Deus em breve a fará acontecer.

57 Agora, pois, eu te darei conselho e livrarei a tua alma e as almas dos habitantes da terra do mal da fome: que busques por todo o teu reino um homem muito discreto e sábio, que conheça todos os assuntos do governo, e o designes para superintender a terra do Egito.

58 E que o homem que puseres sobre o Egito designe oficiais abaixo dele, para que recolham todo o alimento dos anos bons que estão vindo, e que eles armazenem trigo e o depositem nos teus armazéns designados.

59 E que guardem esse alimento para os sete anos de fome, para que se ache para ti e para o teu povo e para toda a tua terra, e para que tu e a tua terra não sejais exterminados pela fome.

60 Que também a todos os habitantes da terra se ordene que recolham, cada homem, o produto do seu campo, de toda sorte de alimento, durante os sete anos bons, e que o ponham em seus armazéns, para que se ache para eles nos dias da fome e para que possam viver dele.

61 Esta é a interpretação correta do teu sonho, e este é o conselho dado para salvar a tua alma e as almas de todos os teus súditos.

62 E o rei respondeu e disse a José: Quem diz e quem sabe que as tuas palavras são corretas? E ele disse ao rei: Isto te será por sinal a respeito de todas as minhas palavras, de que são verdadeiras e de que o meu conselho é bom para ti.

63 Eis que a tua mulher está sentada neste dia sobre o assento de parto, e ela te dará um filho e te alegrarás com ele; quando o teu filho tiver saído do ventre de sua mãe, o teu filho primogênito, que nasceu há dois anos, morrerá, e serás consolado no filho que te nascerá neste dia.

64 E José acabou de dizer estas palavras ao rei, e se prostrou diante do rei e saiu; e quando José saiu da presença do rei, aqueles sinais que José havia dito ao rei aconteceram naquele dia.

65 E a rainha deu à luz um filho naquele dia, e o rei ouviu as boas novas a respeito de seu filho, e se alegrou; e quando o mensageiro saiu da presença do rei, os servos do rei acharam o filho primogênito do rei caído morto no chão.

66 E houve grande lamentação e ruído na casa do rei, e o rei o ouviu, e disse: Que é o ruído e a lamentação que ouvi na casa? E disseram ao rei que o seu filho primogênito havia morrido; então o rei soube que todas as palavras que José havia falado eram corretas, e o rei foi consolado por seu filho pela criança que lhe nasceu naquele dia, como José havia falado.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 49

✦

1 Depois destas coisas o rei mandou reunir todos os seus oficiais e servos, e todos os príncipes e nobres que pertenciam ao rei, e todos vieram diante do rei.

2 E o rei lhes disse: Eis que vistes e ouvistes todas as palavras deste homem hebreu, e todos os sinais que ele declarou que aconteceriam, e nenhuma de suas palavras caiu por terra.

3 Sabeis que ele deu uma interpretação correta do sonho, e certamente acontecerá; agora, pois, tomai conselho, e sabei o que fareis e como a terra será livrada da fome.

4 Buscai agora e vede se se pode achar alguém semelhante, em cujo coração haja sabedoria e conhecimento, e eu o designarei sobre a terra.

5 Pois ouvistes o que o homem hebreu aconselhou a respeito disto para com isso salvar a terra da fome, e sei que a terra não será livrada da fome senão com o conselho do homem hebreu, aquele que me aconselhou.

6 E todos responderam ao rei e disseram: O conselho que o hebreu deu a respeito disto é bom; agora, pois, nosso senhor e rei, eis que toda a terra está em tua mão; faze o que parecer bom aos teus olhos.

7 Aquele que escolheres, e que tu em tua sabedoria souberes ser sábio e capaz de livrar a terra com a sua sabedoria, a esse o rei designará para estar abaixo dele sobre a terra.

8 E o rei disse a todos os oficiais: Pensei que, já que Deus fez saber ao homem hebreu tudo o que ele falou, não há ninguém tão discreto e sábio em toda a terra como ele; se parecer bom aos vossos olhos, eu o porei sobre a terra, pois ele salvará a terra com a sua sabedoria.

9 E todos os oficiais responderam ao rei e disseram: Mas certamente está escrito nas leis do Egito, e não se deve violar, que nenhum homem reinará sobre o Egito, nem será o segundo do rei, senão aquele que tem conhecimento de todas as línguas dos filhos dos homens.

10 Agora, pois, nosso senhor e rei, eis que este homem hebreu só sabe falar a língua hebraica; como então pode ele estar sobre nós como o segundo no governo, um homem que nem sequer conhece a nossa língua?

11 Agora te rogamos, manda buscá-lo, e que ele venha diante de ti, e prova-o em todas as coisas, e faze como achares conveniente.

12 E o rei disse: Far-se-á amanhã, e a coisa que dissestes é boa; e todos os oficiais vieram naquele dia diante do rei.

13 E naquela noite o Senhor enviou um de seus anjos ministradores, e ele veio à terra do Egito, a José, e o anjo do Senhor se pôs sobre José; e eis que José estava deitado na cama, de noite, na casa de seu senhor, na masmorra, pois seu senhor o havia posto de volta na masmorra por causa de sua mulher.

14 E o anjo o despertou do seu sono, e José se levantou e se pôs em pé, e eis que o anjo do Senhor estava de pé diante dele; e o anjo do Senhor falou com José, e lhe ensinou todas as línguas dos homens naquela noite, e chamou o seu nome José.

15 E o anjo do Senhor se foi dele, e José voltou e se deitou em sua cama, e José ficou atônito com a visão que viu.

16 E aconteceu pela manhã que o rei mandou chamar todos os seus oficiais e servos, e todos vieram e se sentaram diante do rei, e o rei ordenou que trouxessem José, e os servos do rei foram e trouxeram José diante de Faraó.

17 E o rei saiu e subiu os degraus do trono, e José falou ao rei em todas as línguas, e José subiu até ele e falou ao rei até chegar diante do rei no septuagésimo degrau, e sentou-se diante do rei.

18 E o rei se alegrou grandemente por causa de José, e todos os oficiais do rei se alegraram grandemente com o rei quando ouviram todas as palavras de José.

19 E a coisa pareceu boa aos olhos do rei e dos oficiais, designar José para ser o segundo do rei sobre toda a terra do Egito, e o rei falou a José, dizendo:

20 Tu me deste conselho para designar um homem sábio sobre a terra do Egito, a fim de, com a sua sabedoria, salvar a terra da fome; agora, pois, já que Deus te fez saber tudo isto, e todas as palavras que falaste, não há em toda a terra homem discreto e sábio como tu.

21 E o teu nome não será mais chamado José, mas Zafenate-Paneia será o teu nome; tu serás o segundo depois de mim, e conforme a tua palavra serão todos os assuntos do meu governo, e à tua palavra o meu povo sairá e entrará.

22 Também de debaixo da tua mão os meus servos e oficiais receberão o seu salário, que lhes é dado mensalmente, e diante de ti se prostrará todo o povo da terra; somente no meu trono serei eu maior do que tu.

23 E o rei tirou o seu anel da sua mão e o pôs na mão de José, e o rei vestiu José com uma veste principesca, e pôs uma coroa de ouro sobre a sua cabeça, e pôs uma corrente de ouro em seu pescoço.

24 E o rei deu ordem a seus servos, e eles o fizeram andar no segundo carro que pertencia ao rei, que ia em frente ao carro do rei, e o fez montar num cavalo grande e forte, dos cavalos do rei, e ser conduzido pelas ruas da terra do Egito.

25 E o rei ordenou que todos os que tocavam tamborins, harpas e outros instrumentos musicais saíssem com José; mil tamborins, mil mecholoth e mil nebalim foram atrás dele.

26 E cinco mil homens, com espadas desembainhadas reluzindo em suas mãos, iam marchando e tocando diante de José, e vinte mil dos grandes do rei, cingidos com cintos de couro cobertos de ouro, marchavam à direita de José, e vinte mil à sua esquerda; e todas as mulheres e donzelas subiram aos terraços ou ficaram nas ruas tocando e se alegrando por José, e contemplavam a aparência de José e a sua formosura.

27 E o povo do rei ia diante dele e atrás dele, perfumando o caminho com incenso e com cássia, e com toda sorte de perfume fino, e espalhava mirra e aloés ao longo do caminho; e vinte homens proclamavam estas palavras diante dele por toda a terra em alta voz:

28 Vedes este homem que o rei escolheu para ser o seu segundo? Todos os assuntos do governo serão regulados por ele, e aquele que transgredir as suas ordens, ou que não se prostrar em terra diante dele, morrerá, pois se rebela contra o rei e o seu segundo.

29 E quando os arautos cessaram de proclamar, todo o povo do Egito se prostrou em terra diante de José e disse: Viva o rei, viva também o seu segundo; e todos os habitantes do Egito se prostravam ao longo do caminho, e quando os arautos se aproximavam deles, eles se prostravam, e se alegravam com toda sorte de tamborins, mechol e nebal diante de José.

30 E José, sobre o seu cavalo, levantou os olhos ao céu, e clamou e disse: Ele levanta o pobre do pó, Ele ergue o necessitado do monturo. Ó Senhor dos Exércitos, bem-aventurado o homem que confia em ti.

31 E José percorreu toda a terra do Egito com os servos e oficiais de Faraó, e eles lhe mostraram toda a terra do Egito e todos os tesouros do rei.

32 E José voltou e veio naquele dia diante de Faraó, e o rei deu a José uma possessão na terra do Egito, uma possessão de campos e vinhas, e o rei deu a José três mil talentos de prata e mil talentos de ouro, e pedras de ônix e bdélio, e muitos presentes.

33 E no dia seguinte o rei ordenou a todo o povo do Egito que trouxesse a José ofertas e presentes, e que aquele que violasse a ordem do rei morresse; e fizeram um lugar alto na rua da cidade, e estenderam ali vestes, e todo aquele que trazia alguma coisa a José a punha no lugar alto.

34 E todo o povo do Egito lançou alguma coisa no lugar alto, um homem um brinco de ouro, e outro anéis e brincos, e diferentes vasos de obra de ouro e prata, e pedras de ônix e bdélio lançava cada um sobre o lugar alto; cada um deu alguma coisa do que possuía.

35 E José tomou todas estas coisas e as pôs em seus tesouros, e todos os oficiais e nobres que pertenciam ao rei exaltaram José, e lhe deram muitos presentes, vendo que o rei o havia escolhido para ser o seu segundo.

36 E o rei mandou chamar Potífera, filho de Ahiram, sacerdote de Om, e tomou a sua filha jovem Asenate e a deu a José por mulher.

37 E a donzela era muito formosa, virgem, a quem homem não havia conhecido, e José a tomou por mulher; e o rei disse a José: Eu sou Faraó, e além de ti ninguém ousará levantar a sua mão ou o seu pé para governar o meu povo por toda a terra do Egito.

38 E José tinha trinta anos quando se apresentou diante de Faraó, e José saiu de diante do rei, e tornou-se o segundo do rei no Egito.

39 E o rei deu a José cem servos para o servirem em sua casa, e José também mandou comprar muitos servos, e eles permaneceram na casa de José.

40 José então edificou para si uma casa muito magnífica, semelhante às casas dos reis, diante do pátio do palácio do rei, e fez na casa um grande templo, muito elegante em aparência e conveniente para a sua residência; três anos levou José erguendo a sua casa.

41 E José fez para si um trono muito elegante, com abundância de ouro e prata, e o cobriu de pedras de ônix e bdélio, e fez sobre ele a imagem de toda a terra do Egito, e a imagem do rio do Egito que rega toda a terra do Egito; e José se sentava seguro em seu trono em sua casa, e o Senhor aumentou a sabedoria de José.

42 E todos os habitantes do Egito e os servos de Faraó e os seus príncipes amavam José grandemente, pois esta coisa vinha do Senhor para José.

43 E José tinha um exército que fazia guerra, saindo em hostes e tropas, em número de quarenta mil e seiscentos homens, capazes de portar armas para ajudar o rei e José contra o inimigo, além dos oficiais do rei e de seus servos

e dos habitantes do Egito sem número.

44 E José deu aos seus valentes, e a todo o seu exército, escudos e dardos, e capacetes e cotas de malha, e pedras para fundas.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 50

1 Naquele tempo os filhos de Társis vieram contra os filhos de Ismael, e fizeram guerra com eles, e os filhos de Társis saquearam os ismaelitas por longo tempo.

2 E os filhos de Ismael eram poucos em número naqueles dias, e não puderam prevalecer sobre os filhos de Társis, e foram duramente oprimidos.

3 E os anciãos dos ismaelitas enviaram uma carta ao rei do Egito, dizendo: Envia, peço-te, a teus servos oficiais e hostes para nos ajudarem a lutar contra os filhos de Társis, pois temos sido consumidos por longo tempo.

4 E Faraó enviou José com os valentes e o exército que estavam com ele, e também os seus valentes da casa do rei.

5 E foram à terra de Havilá, aos filhos de Ismael, para ajudá-los contra os filhos de Társis, e os filhos de Ismael lutaram com os filhos de Társis, e José feriu os tarsisitas e subjugou toda a sua terra, e os filhos de Ismael habitam nela até o dia de hoje.

6 E quando a terra de Társis foi subjugada, todos os tarsisitas fugiram e vieram à fronteira de seus irmãos, os filhos de Javã, e José, com todos os seus valentes e o exército, voltou ao Egito, sem que faltasse um só homem deles.

7 E na volta do ano, no segundo ano do reinado de José sobre o Egito, o Senhor deu grande fartura por toda a terra durante sete anos, como José havia falado, pois o Senhor abençoou todo o produto da terra naqueles dias durante sete anos, e eles comeram e ficaram grandemente satisfeitos.

8 E José tinha naquele tempo oficiais abaixo dele, e eles recolheram todo o alimento dos anos bons, e amontoaram trigo ano após ano, e o puseram nos tesouros de José.

9 E sempre que recolhiam o alimento, José ordenava que trouxessem o trigo nas espigas, e trouxessem também com ele um pouco da terra do campo, para que não se estragasse.

10 E José fez assim ano após ano, e amontoou trigo como a areia do mar em abundância, pois os seus armazéns eram imensos e não podiam ser contados por causa da abundância.

11 E também todos os habitantes do Egito recolheram toda sorte de alimento em seus armazéns em grande abundância durante os sete anos bons, mas não fizeram com ele como José fez.

12 E todo o alimento que José e os egípcios haviam recolhido durante os sete anos de fartura foi guardado para a terra em armazéns para os sete anos de fome, para o sustento de toda a terra.

13 E os habitantes do Egito encheram, cada homem, o seu armazém e o seu lugar escondido com trigo, para que fosse sustento durante a fome.

14 E José pôs todo o alimento que havia recolhido em todas as cidades do Egito, e fechou todos os armazéns e pôs sentinelas sobre eles.

15 E a mulher de José, Asenate, filha de Potífera, deu-lhe dois filhos, Manassés e Efraim, e José tinha trinta e quatro anos quando os gerou.

16 E os rapazes cresceram e andaram em seus caminhos e em suas instruções; não se desviaram do caminho que seu pai lhes ensinou, nem para a direita nem para a esquerda.

17 E o Senhor estava com os rapazes, e eles cresceram e tiveram entendimento e habilidade em toda sabedoria e em todos os assuntos do governo, e todos os oficiais do rei e os seus grandes dentre os habitantes do Egito exaltavam os rapazes, e eles foram criados entre os filhos do rei.

18 E os sete anos de fartura que houve por toda a terra chegaram ao fim, e os sete anos de fome vieram depois deles, como José havia falado, e a fome se espalhou por toda a terra.

19 E todo o povo do Egito viu que a fome havia começado na terra do Egito, e todo o povo do Egito abriu os seus armazéns de trigo, pois a fome prevalecia sobre eles.

20 E acharam todo o alimento que estava em seus armazéns cheio de bichos e impróprio para comer, e a fome prevaleceu por toda a terra, e todos os habitantes do Egito vieram e clamaram diante de Faraó, pois a fome pesava sobre eles.

21 E disseram a Faraó: Dá alimento a teus servos; por que haveríamos de morrer de fome diante dos teus olhos, nós e os nossos pequeninos?

22 E Faraó lhes respondeu, dizendo: E por que clamais a mim? Não ordenou José que o trigo fosse armazenado durante os sete anos de fartura para os anos de fome? E por que não escutastes a sua voz?

23 E o povo do Egito respondeu ao rei, dizendo: Vive a tua alma, nosso senhor, os teus servos fizeram tudo o que José ordenou, pois os teus servos também recolheram todo o produto dos seus campos durante os sete anos de fartura e o puseram nos armazéns até o dia de hoje.

24 E quando a fome prevaleceu sobre os teus servos, abrimos os nossos armazéns, e eis que todo o nosso produto estava cheio de bichos e não servia para alimento.

25 E quando o rei ouviu tudo o que havia sucedido aos habitantes do Egito, o rei teve grande medo por causa da fome, e ficou muito aterrorizado; e o rei respondeu ao povo do Egito, dizendo: Já que tudo isto vos aconteceu, ide a José, fazei tudo o que ele vos disser, não transgridais as suas ordens.

26 E todo o povo do Egito saiu e veio a José, e lhe disseram: Dá-nos alimento; por que haveríamos de morrer de fome diante de ti? Pois recolhemos o nosso produto durante os sete anos, como ordenaste, e o pusemos em armazém, e assim nos aconteceu.

27 E quando José ouviu todas as palavras do povo do Egito e o que lhes havia sucedido, José abriu todos os seus armazéns do produto e o vendeu ao povo do Egito.

28 E a fome prevaleceu por toda a terra, e a fome estava em todos os países, mas na terra do Egito havia produto à venda.

29 E todos os habitantes do Egito vinham a José para comprar trigo, pois a fome prevalecia sobre eles, e todo o seu trigo estava estragado, e José o vendia diariamente a todo o povo do Egito.

30 E todos os habitantes da terra de Canaã e os filisteus, e os que estavam além do Jordão, e os filhos do oriente, e todas as cidades das terras longe e perto ouviram que havia trigo no Egito, e todos vieram ao Egito para comprar trigo, pois a fome prevalecia sobre eles.

31 E José abriu os armazéns de trigo e pôs oficiais sobre eles, e eles diariamente ficavam e vendiam a todos os que vinham.

32 E José sabia que seus irmãos também viriam ao Egito para comprar trigo, pois a fome prevalecia por toda a terra. E José ordenou a todo o seu povo que fizessem proclamar por toda a terra do Egito, dizendo:

33 É da vontade do rei, de seu segundo e dos seus grandes, que qualquer pessoa que deseje comprar trigo no Egito não envie os seus servos ao Egito para comprar, mas os seus filhos; e também qualquer egípcio ou cananeu que vier de qualquer dos armazéns depois de comprar trigo no Egito, e for vendê-lo pela terra, morrerá, pois ninguém comprará senão para o sustento da sua casa.

34 E qualquer homem que conduzir dois ou três animais morrerá, pois um homem só conduzirá o seu próprio animal.

35 E José pôs sentinelas às portas do Egito e lhes ordenou, dizendo: Qualquer pessoa que vier comprar trigo, não a deixeis entrar até que o seu nome, e o nome de seu pai, e o nome do pai de seu pai sejam escritos; e tudo o que for escrito de dia, enviai-me os seus nomes à tarde, para que eu saiba os seus nomes.

36 E José pôs oficiais por toda a terra do Egito, e lhes ordenou que fizessem todas estas coisas.

37 E José fez todas estas coisas, e estabeleceu estes estatutos, a fim de saber quando os seus irmãos viessem ao Egito para comprar trigo; e o povo de José fazia proclamar diariamente no Egito conforme estas palavras e estatutos que José havia ordenado.

38 E todos os habitantes do país do oriente e do ocidente, e de toda a terra, ouviram dos estatutos e regulamentos que José havia decretado no Egito, e os habitantes das extremidades da terra vinham e compravam trigo no Egito dia após dia, e depois iam embora.

39 E todos os oficiais do Egito fizeram como José havia ordenado, e de todos os que vinham ao Egito para comprar trigo, os porteiros escreviam os seus nomes, e os nomes de seus pais, e diariamente os levavam à tarde diante de José.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 51

✦

1 E Jacó ouviu depois que havia trigo no Egito, e chamou os seus filhos para irem ao Egito comprar trigo, pois também sobre eles prevalecia a fome; e chamou os seus filhos, dizendo:

2 Eis que ouço que há trigo no Egito, e todos os povos da terra vão lá para comprar; agora, pois, por que vos mostrareis fartos diante de toda a terra? Descei vós também ao Egito e comprai-nos um pouco de trigo entre os que vêm ali, para que não morramos.

3 E os filhos de Jacó escutaram a voz de seu pai, e se levantaram para descer ao Egito a fim de comprar trigo entre os demais que vinham ali.

4 E Jacó, seu pai, lhes ordenou, dizendo: Quando entrardes na cidade, não entreis juntos por uma só porta, por causa dos habitantes da terra.

5 E os filhos de Jacó saíram e foram ao Egito, e os filhos de Jacó fizeram tudo como seu pai lhes havia ordenado; e Jacó não enviou Benjamim, pois disse: Para que não lhe suceda algum desastre no caminho, como a seu irmão; e dez dos filhos de Jacó saíram.

6 E enquanto os filhos de Jacó iam pelo caminho, arrependeram-se do que haviam feito a José, e falaram uns aos outros, dizendo: Sabemos que nosso irmão José desceu ao Egito, e agora o buscaremos aonde formos, e se o acharmos, o tomaremos de seu senhor por resgate, e se não, pela força, e morreremos por ele.

7 E os filhos de Jacó concordaram com isto e se fortaleceram por causa de José, para livrá-lo da mão de seu senhor, e os filhos de Jacó foram ao Egito; e quando chegaram perto do Egito, separaram-se uns dos outros, e entraram por dez portas do Egito, e os porteiros escreveram os seus nomes naquele dia e os levaram a José à tarde.

8 E José leu os nomes da mão dos porteiros da cidade, e achou que os seus irmãos haviam entrado pelas dez portas da cidade, e José naquele tempo ordenou que se proclamasse por toda a terra do Egito, dizendo:

9 Saí todos vós, guardas dos armazéns, fechai todos os armazéns de trigo e deixai só um aberto, para que os que vierem comprem dele.

10 E todos os oficiais de José fizeram assim naquele tempo, e fecharam todos os armazéns e deixaram só um aberto.

11 E José deu os nomes escritos de seus irmãos àquele que estava posto sobre o armazém aberto, e lhe disse: Todo aquele que vier a ti para comprar trigo, pergunta-lhe o nome, e quando homens destes nomes vierem diante de ti, prende-os e envia-os; e eles assim fizeram.

12 E quando os filhos de Jacó entraram na cidade, juntaram-se na cidade para buscar José antes de comprarem trigo para si.

13 E foram aos muros das prostitutas, e buscaram José nos muros das prostitutas durante três dias, pois pensavam que José viria aos muros das prostitutas, porque José era muito formoso e de bela aparência; e os filhos de Jacó buscaram José durante três dias, e não puderam achá-lo.

14 E o homem que estava posto sobre o armazém aberto procurou aqueles nomes que José lhe havia dado, e não os achou.

15 E mandou dizer a José: Estes três dias se passaram, e aqueles homens cujos nomes me deste não vieram; e José enviou servos para buscar os homens em todo o Egito e trazê-los diante de José.

16 E os servos de José foram e entraram no Egito e não puderam achá-los, e foram a Gósen e eles não estavam ali, e então foram à cidade de Ramessés e não puderam achá-los.

17 E José continuou a enviar dezesseis servos para buscar os seus irmãos, e eles foram e se espalharam pelos quatro cantos da cidade, e quatro dos servos entraram na casa das prostitutas, e acharam ali os dez homens buscando o seu irmão.

18 E aqueles quatro homens os tomaram e os trouxeram diante dele, e eles se prostraram diante dele em terra; e José estava sentado em seu trono em seu templo, vestido com vestes principescas, e sobre a sua cabeça havia uma grande coroa de ouro, e todos os valentes estavam sentados ao redor dele.

19 E os filhos de Jacó viram José, e a sua figura, a sua formosura e a dignidade do seu semblante pareceram maravilhosas aos seus olhos, e outra vez se prostraram diante dele em terra.

20 E José viu os seus irmãos, e os reconheceu, mas eles não o reconheceram, pois José era muito grande aos olhos deles; por isso não o reconheceram.

21 E José lhes falou, dizendo: De onde vindes? E todos responderam e disseram: Os teus servos vieram da terra de Canaã para comprar trigo, pois a fome prevalece por toda a terra, e os teus servos ouviram que havia trigo no Egito; por isso vieram entre os outros que vêm, para comprar trigo para o seu sustento.

22 E José lhes respondeu, dizendo: Se viestes para comprar, como dizeis, por que entrastes por dez portas da cidade? Só pode ser que viestes espiar a terra.

23 E todos juntos responderam a José e disseram: Não é assim, meu senhor; somos homens retos, os teus servos não são espiões, mas viemos comprar trigo, pois os teus servos são todos irmãos, filhos de um só homem na terra de Canaã, e nosso pai nos ordenou, dizendo: Quando entrardes na cidade, não entreis juntos por uma só porta, por causa dos habitantes da terra.

24 E José outra vez lhes respondeu e disse: Isso é o que eu vos falei: viestes espiar a terra, por isso entrastes todos por dez portas da cidade; viestes ver a nudez da terra.

25 Certamente todo aquele que vem comprar trigo segue o seu caminho, e vós já estais três dias na terra; e que fazeis nos muros das prostitutas, onde estivestes estes três dias? Certamente espiões fazem coisas semelhantes a estas.

26 E disseram a José: Longe esteja de nosso senhor falar assim, pois somos doze irmãos, filhos de nosso pai Jacó, na terra de Canaã, filho de Isaque, filho de Abraão, o hebreu; e eis que o mais novo está com nosso pai neste dia na terra de Canaã, e um já não existe, pois se perdeu de nós, e pensamos que talvez estivesse nesta terra; por isso o estamos buscando por toda a terra, e viemos até às casas das prostitutas para buscá-lo ali.

27 E José lhes disse: E já o buscastes por toda a terra, de modo que só vos restou o Egito para buscá-lo? E que faria também o vosso irmão nas casas das prostitutas, ainda que estivesse no Egito? Não dissestes que sois dos fi-

lhos de Isaque, filho de Abraão? E que farão então os filhos de Jacó nas casas das prostitutas?

28 E eles lhe disseram: Porque ouvimos que ismaelitas o furtaram de nós, e nos foi dito que o venderam no Egito, e o teu servo, nosso irmão, é muito formoso e de bela aparência; por isso pensamos que ele certamente estaria nas casas das prostitutas; por isso os teus servos foram lá buscá-lo e dar resgate por ele.

29 E José ainda lhes respondeu, dizendo: Certamente falais falsamente e proferis mentiras, ao dizerdes de vós mesmos que sois filhos de Abraão; vive Faraó, vós sois espiões; por isso viestes às casas das prostitutas, para que não fôsseis reconhecidos.

30 E José lhes disse: E agora, se o achardes, e o seu senhor vos exigir um grande preço, vós o dareis por ele? E eles disseram: Será dado.

31 E ele lhes disse: E se o seu senhor não consentir em se desfazer dele por um grande preço, que lhe fareis por causa dele? E eles lhe responderam, dizendo: Se ele não no-lo der, nós o mataremos, e tomaremos o nosso irmão e iremos embora.

32 E José lhes disse: Isso é o que eu vos falei: sois espiões, pois viestes para matar os habitantes da terra, porque ouvimos que dois de vossos irmãos feriram todos os habitantes de Siquém, na terra de Canaã, por causa de vossa irmã, e agora vindes fazer o mesmo no Egito por causa de vosso irmão.

33 Apenas nisto saberei que sois homens verdadeiros: se enviardes para casa um dentre vós para buscar o vosso irmão mais novo junto a vosso pai e trazê-lo aqui a mim; e fazendo esta coisa saberei que sois retos.

34 E José chamou setenta dos seus valentes, e lhes disse: Tomai estes homens e levai-os à prisão.

35 E os valentes tomaram os dez homens, lançaram mão deles e os puseram na prisão, e eles estiveram na prisão três dias.

36 E no terceiro dia José os fez tirar da prisão, e lhes disse: Fazei isto por vós mesmos, se sois homens verdadeiros, para que vivais: um de vossos irmãos ficará preso na prisão enquanto vós ides e levais para casa o trigo para a vossa casa, à terra de Canaã, e buscai o vosso irmão mais novo e trazei-o aqui a mim, para que eu saiba que sois homens verdadeiros quando fizerdes esta coisa.

37 E José saiu de junto deles e entrou na câmara, e chorou com grande choro, pois a sua compaixão se moveu por eles, e lavou o rosto e voltou outra vez a eles, e tomou Simeão dentre eles e ordenou que fosse amarrado; mas Simeão não quis que assim lhe fizessem, pois era um homem muito forte e não puderam amarrá-lo.

38 E José chamou os seus valentes, e setenta homens valorosos vieram diante dele com espadas desembainhadas em suas mãos, e os filhos de Jacó ficaram aterrorizados diante deles.

39 E José lhes disse: Prendei este homem e encerrai-o na prisão até que os seus irmãos venham a ele; e os homens valorosos de José se apressaram e todos lançaram mão de Simeão para amarrá-lo, e Simeão deu um grito alto e terrível, e o clamor foi ouvido à distância.

40 E todos os homens valorosos de José ficaram aterrorizados com o som do grito, de modo que caíram sobre os seus rostos, e tiveram grande medo e fugiram.

41 E todos os homens que estavam com José fugiram, pois tiveram grande medo por suas vidas, e só José e Manassés, seu filho, ficaram ali; e Manassés, filho de José, viu a força de Simeão, e ficou extremamente irado.

42 E Manassés, filho de José, levantou-se contra Simeão, e Manassés deu em Simeão um golpe pesado com o punho na nuca, e Simeão aquietou-se da sua fúria.

43 E Manassés lançou mão de Simeão, e o agarrou violentamente, e o amarrou e o levou à casa de prisão, e todos os filhos de Jacó ficaram atônitos com o ato do jovem.

44 E Simeão disse a seus irmãos: Nenhum de vós diga que este é o golpe de um egípcio, mas é o golpe da casa de meu pai.

45 E depois disso José mandou chamar aquele que estava posto sobre o armazém, para encher os sacos deles de trigo, tanto quanto pudessem carregar, e restituir o dinheiro de cada um ao seu saco, e dar-lhes provisão para o caminho; e assim lhes fez.

46 E José lhes ordenou, dizendo: Tende cuidado para não transgredirdes as minhas ordens de trazer o vosso irmão, como vos disse; e será que, quando trouxerdes o vosso irmão aqui a mim, então saberei que sois homens verdadeiros, e negociareis na terra, e eu vos restituirei o vosso irmão, e voltareis em paz a vosso pai.

47 E todos responderam e disseram: Conforme fala o nosso senhor, assim faremos; e se prostraram diante dele em terra.

48 E cada homem pôs o seu trigo sobre o seu jumento, e saíram para ir à terra de Canaã, a seu pai; e chegaram à estalagem, e Levi abriu o seu saco para dar forragem ao seu jumento, quando viu, e eis que o seu dinheiro, em peso completo, ainda estava no seu saco.

49 E o homem teve grande medo, e disse a seus irmãos: O meu dinheiro foi restituído, e eis que está mesmo no meu saco; e os homens tiveram grande medo, e disseram: Que é isto que Deus nos fez?

50 E todos disseram: E onde está a bondade do Senhor para com os nossos pais, com Abraão, Isaque e Jacó, que o Senhor neste dia nos entregou nas mãos do rei do Egito para tramar contra nós?

51 E Judá lhes disse: Certamente somos pecadores culpados diante do Senhor nosso Deus, por termos vendido o nosso irmão, a nossa própria carne; e por que dizeis: Onde está a bondade do Senhor para com os nossos pais?

52 E Rúben lhes disse: Não vos disse eu: Não pequeis contra o rapaz? E vós não quisestes me ouvir. Agora Deus o requer de nós; e como ousais dizer: Onde está a bondade do Senhor para com os nossos pais, quando pecastes contra o Senhor?

53 E passaram a noite naquele lugar, e se levantaram de madrugada e carregaram os seus jumentos com o seu trigo, e os conduziram, e seguiram, e chegaram à casa de seu pai na terra de Canaã.

54 E Jacó e a sua casa saíram ao encontro de seus filhos, e Jacó viu, e eis que o irmão deles, Simeão, não estava com eles, e Jacó disse a seus filhos: Onde está o vosso irmão Simeão, que não vejo? E os seus filhos lhe contaram tudo o que lhes havia sucedido no Egito.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 52

✦

1 E entraram em sua casa, e cada homem abriu o seu saco, e viram, e eis que a trouxa de dinheiro de cada um estava ali, do que eles e seu pai ficaram muito aterrorizados.

2 E Jacó lhes disse: Que é isto que me fizestes? Enviei vosso irmão José para saber do vosso bem-estar, e vós me dissestes: Uma fera o devorou.

3 E Simeão foi convosco comprar alimento, e dizeis que o rei do Egito o encerrou na prisão, e quereis levar Benjamim para causar também a sua morte, e fazer descer as minhas cãs com tristeza à sepultura por causa de Benjamim e de seu irmão José.

4 Agora, pois, meu filho não descerá convosco, pois seu irmão está morto e ele ficou só, e algum mal lhe pode suceder pelo caminho por onde fordes, como sucedeu a seu irmão.

5 E Rúben disse a seu pai: Matarás os meus dois filhos se eu não trouxer o teu filho e não o puser diante de ti; e Jacó disse a seus filhos: Ficai aqui e não desçais ao Egito, pois meu filho não descerá convosco ao Egito, nem morrerá como seu irmão.

6 E Judá lhes disse: Deixai-o até que o trigo se acabe, e ele então dirá: Levai o vosso irmão, quando vir a sua própria vida e a vida da sua casa em perigo por causa da fome.

7 E naqueles dias a fome era grave por toda a terra, e todos os povos da terra iam e vinham ao Egito para comprar alimento, pois a fome prevalecia grandemente entre eles; e os filhos de Jacó permaneceram em Canaã um ano e dois meses, até que o seu trigo se acabou.

8 E aconteceu, depois que o seu trigo se acabou, que toda a casa de Jacó foi apertada pela fome, e todas as crianças dos filhos de Jacó se juntaram e se aproximaram de Jacó, e todas o rodearam, e lhe disseram: Dá-nos pão; por que haveríamos todos de perecer de fome em tua presença?

9 Jacó ouviu as palavras dos filhos de seus filhos, e chorou com grande choro, e a sua compaixão se moveu por eles, e Jacó chamou os seus filhos, e todos vieram e se sentaram diante dele.

10 E Jacó lhes disse: E não vistes como os vossos filhos estiveram chorando sobre mim neste dia, dizendo: Dá-nos pão, e não há? Agora, pois, voltai e comprai-nos um pouco de alimento.

11 E Judá respondeu e disse a seu pai: Se enviares o nosso irmão conosco, desceremos e compraremos trigo para ti; e se não o enviares, então não desceremos, pois certamente o rei do Egito nos advertiu particularmente, dizendo: Não vereis o meu rosto, a não ser que o vosso irmão esteja convosco; pois o rei do Egito é um rei forte e poderoso, e eis que, se formos a ele sem o nosso irmão, seremos todos mortos.

12 Não sabes tu e não ouviste que este rei é muito poderoso e sábio, e não há semelhante a ele em toda a terra? Eis que vimos todos os reis da terra e não vimos nenhum como aquele rei, o rei do Egito; certamente entre todos

os reis da terra não há nenhum maior do que Abimeleque, rei dos filisteus, e contudo o rei do Egito é maior e mais poderoso do que ele, e Abimeleque só pode ser comparado a um de seus oficiais.

13 Pai, tu não viste o seu palácio e o seu trono, e todos os seus servos de pé diante dele; não viste aquele rei em seu trono, em sua pompa e aparência real, vestido com as suas vestes reais, com uma grande coroa de ouro sobre a sua cabeça; não viste a honra e a glória que Deus lhe deu, pois não há semelhante a ele em toda a terra.

14 Pai, tu não viste a sabedoria, o entendimento e o conhecimento que Deus lhe deu no coração, nem ouviste a sua doce voz quando nos falou.

15 Não sabemos, pai, quem lhe deu a conhecer os nossos nomes e tudo o que nos sucedeu; e ainda perguntou também por ti, dizendo: Vosso pai ainda vive, e está bem?

16 Tu não viste os assuntos do governo do Egito regulados por ele, sem consultar Faraó, seu senhor; não viste o temor e o medo que ele impôs a todos os egípcios.

17 E também, quando saímos de junto dele, ameaçamos fazer ao Egito como ao resto das cidades dos amorreus, e ficamos extremamente irados contra todas as palavras que ele falou a nosso respeito, como espiões; e agora, quando outra vez viermos diante dele, o seu terror cairá sobre todos nós, e nenhum de nós poderá falar-lhe nem pouca nem grande coisa.

18 Agora, pois, pai, envia, nós te rogamos, o rapaz conosco, e desceremos e te compraremos alimento para o nosso sustento, e não morreremos de fome. E Jacó disse: Por que me fizestes tanto mal, dizendo ao rei que tínheis um irmão? Que é isto que me fizestes?

19 E Judá disse a Jacó, seu pai: Entrega o rapaz aos meus cuidados, e nos levantaremos e desceremos ao Egito e compraremos trigo, e depois voltaremos; e será que, quando voltarmos, se o rapaz não estiver conosco, então que eu leve a tua culpa para sempre.

20 Viste todas as nossas crianças chorando sobre ti de fome, e não há poder em tua mão para saciá-las? Agora, que a tua compaixão se mova por elas, e envia o nosso irmão conosco, e iremos.

21 Pois como se manifestará a ti a bondade do Senhor para com os nossos antepassados, quando dizes que o rei do Egito tomará o teu filho? Vive o Senhor, que não o deixarei até que o traga e o ponha diante de ti; mas ora por nós ao Senhor, para que use de bondade conosco, para que sejamos recebidos com favor e bondade diante do rei do Egito e dos seus homens, pois, se não nos tivéssemos demorado, certamente já teríamos voltado segunda vez com o teu filho.

22 E Jacó disse a seus filhos: Confio no Senhor Deus que ele vos livrará e vos dará graça aos olhos do rei do Egito e aos olhos de todos os seus homens.

23 Agora, pois, levantai-vos e ide ao homem, e levai para ele em vossas mãos um presente do que se pode obter na terra, e trazei-o diante dele, e que o Deus Todo-Poderoso vos dê misericórdia diante dele, para que envie Benjamim e Simeão, vossos irmãos, convosco.

24 E todos os homens se levantaram, e tomaram o seu irmão Benjamim, e tomaram em suas mãos um grande presente do melhor da terra, e tomaram também porção dobrada de prata.

25 E Jacó deu ordens estritas a seus filhos a respeito de Benjamim, dizendo: Tende cuidado dele no caminho por onde ides, e não vos separeis dele na estrada, nem no Egito.

26 E Jacó se levantou de junto de seus filhos e estendeu as mãos e orou ao Senhor por causa de seus filhos, dizendo: Ó Senhor Deus do céu e da terra, lembra-te da tua aliança com nosso pai Abraão, lembra-te dela com meu pai Isaque, e usa de bondade com os meus filhos, e não os entregues nas mãos do rei do Egito; faze-o, peço-te, ó Deus, por amor das tuas misericórdias, e redime todos os meus filhos e livra-os do poder egípcio, e envia-lhes os seus dois irmãos.

27 E todas as mulheres dos filhos de Jacó e os seus filhos levantaram os olhos ao céu, e todos choraram diante do Senhor, e clamaram a ele para que livrasse os seus pais da mão do rei do Egito.

28 E Jacó escreveu uma carta ao rei do Egito e a deu na mão de Judá e nas mãos de seus filhos para o rei do Egito, dizendo:

29 De teu servo Jacó, filho de Isaque, filho de Abraão, o hebreu, príncipe de Deus, ao poderoso e sábio rei, revelador de segredos, rei do Egito, saudação.

30 Seja notório a meu senhor, o rei do Egito, que a fome era grave sobre nós na terra de Canaã, e enviei os meus filhos a ti para nos comprarem de ti um pouco de alimento para o nosso sustento.

31 Pois os meus filhos me rodearam, e eu, sendo muito velho, não posso ver com os meus olhos, pois os meus olhos se tornaram muito pesados pela idade, assim como pelo choro diário por meu filho, por José, que se perdeu de diante de mim; e ordenei a meus filhos que não entrassem pelas portas da cidade quando viessem ao Egito, por causa dos habitantes da terra.

32 E também lhes ordenei que andassem pelo Egito em busca de meu filho José, talvez o achassem ali; e eles assim fizeram, e tu os consideraste espiões da terra.

33 Não ouvimos a teu respeito que interpretaste o sonho de Faraó e lhe falaste verdadeiramente? Como então não sabes em tua sabedoria se os meus filhos são espiões ou não?

34 Agora, pois, meu senhor e rei, eis que enviei o meu filho diante de ti, como disseste a meus filhos; rogo-te que ponhas os teus olhos sobre ele até que me seja devolvido em paz com os seus irmãos.

35 Pois não sabes tu, ou não ouviste o que o nosso Deus fez a Faraó quando ele tomou minha mãe Sara, e o que fez a Abimeleque, rei dos filisteus, por causa dela, e também o que nosso pai Abraão fez aos nove reis de Elão, como os feriu a todos com poucos homens que estavam com ele?

36 E também o que os meus dois filhos Simeão e Levi fizeram às oito cidades dos amorreus, como as destruíram por causa de sua irmã Diná?

37 E também por causa de seu irmão Benjamim eles se consolaram da perda de seu irmão José; que farão então por ele quando virem a mão de algum povo prevalecendo sobre eles, por causa dele?

38 Não sabes, ó rei do Egito, que o poder de Deus está conosco, e que também Deus sempre ouve as nossas orações e não nos desampara todos os dias?

39 E quando os meus filhos me contaram do teu trato com eles, não clamei ao Senhor por causa de ti, pois então terias perecido com os teus homens antes que o meu filho Benjamim viesse diante de ti; mas pensei que, como

Simeão, meu filho, estava em tua casa, talvez usasses de bondade com ele; por isso não te fiz esta coisa.

40 Agora, pois, eis que Benjamim, meu filho, vem a ti com os meus filhos; tem cuidado dele e põe os teus olhos sobre ele, e então Deus porá os seus olhos sobre ti e por todo o teu reino.

41 Agora te disse tudo o que está em meu coração, e eis que os meus filhos vêm a ti com o seu irmão; examina a face de toda a terra por causa deles e envia-os de volta em paz com os seus irmãos.

42 E Jacó deu a carta a seus filhos, aos cuidados de Judá, para a entregar ao rei do Egito.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 53

✦

1 E os filhos de Jacó se levantaram e tomaram Benjamim e todos os presentes, e foram e chegaram ao Egito, e se puseram diante de José.

2 E José viu seu irmão Benjamim com eles e os saudou, e aqueles homens vieram à casa de José.

3 E José ordenou ao mordomo de sua casa que desse de comer a seus irmãos, e ele assim lhes fez.

4 E ao meio-dia José mandou chamar os homens para que viessem diante dele com Benjamim, e os homens contaram ao mordomo da casa de José acerca da prata que fora devolvida em seus sacos, e ele lhes disse: Tudo vos irá bem, não temais; e trouxe-lhes o irmão deles, Simeão.

5 E Simeão disse a seus irmãos: O senhor dos egípcios agiu muito bondosamente comigo; não me manteve preso, como vistes com vossos olhos, pois quando saístes da cidade ele me pôs em liberdade e me tratou com bondade em sua casa.

6 E Judá tomou Benjamim pela mão, e chegaram diante de José, e se prostraram diante dele até o chão.

7 E os homens deram o presente a José e todos se sentaram diante dele, e José lhes disse: Estais bem? Estão bem os vossos filhos? Está bem o vosso velho pai? E eles disseram: Está bem. E Judá tomou o escrito que Jacó enviara e o entregou na mão de José.

8 E José leu a carta e reconheceu a letra de seu pai, e teve vontade de chorar, e entrou num aposento interior e chorou um grande choro; e depois saiu.

9 E levantou os olhos e viu seu irmão Benjamim, e disse: É este o vosso irmão de quem me falastes? E Benjamim se aproximou de José, e José pôs a mão sobre a cabeça dele e lhe disse: Deus tenha misericórdia de ti, meu filho.

10 E quando José viu seu irmão, filho de sua mãe, de novo teve vontade de chorar, e entrou na câmara e chorou ali, e lavou o rosto, e saiu e conteve o choro, e disse: Preparai a comida.

11 E José tinha uma taça na qual bebia, e era de prata, belamente incrustada de pedras de ônix e bdélio, e José bateu na taça à vista de seus irmãos, enquanto estavam sentados para comer com ele.

12 E José disse aos homens: Sei por esta taça que Rúben, o primogênito, Simeão e Levi e Judá, Issacar e Zebulom são filhos de uma mesma mãe; sentai-vos para comer segundo os vossos nascimentos.

13 E colocou também os outros segundo os seus nascimentos, e disse: Sei que este vosso irmão mais novo não tem irmão, e eu, como ele, não tenho irmão; ele, portanto, se sentará para comer comigo.

14 E Benjamim subiu diante de José e sentou-se sobre o trono, e os homens viram os atos de José e ficaram atônitos com eles; e os homens comeram e beberam naquele tempo com José, e ele então lhes deu presentes, e José deu um presente a Benjamim, e Manassés e Efraim viram os atos de seu pai e também lhe deram presentes, e Asenate lhe deu um presente, e eram cinco presentes na mão de Benjamim.

15 E José lhes trouxe vinho para beber, e eles não quiseram beber, e disseram: Desde o dia em que José se perdeu não bebemos vinho nem comemos iguaria alguma.

16 E José lhes jurou e os instou com insistência, e beberam fartamente com ele naquele dia, e José depois se voltou para seu irmão Benjamim para falar com ele, e Benjamim ainda estava sentado sobre o trono diante de José.

17 E José lhe disse: Geraste filhos? E ele disse: Teu servo tem dez filhos, e estes são os seus nomes: Bela, Becher, Ashbal, Gera, Naaman, Achi, Rosh, Mupim, Chupim e Ord; e lhes dei os nomes por causa de meu irmão, a quem não tenho visto.

18 E ele mandou que lhe trouxessem o seu mapa das estrelas, pelo qual José conhecia todos os tempos, e José disse a Benjamim: Ouvi que os hebreus são conhecedores de toda a sabedoria; sabes tu alguma coisa disto?

19 E Benjamim disse: Teu servo também é conhecedor de toda a sabedoria que meu pai me ensinou. E José disse a Benjamim: Olha agora este instrumento e entende onde está no Egito teu irmão José, que dissestes ter descido ao Egito.

20 E Benjamim contemplou aquele instrumento com o mapa das estrelas do céu, e era sábio e olhou nele para saber onde estava seu irmão, e Benjamim dividiu toda a terra do Egito em quatro partes, e achou que aquele que estava sentado sobre o trono diante dele era seu irmão José; e Benjamim se maravilhou grandemente, e quando José viu que seu irmão Benjamim estava tão atônito, disse a Benjamim: Que viste, e por que estás atônito?

21 E Benjamim disse a José: Posso ver por isto que José, meu irmão, está sentado aqui comigo sobre o trono. E José lhe disse: Eu sou José, teu irmão; não reveles esta coisa a teus irmãos; eis que te enviarei com eles quando partirem, e ordenarei que sejam trazidos de volta à cidade, e te tirarei deles.

22 E se eles arriscarem as suas vidas e lutarem por ti, então saberei que se arrependeram do que me fizeram, e me darei a conhecer a eles; e se te abandonarem quando eu te tomar, então ficarás comigo, e eu discutirei com eles, e eles irão embora, e não me darei a conhecer a eles.

23 Naquele tempo José ordenou ao seu oficial que enchesse de alimento os sacos deles, e que pusesse o dinheiro de cada um em seu saco, e que pusesse a taça no saco de Benjamim, e que lhes desse provisão para o caminho; e assim lhes fizeram.

24 E no dia seguinte os homens se levantaram de madrugada, e carregaram os seus jumentos com o seu trigo, e partiram com Benjamim, e foram para a terra de Canaã com seu irmão Benjamim.

25 Não tinham ido longe do Egito quando José ordenou àquele que estava sobre a sua casa, dizendo: Levanta-te, persegue esses homens antes que se afastem demais do Egito, e dize-lhes: Por que furtastes a taça do meu senhor?

26 E o oficial de José se levantou e os alcançou, e lhes falou todas as palavras de José; e quando ouviram isto, ficaram extremamente irados, e disseram: Aquele com quem for achada a taça do teu senhor morrerá, e nós também seremos escravos.

27 E se apressaram, e cada um desceu o seu saco do seu jumento, e olharam em suas bolsas, e a taça foi achada na bolsa de Benjamim; e todos rasgaram as suas vestes e voltaram à cidade, e feriram Benjamim no caminho, ferindo-o continuamente até que chegou à cidade, e se puseram diante de José.

28 E a ira de Judá se acendeu, e ele disse: Este homem só me trouxe de volta para que eu destrua o Egito neste dia.

29 E os homens chegaram à casa de José, e acharam José sentado sobre o seu trono, e todos os valentes de pé à sua direita e à sua esquerda.

30 E José lhes disse: Que ato é este que fizestes, que levastes a minha taça de prata e fostes embora? Mas eu sei que tomastes a minha taça para saber por ela em que parte da terra estava o vosso irmão.

31 E Judá disse: Que diremos ao nosso senhor? Que falaremos, e como nos justificaremos? Deus achou neste dia a iniquidade de todos os teus servos; por isso nos fez esta coisa neste dia.

32 E José se levantou e agarrou Benjamim, e o tirou de seus irmãos com violência, e entrou na casa e fechou a porta diante deles; e José ordenou àquele que estava sobre a sua casa que lhes dissesse: Assim diz o rei: Ide em paz para vosso pai; eis que tomei o homem em cuja mão foi achada a minha taça.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 54

✦

1 E quando Judá viu o procedimento de José com eles, Judá se aproximou dele e arrombou a porta, e veio com seus irmãos diante de José.

2 E Judá disse a José: Não pareça isto penoso aos olhos do meu senhor; poderá teu servo, rogo-te, falar uma palavra diante de ti? E José lhe disse: Fala.

3 E Judá falou diante de José, e seus irmãos estavam ali de pé diante deles; e Judá disse a José: Certamente, quando viemos a nosso senhor pela primeira vez para comprar alimento, tu nos consideraste espias da terra, e trouxemos Benjamim diante de ti, e tu ainda zombas de nós neste dia.

4 Agora, pois, ouça o rei as minhas palavras, e envia, rogo-te, o nosso irmão, para que vá conosco a nosso pai, para que não pereça a tua alma neste dia com todas as almas dos habitantes do Egito.

5 Não sabes o que dois de meus irmãos, Simeão e Levi, fizeram à cidade de Siquém e a sete cidades dos amorreus, por causa de nossa irmã Diná, e também o que fariam por amor de seu irmão Benjamim?

6 E eu, com a minha força, que sou maior e mais poderoso que ambos, virei neste dia sobre ti e sobre a tua terra, se não quiseres enviar o nosso irmão.

7 Não ouviste o que o nosso Deus, que nos escolheu, fez a Faraó por causa de Sara, nossa mãe, a quem ele tomou de nosso pai, que o feriu a ele e à sua casa com pesadas pragas, de modo que até o dia de hoje os egípcios contam esta maravilha uns aos outros? Assim fará o nosso Deus contigo por causa de Benjamim, a quem neste dia tomaste de seu pai, e por causa dos males

que neste dia amontoas sobre nós em tua terra; pois o nosso Deus se lembrará da sua aliança com nosso pai Abraão e trará o mal sobre ti, porque afligiste a alma de nosso pai neste dia.

8 Agora, pois, ouve as minhas palavras que neste dia te falei, e envia o nosso irmão para que se vá, para que não morras tu e o povo da tua terra pela espada, pois não podeis todos prevalecer contra mim.

9 E José respondeu a Judá, dizendo: Por que abriste tanto a tua boca, e por que te vanglorias diante de nós, dizendo: A força está contigo? Vive Faraó, que se eu ordenar a todos os meus valentes que lutem convosco, certamente tu e estes teus irmãos afundaríeis no lodo.

10 E Judá disse a José: Certamente convém a ti e ao teu povo temer-me; vive o Senhor, que se eu uma vez desembainhar a minha espada, não a tornarei a embainhar até que neste dia eu tenha matado todo o Egito; e começarei por ti e acabarei com Faraó, teu senhor.

11 E José respondeu e lhe disse: Certamente a força não pertence só a ti; eu sou mais forte e mais poderoso que tu; certamente, se desembainhares a tua espada, eu a porei no teu pescoço e nos pescoços de todos os teus irmãos.

12 E Judá lhe disse: Certamente, se eu neste dia abrir a minha boca contra ti, eu te engoliria, de modo que fosses destruído de sobre a terra e perecesses neste dia do teu reino. E José disse: Certamente, se abrires a tua boca, tenho poder e força para fechar a tua boca com uma pedra, até que não possas pronunciar uma palavra; vê quantas pedras há diante de nós; na verdade, posso tomar uma pedra e enfiá-la na tua boca e quebrar as tuas queixadas.

13 E Judá disse: Deus é testemunha entre nós de que até agora não desejamos combater contigo; somente dá-nos o nosso irmão e nos iremos de ti. E José respondeu e disse: Vive Faraó, que se todos os reis de Canaã se ajuntassem convosco, não o tiraríeis da minha mão.

14 Agora, pois, ide o vosso caminho para vosso pai, e o vosso irmão será meu escravo, pois roubou a casa do rei. E Judá disse: Que te importa isso, ou à reputação do rei? Certamente o rei envia de sua casa, por toda a terra, prata e ouro, seja em presentes, seja em despesas, e tu ainda falas da tua taça, que puseste na bolsa do nosso irmão, e dizes que ele a furtou de ti?

15 Longe esteja que o nosso irmão Benjamim, ou qualquer da descendência de Abraão, fizesse esta coisa, de furtar de ti ou de qualquer outro, seja rei, príncipe ou qualquer homem.

16 Agora, pois, cessa esta acusação, para que toda a terra não ouça as tuas palavras, dizendo: Por um pouco de prata o rei do Egito discutiu com os homens, e os acusou e tomou o irmão deles por escravo.

17 E José respondeu e disse: Tomai para vós esta taça e ide-vos de mim, e deixai o vosso irmão por escravo, pois é o juízo do ladrão ser escravo.

18 E Judá disse: Por que não te envergonhas das tuas palavras, de que deixemos o nosso irmão e tomemos a tua taça? Certamente, ainda que nos desses a tua taça, ou mil vezes mais, não deixaremos o nosso irmão pela prata que se ache na mão de qualquer homem, sem que morramos por ele.

19 E José respondeu: E por que abandonastes o vosso irmão e o vendestes por vinte peças de prata até o dia de hoje, e por que, então, não fareis o mesmo a este vosso irmão?

20 E Judá disse: O Senhor é testemunha entre mim e ti de que não desejamos as tuas batalhas; agora, pois, dá-nos o nosso irmão e nos iremos de ti sem contenda.

21 E José respondeu e disse: Se todos os reis da terra se ajuntassem, não poderiam tirar o vosso irmão da minha mão. E Judá disse: Que diremos a nosso pai, quando vir que o nosso irmão não vem conosco, e se afligir por ele?

22 E José respondeu e disse: Esta é a coisa que direis a vosso pai, dizendo: A corda foi atrás do balde.

23 E Judá disse: Certamente tu és rei, e por que falas estas coisas, dando um juízo falso? Ai do rei que é semelhante a ti.

24 E José respondeu e disse: Não há juízo falso na palavra que falei por causa do vosso irmão José, pois todos vós o vendestes aos midianitas por vinte peças de prata, e todos vós o negastes a vosso pai e lhe dissestes: Uma fera má o devorou, José foi despedaçado.

25 E Judá disse: Eis que o fogo de Sem arde no meu coração; agora queimarei toda a vossa terra com fogo. E José respondeu e disse: Certamente tua nora Tamar, que matou os vossos filhos, apagou o fogo de Siquém.

26 E Judá disse: Se eu arrancar um só cabelo da minha carne, encherei todo o Egito com o seu sangue.

27 E José respondeu e disse: Tal é o vosso costume, fazer como fizestes a vosso irmão, a quem vendestes, e molhastes a sua túnica em sangue e a levastes a vosso pai, para que ele dissesse: Uma fera má o devorou, e eis aqui o seu sangue.

28 E quando Judá ouviu isto, ficou extremamente irado e a sua ira ardeu dentro dele, e havia diante dele naquele lugar uma pedra, cujo peso era de cerca de quatrocentos siclos; e a ira de Judá se acendeu, e ele tomou a pedra com uma mão e a lançou para os céus, e a apanhou com a sua mão esquerda.

29 E depois a pôs debaixo das suas pernas, e sentou-se sobre ela com toda a sua força, e a pedra se tornou em pó pela força de Judá.

30 E José viu o ato de Judá e teve muito medo, mas ordenou a Manassés, seu filho, e este também fez com outra pedra semelhante ao ato de Judá; e Judá disse a seus irmãos: Nenhum de vós diga: Este homem é egípcio; mas, por fazer esta coisa, ele é da família de nosso pai.

31 E José disse: Não só a vós é dada a força, pois nós também somos homens poderosos; e por que vos vangloriais sobre todos nós? E Judá disse a José: Envia, rogo-te, o nosso irmão, e não arruínes o teu país neste dia.

32 E José respondeu e lhes disse: Ide e dizei a vosso pai: Uma fera má o devorou, como dissestes acerca de vosso irmão José.

33 E Judá falou a seu irmão Naftali, e lhe disse: Apressa-te, vai agora e conta todas as ruas do Egito e vem dizer-me. E Simeão lhe disse: Não te seja isto um incômodo; agora irei ao monte e tomarei uma grande pedra do monte e a arremessarei contra todos os que estão no Egito, e matarei todos os que nele estão.

34 E José ouviu todas estas palavras que seus irmãos falaram diante dele, e eles não sabiam que José os entendia, pois imaginavam que ele não sabia falar hebraico.

35 E José teve grande medo das palavras de seus irmãos, de que destruíssem o Egito, e ordenou a seu filho Manassés, dizendo: Vai agora, apressa-te, e ajunta-me todos os habitantes do Egito e todos os valentes juntos, e venham a mim agora a cavalo e a pé e com toda sorte de instrumentos musicais. E Manassés foi e assim fez.

36 E Naftali foi como Judá lhe ordenara, pois Naftali era ligeiro de pés como um dos cervos velozes, e andava sobre as espigas de trigo e elas não se quebravam debaixo dele.

37 E foi e contou todas as ruas do Egito, e achou que eram doze, e veio apressadamente e o disse a Judá; e Judá disse a seus irmãos: Apressai-vos e cinja cada um a sua espada sobre os seus lombos, e viremos sobre o Egito e os feriremos a todos, e não fique um remanescente.

38 E Judá disse: Eis que destruirei três das ruas com a minha força, e vós destruireis cada um uma rua. E quando Judá estava falando isto, eis que os habitantes do Egito e todos os valentes vieram em direção a eles com toda sorte de instrumentos musicais e com alta gritaria.

39 E o seu número era de quinhentos cavaleiros e dez mil infantes, e quatrocentos homens que podiam lutar sem espada nem lança, somente com as suas mãos e a sua força.

40 E todos os valentes vieram com grande tumulto e gritaria, e todos cercaram os filhos de Jacó e os aterrorizaram, e o chão tremeu ao som da sua gritaria.

41 E quando os filhos de Jacó viram estas tropas, temeram grandemente por suas vidas; e José fez assim para aterrorizar os filhos de Jacó a fim de que se acalmassem.

42 E Judá, vendo alguns de seus irmãos aterrorizados, disse-lhes: Por que temeis, enquanto a graça de Deus está conosco? E quando Judá viu todo o povo do Egito cercando-os por ordem de José para aterrorizá-los, somente José lhes ordenou, dizendo: Não toqueis em nenhum deles.

43 Então Judá se apressou e desembainhou a sua espada, e soltou um grito alto e amargo, e feriu com a sua espada, e saltou sobre o chão, e continuou ainda a gritar contra todo o povo.

44 E quando ele fez isto, o Senhor fez cair o terror de Judá e de seus irmãos sobre os valentes e sobre todo o povo que os cercava.

45 E todos fugiram ao som da gritaria, e ficaram aterrorizados e caíram uns sobre os outros, e muitos deles morreram ao cair, e todos fugiram de diante de Judá e de seus irmãos e de diante de José.

46 E enquanto fugiam, Judá e seus irmãos os perseguiram até a casa de Faraó, e todos escaparam; e Judá de novo se sentou diante de José e rugiu contra ele como um leão, e deu contra ele um grande e tremendo brado.

47 E o brado foi ouvido à distância, e todos os habitantes de Sucote o ouviram, e todo o Egito tremeu ao som do brado, e também os muros do Egito e da terra de Gósen caíram pelo abalo da terra, e também Faraó caiu do seu trono ao chão, e também todas as mulheres grávidas do Egito e de Gósen abortaram quando ouviram o ruído do abalo, pois tiveram terrível medo.

48 E Faraó mandou dizer: Que coisa é esta que aconteceu neste dia na terra do Egito? E vieram e lhe contaram todas as coisas, do princípio ao fim, e Faraó se alarmou, e se maravilhou, e teve grande medo.

49 E o seu pavor aumentou quando ouviu todas estas coisas, e mandou dizer a José: Trouxeste-me os hebreus para destruírem todo o Egito; que farás com aquele escravo ladrão? Manda-o embora e deixa-o ir com seus irmãos, e não pereçamos pelo mal deles, nós, tu e todo o Egito.

50 E se não quiseres fazer esta coisa, lança de ti todas as minhas coisas valiosas e vai com eles para a terra deles, se nisso te deleitas, pois eles neste dia destruirão todo o meu país e matarão todo o meu povo; até todas as mulheres do Egito abortaram por causa dos seus gritos; vê o que fizeram só com o seu gritar e falar; além disso, se lutarem com a espada, destruirão a terra; agora, pois, escolhe o que desejas, se a mim ou aos hebreus, se o Egito ou a terra dos hebreus.

51 E vieram e contaram a José todas as palavras de Faraó que ele dissera acerca dele, e José teve grande medo das palavras de Faraó; e Judá e seus irmãos ainda estavam de pé diante de José, indignados e enfurecidos, e todos os filhos de Jacó rugiam contra José como o rugido do mar e das suas ondas.

52 E José teve grande medo de seus irmãos e por causa de Faraó, e José buscou um pretexto para se dar a conhecer a seus irmãos, para que não destruíssem todo o Egito.

53 E José ordenou a seu filho Manassés, e Manassés foi e se aproximou de Judá, e pôs a mão sobre o seu ombro, e a ira de Judá se aquietou.

54 E Judá disse a seus irmãos: Nenhum de vós diga que isto é ato de um jovem egípcio, pois esta é obra da casa de meu pai.

55 E José, vendo e sabendo que a ira de Judá se aquietara, aproximou-se para falar a Judá com linguagem de brandura.

56 E José disse a Judá: Certamente falais a verdade e neste dia comprovastes as vossas afirmações acerca da vossa força, e o vosso Deus, que se deleita em vós, aumente o vosso bem-estar; mas dize-me verdadeiramente por que, dentre todos os teus irmãos, tu contendes comigo por causa do moço, quando nenhum deles me falou uma palavra acerca dele.

57 E Judá respondeu a José, dizendo: Certamente deves saber que eu fiquei por fiador do moço perante seu pai, dizendo: Se eu não o trouxer a ele, levarei a sua culpa para sempre.

58 Por isso me aproximei de ti dentre todos os meus irmãos, pois vi que não querias deixá-lo ir de ti; agora, pois, ache eu graça aos teus olhos, para que o envies para que vá conosco, e eis que eu ficarei como substituto dele, para te servir em tudo o que desejares, pois para onde quer que me enviares, irei para te servir com grande vigor.

59 Envia-me agora a um rei poderoso que se rebelou contra ti, e saberás o que farei a ele e à sua terra; ainda que tenha cavalaria e infantaria ou um povo extremamente poderoso, eu os matarei a todos e trarei a cabeça do rei diante de ti.

60 Não sabes, ou não ouviste, que nosso pai Abraão, com o seu servo Eliézer, feriu todos os reis de Elão com os seus exércitos numa só noite, e não deixaram um só remanescente? E desde aquele dia a força de nosso pai nos foi dada por herança, a nós e à nossa descendência para sempre.

61 E José respondeu e disse: Falais a verdade, e a falsidade não está na vossa boca, pois também nos foi contado que os hebreus têm poder e que o Senhor, seu Deus, muito se deleita neles; e quem, então, poderá resistir diante deles?

62 Contudo, com esta condição enviarei o vosso irmão: se trouxerdes diante de mim o irmão dele, filho de sua mãe, de quem dissestes que se fora de vós e descera ao Egito; e acontecerá que, quando me trouxerdes o irmão dele, eu o tomarei em seu lugar, porque nenhum de vós ficou por fiador dele perante vosso pai; e quando ele vier a mim, então enviarei convosco o irmão dele, de quem fostes fiadores.

63 E a ira de Judá se acendeu contra José quando ele falou isto, e os seus olhos gotejaram sangue de ira, e ele disse a seus irmãos: Como busca este homem neste dia a sua própria destruição e a de todo o Egito!

64 E Simeão respondeu a José, dizendo: Não te dissemos desde o princípio que não sabíamos o lugar exato para onde ele foi, nem se está morto ou vivo? E por que fala o meu senhor semelhantes coisas?

65 E José, observando o semblante de Judá, percebeu que a sua ira começava a acender-se quando ele lhe falou, dizendo: Trazei-me o vosso outro irmão em lugar deste irmão.

66 E José disse a seus irmãos: Certamente dissestes que o vosso irmão estava ou morto ou perdido; agora, se eu o chamasse neste dia e ele viesse diante de vós, vós o daríeis a mim em lugar de seu irmão?

67 E José começou a falar e a chamar: José, José, vem neste dia diante de mim, e aparece a teus irmãos e senta-te diante deles.

68 E quando José falou isto diante deles, olharam cada um para um lado diferente, para ver de onde José viria diante deles.

69 E José observou todos os seus atos, e lhes disse: Por que olhais para aqui e para ali? Eu sou José, a quem vendestes para o Egito; agora, pois, não vos aflijais por me terdes vendido, pois como sustento durante a fome Deus me enviou adiante de vós.

70 E seus irmãos ficaram aterrorizados diante dele quando ouviram as palavras de José, e Judá ficou extremamente aterrorizado diante dele.

71 E quando Benjamim ouviu as palavras de José, estava diante deles na parte interior da casa, e Benjamim correu para José, seu irmão, e o abraçou e se lançou sobre o seu pescoço, e choraram.

72 E quando os irmãos de José viram que Benjamim se lançara sobre o pescoço de seu irmão e chorava com ele, também se lançaram sobre José e o abraçaram, e choraram um grande choro com José.

73 E ouviu-se a voz na casa de José, de que eram os irmãos de José, e isso agradou muitíssimo a Faraó, pois tinha medo deles, de que destruíssem o Egito.

74 E Faraó enviou os seus servos a José para felicitá-lo acerca de seus irmãos que tinham vindo a ele, e todos os capitães dos exércitos e das tropas que havia no Egito vieram alegrar-se com José, e todo o Egito se alegrou grandemente por causa dos irmãos de José.

75 E Faraó enviou os seus servos a José, dizendo: Dize a teus irmãos que tragam tudo o que lhes pertence e venham a mim, e eu os porei na melhor parte da terra do Egito. E assim fizeram.

76 E José ordenou àquele que estava sobre a sua casa que trouxesse para seus irmãos presentes e vestes, e ele lhes trouxe muitas vestes, que eram mantos reais, e muitos presentes, e José os repartiu entre seus irmãos.

77 E deu a cada um de seus irmãos uma muda de vestes de ouro e de prata, e trezentas peças de prata, e José ordenou que todos fossem vestidos com estas vestes e fossem levados diante de Faraó.

78 E Faraó, vendo que todos os irmãos de José eram homens valentes e de bela aparência, alegrou-se grandemente.

79 E depois saíram da presença de Faraó para ir à terra de Canaã, a seu pai, e o seu irmão Benjamim estava com eles.

80 E José se levantou e lhes deu onze carros da parte de Faraó, e José lhes deu o seu carro, no qual andara no dia em que fora coroado no Egito, para trazer seu pai ao Egito; e José enviou a todos os filhos de seus irmãos vestes segundo o número deles, e cem peças de prata a cada um deles, e enviou também vestes às mulheres de seus irmãos, das vestes das mulheres do rei, e as enviou.

81 E deu a cada um de seus irmãos dez homens para irem com eles à terra de Canaã para servi-los, para servir os seus filhos e tudo o que lhes pertencia na vinda ao Egito.

82 E José enviou pela mão de seu irmão Benjamim dez mudas de vestes para os seus dez filhos, uma porção acima dos demais filhos dos filhos de Jacó.

83 E enviou a cada um cinquenta peças de prata, e dez carros da parte de Faraó, e enviou a seu pai dez jumentos carregados de todas as delícias do Egito, e dez jumentas carregadas de trigo e pão e sustento para seu pai, e para todos os que estavam com ele, como provisão para o caminho.

84 E enviou à sua irmã Diná vestes de prata e de ouro, e incenso e mirra, e aloés e enfeites de mulher em grande abundância, e enviou o mesmo, da parte das mulheres de Faraó, às mulheres de Benjamim.

85 E deu a todos os seus irmãos, e também às mulheres deles, toda sorte de pedras de ônix e bdélio, e de todas as coisas valiosas que havia entre os grandes do Egito, nada de todas as coisas preciosas ficou sem que José enviasse dele à casa de seu pai.

86 E despediu seus irmãos, e eles se foram, e enviou seu irmão Benjamim com eles.

87 E José saiu com eles para acompanhá-los no caminho até as fronteiras do Egito, e lhes deu ordens acerca de seu pai e de sua casa, que viessem ao Egito.

88 E lhes disse: Não contendais pelo caminho, pois esta coisa veio do Senhor para guardar da fome um grande povo, pois haverá ainda cinco anos de fome na terra.

89 E lhes ordenou, dizendo: Quando chegardes à terra de Canaã, não vos apresenteis de repente diante de meu pai com este assunto, mas agi com a vossa sabedoria.

90 E José cessou de lhes dar ordens, e se voltou e regressou ao Egito; e os filhos de Jacó foram para a terra de Canaã com alegria e contentamento, a seu pai Jacó.

91 E chegaram às fronteiras da terra, e disseram uns aos outros: Que faremos neste assunto diante de nosso pai? Pois se chegarmos a ele subitamente e lhe contarmos o assunto, ele ficará muito alarmado com as nossas palavras e não nos crerá.

92 E seguiram até que chegaram perto de suas casas, e acharam Sera, filha de Aser, que saía ao seu encontro; e a donzela era muito boa e sagaz, e sabia tocar harpa.

93 E a chamaram, e ela veio diante deles, e os beijou; e eles a tomaram e lhe deram uma harpa, dizendo: Vai agora diante de nosso pai, e senta-te diante dele, e toca a harpa, e fala estas palavras.

94 E lhe ordenaram que fosse à casa deles, e ela tomou a harpa e se apressou diante deles, e veio e sentou-se perto de Jacó.

95 E ela tocou bem e cantou, e pronunciou na doçura das suas palavras: José, meu tio, está vivo, e governa sobre toda a terra do Egito, e não está morto.

96 E ela continuou a repetir e pronunciar estas palavras, e Jacó ouviu as suas palavras e lhe foram agradáveis.

97 Ele escutou enquanto ela as repetia duas e três vezes, e a alegria entrou no coração de Jacó pela doçura das palavras dela, e o espírito de Deus estava sobre ele, e ele soube que todas as palavras dela eram verdadeiras.

98 E Jacó abençoou Sera quando ela falou estas palavras diante dele, e lhe disse: Minha filha, que a morte nunca prevaleça sobre ti, pois reanimaste o meu espírito; somente fala ainda diante de mim como falaste, pois me alegraste com todas as tuas palavras.

99 E ela continuou a cantar estas palavras, e Jacó escutava e isso lhe agradava, e ele se alegrou, e o espírito de Deus estava sobre ele.

100 Enquanto ele ainda falava com ela, eis que seus filhos vieram a ele com cavalos e carros e vestes reais, e servos correndo diante deles.

101 E Jacó se levantou para ir ao encontro deles, e viu seus filhos vestidos com vestes reais, e viu todos os tesouros que José lhes enviara.

102 E eles lhe disseram: Sabe que nosso irmão José está vivo, e é ele quem governa sobre toda a terra do Egito, e é ele quem nos falou como te contamos.

103 E Jacó ouviu todas as palavras de seus filhos, e o seu coração palpitou com as palavras deles, pois não podia crer-lhes até que viu tudo o que José lhes dera e o que lhe enviara, e todos os sinais que José lhes dissera.

104 E eles abriram diante dele e lhe mostraram tudo o que José enviara; deram a cada um o que José lhe enviara, e ele soube que tinham falado a verdade, e alegrou-se extremamente por causa de seu filho.

105 E Jacó disse: Basta-me que meu filho José ainda esteja vivo; irei e o verei antes que eu morra.

106 E seus filhos lhe contaram tudo o que lhes sucedera, e Jacó disse: Descerei ao Egito para ver meu filho e a sua descendência.

107 E Jacó se levantou e vestiu as vestes que José lhe enviara, e depois que se lavou e rapou o cabelo, pôs sobre a cabeça o turbante que José lhe enviara.

108 E todo o povo da casa de Jacó e as suas mulheres vestiram as vestes que José lhes enviara, e se alegraram grandemente por José, de que ainda estava vivo e de que governava no Egito,

109 E todos os habitantes de Canaã ouviram esta coisa, e vieram e se alegraram muito com Jacó por ele ainda estar vivo.

110 E Jacó lhes fez um banquete por três dias, e todos os reis de Canaã e os nobres da terra comeram e beberam e se alegraram na casa de Jacó.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 55

✦

1 E aconteceu depois disto que Jacó disse: Irei e verei meu filho no Egito, e depois voltarei à terra de Canaã, da qual Deus falara a Abraão, pois não posso deixar a terra do meu nascimento.

2 Eis que a palavra do Senhor veio a ele, dizendo: Desce ao Egito com toda a tua casa e fica ali; não temas descer ao Egito, pois ali farei de ti uma grande nação.

3 E Jacó disse consigo: Irei e verei meu filho, se o temor do seu Deus ainda está no seu coração no meio de todos os habitantes do Egito.

4 E o Senhor disse a Jacó: Não temas por José, pois ele ainda conserva a sua integridade para me servir, como parecerá bem aos teus olhos. E Jacó se alegrou extremamente por causa de seu filho.

5 Naquele tempo Jacó ordenou a seus filhos e à sua casa que fossem ao Egito, segundo a palavra do Senhor a ele; e Jacó se levantou com seus filhos e toda a sua casa, e saiu da terra de Canaã, de Berseba, com alegria e contentamento de coração, e foram para a terra do Egito.

6 E aconteceu que, quando chegaram perto do Egito, Jacó enviou Judá adiante de si a José, para que lhe mostrasse um lugar no Egito; e Judá fez segundo a palavra de seu pai, e se apressou e correu e chegou a José, e eles lhes designaram um lugar na terra de Gósen para toda a sua casa; e Judá voltou e veio pelo caminho ao encontro de seu pai.

7 E José aparelhou o carro, e reuniu todos os seus valentes e os seus servos e todos os oficiais do Egito, para ir ao encontro de seu pai Jacó; e o mandado de José foi proclamado no Egito, dizendo: Todos os que não forem ao encontro de Jacó morrerão.

8 E no dia seguinte José saiu com todo o Egito, um grande e poderoso exército, todos vestidos com vestes de linho fino e púrpura, e com instrumentos de prata e de ouro, e com os seus instrumentos de guerra consigo.

9 E todos foram ao encontro de Jacó com toda sorte de instrumentos musicais, com tambores e tamborins, espalhando mirra e aloés por todo o caminho, e todos foram desta maneira, e a terra tremeu com a sua gritaria.

10 E todas as mulheres do Egito subiram aos telhados do Egito e aos muros para receber Jacó, e sobre a cabeça de José estava a coroa real de Faraó, pois Faraó lha enviara para que a pusesse no tempo em que fosse ao encontro de seu pai.

11 E quando José chegou a cinquenta côvados de seu pai, desceu do carro e caminhou em direção a seu pai; e quando todos os oficiais do Egito e os seus nobres viram que José fora a pé em direção a seu pai, também desceram e caminharam a pé em direção a Jacó.

12 E quando Jacó se aproximou do acampamento de José, Jacó observou o acampamento que vinha em sua direção com José, e isso o agradou, e Jacó ficou atônito com isso.

13 E Jacó disse a Judá: Quem é aquele homem que vejo no acampamento do Egito, vestido de mantos reais, com uma veste muito vermelha sobre si e uma coroa real sobre a cabeça, que desceu do seu carro e vem em nossa di-

reção? E Judá respondeu a seu pai, dizendo: É teu filho José, o rei. E Jacó se alegrou ao ver a glória de seu filho.

14 E José se aproximou de seu pai e se inclinou diante de seu pai, e todos os homens do acampamento se inclinaram até o chão com ele diante de Jacó.

15 E eis que Jacó correu e se apressou para seu filho José, e se lançou sobre o seu pescoço e o beijou, e choraram; e José também abraçou seu pai e o beijou, e choraram, e todo o povo do Egito chorou com eles.

16 E Jacó disse a José: Agora morrerei alegremente, depois de ter visto o teu rosto, e que ainda estás vivo e com glória.

17 E os filhos de Jacó e as suas mulheres e os seus filhos e os seus servos, e toda a casa de Jacó choraram extremamente com José, e o beijaram e choraram grandemente com ele.

18 E José e todo o seu povo voltaram depois para casa, no Egito, e Jacó e seus filhos e todos os filhos da sua casa vieram com José ao Egito, e José os pôs na melhor parte do Egito, na terra de Gósen.

19 E José disse a seu pai e a seus irmãos: Subirei e o direi a Faraó, dizendo: Meus irmãos e a casa de meu pai e tudo o que lhes pertence vieram a mim, e eis que estão na terra de Gósen.

20 E José assim fez, e tomou de seus irmãos Rúben, Issacar, Zebulom e seu irmão Benjamim, e os pôs diante de Faraó.

21 E José falou a Faraó, dizendo: Meus irmãos e a casa de meu pai e tudo o que lhes pertence, juntamente com os seus rebanhos e o seu gado, vieram a mim da terra de Canaã, para peregrinar no Egito, pois a fome era grave sobre eles.

22 E Faraó disse a José: Põe teu pai e teus irmãos na melhor parte da terra; não lhes negues tudo o que é bom, e faze-os comer da gordura da terra.

23 E José respondeu, dizendo: Eis que os estabeleci na terra de Gósen, pois são pastores; portanto, fiquem em Gósen para apascentar os seus rebanhos à parte dos egípcios.

24 E Faraó disse a José: Faze com teus irmãos tudo o que eles te disserem. E os filhos de Jacó se inclinaram diante de Faraó, e saíram dele em paz, e José depois trouxe seu pai diante de Faraó.

25 E Jacó veio e se inclinou diante de Faraó, e Jacó abençoou Faraó, e depois saiu; e Jacó e todos os seus filhos e toda a sua casa habitaram na terra de Gósen.

26 No segundo ano, isto é, no centésimo trigésimo ano da vida de Jacó, José sustentou seu pai e seus irmãos e toda a casa de seu pai com pão, segundo os seus pequeninos, todos os dias da fome; nada lhes faltou.

27 E José lhes deu a melhor parte de toda a terra; o melhor do Egito tiveram eles todos os dias de José; e José também lhes deu, a eles e a toda a casa de seu pai, roupas e vestes ano após ano; e os filhos de Jacó permaneceram em segurança no Egito todos os dias de seu irmão.

28 E Jacó sempre comia à mesa de José; Jacó e seus filhos não deixavam a mesa de José nem de dia nem de noite, além do que os filhos de Jacó consumiam em suas casas.

29 E todo o Egito comeu pão durante os dias da fome da casa de José, pois todos os egípcios venderam tudo o que lhes pertencia por causa da fome.

30 E José comprou todas as terras e campos do Egito por pão, para Faraó, e José supriu todo o Egito de pão todos os dias da fome; e José recolheu toda a prata e o ouro que lhe chegavam pelo trigo que compravam por toda a terra, e acumulou muito ouro e prata, além de uma imensa quantidade de pedras de ônix, bdélio e vestes valiosas que traziam a José de todas as partes da terra quando o seu dinheiro se esgotava.

31 E José tomou toda a prata e o ouro que lhe vieram à mão, cerca de setenta e dois talentos de ouro e prata, e também pedras de ônix e bdélio em grande abundância, e José foi e os escondeu em quatro partes: escondeu uma parte no deserto perto do mar Vermelho, e uma parte junto ao rio Perath, e a terceira e a quarta parte escondeu no deserto defronte do deserto da Pérsia e da Média.

32 E tomou parte do ouro e da prata que restou e a deu a todos os seus irmãos e a toda a casa de seu pai, e a todas as mulheres da casa de seu pai, e o resto levou à casa de Faraó, cerca de vinte talentos de ouro e prata.

33 E José deu a Faraó todo o ouro e a prata que restou, e Faraó o pôs no tesouro; e os dias da fome cessaram depois disso na terra, e semearam e colheram em toda a terra, e obtiveram a sua quantidade costumeira ano após ano; nada lhes faltou.

34 E José habitou em segurança no Egito, e toda a terra estava sob o seu conselho, e seu pai e todos os seus irmãos habitaram na terra de Gósen e tomaram posse dela.

35 E José era muito idoso, avançado em dias, e os seus dois filhos, Efraim e Manassés, permaneciam constantemente na casa de Jacó, juntamente com os filhos dos filhos de Jacó, seus irmãos, para aprender os caminhos do Se-

nhor e a sua lei.

36 E Jacó e seus filhos habitaram na terra do Egito, na terra de Gósen, e tomaram posse nela, e frutificaram e se multiplicaram nela.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 56

✦

1 E Jacó viveu na terra do Egito dezessete anos, e os dias de Jacó, e os anos da sua vida, foram cento e quarenta e sete anos.

2 Naquele tempo Jacó foi acometido daquela enfermidade da qual morreu, e mandou chamar seu filho José do Egito; e José, seu filho, veio do Egito, e José chegou a seu pai.

3 E Jacó disse a José e a seus filhos: Eis que eu morro, e o Deus de vossos antepassados vos visitará e vos fará voltar à terra que o Senhor jurou dar a vós e a vossos filhos depois de vós; agora, pois, quando eu estiver morto, sepultai-me na caverna que está em Macpela, em Hebrom, na terra de Canaã, junto de meus antepassados.

4 E Jacó fez seus filhos jurarem que o sepultariam em Macpela, em Hebrom, e seus filhos lhe juraram acerca desta coisa.

5 E lhes ordenou, dizendo: Servi ao Senhor vosso Deus, pois aquele que livrou vossos pais também vos livrará de toda angústia.

6 E Jacó disse: Chamai-me todos os vossos filhos. E todos os filhos dos filhos de Jacó vieram e se sentaram diante dele, e Jacó os abençoou, e lhes disse: O Senhor Deus de vossos pais vos conceda mil vezes mais e vos abençoe, e vos dê a bênção de vosso pai Abraão. E todos os filhos dos filhos de Jacó saíram naquele dia, depois que ele os abençoou.

7 E no dia seguinte Jacó de novo chamou seus filhos, e todos se reuniram e vieram a ele e se sentaram diante dele, e Jacó naquele dia abençoou seus filhos antes da sua morte; a cada um abençoou segundo a sua bênção; eis que está escrito no livro da lei do Senhor, pertencente a Israel.

8 E Jacó disse a Judá: Sei, meu filho, que tu és um homem poderoso para teus irmãos; reina sobre eles, e teus filhos reinarão sobre os filhos deles para sempre.

9 Apenas ensina a teus filhos o arco e todas as armas de guerra, para que lutem as batalhas de seu irmão, que dominará sobre os seus inimigos.

10 E Jacó de novo ordenou a seus filhos naquele dia, dizendo: Eis que neste dia serei recolhido ao meu povo; levai-me do Egito e sepultai-me na caverna de Macpela, como vos ordenei.

11 Porém, tende cuidado, rogo-vos, que nenhum de vossos filhos me carregue, somente vós mesmos; e esta é a maneira como fareis comigo, quando carregardes o meu corpo para ir com ele à terra de Canaã para me sepultar:

12 Judá, Issacar e Zebulom carregarão o meu esquife do lado oriental; Rúben, Simeão e Gade ao sul; Efraim, Manassés e Benjamim ao ocidente; Dã, Aser e Naftali ao norte.

13 Não carregue Levi convosco, pois ele e seus filhos carregarão a arca da aliança do Senhor com os israelitas no acampamento; nem carregue José, meu filho, pois, como rei, assim seja a sua glória; contudo, Efraim e Manassés estarão em lugar deles.

14 Assim fareis comigo quando me levardes; não negligencieis coisa alguma de tudo o que vos ordeno; e acontecerá que, quando me fizerdes isto, o Senhor se lembrará de vós favoravelmente, e de vossos filhos depois de vós para sempre.

15 E vós, meus filhos, honrai cada um a seu irmão e a seu parente, e ordenai a vossos filhos e aos filhos de vossos filhos depois de vós que sirvam ao Senhor Deus de vossos antepassados todos os dias.

16 Para que prolongueis os vossos dias na terra, vós e vossos filhos e os filhos de vossos filhos para sempre, quando fizerdes o que é bom e reto aos olhos do Senhor vosso Deus, andando em todos os seus caminhos.

17 E tu, José, meu filho, perdoa, rogo-te, as ofensas de teus irmãos e todas as suas más ações no dano que amontoaram sobre ti, pois Deus o intentou para o teu bem e o de teus filhos.

18 E, ó meu filho, não abandones teus irmãos aos habitantes do Egito, nem firas os seus sentimentos, pois eis que eu os entrego na mão de Deus e na tua mão, para que os guardes dos egípcios. E os filhos de Jacó responderam a seu pai, dizendo: Ó nosso pai, tudo o que nos ordenaste, assim faremos; apenas Deus esteja conosco.

19 E Jacó disse a seus filhos: Assim Deus esteja convosco quando guardardes todos os seus caminhos; não vos desvieis dos seus caminhos nem para a direita nem para a esquerda, praticando o que é bom e reto aos seus olhos.

20 Pois sei que muitas e graves angústias vos sobrevirão nos últimos dias na terra, sim, a vossos filhos e aos filhos de vossos filhos; apenas servi ao Senhor, e ele vos salvará de toda angústia.

21 E acontecerá que, quando andardes após Deus para servi-lo, e ensinardes a vossos filhos depois de vós, e aos filhos de vossos filhos, a conhecer o Senhor, então o Senhor levantará para vós e para vossos filhos um servo dentre vossos filhos, e o Senhor vos livrará pela mão dele de toda aflição, e vos tirará do Egito e vos fará voltar à terra de vossos pais, para herdá-la em segurança.

22 E Jacó cessou de dar ordens a seus filhos, e recolheu os seus pés na cama, morreu e foi recolhido ao seu povo.

23 E José se lançou sobre seu pai, e clamou e chorou sobre ele e o beijou, e gritou com voz amarga, e disse: Ó meu pai, meu pai.

24 E as mulheres de seus filhos e toda a sua casa vieram e se lançaram sobre Jacó, e choraram sobre ele, e clamaram em altíssima voz por causa de Jacó.

25 E todos os filhos de Jacó se levantaram juntos, e rasgaram as suas vestes, e todos puseram pano de saco sobre os seus lombos, e se prostraram sobre os seus rostos, e lançaram pó sobre as suas cabeças em direção aos céus.

26 E a coisa foi contada a Asenate, mulher de José, e ela se levantou e vestiu pano de saco, e ela, com todas as mulheres egípcias que estavam com ela, veio e pranteou e chorou por Jacó.

27 E também todo o povo do Egito que conhecia Jacó veio todo naquele dia, quando ouviram esta coisa, e todo o Egito chorou por muitos dias.

28 E também da terra de Canaã vieram as mulheres ao Egito, quando ouviram que Jacó estava morto, e choraram por ele no Egito setenta dias.

29 E aconteceu depois disto que José ordenou a seus servos, os médicos, que embalsamassem seu pai com mirra e incenso e toda sorte de incensos e perfumes, e os médicos embalsamaram Jacó como José lhes ordenara.

30 E todo o povo do Egito e os anciãos e todos os habitantes da terra de Gósen choraram e prantearam por Jacó, e todos os seus filhos e os filhos da sua casa lamentaram e prantearam por seu pai Jacó muitos dias.

31 E depois que passaram os dias do seu choro, ao fim de setenta dias, José disse a Faraó: Subirei e sepultarei meu pai na terra de Canaã, como ele me fez jurar, e depois voltarei.

32 E Faraó mandou dizer a José: Sobe e sepulta teu pai, como ele disse e como te fez jurar. E José se levantou com todos os seus irmãos para ir à terra de Canaã para sepultar seu pai Jacó, como ele lhes ordenara.

33 E Faraó ordenou que se proclamasse por todo o Egito, dizendo: Todo aquele que não subir com José e seus irmãos à terra de Canaã para sepultar Jacó morrerá.

34 E todo o Egito ouviu a proclamação de Faraó, e todos se levantaram juntos, e todos os servos de Faraó, e os anciãos da sua casa, e todos os anciãos da terra do Egito subiram com José, e todos os oficiais e nobres de Faraó subiram como servos de José, e foram sepultar Jacó na terra de Canaã.

35 E os filhos de Jacó carregaram o esquife sobre o qual ele jazia; segundo tudo o que seu pai lhes ordenara, assim lhe fizeram seus filhos.

36 E o esquife era de ouro puro, e era incrustado ao redor com pedras de ônix e bdélio; e a cobertura do esquife era de obra tecida de ouro, unida com fios, e sobre eles havia colchetes de pedras de ônix e bdélio.

37 E José pôs sobre a cabeça de seu pai Jacó uma grande coroa de ouro, e pôs-lhe na mão um cetro de ouro, e cercaram o esquife como era o costume dos reis durante as suas vidas.

38 E todas as tropas do Egito iam diante dele nesta ordem: primeiro todos os valentes de Faraó e os valentes de José, e depois deles o resto dos habitantes do Egito, e todos estavam cingidos de espadas e equipados com cotas de malha, e os aparatos de guerra estavam sobre eles.

39 E todos os choradores e pranteadores iam à distância, defronte do esquife, andando e chorando e lamentando, e o resto do povo ia após o esquife.

40 E José e a sua casa iam juntos perto do esquife, descalços e chorando, e o resto dos servos de José ia ao redor dele; cada um tinha os seus ornamentos sobre si, e todos estavam armados com as suas armas de guerra.

41 E cinquenta dos servos de Jacó iam à frente do esquife, e espalhavam ao longo do caminho mirra e aloés e toda sorte de perfume, e todos os filhos de Jacó que carregavam o esquife andavam sobre os perfumes, e os servos de Jacó iam diante deles espalhando o perfume ao longo do caminho.

42 E José subiu com um pesado acampamento, e faziam desta maneira todos os dias, até que chegaram à terra de Canaã, e chegaram à eira de Atad, que estava do outro lado do Jordão, e fizeram ali um pranto extremamente grande e pesado.

43 E todos os reis de Canaã ouviram esta coisa, e todos saíram, cada um de sua casa, trinta e um reis de Canaã, e todos vieram com os seus homens para prantear e chorar por Jacó.

44 E todos estes reis contemplaram o esquife de Jacó, e eis que a coroa de José estava sobre ele, e eles também puseram as suas coroas sobre o esquife, e o rodearam de coroas.

45 E todos estes reis fizeram naquele lugar um grande e pesado pranto com os filhos de Jacó e com o Egito por Jacó, pois todos os reis de Canaã conheciam o valor de Jacó e de seus filhos.

46 E a notícia chegou a Esaú, dizendo: Jacó morreu no Egito, e seus filhos e todo o Egito o estão levando à terra de Canaã para sepultá-lo.

47 E Esaú ouviu esta coisa, e ele habitava no monte Seir, e se levantou com seus filhos e todo o seu povo e toda a sua casa, um povo extremamente grande, e vieram prantear e chorar por Jacó.

48 E aconteceu que, quando Esaú chegou, pranteou por seu irmão Jacó, e todo o Egito e todo Canaã de novo se levantaram e fizeram um grande pranto com Esaú por Jacó naquele lugar.

49 E José e seus irmãos levaram seu pai Jacó daquele lugar, e foram a Hebrom para sepultar Jacó na caverna junto de seus pais.

50 E chegaram a Quiriate-Arba, à caverna, e ao chegarem, Esaú se pôs com seus filhos contra José e seus irmãos como obstáculo na caverna, dizendo: Jacó não será sepultado nela, pois ela pertence a nós e a nosso pai.

51 E José e seus irmãos ouviram as palavras dos filhos de Esaú, e ficaram extremamente irados, e José se aproximou de Esaú, dizendo: Que coisa é esta que eles falaram? Certamente meu pai Jacó a comprou de ti por grandes ri-

quezas depois da morte de Isaque, há agora vinte e cinco anos, e também toda a terra de Canaã ele comprou de ti e de teus filhos, e de tua descendência depois de ti.

52 E Jacó a comprou para seus filhos e para a sua descendência depois dele, por herança para sempre; e por que falas estas coisas neste dia?

53 E Esaú respondeu, dizendo: Falas falsamente e pronuncias mentiras, pois não vendi coisa alguma que me pertencesse em toda esta terra, como dizes, nem meu irmão Jacó comprou coisa alguma que me pertencesse nesta terra.

54 E Esaú falou estas coisas para enganar José com as suas palavras, pois Esaú sabia que José não estava presente naqueles dias em que Esaú vendeu a Jacó tudo o que lhe pertencia na terra de Canaã.

55 E José disse a Esaú: Certamente meu pai inseriu estas coisas contigo no registro de compra, e confirmou o registro com testemunhas, e eis que está conosco no Egito.

56 E Esaú respondeu, dizendo-lhe: Traze o registro; tudo o que achares no registro, assim faremos.

57 E José chamou Naftali, seu irmão, e disse: Apressa-te depressa, não te detenhas, e corre, rogo-te, ao Egito e traze todos os registros: o registro da compra, o registro selado e o registro aberto, e também todos os primeiros registros em que estão escritas todas as transações da primogenitura; busca-os tu.

58 E tu os trarás a nós aqui, para que saibamos por eles todas as palavras de Esaú e de seus filhos, que falaram neste dia.

59 E Naftali deu ouvidos à voz de José, e se apressou e correu para descer ao Egito; e Naftali era mais ligeiro de pés que qualquer dos cervos que havia no deserto, pois andava sobre as espigas de trigo sem esmagá-las.

60 E quando Esaú viu que Naftali fora buscar os registros, ele e seus filhos aumentaram a sua resistência junto à caverna, e Esaú e todo o seu povo se levantaram contra José e seus irmãos para a batalha.

61 E todos os filhos de Jacó e o povo do Egito lutaram com Esaú e os seus homens, e os filhos de Esaú e o seu povo foram feridos diante dos filhos de Jacó, e os filhos de Jacó mataram do povo de Esaú quarenta homens.

62 E Chushim, filho de Dã, filho de Jacó, estava naquele tempo com os filhos de Jacó, mas estava a cerca de cem côvados de distância do lugar da batalha, pois ficara com os filhos dos filhos de Jacó junto ao esquife de Jacó para guardá-lo.

63 E Chushim era mudo e surdo; ainda assim entendia a voz de consternação entre os homens.

64 E perguntou, dizendo: Por que não sepultais o morto, e que grande consternação é esta? E lhe responderam as palavras de Esaú e de seus filhos; e ele correu para Esaú no meio da batalha, e matou Esaú com uma espada, e cortou-lhe a cabeça, e ela saltou à distância, e Esaú caiu entre o povo da batalha.

65 E quando Chushim fez esta coisa, os filhos de Jacó prevaleceram sobre os filhos de Esaú, e os filhos de Jacó sepultaram seu pai Jacó à força na caverna, e os filhos de Esaú o viram.

66 E Jacó foi sepultado em Hebrom, na caverna de Macpela, que Abraão comprara dos filhos de Hete como possessão de sepultura, e foi sepultado com vestes muito preciosas.

67 E a nenhum rei se prestou tal honra como José prestou a seu pai na sua morte, pois o sepultou com grande honra, semelhante ao sepultamento dos reis.

68 E José e seus irmãos fizeram um pranto de sete dias por seu pai.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 57

✦

1 E foi depois disto que os filhos de Esaú fizeram guerra contra os filhos de Jacó, e os filhos de Esaú lutaram com os filhos de Jacó em Hebrom, e Esaú ainda jazia morto, e não sepultado.

2 E a batalha foi pesada entre eles, e os filhos de Esaú foram feridos diante dos filhos de Jacó, e os filhos de Jacó mataram dos filhos de Esaú oitenta homens, e nem um só morreu do povo dos filhos de Jacó; e a mão de José prevaleceu sobre todo o povo dos filhos de Esaú, e ele levou cativos Zepho, filho de Elifaz, filho de Esaú, e cinquenta dos seus homens, e os amarrou com cadeias de ferro, e os entregou na mão de seus servos para levá-los ao Egito.

3 E aconteceu que, quando os filhos de Jacó levaram cativos Zepho e o seu povo, todos os que restaram da casa de Esaú temeram grandemente por suas vidas, de que também fossem levados cativos, e todos fugiram com Elifaz, filho de Esaú, e o seu povo, com o corpo de Esaú, e seguiram o seu caminho para o monte Seir.

4 E chegaram ao monte Seir e sepultaram Esaú em Seir, mas não tinham levado a sua cabeça consigo para Seir, pois ela fora sepultada naquele lugar onde houvera a batalha, em Hebrom.

5 E aconteceu que, quando os filhos de Esaú fugiram de diante dos filhos de Jacó, os filhos de Jacó os perseguiram até as fronteiras de Seir, mas não mataram um só homem dentre eles quando os perseguiram, pois o corpo de Esaú, que levavam consigo, provocava a sua confusão; assim, eles fugi-

ram, e os filhos de Jacó voltaram de junto deles e subiram ao lugar onde estavam seus irmãos, em Hebrom, e ficaram ali naquele dia e no dia seguinte, até que descansaram da batalha.

6 E aconteceu que, no terceiro dia, eles reuniram todos os filhos de Seir, o horeu, e reuniram todos os filhos do oriente, uma multidão de gente como a areia do mar, e foram e desceram ao Egito para lutar com José e seus irmãos, a fim de libertar seus irmãos.

7 E José e todos os filhos de Jacó ouviram que os filhos de Esaú e os filhos do oriente tinham vindo sobre eles para a batalha, a fim de libertar seus irmãos.

8 E José e seus irmãos e os fortes do Egito saíram e lutaram na cidade de Ramessés, e José e seus irmãos desferiram um golpe tremendo entre os filhos de Esaú e os filhos do oriente.

9 E mataram deles seiscentos mil homens, e mataram entre eles todos os valentes dos filhos de Seir, o horeu; restaram deles apenas poucos; e mataram também muitíssimos dos filhos do oriente e dos filhos de Esaú; e Elifaz, filho de Esaú, e os filhos do oriente, todos fugiram diante de José e seus irmãos.

10 E José e seus irmãos os perseguiram até que chegaram a Sucote, e ainda mataram deles em Sucote trinta homens, e o resto escapou, e fugiram cada um para a sua cidade.

11 E José e seus irmãos e os valentes do Egito voltaram de junto deles com alegria e contentamento de coração, pois tinham ferido todos os seus inimigos.

12 E Zepho, filho de Elifaz, e os seus homens ainda eram escravos no Egito dos filhos de Jacó, e as suas dores aumentaram.

13 E quando os filhos de Esaú e os filhos de Seir voltaram à sua terra, os filhos de Seir viram que todos eles tinham caído nas mãos dos filhos de Jacó e do povo do Egito, por causa da batalha dos filhos de Esaú.

14 E os filhos de Seir disseram aos filhos de Esaú: Vistes, e portanto sabeis, que este acampamento foi por vossa causa, e não resta um só valente nem um perito na guerra.

15 Agora, pois, saí da nossa terra; ide de nós para a terra de Canaã, para a terra da habitação de vossos pais; por que herdarão os vossos filhos os bens dos nossos filhos nos últimos dias?

16 E os filhos de Esaú não quiseram ouvir os filhos de Seir, e os filhos de Seir pensaram em fazer guerra contra eles.

17 E os filhos de Esaú enviaram secretamente a Angeas, rei da África, o mesmo é Dinhabah, dizendo:

18 Envia-nos alguns dos teus homens, e venham a nós, e lutaremos juntos contra os filhos de Seir, o horeu, pois resolveram lutar conosco para nos expulsar da terra.

19 E Angeas, rei de Dinhabah, assim fez, pois naqueles dias era amigo dos filhos de Esaú, e Angeas enviou aos filhos de Esaú quinhentos valentes de infantaria e oitocentos de cavalaria.

20 E os filhos de Seir enviaram aos filhos do oriente e aos filhos de Midiã, dizendo: Vistes o que os filhos de Esaú nos fizeram, por causa dos quais quase todos fomos destruídos, na batalha deles com os filhos de Jacó.

21 Agora, pois, vinde a nós e ajudai-nos, e lutaremos juntos contra eles, e os expulsaremos da terra e nos vingaremos da causa de nossos irmãos que morreram por causa deles, na sua batalha com seus irmãos, os filhos de Jacó.

22 E todos os filhos do oriente ouviram os filhos de Seir, e vieram a eles cerca de oitocentos homens com espadas desembainhadas, e os filhos de Esaú lutaram com os filhos de Seir naquele tempo no deserto de Parã.

23 E os filhos de Seir prevaleceram então sobre os filhos de Esaú, e os filhos de Seir mataram naquele dia, dos filhos de Esaú, naquela batalha, cerca de duzentos homens do povo de Angeas, rei de Dinhabah.

24 E no segundo dia os filhos de Esaú vieram de novo lutar uma segunda vez com os filhos de Seir, e a batalha foi grave sobre os filhos de Esaú esta segunda vez, e isso os afligiu grandemente por causa dos filhos de Seir.

25 E quando os filhos de Esaú viram que os filhos de Seir eram mais poderosos do que eles, alguns homens dos filhos de Esaú se voltaram e ajudaram os filhos de Seir, seus inimigos.

26 E caíram ainda do povo dos filhos de Esaú, na segunda batalha, cinquenta e oito homens do povo de Angeas, rei de Dinhabah.

27 E no terceiro dia os filhos de Esaú ouviram que alguns de seus irmãos se tinham desviado deles para lutar contra eles na segunda batalha; e os filhos de Esaú prantearam quando ouviram esta coisa.

28 E disseram: Que faremos a nossos irmãos que se desviaram de nós para ajudar os filhos de Seir, nossos inimigos? E os filhos de Esaú enviaram de novo a Angeas, rei de Dinhabah, dizendo:

29 Envia-nos de novo outros homens, para que com eles lutemos com os filhos de Seir, pois já por duas vezes foram mais pesados do que nós.

30 E Angeas enviou de novo aos filhos de Esaú cerca de seiscentos homens valentes, e vieram ajudar os filhos de Esaú.

31 E dentro de dez dias os filhos de Esaú de novo fizeram guerra contra os filhos de Seir no deserto de Parã, e a batalha foi muito severa sobre os filhos de Seir, e os filhos de Esaú prevaleceram desta vez sobre os filhos de Seir, e os filhos de Seir foram feridos diante dos filhos de Esaú, e os filhos de Esaú mataram deles cerca de dois mil homens.

32 E todos os valentes dos filhos de Seir morreram nesta batalha, e restaram apenas os seus filhos pequenos que tinham ficado em suas cidades.

33 E todo Midiã e os filhos do oriente se puseram em fuga da batalha, e deixaram os filhos de Seir e fugiram quando viram que a batalha era severa sobre eles, e os filhos de Esaú perseguiram todos os filhos do oriente até que chegaram à sua terra.

34 E os filhos de Esaú mataram ainda deles cerca de duzentos e cinquenta homens, e do povo dos filhos de Esaú caíram naquela batalha cerca de trinta homens; mas este mal lhes sobreveio por seus irmãos se terem desviado deles para ajudar os filhos de Seir, o horeu; e os filhos de Esaú ouviram de novo das más ações de seus irmãos, e de novo prantearam por causa desta coisa.

35 E aconteceu, depois da batalha, que os filhos de Esaú voltaram e vieram para casa, a Seir, e os filhos de Esaú mataram os que tinham restado na terra dos filhos de Seir; mataram também as suas mulheres e os seus pequeninos;

não deixaram alma viva, exceto cinquenta rapazes e donzelas, a quem deixaram viver; e os filhos de Esaú não os mataram, e os rapazes se tornaram seus escravos, e as donzelas tomaram por mulheres.

36 E os filhos de Esaú habitaram em Seir no lugar dos filhos de Seir, e herdaram a sua terra e tomaram posse dela.

37 E os filhos de Esaú tomaram tudo o que pertencia na terra aos filhos de Seir, também os seus rebanhos, os seus bois e os seus bens; e tudo o que pertencia aos filhos de Seir os filhos de Esaú tomaram; e os filhos de Esaú habitaram em Seir no lugar dos filhos de Seir até o dia de hoje; e os filhos de Esaú dividiram a terra em partes aos cinco filhos de Esaú, segundo as suas famílias.

38 E aconteceu naqueles dias que os filhos de Esaú resolveram coroar um rei sobre si na terra de que se tinham apossado. E disseram uns aos outros: Não assim, pois ele reinará sobre nós em nossa terra, e estaremos sob o seu conselho, e ele lutará as nossas batalhas contra os nossos inimigos. E assim fizeram.

39 E todos os filhos de Esaú juraram, dizendo que nenhum de seus irmãos jamais reinaria sobre eles, mas um homem estrangeiro que não fosse de seus irmãos; pois as almas de todos os filhos de Esaú estavam amarguradas, cada um contra seu filho, irmão e amigo, por causa do mal que sofreram de seus irmãos quando lutaram com os filhos de Seir.

40 Por isso os filhos de Esaú juraram, dizendo que daquele dia em diante não escolheriam um rei dentre seus irmãos, mas um de uma terra estrangeira, até o dia de hoje.

41 E havia ali um homem do povo de Angeas, rei de Dinhabah; o seu nome era Bela, filho de Beor, que era um homem muito valente, belo e formoso e sábio em toda a sabedoria, e homem de entendimento e de conselho; e não havia ninguém do povo de Angeas semelhante a ele.

42 E todos os filhos de Esaú o tomaram e o ungiram, e o coroaram por rei, e se inclinaram diante dele, e lhe disseram: Viva o rei, viva o rei.

43 E estenderam o lençol, e cada um lhe trouxe brincos de ouro e de prata, ou anéis, ou braceletes, e o fizeram muito rico em prata e em ouro, em pedras de ônix e bdélio, e lhe fizeram um trono real, e puseram uma coroa real sobre a sua cabeça, e lhe edificaram um palácio, e ele habitou nele, e tornou-se rei sobre todos os filhos de Esaú.

44 E o povo de Angeas recebeu dos filhos de Esaú o seu pagamento pela batalha, e foram e voltaram naquele tempo ao seu senhor em Dinhabah.

45 E Bela reinou sobre os filhos de Esaú trinta anos, e os filhos de Esaú habitaram na terra em lugar dos filhos de Seir, e habitaram em segurança no lugar deles até o dia de hoje.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 58

✦

1 E aconteceu no trigésimo segundo ano da descida dos israelitas ao Egito, isto é, no septuagésimo primeiro ano da vida de José, que naquele ano morreu Faraó, rei do Egito, e Magron, seu filho, reinou em seu lugar.

2 E Faraó, antes da sua morte, ordenou a José que fosse um pai para seu filho Magron, e que Magron estivesse sob o cuidado de José e sob o seu conselho.

3 E todo o Egito consentiu nesta coisa, que José fosse rei sobre eles, pois todos os egípcios amavam José como antes; apenas Magron, filho de Faraó, sentou-se sobre o trono de seu pai, e tornou-se rei naqueles dias em lugar de seu pai.

4 Magron tinha quarenta e um anos quando começou a reinar, e quarenta anos reinou no Egito, e todo o Egito chamou o seu nome Faraó, segundo o nome de seu pai, como era seu costume fazer no Egito a todo rei que reinava sobre eles.

5 E aconteceu que, quando Faraó reinou em lugar de seu pai, pôs as leis do Egito e todos os assuntos do governo na mão de José, como seu pai lhe ordenara.

6 E José tornou-se rei sobre o Egito, pois superintendia todo o Egito, e todo o Egito estava sob o seu cuidado e sob o seu conselho, pois todo o Egito se inclinou para José depois da morte de Faraó, e o amavam extremamente para que reinasse sobre eles.

7 Mas havia algumas pessoas entre eles que não gostavam dele, dizendo: Nenhum estrangeiro reinará sobre nós. Ainda assim, todo o governo do Egito recaiu naqueles dias sobre José, depois da morte de Faraó, sendo ele o regulador, fazendo como queria por toda a terra, sem que ninguém interferisse.

8 E todo o Egito estava sob o cuidado de José, e José fez guerra contra todos os seus inimigos ao redor, e os subjugou; também toda a terra e todos os filisteus, até as fronteiras de Canaã, José subjugou, e todos estavam sob o seu poder e davam um tributo anual a José.

9 E Faraó, rei do Egito, sentou-se sobre o seu trono em lugar de seu pai, mas estava sob o controle e o conselho de José, como estivera a princípio sob o controle de seu pai.

10 Nem reinava senão somente na terra do Egito, sob o conselho de José; mas José reinava sobre todo o país naquele tempo, desde o Egito até o grande rio Perath.

11 E José foi bem-sucedido em todos os seus caminhos, e o Senhor estava com ele, e o Senhor deu a José sabedoria adicional, e honra, e glória, e amor para com ele nos corações dos egípcios e por toda a terra; e José reinou sobre todo o país quarenta anos.

12 E todos os países dos filisteus e de Canaã e de Sidom, e do outro lado do Jordão, trouxeram presentes a José todos os seus dias, e todo o país estava na mão de José, e lhe traziam um tributo anual, conforme estava regulado, pois José lutara contra todos os seus inimigos ao redor e os subjugara; e todo o país estava na mão de José, e José estava sentado em segurança sobre o seu trono no Egito.

13 E também todos os seus irmãos, os filhos de Jacó, habitaram em segurança na terra todos os dias de José, e frutificaram e se multiplicaram extremamente na terra, e serviram ao Senhor todos os seus dias, como seu pai Jacó lhes ordenara.

14 E aconteceu, ao fim de muitos dias e anos, quando os filhos de Esaú habitavam tranquilamente em sua terra com Bela, seu rei, que os filhos de Esaú frutificaram e se multiplicaram na terra, e resolveram ir lutar com os filhos de Jacó e com todo o Egito, e libertar seu irmão Zepho, filho de Elifaz, e os seus homens, pois naqueles dias ainda eram escravos de José.

15 E os filhos de Esaú enviaram a todos os filhos do oriente, e fizeram paz com eles, e todos os filhos do oriente vieram a eles para ir com os filhos de Esaú ao Egito para a batalha.

16 E vieram também a eles do povo de Angeas, rei de Dinhabah, e enviaram também aos filhos de Ismael, e estes também vieram a eles.

17 E todo este povo se reuniu e veio a Seir para ajudar os filhos de Esaú na sua batalha, e este acampamento era muito grande e pesado de gente, numeroso como a areia do mar, cerca de oitocentos mil homens, de infantaria e cavalaria; e todas estas tropas desceram ao Egito para lutar com os filhos de Jacó, e acamparam junto a Ramessés.

18 E José saiu com seus irmãos, com os valentes do Egito, cerca de seiscentos homens, e lutaram com eles na terra de Ramessés; e os filhos de Jacó naquele tempo lutaram de novo com os filhos de Esaú, no quinquagésimo ano da descida dos filhos de Jacó ao Egito, isto é, no trigésimo ano do reinado de Bela sobre os filhos de Esaú em Seir.

19 E o Senhor entregou todos os valentes de Esaú e os filhos do oriente na mão de José e de seus irmãos, e o povo dos filhos de Esaú e os filhos do oriente foram feridos diante de José.

20 E do povo de Esaú e dos filhos do oriente que foram mortos, caíram diante dos filhos de Jacó cerca de duzentos mil homens, e o seu rei Bela, filho de Beor, caiu com eles na batalha; e quando os filhos de Esaú viram que o seu rei caíra na batalha e estava morto, as suas mãos se enfraqueceram no combate.

21 E José e seus irmãos e todo o Egito ainda feriam o povo da casa de Esaú, e todo o povo de Esaú teve medo dos filhos de Jacó e fugiu de diante deles.

22 E José e seus irmãos e todo o Egito os perseguiram uma jornada de um dia, e mataram ainda deles cerca de trezentos homens, continuando a feri-los no caminho; e depois voltaram de junto deles.

23 E José e todos os seus irmãos voltaram ao Egito, e não faltou deles um só homem; mas dos egípcios caíram doze homens.

24 E quando José voltou ao Egito, ordenou que Zepho e os seus homens fossem amarrados ainda mais, e os amarraram com ferros e aumentaram a sua aflição.

25 E todo o povo dos filhos de Esaú e os filhos do oriente voltaram envergonhados, cada um para a sua cidade, pois todos os valentes que estavam com eles tinham caído na batalha.

26 E quando os filhos de Esaú viram que o seu rei morrera na batalha, apressaram-se e tomaram um homem do povo dos filhos do oriente; o seu nome era Jobab, filho de Zerá, da terra de Botzrah, e o fizeram reinar sobre

eles em lugar de Bela, seu rei.

27 E Jobab sentou-se sobre o trono de Bela como rei em seu lugar, e Jobab reinou em Edom sobre todos os filhos de Esaú dez anos; e os filhos de Esaú não foram mais lutar com os filhos de Jacó daquele dia em diante, pois os filhos de Esaú conheciam o valor dos filhos de Jacó, e tinham grande medo deles.

28 Mas daquele dia em diante os filhos de Esaú odiaram os filhos de Jacó, e o ódio e a inimizade foram muito fortes entre eles todos os dias, até o dia de hoje.

29 E aconteceu depois disto, ao fim de dez anos, que Jobab, filho de Zerá, de Botzrah, morreu, e os filhos de Esaú tomaram um homem cujo nome era Chusham, da terra de Teman, e o fizeram rei sobre eles em lugar de Jobab; e Chusham reinou em Edom sobre todos os filhos de Esaú vinte anos.

30 E José, rei do Egito, e seus irmãos, e todos os filhos de Israel habitaram em segurança no Egito naqueles dias, juntamente com todos os filhos de José e de seus irmãos, sem nenhum obstáculo ou acidente mau; e a terra do Egito estava naquele tempo em descanso da guerra, nos dias de José e de seus irmãos.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 59

✦

1 E estes são os nomes dos filhos de Israel que habitaram no Egito, que tinham vindo com Jacó; todos os filhos de Jacó vieram ao Egito, cada um com a sua casa.

2 Os filhos de Lia foram Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulom, e a irmã deles, Diná.

3 E os filhos de Raquel foram José e Benjamim.

4 E os filhos de Zilpa, a serva de Lia, foram Gad e Aser.

5 E os filhos de Bila, a serva de Raquel, foram Dan e Naftali.

6 E estes foram os seus descendentes, que lhes nasceram na terra de Canaã, antes que viessem ao Egito com seu pai Jacó.

7 Os filhos de Rúben foram Chanoch, Pallu, Hezrom e Carmi.

8 E os filhos de Simeão foram Jemuel, Jamin, Ohad, Jachin, Zochar e Saul, filho da mulher cananeia.

9 E os filhos de Levi foram Gérson, Coate e Merari, e a irmã deles, Joquebede, que lhes nasceu quando desciam ao Egito.

10 E os filhos de Judá foram Er, Onã, Selá, Perez e Zerá.

11 E Er e Onã morreram na terra de Canaã; e os filhos de Perez foram Hezrom e Chamul.

12 E os filhos de Issacar foram Tola, Puvah, Jó e Shomron.

13 E os filhos de Zebulom foram Sered, Elon e Jachleel; e o filho de Dan foi Chushim.

14 E os filhos de Naftali foram Jachzeel, Guni, Jetzer e Shilam.

15 E os filhos de Gad foram Ziphion, Chaggi, Shuni, Ezbon, Eri, Arodi e Areli.

16 E os filhos de Aser foram Jimnah, Jishvah, Jishvi, Beriah e a irmã deles, Sera; e os filhos de Beriah foram Cheber e Malquiel.

17 E os filhos de Benjamim foram Bela, Becher, Ashbel, Gera, Naaman, Achi, Rosh, Mupim, Chupim e Ord.

18 E os filhos de José, que lhe nasceram no Egito, foram Manassés e Efraim.

19 E todas as almas que saíram dos lombos de Jacó foram setenta almas; estes são os que vieram com Jacó, seu pai, ao Egito para ali habitar; e José e todos os seus irmãos habitaram em segurança no Egito, e comeram do melhor do Egito todos os dias da vida de José.

20 E José viveu na terra do Egito noventa e três anos, e José reinou sobre todo o Egito oitenta anos.

21 E, quando se aproximaram os dias em que José havia de morrer, ele mandou chamar seus irmãos e toda a casa de seu pai, e todos vieram juntos e se sentaram diante dele.

22 E José disse a seus irmãos e a toda a casa de seu pai: Eis que eu morro, e Deus certamente vos visitará e vos fará subir desta terra para a terra que ele jurou a vossos pais que lhes daria.

23 E será que, quando Deus vos visitar para vos fazer subir daqui para a terra de vossos pais, então levareis daqui convosco os meus ossos.

24 E José fez os filhos de Israel jurarem por sua descendência depois deles, dizendo: Deus certamente vos visitará, e levareis daqui convosco os meus ossos.

25 E aconteceu depois disso que José morreu naquele ano, o septuagésimo primeiro ano da descida dos israelitas ao Egito.

26 E José tinha cento e dez anos quando morreu na terra do Egito; e todos os seus irmãos e todos os seus servos se levantaram e embalsamaram José, como era o seu costume, e seus irmãos e todo o Egito o prantearam durante setenta dias.

27 E puseram José num caixão cheio de especiarias e de toda sorte de perfumes, e o sepultaram à beira do rio, que é o Sihor; e seus filhos, e todos os seus irmãos, e toda a casa de seu pai fizeram por ele um pranto de sete dias.

28 E aconteceu que, depois da morte de José, todos os egípcios começaram naqueles dias a dominar sobre os filhos de Israel; e Faraó, rei do Egito, que reinou em lugar de seu pai, tomou todas as leis do Egito e conduziu todo o governo do Egito segundo o seu conselho, e reinou em segurança sobre o seu povo.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 60

✦

1 E, quando o ano completou o seu ciclo, sendo o septuagésimo segundo ano desde a descida dos israelitas ao Egito, depois da morte de José, Zepho, filho de Elifaz, filho de Esaú, fugiu do Egito, ele e os seus homens, e foram-se embora.

2 E ele chegou à África, que é Dinhabah, a Angeas, rei da África; e Angeas os recebeu com grande honra e fez de Zepho o capitão do seu exército.

3 E Zepho achou graça aos olhos de Angeas e aos olhos do seu povo, e Zepho foi capitão do exército de Angeas, rei da África, por muitos dias.

4 E Zepho instigava Angeas, rei da África, a reunir todo o seu exército para ir combater contra os egípcios e contra os filhos de Jacó, e para vingar neles a causa de seus irmãos.

5 Mas Angeas não quis dar ouvidos a Zepho para fazer isso, pois Angeas conhecia a força dos filhos de Jacó e o que eles tinham feito ao seu exército na guerra contra os filhos de Esaú.

6 E Zepho era naqueles dias muito grande aos olhos de Angeas e aos olhos de todo o seu povo, e continuamente os instigava a fazer guerra contra o Egito, mas eles não quiseram.

7 E aconteceu naqueles dias que havia na terra de Chittim um homem na cidade de Puzimna, cujo nome era Uzu, e ele foi degeneradamente deificado pelos filhos de Chittim; e o homem morreu e não tinha filho, só uma filha cujo nome era Jania.

8 E a donzela era extremamente bela, formosa e inteligente; não se via nenhuma semelhante a ela em beleza e sabedoria em toda a terra.

9 E o povo de Angeas, rei da África, a viu, e vieram e a elogiaram diante dele; e Angeas mandou dizer aos filhos de Chittim e pediu para tomá-la por mulher, e o povo de Chittim consentiu em dá-la a ele por mulher.

10 E, quando os mensageiros de Angeas estavam saindo da terra de Chittim para seguir viagem, eis que os mensageiros de Turnus, rei de Bibentu, chegaram a Chittim, pois Turnus, rei de Bibentu, também enviara os seus mensageiros para pedir Jania para ele, a fim de tomá-la por mulher, porque todos os seus homens também lha tinham elogiado; por isso ele enviou todos os seus servos a ela.

11 E os servos de Turnus chegaram a Chittim e pediram Jania, para ser levada a Turnus, seu rei, por mulher.

12 E o povo de Chittim lhes disse: Não podemos dá-la, porque Angeas, rei da África, a desejou para tomá-la por mulher antes que vós viésseis, e pediu que lha déssemos; e agora, por conseguinte, não podemos fazer isso, privar Angeas da donzela para dá-la a Turnus.

13 Pois temos grande medo de Angeas, que ele venha em batalha contra nós e nos destrua, e Turnus, vosso senhor, não poderá livrar-nos da sua mão.

14 E, quando os mensageiros de Turnus ouviram todas as palavras dos filhos de Chittim, voltaram a seu senhor e lhe contaram todas as palavras dos filhos de Chittim.

15 E os filhos de Chittim enviaram um memorial a Angeas, dizendo: Eis que Turnus mandou buscar Jania para tomá-la por mulher, e assim lhe respondemos; e ouvimos que ele reuniu todo o seu exército para ir à guerra contra ti, e pretende passar pelo caminho de Sardunia para combater contra teu irmão Lucus, e depois disso virá combater contra ti.

16 E Angeas ouviu as palavras dos filhos de Chittim que lhe enviaram no escrito, e a sua ira se acendeu, e ele se levantou, ajuntou todo o seu exército e veio pelas ilhas do mar, o caminho de Sardunia, a seu irmão Lucus, rei de Sardunia.

17 E Niblos, filho de Lucus, ouviu que seu tio Angeas estava vindo, e saiu ao seu encontro com um exército pesado, e o beijou e o abraçou; e Niblos disse a Angeas: Quando perguntares a meu pai como ele está, quando eu for contigo combater contra Turnus, pede-lhe que me faça capitão do seu exército. E Angeas assim fez; e chegou a seu irmão, e seu irmão veio ao seu encontro, e ele lhe perguntou como estava.

18 E Angeas perguntou a seu irmão Lucus como estava, e pediu que fizesse de seu filho Niblos capitão do seu exército, e Lucus assim fez; e Angeas e seu irmão Lucus se levantaram e foram ao encontro de Turnus para a batalha, e havia com eles um grande exército e um povo pesado.

19 E ele veio em navios, e entraram na província de Ashtorash; e eis que Turnus veio ao encontro deles, pois ele saíra contra Sardunia e pretendia destruí-la e depois passar dali até Angeas para combater contra ele.

20 E Angeas e Lucus, seu irmão, encontraram Turnus no vale de Canopia, e a batalha foi forte e poderosa entre eles naquele lugar.

21 E a batalha foi dura contra Lucus, rei de Sardunia, e todo o seu exército caiu, e Niblos, seu filho, também caiu naquela batalha.

22 E seu tio Angeas deu ordem aos seus servos, e eles fizeram um caixão de ouro para Niblos e o puseram nele; e Angeas voltou a travar batalha contra Turnus, e Angeas foi mais forte do que ele, e o matou, e feriu todo o seu povo ao fio da espada; e Angeas vingou a causa de Niblos, filho de seu irmão, e a causa do exército de seu irmão Lucus.

23 E, quando Turnus morreu, as mãos dos que sobreviveram à batalha se enfraqueceram, e fugiram de diante de Angeas e de Lucus, seu irmão.

24 E Angeas e seu irmão Lucus os perseguiram até a estrada real, que fica entre Alphanu e Romah, e mataram todo o exército de Turnus ao fio da espada.

25 E Lucus, rei de Sardunia, ordenou aos seus servos que fizessem um caixão de bronze e que pusessem nele o corpo de seu filho Niblos, e o sepultaram naquele lugar.

26 E edificaram sobre ele uma torre alta ali, sobre a estrada real, e lhe deram o nome de Niblos até o dia de hoje; e também sepultaram Turnus, rei de Bibentu, ali naquele lugar junto com Niblos.

27 E eis que, sobre a estrada real entre Alphanu e Romah, a sepultura de Niblos está de um lado e a sepultura de Turnus do outro, e um calçamento entre elas até o dia de hoje.

28 E, quando Niblos foi sepultado, Lucus, seu pai, voltou com o seu exército à sua terra, Sardunia; e Angeas, seu irmão, rei da África, foi com o seu povo à cidade de Bibentu, que é a cidade de Turnus.

29 E os habitantes de Bibentu ouviram falar da sua fama e tiveram grande medo dele, e saíram ao seu encontro com choro e súplica; e os habitantes de Bibentu rogaram a Angeas que não os matasse nem destruísse a sua cidade; e ele assim fez, pois Bibentu era naqueles dias contada como uma das cidades dos filhos de Chittim; por isso ele não destruiu a cidade.

30 Mas daquele dia em diante as tropas do rei da África iam a Chittim para despojá-la e saqueá-la, e sempre que iam, Zepho, o capitão do exército de Angeas, ia com elas.

31 E foi depois disso que Angeas voltou com o seu exército, e chegaram à cidade de Puzimna, e Angeas tomou dali Jania, filha de Uzu, por mulher, e a levou para a sua cidade, para a África.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 61

1 E aconteceu naquele tempo que Faraó, rei do Egito, ordenou a todo o seu povo que lhe fizesse um palácio forte no Egito.

2 E também ordenou aos filhos de Jacó que ajudassem os egípcios na construção; e os egípcios fizeram um palácio belo e elegante para habitação real, e ele habitou nele, e renovou o seu governo, e reinou em segurança.

3 E Zebulom, filho de Jacó, morreu naquele ano, que é o septuagésimo segundo ano da descida dos israelitas ao Egito; e Zebulom morreu com cento e catorze anos, e foi posto num caixão e entregue nas mãos de seus filhos.

4 E no septuagésimo quinto ano morreu seu irmão Simeão; ele tinha cento e vinte anos ao morrer, e também foi posto num caixão e entregue nas mãos de seus filhos.

5 E Zepho, filho de Elifaz, filho de Esaú, capitão do exército de Angeas, rei de Dinhabah, ainda instigava Angeas diariamente a preparar-se para a batalha, para combater contra os filhos de Jacó no Egito; e Angeas não queria fazer isso, pois os seus servos lhe tinham relatado todo o poder dos filhos de Jacó, o que lhes tinham feito na batalha contra os filhos de Esaú.

6 E Zepho naqueles dias instigava diariamente Angeas a combater contra os filhos de Jacó naqueles dias.

7 E depois de algum tempo Angeas deu ouvidos às palavras de Zepho e consentiu com ele em combater contra os filhos de Jacó no Egito; e Angeas pôs em ordem todo o seu povo, um povo numeroso como a areia que está à

beira do mar, e tomou a resolução de ir ao Egito para a batalha.

8 E entre os servos de Angeas havia um jovem de quinze anos, Balaão, filho de Beor, era o seu nome; e o jovem era muito sábio e entendia a arte da feitiçaria.

9 E Angeas disse a Balaão: Faze-nos um conjuro, rogo-te, com a feitiçaria, para que saibamos quem vencerá nesta batalha para a qual agora estamos partindo.

10 E Balaão ordenou que lhe trouxessem cera, e fez dela a semelhança de carros e cavaleiros, representando o exército de Angeas e o exército do Egito; e os pôs nas águas astutamente preparadas que tinha para esse fim, e tomou na mão ramos de murta, e exerceu a sua astúcia, e os juntou sobre a água; e apareceram-lhe na água as imagens semelhantes dos exércitos de Angeas caindo diante das imagens semelhantes dos egípcios e dos filhos de Jacó.

11 E Balaão contou isso a Angeas, e Angeas desanimou e não se armou para descer ao Egito para a batalha, e permaneceu na sua cidade.

12 E, quando Zepho, filho de Elifaz, viu que Angeas desistira de sair à batalha contra os egípcios, Zepho fugiu de Angeas, da África, e foi e chegou a Chittim.

13 E todo o povo de Chittim o recebeu com grande honra, e o contrataram para travar as suas batalhas todos os dias; e Zepho ficou extremamente rico naqueles dias; e as tropas do rei da África ainda se espalhavam naqueles dias, e os filhos de Chittim se reuniram e foram ao monte Cuptizia por causa das tropas de Angeas, rei da África, que avançavam contra eles.

14 E certo dia Zepho perdeu uma novilha, e foi procurá-la, e a ouviu mugir ao redor do monte.

15 E Zepho foi e viu, e eis que havia uma grande caverna ao pé do monte, e havia ali uma grande pedra à entrada da caverna; e Zepho partiu a pedra e entrou na caverna, e olhou, e eis que um grande animal estava devorando o boi; do meio para cima se parecia com um homem, e do meio para baixo se parecia com um animal; e Zepho se levantou contra o animal e o matou com as suas espadas.

16 E os habitantes de Chittim ouviram isso e se alegraram muito, e disseram: Que faremos a este homem que matou este animal que devorava o nosso gado?

17 E todos se reuniram para lhe consagrar um dia no ano, e lhe deram o nome de Zepho, segundo o nome dele; e lhe traziam libações ano após ano naquele dia, e lhe traziam presentes.

18 Naquele tempo Jania, filha de Uzu, mulher do rei Angeas, adoeceu, e a sua doença pesou muito sobre Angeas e os seus oficiais; e Angeas disse aos seus sábios: Que farei a Jania, e como a curarei da sua doença? E os seus sábios lhe disseram: Porque o ar do nosso país não é como o ar da terra de Chittim, e a nossa água não é como a água deles, por isso a rainha adoeceu.

19 Pois pela mudança de ar e de água ela adoeceu, e também porque no seu país ela bebia apenas a água que vinha de Purmah, que os seus antepassados tinham trazido por meio de pontes.

20 E Angeas deu ordem aos seus servos, e eles lhe trouxeram em vasos das águas de Purmah, pertencentes a Chittim, e pesaram aquelas águas com todas as águas da terra da África, e acharam aquelas águas mais leves do que

as águas da África.

21 E Angeas viu isso e ordenou a todos os seus oficiais que reunissem os cortadores de pedra aos milhares e às dezenas de milhares; e cortaram pedra sem número, e os construtores vieram e edificaram uma ponte extremamente forte, e conduziram a fonte de água da terra de Chittim até a África; e aquelas águas eram para Jania, a rainha, e para todas as suas necessidades, para beber delas e para cozer, lavar e banhar-se com elas, e também para regar com elas toda semente de que se pode obter alimento, e todo fruto da terra.

22 E o rei ordenou que trouxessem do solo de Chittim em grandes navios, e também trouxeram pedras para edificar com elas; e os construtores edificaram palácios para Jania, a rainha, e a rainha ficou curada da sua doença.

23 E, ao completar-se o ano, as tropas da África continuavam vindo à terra de Chittim para saquear, como de costume; e Zepho, filho de Elifaz, ouviu a notícia delas, e deu ordens a respeito delas, e combateu contra elas, e elas fugiram diante dele, e ele livrou deles a terra de Chittim.

24 E os filhos de Chittim viram o valor de Zepho, e os filhos de Chittim resolveram e fizeram Zepho rei sobre eles, e ele se tornou rei sobre eles; e, enquanto ele reinava, foram subjugar os filhos de Tubal e todas as ilhas ao redor.

25 E o seu rei Zepho ia à frente deles, e fizeram guerra contra Tubal e as ilhas, e os subjugaram; e, quando voltaram da batalha, renovaram para ele o seu governo, e edificaram para ele um palácio muito grande para sua habitação e sede real, e fizeram para ele um grande trono; e Zepho reinou sobre toda a terra de Chittim e sobre a terra de Italia cinquenta anos.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 62

✦

1 Naquele ano, sendo o septuagésimo nono ano da descida dos israelitas ao Egito, morreu Rúben, filho de Jacó, na terra do Egito; Rúben tinha cento e vinte e cinco anos quando morreu, e o puseram num caixão, e ele foi entregue nas mãos de seus filhos.

2 E no octogésimo ano morreu seu irmão Dan; ele tinha cento e vinte anos ao morrer, e também foi posto num caixão e entregue nas mãos de seus filhos.

3 E naquele ano morreu Chusham, rei de Edom, e depois dele reinou Hadad, filho de Bedad, por trinta e cinco anos; e no octogésimo primeiro ano morreu Issacar, filho de Jacó, no Egito; e Issacar tinha cento e vinte e dois anos ao morrer, e foi posto num caixão no Egito e entregue nas mãos de seus filhos.

4 E no octogésimo segundo ano morreu Aser, seu irmão; ele tinha cento e vinte e três anos ao morrer, e foi colocado num caixão no Egito e entregue nas mãos de seus filhos.

5 E no octogésimo terceiro ano morreu Gad; ele tinha cento e vinte e cinco anos ao morrer, e foi posto num caixão no Egito e entregue nas mãos de seus filhos.

6 E aconteceu no octogésimo quarto ano, que é o quinquagésimo ano do reinado de Hadad, filho de Bedad, rei de Edom, que Hadad reuniu todos os filhos de Esaú, e aprontou todo o seu exército, cerca de quatrocentos mil

homens, e dirigiu o seu caminho para a terra de Moabe, e foi combater contra Moabe e torná-los seus tributários.

7 E os filhos de Moabe ouviram isso e tiveram muito medo, e mandaram dizer aos filhos de Midiã que os ajudassem a combater contra Hadad, filho de Bedad, rei de Edom.

8 E Hadad chegou à terra de Moabe, e Moabe e os filhos de Midiã saíram ao seu encontro e se puseram em ordem de batalha contra ele no campo de Moabe.

9 E Hadad combateu contra Moabe, e caíram dos filhos de Moabe e dos filhos de Midiã muitos mortos, cerca de duzentos mil homens.

10 E a batalha foi muito dura contra Moabe; e, quando os filhos de Moabe viram que a batalha lhes era penosa, afrouxaram as mãos e deram as costas, e deixaram os filhos de Midiã a sustentar a batalha.

11 E os filhos de Midiã não conheciam as intenções de Moabe, mas se fortaleceram na batalha e combateram contra Hadad e todo o seu exército, e todo Midiã caiu diante dele.

12 E Hadad feriu todo Midiã com uma pesada matança, e os matou ao fio da espada; não deixou ninguém restante dos que vieram ajudar Moabe.

13 E, quando todos os filhos de Midiã pereceram na batalha e os filhos de Moabe escaparam, Hadad tornou naquele tempo todo Moabe seu tributário, e ficaram sob a sua mão, e davam um imposto anual conforme foi ordenado; e Hadad se voltou e retornou à sua terra.

14 E, ao completar-se o ano, quando o resto do povo de Midiã que estava na terra ouviu que todos os seus irmãos tinham caído na batalha contra Hadad por causa de Moabe, porque os filhos de Moabe tinham dado as costas na batalha e deixado Midiã a combater, então cinco dos príncipes de Midiã resolveram, com o resto de seus irmãos que ficaram na sua terra, combater contra Moabe para vingar a causa de seus irmãos.

15 E os filhos de Midiã mandaram dizer a todos os seus irmãos, os filhos do oriente, e todos os seus irmãos, todos os filhos de Quetura, vieram ajudar Midiã a combater contra Moabe.

16 E os filhos de Moabe ouviram isso e tiveram grande medo de que todos os filhos do oriente se tivessem reunido contra eles para a batalha; e eles, os filhos de Moabe, enviaram um memorial à terra de Edom, a Hadad, filho de Bedad, dizendo:

17 Vem agora a nós e ajuda-nos, e feriremos Midiã, pois todos se reuniram e vieram contra nós com todos os seus irmãos, os filhos do oriente, para a batalha, para vingar a causa de Midiã que caiu na batalha.

18 E Hadad, filho de Bedad, rei de Edom, saiu com todo o seu exército e foi à terra de Moabe para combater contra Midiã; e Midiã e os filhos do oriente combateram contra Moabe no campo de Moabe, e a batalha foi muito feroz entre eles.

19 E Hadad feriu todos os filhos de Midiã e os filhos do oriente ao fio da espada, e Hadad naquele tempo livrou Moabe da mão de Midiã; e os que restaram de Midiã e dos filhos do oriente fugiram diante de Hadad e do seu exército, e Hadad os perseguiu até a sua terra, e os feriu com uma matança muito pesada, e os mortos caíram pelo caminho.

20 E Hadad livrou Moabe da mão de Midiã, pois todos os filhos de Midiã tinham caído ao fio da espada; e Hadad se voltou e retornou à sua terra.

21 E daquele dia em diante os filhos de Midiã odiaram os filhos de Moabe, porque tinham caído na batalha por causa deles, e houve uma grande e poderosa inimizade entre eles todos os dias.

22 E todos os de Midiã que eram achados no caminho da terra de Moabe pereciam pela espada de Moabe, e todos os de Moabe que eram achados no caminho da terra de Midiã pereciam pela espada de Midiã; assim fez Midiã a Moabe e Moabe a Midiã por muitos dias.

23 E aconteceu naquele tempo que Judá, filho de Jacó, morreu no Egito, no octogésimo sexto ano da descida de Jacó ao Egito; e Judá tinha cento e vinte e nove anos ao morrer, e o embalsamaram e o puseram num caixão, e ele foi entregue nas mãos de seus filhos.

24 E no octogésimo nono ano morreu Naftali; ele tinha cento e trinta e dois anos, e foi posto num caixão e entregue nas mãos de seus filhos.

25 E aconteceu no nonagésimo primeiro ano da descida dos israelitas ao Egito, que é o trigésimo ano do reinado de Zepho, filho de Elifaz, filho de Esaú, sobre os filhos de Chittim, que os filhos da África vieram sobre os filhos de Chittim para saqueá-los como de costume, mas não tinham vindo sobre eles havia já treze anos.

26 E vieram a eles naquele ano, e Zepho, filho de Elifaz, saiu contra eles com alguns de seus homens e os feriu desesperadamente; e as tropas da África fugiram de diante de Zepho, e os mortos caíram diante dele; e Zepho e os seus homens os perseguiram, indo e ferindo-os até estarem perto da África.

27 E Angeas, rei da África, ouviu o que Zepho tinha feito, e isso o irritou extremamente, e Angeas teve medo de Zepho todos os dias.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 63

✦

1 E no nonagésimo terceiro ano morreu Levi, filho de Jacó, no Egito; e Levi tinha cento e trinta e sete anos quando morreu, e o puseram num caixão, e ele foi entregue nas mãos de seus filhos.

2 E aconteceu, depois da morte de Levi, quando todo o Egito viu que os filhos de Jacó, os irmãos de José, estavam mortos, que todos os egípcios começaram a afligir os filhos de Jacó e a amargurar-lhes a vida, daquele dia até o dia da sua saída do Egito; e tomaram das suas mãos todas as vinhas e campos que José lhes tinha dado, e todas as casas elegantes em que o povo de Israel morava, e toda a gordura do Egito; os egípcios tomaram tudo dos filhos de Jacó naqueles dias.

3 E a mão de todo o Egito se tornou mais pesada naqueles dias contra os filhos de Israel, e os egípcios maltrataram os israelitas até que os filhos de Israel se cansaram da sua vida por causa dos egípcios.

4 E aconteceu naqueles dias, no centésimo segundo ano da descida de Israel ao Egito, que Faraó, rei do Egito, morreu, e Melol, seu filho, reinou em seu lugar; e todos os valentes do Egito e toda aquela geração que conheceu José e seus irmãos morreram naqueles dias.

5 E outra geração se levantou em lugar deles, que não tinha conhecido os filhos de Jacó, nem todo o bem que lhes tinham feito, nem todo o seu poder no Egito.

6 Por isso todo o Egito começou daquele dia em diante a amargurar a vida dos filhos de Jacó e a afligi-los com toda sorte de trabalho duro, porque não tinham conhecido os seus antepassados que os tinham livrado nos dias da fome.

7 E isso também veio do Senhor, para os filhos de Israel, para beneficiá-los nos seus últimos dias, a fim de que todos os filhos de Israel conhecessem o Senhor, seu Deus.

8 E a fim de conhecerem os sinais e as poderosas maravilhas que o Senhor faria no Egito por causa do seu povo Israel, para que os filhos de Israel temessem o Senhor Deus de seus antepassados e andassem em todos os seus caminhos, eles e a sua descendência depois deles, todos os dias.

9 Melol tinha vinte anos quando começou a reinar, e reinou noventa e quatro anos; e todo o Egito o chamou pelo nome de Faraó, segundo o nome de seu pai, como era o seu costume fazer a todo rei que reinava sobre eles no Egito.

10 Naquele tempo todas as tropas de Angeas, rei da África, saíram a espalhar-se pela terra de Chittim, como de costume, para saquear.

11 E Zepho, filho de Elifaz, filho de Esaú, ouviu a notícia delas, e saiu ao seu encontro com o seu exército, e combateu contra elas ali no caminho.

12 E Zepho feriu as tropas do rei da África ao fio da espada, e não deixou nenhum restante delas, e nem sequer um voltou ao seu senhor na África.

13 E Angeas ouviu isto que Zepho, filho de Elifaz, tinha feito a todas as suas tropas, que as tinha destruído; e Angeas reuniu todas as suas tropas, todos os homens da terra da África, um povo numeroso como a areia à

beira do mar.

14 E Angeas mandou dizer a Lucus, seu irmão: Vem a mim com todos os teus homens e ajuda-me a ferir Zepho e todos os filhos de Chittim que destruíram os meus homens. E Lucus veio com todo o seu exército, uma força muito grande, para ajudar Angeas, seu irmão, a combater contra Zepho e os filhos de Chittim.

15 E Zepho e os filhos de Chittim ouviram isso, e tiveram grande medo, e um grande terror caiu sobre os seus corações.

16 E Zepho também enviou uma carta à terra de Edom, a Hadad, filho de Bedad, rei de Edom, e a todos os filhos de Esaú, dizendo:

17 Ouvi que Angeas, rei da África, está vindo contra nós com seu irmão para batalhar contra nós, e temos grande medo dele, pois o seu exército é muito grande, particularmente porque vem contra nós com seu irmão e o exército dele também.

18 Agora, portanto, subi também comigo e ajudai-me, e combateremos juntos contra Angeas e seu irmão Lucus, e vós nos salvareis das mãos deles; mas, se não, sabei que todos nós morreremos.

19 E os filhos de Esaú enviaram uma carta aos filhos de Chittim e a Zepho, seu rei, dizendo: Não podemos combater contra Angeas e o seu povo, pois há uma aliança de paz entre nós há muitos anos, desde os dias de Bela, o primeiro rei, e desde os dias de José, filho de Jacó, rei do Egito, contra quem combatemos do outro lado do Jordão quando ele sepultou seu pai.

20 E, quando Zepho ouviu as palavras de seus irmãos, os filhos de Esaú, desistiu deles, e Zepho teve grande medo de Angeas.

21 E Angeas e Lucus, seu irmão, puseram em ordem todas as suas forças, cerca de oitocentos mil homens, contra os filhos de Chittim.

22 E todos os filhos de Chittim disseram a Zepho: Ora por nós ao Deus de teus antepassados; talvez ele nos livre da mão de Angeas e do seu exército, pois ouvimos que ele é um grande Deus e que livra todos os que nele confiam.

23 E Zepho ouviu as suas palavras, e Zepho buscou o Senhor e disse:

24 Ó Senhor Deus de Abraão e de Isaque, meus antepassados, neste dia sei que tu és um Deus verdadeiro, e que todos os deuses das nações são vãos e inúteis.

25 Lembra-te agora, neste dia, em meu favor, da tua aliança com Abraão, nosso pai, que os nossos antepassados nos contaram, e usa de bondade para comigo neste dia por amor de Abraão e de Isaque, nossos pais, e salva-me, a mim e aos filhos de Chittim, da mão do rei da África, que vem contra nós para a batalha.

26 E o Senhor ouviu a voz de Zepho, e teve consideração por ele por causa de Abraão e de Isaque, e o Senhor livrou Zepho e os filhos de Chittim da mão de Angeas e do seu povo.

27 E Zepho combateu contra Angeas, rei da África, e todo o seu povo naquele dia, e o Senhor entregou todo o povo de Angeas nas mãos dos filhos de Chittim.

28 E a batalha foi dura contra Angeas, e Zepho feriu todos os homens de Angeas e de Lucus, seu irmão, ao fio da espada, e caíram deles, até a tarde daquele dia, cerca de quatrocentos mil homens.

29 E, quando Angeas viu que todos os seus homens pereciam, enviou uma carta a todos os habitantes da África para que viessem a ele, para ajudá-lo na batalha; e escreveu na carta, dizendo: Todos os que se acharem na África venham a mim, de dez anos para cima; venham todos a mim; e eis que, se alguém não vier, morrerá, e tudo o que tiver, com toda a sua casa, o rei tomará.

30 E todo o resto dos habitantes da África ficou aterrorizado com as palavras de Angeas, e saíram da cidade cerca de trezentos mil homens e rapazes, de dez anos para cima, e vieram a Angeas.

31 E ao fim de dez dias Angeas renovou a batalha contra Zepho e os filhos de Chittim, e a batalha foi muito grande e forte entre eles.

32 E do exército de Angeas e de Lucus, Zepho entregou à sua mão muitos dos feridos, cerca de dois mil homens; e Sosiphtar, o capitão do exército de Angeas, caiu naquela batalha.

33 E, quando Sosiphtar caiu, as tropas africanas deram as costas para fugir, e fugiram, e Angeas e Lucus, seu irmão, estavam com elas.

34 E Zepho e os filhos de Chittim os perseguiram, e ainda os feriram pesadamente no caminho, cerca de duzentos homens; e perseguiram Azdrubal, filho de Angeas, que tinha fugido com seu pai, e feriram vinte dos seus homens no caminho; e Azdrubal escapou dos filhos de Chittim, e não o mataram.

35 E Angeas e Lucus, seu irmão, fugiram com o resto dos seus homens, e escaparam e chegaram à África com terror e consternação; e Angeas temeu todos os dias que Zepho, filho de Elifaz, fosse à guerra contra ele.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 64

✦

1 E Balaão, filho de Beor, estava naquele tempo com Angeas na batalha; e, quando viu que Zepho prevalecia sobre Angeas, fugiu dali e chegou a Chittim.

2 E Zepho e os filhos de Chittim o receberam com grande honra, pois Zepho conhecia a sabedoria de Balaão; e Zepho deu a Balaão muitos presentes, e ele ficou com ele.

3 E, quando Zepho voltou da guerra, ordenou que fossem contados todos os filhos de Chittim que tinham ido à batalha com ele, e eis que não faltava nenhum.

4 E Zepho se alegrou com isso, e renovou o seu reino, e fez um banquete para todos os seus súditos.

5 Mas Zepho não se lembrou do Senhor, nem considerou que o Senhor o tinha ajudado na batalha e que o tinha livrado, a ele e ao seu povo, da mão do rei da África; mas ainda andava nos caminhos dos filhos de Chittim e dos ímpios filhos de Esaú, servindo a outros deuses que seus irmãos, os filhos de Esaú, lhe tinham ensinado; por isso se diz: Dos ímpios procede a impiedade.

6 E Zepho reinou sobre todos os filhos de Chittim em segurança, mas não conheceu o Senhor, que o tinha livrado, a ele e a todo o seu povo, da mão do rei da África; e as tropas da África não vieram mais a Chittim para sa-

quear como de costume, pois conheciam o poder de Zepho, que os tinha ferido a todos ao fio da espada; assim Angeas teve medo de Zepho, filho de Elifaz, e dos filhos de Chittim todos os dias.

7 Naquele tempo, quando Zepho voltou da guerra, e quando Zepho viu como tinha prevalecido sobre todo o povo da África e os tinha ferido na batalha ao fio da espada, então Zepho se aconselhou com os filhos de Chittim para ir ao Egito combater contra os filhos de Jacó e contra Faraó, rei do Egito.

8 Pois Zepho ouviu que os valentes do Egito estavam mortos e que José e seus irmãos, os filhos de Jacó, estavam mortos, e que todos os filhos deles, os filhos de Israel, permaneciam no Egito.

9 E Zepho pensou em ir combater contra eles e contra todo o Egito, para vingar a causa de seus irmãos, os filhos de Esaú, a quem José, com seus irmãos e todo o Egito, tinha ferido na terra de Canaã, quando subiram para sepultar Jacó em Hebrom.

10 E Zepho enviou mensageiros a Hadad, filho de Bedad, rei de Edom, e a todos os seus irmãos, os filhos de Esaú, dizendo:

11 Não dissestes vós que não combateríeis contra o rei da África, porque ele é membro da vossa aliança? Eis que eu combati contra ele e o feri, a ele e a todo o seu povo.

12 Agora, portanto, resolvi combater contra o Egito e contra os filhos de Jacó que lá estão, e me vingarei deles pelo que José, seus irmãos e antepassados nos fizeram na terra de Canaã, quando subiram para sepultar seu pai em Hebrom.

13 Agora, pois, se estais dispostos a vir a mim para me ajudar a combater contra eles e contra o Egito, então vingaremos a causa de nossos irmãos.

14 E os filhos de Esaú deram ouvidos às palavras de Zepho, e os filhos de Esaú se ajuntaram, um povo muito grande, e foram ajudar Zepho e os filhos de Chittim na batalha.

15 E Zepho mandou dizer a todos os filhos do oriente e a todos os filhos de Ismael palavras semelhantes a estas, e eles se ajuntaram e vieram em auxílio de Zepho e dos filhos de Chittim na guerra contra o Egito.

16 E todos estes reis, o rei de Edom e os filhos do oriente, e todos os filhos de Ismael, e Zepho, rei de Chittim, saíram e puseram em ordem todos os seus exércitos em Hebrom.

17 E o acampamento era muito pesado, estendendo-se em comprimento por uma distância de três dias de caminho, um povo numeroso como a areia à beira do mar, que não se pode contar.

18 E todos estes reis e os seus exércitos desceram e vieram contra todo o Egito em batalha, e acamparam juntos no vale de Patros.

19 E todo o Egito ouviu a notícia deles, e eles também se ajuntaram, todo o povo da terra do Egito e de todas as cidades pertencentes ao Egito, cerca de trezentos mil homens.

20 E os homens do Egito também mandaram dizer aos filhos de Israel, que naqueles dias estavam na terra de Gósen, que viessem a eles para irem combater contra estes reis.

21 E os homens de Israel se reuniram, e eram cerca de cento e cinquenta homens, e foram à batalha para ajudar os egípcios.

22 E os homens de Israel e do Egito saíram, cerca de trezentos mil homens e cento e cinquenta homens, e foram ao encontro destes reis para a batalha, e se puseram fora da terra de Gósen, defronte de Patros.

23 E os egípcios não confiaram em Israel para irem juntos com eles nos seus acampamentos para a batalha, pois todos os egípcios diziam: Talvez os filhos de Israel nos entreguem na mão dos filhos de Esaú e de Ismael, pois são irmãos deles.

24 E todos os egípcios disseram aos filhos de Israel: Ficai vós aqui juntos no vosso posto, e nós iremos combater contra os filhos de Esaú e de Ismael; e, se estes reis prevalecerem sobre nós, então vinde todos juntos sobre eles e ajudai-nos. E os filhos de Israel assim fizeram.

25 E Zepho, filho de Elifaz, filho de Esaú, rei de Chittim, e Hadad, filho de Bedad, rei de Edom, e todos os seus acampamentos, e todos os filhos do oriente, e os filhos de Ismael, um povo numeroso como a areia, acamparam juntos no vale de Patros, defronte de Tachpanches.

26 E Balaão, filho de Beor, o sírio, estava ali no acampamento de Zepho, pois viera com os filhos de Chittim para a batalha; e Balaão era um homem muito honrado aos olhos de Zepho e dos seus homens.

27 E Zepho disse a Balaão: Faze uma prova por adivinhação para nós, para que saibamos quem prevalecerá na batalha, nós ou os egípcios.

28 E Balaão se levantou e experimentou a arte da adivinhação, e era hábil no conhecimento dela, mas ficou confuso, e a obra se desfez na sua mão.

29 E tentou de novo, mas não teve êxito; e Balaão desesperou dela, e a deixou, e não a completou; pois isso veio do Senhor, a fim de fazer Zepho e o seu povo caírem na mão dos filhos de Israel, que tinham confiado no Senhor, o Deus de seus antepassados, na sua guerra.

30 E Zepho e Hadad puseram as suas forças em ordem de batalha, e todos os egípcios foram sozinhos contra eles, cerca de trezentos mil homens, e nem um só homem de Israel estava com eles.

31 E todos os egípcios combateram contra estes reis defronte de Patros e de Tachpanches, e a batalha foi dura contra os egípcios.

32 E os reis foram mais fortes do que os egípcios naquela batalha, e cerca de cento e oitenta homens do Egito caíram naquele dia, e cerca de trinta homens das forças dos reis; e todos os homens do Egito fugiram de diante dos reis; assim os filhos de Esaú e de Ismael perseguiram os egípcios, continuando a feri-los até o lugar onde estava o acampamento dos filhos de Israel.

33 E todos os egípcios clamaram aos filhos de Israel, dizendo: Apressai-vos a vir a nós, e ajudai-nos, e salvai-nos da mão de Esaú, de Ismael e dos filhos de Chittim.

34 E os cento e cinquenta homens dos filhos de Israel correram do seu posto para os acampamentos destes reis, e os filhos de Israel clamaram ao Senhor, seu Deus, que os livrasse.

35 E o Senhor ouviu Israel, e o Senhor entregou todos os homens dos reis na mão deles; e os filhos de Israel combateram contra estes reis, e os filhos de Israel feriram cerca de quatro mil dos homens dos reis.

36 E o Senhor lançou uma grande consternação no acampamento dos reis, de modo que o temor dos filhos de Israel caiu sobre eles.

37 E todos os exércitos dos reis fugiram de diante dos filhos de Israel, e os filhos de Israel os perseguiram, continuando a feri-los até as fronteiras da terra de Cuxe.

38 E os filhos de Israel mataram deles no caminho mais dois mil homens, e dos filhos de Israel não caiu nenhum.

39 E, quando os egípcios viram que os filhos de Israel tinham combatido com tão poucos homens contra os reis, e que a batalha era tão dura contra eles,

40 todos os egípcios tiveram grande medo pela sua vida por causa da forte batalha, e todo o Egito fugiu, cada um escondendo-se das forças em ordem de batalha, e se esconderam no caminho, e deixaram os israelitas a combater.

41 E os filhos de Israel infligiram um golpe terrível aos homens dos reis, e voltaram de persegui-los depois de os terem rechaçado até a fronteira da terra de Cuxe.

42 E todo Israel soube o que os homens do Egito lhes tinham feito, que tinham fugido deles na batalha e os tinham deixado a combater sozinhos.

43 Então os filhos de Israel também agiram com astúcia; e, ao voltarem os filhos de Israel da batalha, acharam alguns dos egípcios no caminho e os feriram ali.

44 E, enquanto os matavam, diziam-lhes estas palavras:

45 Por que vos fostes de nós e nos deixastes, sendo nós pouca gente, para combater contra estes reis que tinham um grande povo para nos ferir, a fim de que assim salvásseis as vossas próprias almas?

46 E, a respeito de alguns que os israelitas encontravam no caminho, eles, os filhos de Israel, falavam uns aos outros, dizendo: Fere, fere, porque é um ismaelita, ou um edomita, ou dos filhos de Chittim; e ficavam sobre ele e o matavam, e sabiam que era um egípcio.

47 E os filhos de Israel fizeram estas coisas com astúcia contra os egípcios, porque os tinham abandonado na batalha e tinham fugido deles.

48 E os filhos de Israel mataram dos homens do Egito no caminho, desta maneira, cerca de duzentos homens.

49 E todos os homens do Egito viram o mal que os filhos de Israel lhes tinham feito; assim todo o Egito temeu grandemente os filhos de Israel, pois tinham visto o seu grande poder, e que nem um só homem deles tinha caído.

50 Assim todos os filhos de Israel voltaram com alegria pelo seu caminho para Gósen, e o resto do Egito voltou cada um para o seu lugar.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 65

✦

1 E aconteceu depois destas coisas que todos os conselheiros de Faraó, rei do Egito, e todos os anciãos do Egito se reuniram e vieram diante do rei, e se prostraram em terra, e se sentaram diante dele.

2 E os conselheiros e anciãos do Egito falaram ao rei, dizendo:

3 Eis que o povo dos filhos de Israel é maior e mais poderoso do que nós, e tu conheces todo o mal que nos fizeram no caminho quando voltávamos da batalha.

4 E também viste o seu forte poder, pois esse poder lhes vem de seus pais; pois apenas uns poucos homens se levantaram contra um povo numeroso como a areia e os feriram ao fio da espada, e deles mesmos nenhum caiu; de modo que, se fossem numerosos, então os teriam destruído completamente.

5 Agora, portanto, dá-nos conselho sobre o que fazer com eles, até que gradualmente os destruamos do meio de nós, para que não se tornem numerosos demais para nós na terra.

6 Pois, se os filhos de Israel se multiplicarem na terra, tornar-se-ão um obstáculo para nós; e, se acontecer de haver alguma guerra, eles, com a sua grande força, se juntarão ao nosso inimigo contra nós, e combaterão contra nós, nos destruirão da terra e sairão dela.

7 Então o rei respondeu aos anciãos do Egito e lhes disse: Este é o plano aconselhado contra Israel, do qual não nos afastaremos:

8 Eis que na terra estão Pitom e Ramessés, cidades sem fortificação para a batalha; convém a vós e a nós edificá-las e fortificá-las.

9 Agora, portanto, ide vós também e agi astutamente para com eles, e fazei soar um pregão no Egito e em Gósen, por ordem do rei, dizendo:

10 Todos vós, homens do Egito, de Gósen, de Patros e todos os seus habitantes! O rei nos ordenou edificar Pitom e Ramessés e fortificá-las para a batalha; os que dentre vós, de todo o Egito, dos filhos de Israel e de todos os habitantes das cidades, quiserem edificar conosco, cada um terá o seu salário dado diariamente por ordem do rei. Assim, ide vós primeiro e agi com astúcia, e ajuntai-vos e vinde a Pitom e Ramessés para edificar.

11 E, enquanto estiverdes edificando, fazei com que um pregão desta espécie seja feito por todo o Egito todos os dias, por ordem do rei.

12 E, quando alguns dos filhos de Israel vierem edificar convosco, dar-lhes-eis o seu salário diariamente por alguns dias.

13 E, depois que tiverem edificado convosco pelo seu jornal diário, retirai-vos deles diariamente, um a um, em segredo; e então vos levantareis e vos tornareis os seus capatazes e oficiais, e depois os deixareis edificar sem salário; e, se recusarem, então forçai-os com todo o vosso poder a edificar.

14 E, se fizerdes isso, irá bem conosco, para fortalecer a nossa terra contra os filhos de Israel; pois, por causa da fadiga da construção e do trabalho, os filhos de Israel diminuirão, porque os privareis de suas mulheres dia após dia.

15 E todos os anciãos do Egito ouviram o conselho do rei, e o conselho pareceu bom aos seus olhos e aos olhos dos servos de Faraó e aos olhos de todo o Egito, e fizeram conforme a palavra do rei.

16 E todos os servos se retiraram da presença do rei, e fizeram soar um pregão em todo o Egito, em Tachpanches e em Gósen, e em todas as cidades que rodeavam o Egito, dizendo:

17 Vistes o que os filhos de Esaú e de Ismael nos fizeram, que vieram guerrear contra nós e quiseram destruir-nos.

18 Agora, portanto, o rei nos ordenou fortificar a terra, edificar as cidades de Pitom e Ramessés e fortificá-las para a batalha, caso voltem a vir contra nós.

19 Quem dentre vós, de todo o Egito e dos filhos de Israel, vier edificar conosco, terá o seu salário diário dado pelo rei, conforme a ordem que ele nos deu.

20 E, quando o Egito e todos os filhos de Israel ouviram tudo o que os servos de Faraó tinham falado, vieram dos egípcios e dos filhos de Israel para edificar com os servos de Faraó Pitom e Ramessés; mas nenhum dos filhos de Levi veio com seus irmãos para edificar.

21 E todos os servos de Faraó e os seus príncipes vieram a princípio com engano edificar com todo Israel como trabalhadores contratados por dia, e deram a Israel o seu jornal diário no começo.

22 E os servos de Faraó edificaram com todo Israel, e estiveram empregados naquela obra com Israel durante um mês.

23 E ao fim do mês todos os servos de Faraó começaram a retirar-se secretamente do povo de Israel, diariamente.

24 E Israel prosseguiu com a obra naquele tempo, mas ainda então recebia o seu jornal diário, porque alguns dos homens do Egito ainda continuavam a obra com Israel naquele tempo; por isso os egípcios davam a Israel o seu salário naqueles dias, a fim de que eles, os egípcios, seus companheiros de trabalho, também recebessem o pagamento do seu trabalho.

25 E ao fim de um ano e quatro meses todos os egípcios se tinham retirado dos filhos de Israel, de modo que os filhos de Israel ficaram sozinhos ocupados na obra.

26 E, depois que todos os egípcios se retiraram dos filhos de Israel, voltaram e se tornaram opressores e oficiais sobre eles; e alguns deles ficaram sobre os filhos de Israel como capatazes, para receber deles tudo o que lhes davam como pagamento do seu trabalho.

27 E os egípcios fizeram desta maneira aos filhos de Israel dia após dia, a fim de afligi-los no seu trabalho.

28 E todos os filhos de Israel estavam sozinhos ocupados no trabalho, e os egípcios deixaram de dar qualquer pagamento aos filhos de Israel daquele tempo em diante.

29 E, quando alguns dos homens de Israel se recusaram a trabalhar por não lhes ser dado o salário, então os exatores e os servos de Faraó os oprimiram e os feriram com pesados golpes, e os fizeram voltar à força a trabalhar com seus irmãos; assim fizeram todos os egípcios aos filhos de Israel todos os dias.

30 E todos os filhos de Israel tiveram grande medo dos egípcios neste assunto, e todos os filhos de Israel voltaram e trabalharam sozinhos sem pagamento.

31 E os filhos de Israel edificaram Pitom e Ramessés, e todos os filhos de Israel fizeram a obra, uns fazendo tijolos e outros edificando; e os filhos de Israel edificaram e fortificaram toda a terra do Egito e os seus muros; e os filhos de Israel estiveram ocupados no trabalho por muitos anos, até que chegou o tempo em que o Senhor se lembrou deles e os tirou do Egito.

32 Mas os filhos de Levi não foram empregados na obra com seus irmãos de Israel, desde o princípio até o dia da sua saída do Egito.

33 Pois todos os filhos de Levi sabiam que os egípcios tinham falado todas aquelas palavras com engano aos israelitas; por isso os filhos de Levi se abstiveram de se aproximar da obra com seus irmãos.

34 E os egípcios não voltaram a sua atenção para fazer os filhos de Levi trabalharem depois, uma vez que não tinham estado com seus irmãos no princípio; por isso os egípcios os deixaram em paz.

35 E as mãos dos homens do Egito se voltaram com contínua severidade contra os filhos de Israel naquela obra, e os egípcios fizeram os filhos de Israel trabalharem com rigor.

36 E os egípcios amarguraram a vida dos filhos de Israel com trabalho duro, em argamassa e tijolos, e também em toda sorte de trabalho no campo.

37 E os filhos de Israel chamaram Melol, o rei do Egito, de "Meror, rei do Egito", porque nos seus dias os egípcios tinham amargurado a vida deles com toda sorte de trabalho.

38 E em todo o trabalho em que os egípcios faziam os filhos de Israel labutar, exigiam com rigor, a fim de afligir os filhos de Israel; mas quanto mais os afligiam, tanto mais se multiplicavam e cresciam, e os egípcios se angustiavam por causa dos filhos de Israel.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 66

✦

1 Naquele tempo morreu Hadad, filho de Bedad, rei de Edom, e Samlah, de Mesrekah, do país dos filhos do oriente, reinou em seu lugar.

2 No décimo terceiro ano do reinado de Faraó, rei do Egito, que foi o centésimo vigésimo quinto ano da descida dos israelitas ao Egito, Samlah tinha reinado sobre Edom dezoito anos.

3 E, quando ele reinou, fez sair os seus exércitos para ir combater contra Zepho, filho de Elifaz, e os filhos de Chittim, porque eles tinham feito guerra contra Angeas, rei da África, e destruído todo o seu exército.

4 Mas ele não entrou em combate com ele, pois os filhos de Esaú o impediram, dizendo: Ele é irmão deles. Assim Samlah deu ouvidos à voz dos filhos de Esaú, e voltou com todas as suas forças para a terra de Edom, e não prosseguiu para combater contra Zepho, filho de Elifaz.

5 E Faraó, rei do Egito, ouviu isso, que se dizia: Samlah, rei de Edom, resolveu combater contra os filhos de Chittim, e depois virá combater contra o Egito.

6 E, quando os egípcios ouviram este assunto, aumentaram o trabalho sobre os filhos de Israel, para que os israelitas não lhes fizessem como lhes tinham feito na sua guerra contra os filhos de Esaú, nos dias de Hadad.

7 Então os egípcios disseram aos filhos de Israel: Apressai-vos e fazei a vossa obra, e acabai a vossa tarefa, e fortalecei a terra, para que os filhos de Esaú, vossos irmãos, não venham combater contra nós, pois é por vossa causa que

virão contra nós.

8 E os filhos de Israel faziam a obra dos homens do Egito dia após dia, e os egípcios afligiam os filhos de Israel a fim de diminuí-los na terra.

9 Mas, à medida que os egípcios aumentavam o trabalho sobre os filhos de Israel, assim os filhos de Israel cresciam e se multiplicavam, e todo o Egito se encheu dos filhos de Israel.

10 E no centésimo vigésimo quinto ano da descida de Israel ao Egito, todos os egípcios viram que o seu conselho não tinha êxito contra Israel, mas que eles cresciam e se multiplicavam, e a terra do Egito e a terra de Gósen estavam cheias dos filhos de Israel.

11 Então todos os anciãos do Egito e os seus sábios vieram diante do rei, e se prostraram diante dele, e se sentaram diante dele.

12 E todos os anciãos do Egito e os seus sábios disseram ao rei: Viva o rei para sempre! Tu nos aconselhaste o conselho contra os filhos de Israel, e nós lhes fizemos conforme a palavra do rei.

13 Mas, na proporção em que o trabalho aumenta, assim eles crescem e se multiplicam na terra, e eis que todo o país está cheio deles.

14 Agora, portanto, nosso senhor e rei, os olhos de todo o Egito estão sobre ti, para que lhes dês conselho com a tua sabedoria, pelo qual possam prevalecer sobre Israel, para destruí-los ou para diminuí-los da terra. E o rei lhes respondeu, dizendo: Dai vós conselho neste assunto, para que saibamos o que lhes fazer.

15 E um oficial, um dos conselheiros do rei, cujo nome era Jó, da Mesopotâmia, na terra de Uz, respondeu ao rei, dizendo:

16 Se for do agrado do rei, ouça ele o conselho do seu servo. E o rei lhe disse: Fala.

17 E Jó falou diante do rei, dos príncipes e diante de todos os anciãos do Egito, dizendo:

18 Eis que o conselho do rei, que ele deu anteriormente a respeito do trabalho dos filhos de Israel, é muito bom, e não deveis tirar deles esse trabalho jamais.

19 Mas este é o conselho aconselhado pelo qual podereis diminuí-los, se parecer bem ao rei afligi-los.

20 Eis que temos temido a guerra há muito tempo, e dissemos: Quando Israel se tornar fecundo na terra, eles nos expulsarão da terra, se houver uma guerra.

21 Se for do agrado do rei, saia um decreto real, e seja escrito nas leis do Egito, que não serão revogadas, que todo filho varão nascido aos israelitas terá o seu sangue derramado sobre a terra.

22 E, fazendo vós isso, quando todos os filhos varões de Israel tiverem morrido, cessará o mal das suas guerras; faça o rei assim, e mande chamar todas as parteiras hebreias, e ordene-lhes neste assunto que o executem. E a coisa agradou ao rei e aos príncipes, e o rei fez conforme a palavra de Jó.

23 E o rei mandou chamar as parteiras hebreias, das quais o nome de uma era Shephrah, e o nome da outra, Puah.

24 E as parteiras vieram diante do rei e se puseram na sua presença.

25 E o rei lhes disse: Quando fizerdes o ofício de parteira às mulheres hebreias, e as virdes sobre os assentos, se for filho, matá-lo-eis; mas, se for filha, então viverá.

26 Mas, se não fizerdes isso, então vos queimarei a fogo, a vós e a todas as vossas casas.

27 Mas as parteiras temeram a Deus e não deram ouvidos ao rei do Egito nem às suas palavras; e, quando as mulheres hebreias davam à luz diante da parteira filho ou filha, então a parteira fazia tudo o que era necessário à criança e a deixava viver; assim fizeram as parteiras todos os dias.

28 E isso foi contado ao rei, e ele mandou chamar as parteiras e lhes disse: Por que fizestes isso e deixastes as crianças com vida?

29 E as parteiras responderam e falaram juntas diante do rei, dizendo:

30 Não pense o rei que as mulheres hebreias são como as mulheres egípcias, pois todos os filhos de Israel são vigorosos, e antes que a parteira chegue a elas, já deram à luz; e quanto a nós, tuas servas, há muitos dias nenhuma mulher hebreia deu à luz diante de nós, pois todas as mulheres hebreias são parteiras de si mesmas, porque são vigorosas.

31 E Faraó ouviu as suas palavras e acreditou nelas neste assunto; e as parteiras se retiraram da presença do rei, e Deus lhes fez bem, e o povo se multiplicou e se fortaleceu grandemente.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 67

✦

1 Havia um homem na terra do Egito, da descendência de Levi, cujo nome era Anrão, filho de Coate, filho de Levi, filho de Israel.

2 E este homem foi e tomou uma mulher, a saber, Joquebede, filha de Levi, irmã de seu pai; e ela tinha cento e vinte e seis anos, e ele se chegou a ela.

3 E a mulher concebeu e deu à luz uma filha, e lhe chamou o nome Miriã, porque naqueles dias os egípcios tinham amargurado a vida dos filhos de Israel.

4 E concebeu outra vez e deu à luz um filho, e lhe chamou o nome Arão, pois nos dias da sua concepção Faraó começou a derramar o sangue dos filhos varões de Israel.

5 Naqueles dias morreu Zepho, filho de Elifaz, filho de Esaú, rei de Chittim, e Janeas reinou em seu lugar.

6 E o tempo que Zepho reinou sobre os filhos de Chittim foi de cinquenta anos; e ele morreu e foi sepultado na cidade de Nabna, na terra de Chittim.

7 E Janeas, um dos valentes dos filhos de Chittim, reinou depois dele, e reinou cinquenta anos.

8 E foi depois da morte do rei de Chittim que Balaão, filho de Beor, fugiu da terra de Chittim, e foi e chegou ao Egito, a Faraó, rei do Egito.

9 E Faraó o recebeu com grande honra, pois tinha ouvido falar da sua sabedoria, e lhe deu presentes, e o fez conselheiro, e o engrandeceu.

10 E Balaão habitou no Egito, em honra com todos os nobres do rei, e os nobres o exaltavam, porque todos cobiçavam aprender a sua sabedoria.

11 E no centésimo trigésimo ano da descida de Israel ao Egito, Faraó sonhou que estava sentado no seu trono real, e levantou os olhos e viu um ancião em pé diante dele, e havia uma balança nas mãos do ancião, uma balança tal como a que os mercadores usam.

12 E o ancião tomou a balança e a suspendeu diante de Faraó.

13 E o ancião tomou todos os anciãos do Egito, e todos os seus nobres e grandes homens, e os amarrou juntos e os pôs num prato.

14 E tomou um cabrito de leite e o pôs no outro prato, e o cabrito pesou mais do que todos.

15 E Faraó ficou espantado com esta visão terrível, de por que o cabrito pesaria mais do que todos; e Faraó despertou, e eis que era um sonho.

16 E Faraó se levantou de madrugada, e chamou todos os seus servos, e lhes contou o sonho, e os homens tiveram grande medo.

17 E o rei disse a todos os seus sábios: Interpretai, rogo-vos, o sonho que sonhei, para que eu o saiba.

18 E Balaão, filho de Beor, respondeu ao rei e lhe disse: Isto não significa outra coisa senão um grande mal que surgirá contra o Egito nos últimos dias.

19 Pois nascerá um filho a Israel que destruirá todo o Egito e os seus habitantes, e tirará os israelitas do Egito com mão poderosa.

20 Agora, portanto, ó rei, toma conselho sobre este assunto, para que destruas a esperança dos filhos de Israel e a sua expectativa, antes que este mal se levante contra o Egito.

21 E o rei disse a Balaão: E que faremos a Israel? Certamente, de certa maneira, nós a princípio aconselhamos contra eles e não pudemos prevalecer sobre eles.

22 Agora, portanto, dá tu também conselho contra eles, pelo qual possamos prevalecer sobre eles.

23 E Balaão respondeu ao rei, dizendo: Manda agora chamar os teus dois conselheiros, e veremos qual é o conselho deles sobre este assunto, e depois o teu servo falará.

24 E o rei mandou chamar os seus dois conselheiros, Reuel, o midianita, e Jó, o uzita, e eles vieram e se sentaram diante do rei.

25 E o rei lhes disse: Eis que vós dois ouvistes o sonho que sonhei e a sua interpretação; agora, por conseguinte, dai conselho, e sabei e vede o que se deve fazer aos filhos de Israel, pelo que possamos prevalecer sobre eles, antes que o mal deles surja contra nós.

26 E Reuel, o midianita, respondeu ao rei e disse: Viva o rei, viva o rei para sempre!

27 Se parecer bem ao rei, desista ele dos hebreus e deixe-os, e não estenda a sua mão contra eles.

28 Pois estes são os que o Senhor escolheu nos dias antigos, e tomou como a porção da sua herança dentre todas as nações da terra e os reis da terra; e quem há que estendeu a sua mão contra eles impunemente, de quem o seu

Deus não se vingou?

29 Certamente sabes que, quando Abraão desceu ao Egito, Faraó, o antigo rei do Egito, viu Sara, sua mulher, e a tomou por mulher, porque Abraão disse: Ela é minha irmã; pois ele tinha medo de que os homens do Egito o matassem por causa de sua mulher.

30 E, quando o rei do Egito tomou Sara, então Deus o feriu, a ele e à sua casa, com pesadas pragas, até que ele restituiu a Abraão sua mulher Sara; então ele foi curado.

31 E a Abimeleque, o gerarita, rei dos filisteus, Deus castigou por causa de Sara, mulher de Abraão, fechando todo ventre, desde o homem até o animal.

32 Quando o Deus deles veio a Abimeleque no sonho da noite e o aterrorizou, para que restituísse a Abraão Sara, que ele tinha tomado; e depois todo o povo de Gerar foi castigado por causa de Sara; e Abraão orou ao seu Deus por eles, e ele lhe atendeu, e os curou.

33 E Abimeleque temeu todo este mal que veio sobre ele e o seu povo, e restituiu a Abraão sua mulher Sara, e lhe deu com ela muitos presentes.

34 Fez assim também a Isaque, quando o tinha expulsado de Gerar, e Deus lhe tinha feito coisas maravilhosas, de modo que todos os cursos de água de Gerar secaram, e as suas árvores frutíferas não produziram.

35 Até que Abimeleque de Gerar, e Ahuzzath, um de seus amigos, e Pichol, o capitão do seu exército, foram a ele, e se inclinaram e se prostraram diante dele até o chão.

36 E lhe pediram que suplicasse por eles, e ele orou ao Senhor por eles, e o Senhor lhe atendeu, e os curou.

37 Jacó também, o homem simples, foi livrado pela sua integridade da mão de seu irmão Esaú, e da mão de Labão, o sírio, irmão de sua mãe, que tinha procurado tirar-lhe a vida; igualmente da mão de todos os reis de Canaã, que se tinham juntado contra ele e seus filhos para destruí-los; e o Senhor os livrou das mãos deles, de modo que se voltaram contra eles e os feriram; pois quem jamais estendeu a sua mão contra eles impunemente?

38 Certamente Faraó, o antigo, pai de teu pai, elevou José, filho de Jacó, acima de todos os príncipes da terra do Egito, quando viu a sua sabedoria, pois pela sua sabedoria ele salvou todos os habitantes da terra da fome.

39 Depois disso ele ordenou que Jacó e seus filhos descessem ao Egito, a fim de que, pela virtude deles, a terra do Egito e a terra de Gósen fossem livradas da fome.

40 Agora, portanto, se parecer bem aos teus olhos, cessa de destruir os filhos de Israel; mas, se não for da tua vontade que habitem no Egito, manda-os sair daqui, para que vão à terra de Canaã, a terra onde os seus antepassados peregrinaram.

41 E, quando Faraó ouviu as palavras de Jetro, ficou muito irado com ele, de modo que ele se levantou com vergonha da presença do rei, e foi para Midiã, a sua terra, e levou consigo o cajado de José.

42 E o rei disse a Jó, o uzita: Que dizes tu, Jó, e qual é o teu conselho a respeito dos hebreus?

43 Então Jó disse ao rei: Eis que todos os habitantes da terra estão em teu poder; faça o rei como parecer bem aos seus olhos.

44 E o rei disse a Balaão: Que dizes tu, Balaão? Fala a tua palavra, para que a ouçamos.

45 E Balaão disse ao rei: De tudo o que o rei aconselhou contra os hebreus eles serão livrados, e o rei não poderá prevalecer sobre eles com nenhum conselho.

46 Pois, se pensas em diminuí-los pelo fogo ardente, não poderás prevalecer sobre eles, pois certamente o Deus deles livrou Abraão, seu pai, de Ur dos caldeus; e, se pensas em destruí-los com a espada, certamente Isaque, seu pai, foi livrado dela, e um carneiro foi posto em seu lugar.

47 E, se com trabalho duro e rigoroso pensas em diminuí-los, nem nisto prevalecerás, pois seu pai Jacó serviu a Labão em toda sorte de trabalho duro, e prosperou.

48 Agora, por conseguinte, ó rei, ouve as minhas palavras, pois este é o conselho que se aconselha contra eles, pelo qual prevalecerás sobre eles, e do qual não deves te afastar.

49 Se for do agrado do rei, ordene ele que todos os seus filhos que nascerem deste dia em diante sejam lançados na água, pois por este meio poderás apagar o seu nome, pois nenhum deles, nem de seus pais, foi provado desta maneira.

50 E o rei ouviu as palavras de Balaão, e a coisa agradou ao rei e aos príncipes, e o rei fez conforme a palavra de Balaão.

51 E o rei ordenou que se publicasse um pregão e se fizesse uma lei por toda a terra do Egito, dizendo: Todo filho varão que nascer aos hebreus deste dia em diante será lançado na água.

52 E Faraó chamou todos os seus servos, dizendo: Ide agora e procurai por toda a terra de Gósen, onde estão os filhos de Israel, e cuidai que todo filho que nascer aos hebreus seja lançado no rio; mas toda filha deixareis viver.

53 E, quando os filhos de Israel ouviram isto que Faraó tinha ordenado, lançar os seus filhos varões no rio, alguns do povo se separaram de suas mulheres, e outros permaneceram unidos a elas.

54 E daquele dia em diante, quando chegava o tempo do parto daquelas mulheres de Israel que tinham permanecido com seus maridos, elas iam ao campo para dar à luz ali, e davam à luz no campo, e deixavam seus filhos sobre o campo, e voltavam para casa.

55 E o Senhor, que tinha jurado a seus antepassados multiplicá-los, enviou um dos seus anjos ministradores que estão no céu para lavar cada criança na água, para ungi-la e enfaixá-la, e para pôr nas suas mãos duas pedras lisas, de uma das quais ela sugava leite e da outra mel; e fez crescer o seu cabelo até os joelhos, com o qual pudesse cobrir-se; para consolá-la e apegar-se a ela, pela sua compaixão para com ela.

56 E, quando Deus teve compaixão deles e desejou multiplicá-los sobre a face da terra, ordenou à sua terra que os recebesse para serem preservados nela até o tempo do seu crescimento, depois do que a terra abriu a sua boca e os vomitou, e eles brotaram da cidade como a erva da terra e a grama do bosque; e voltaram cada um à sua família e à casa de seu pai, e ficaram com eles.

57 E os pequeninos dos filhos de Israel estavam sobre a terra como a erva do campo, pela graça de Deus para com eles.

58 E, quando todos os egípcios viram isto, saíram, cada um ao seu campo, com a sua junta de bois e o seu arado, e o lavraram como se lavra a terra no tempo da semeadura.

59 E, quando lavraram, não puderam fazer mal aos pequeninos dos filhos de Israel; assim o povo se multiplicou e se fortaleceu grandemente.

60 E Faraó ordenou aos seus oficiais que fossem diariamente a Gósen procurar os pequeninos dos filhos de Israel.

61 E, quando tinham procurado e achado um, tiravam-no à força do seio de sua mãe e o lançavam no rio; mas a criança do sexo feminino deixavam com sua mãe; assim fizeram os egípcios aos israelitas todos os dias.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 68

✦

1 E foi naquele tempo que o espírito de Deus estava sobre Miriã, filha de Anrão, irmã de Arão, e ela saiu e profetizou pela casa, dizendo: Eis que nos nascerá desta vez um filho de meu pai e de minha mãe, e ele salvará Israel das mãos do Egito.

2 E, quando Anrão ouviu as palavras de sua filha, foi e trouxe de volta sua mulher para casa, depois de a ter mandado embora no tempo em que Faraó ordenou que todo filho varão da casa de Jacó fosse lançado na água.

3 Então Anrão tomou Joquebede, sua mulher, três anos depois de a ter mandado embora, e se chegou a ela, e ela concebeu.

4 E ao fim de sete meses da sua concepção ela deu à luz um filho, e toda a casa se encheu de grande luz, como a luz do sol e da lua no tempo do seu brilho.

5 E, quando a mulher viu o menino, que era bom e agradável à vista, escondeu-o por três meses num quarto interior.

6 Naqueles dias os egípcios conspiraram para destruir todos os hebreus que ali estavam.

7 E as mulheres egípcias foram a Gósen, onde estavam os filhos de Israel, e levavam os seus pequenos sobre os ombros, os seus bebês que ainda não sabiam falar.

8 E naqueles dias, quando as mulheres dos filhos de Israel davam à luz, cada mulher tinha escondido o seu filho de diante dos egípcios, para que os egípcios não soubessem dos seus partos e não os destruíssem da terra.

9 E as mulheres egípcias vieram a Gósen, e os seus filhos que não sabiam falar estavam sobre os seus ombros; e, quando uma mulher egípcia entrava na casa de uma mulher hebreia, o seu bebê começava a chorar.

10 E, quando ele chorava, a criança que estava no quarto interior lhe respondia; então as mulheres egípcias iam e o contavam na casa de Faraó.

11 E Faraó enviava os seus oficiais para tomar as crianças e matá-las; assim fizeram os egípcios às mulheres hebreias todos os dias.

12 E foi naquele tempo, cerca de três meses desde que Joquebede escondera o seu filho, que a coisa se soube na casa de Faraó.

13 E a mulher se apressou a levar embora o seu filho antes que os oficiais chegassem, e tomou para ele uma arca de juncos, e a betumou com barro e com piche, e pôs nela o menino, e a colocou entre os juncos à beira do rio.

14 E sua irmã Miriã ficou de longe para saber o que lhe seria feito, e o que seria das suas palavras.

15 E Deus enviou naquele tempo um calor terrível na terra do Egito, que queimava a carne do homem como o sol no seu curso, e oprimiu grandemente os egípcios.

16 E todos os egípcios desceram para banhar-se no rio, por causa do calor consumidor que queimava a sua carne.

17 E Bathia, filha de Faraó, também foi banhar-se no rio, por causa do calor consumidor, e as suas donzelas passeavam à beira do rio, e também todas as mulheres do Egito.

18 E Bathia levantou os olhos para o rio, e viu a arca sobre a água, e enviou a sua serva para buscá-la.

19 E ela a abriu e viu o menino, e eis que o bebê chorava; e ela teve compaixão dele e disse: Este é um dos meninos dos hebreus.

20 E todas as mulheres do Egito que passeavam à beira do rio quiseram amamentá-lo, mas ele não quis mamar, pois isto vinha do Senhor, a fim de restituí-lo ao seio de sua mãe.

21 E Miriã, sua irmã, estava naquele tempo entre as mulheres egípcias à beira do rio, e viu isto, e disse à filha de Faraó: Irei e chamarei uma ama dentre as mulheres hebreias, para que crie o menino para ti?

22 E a filha de Faraó lhe disse: Vai. E a moça foi e chamou a mãe do menino.

23 E a filha de Faraó disse a Joquebede: Leva este menino e amamenta-o para mim, e eu te pagarei o teu salário, duas moedas de prata por dia. E a mulher tomou o menino e o criou.

24 E ao fim de dois anos, quando o menino cresceu, ela o trouxe à filha de Faraó, e ele foi para ela como filho; e ela lhe chamou o nome Moisés, pois disse: Porque das águas o tirei.

25 E Anrão, seu pai, lhe chamou o nome Chabar, pois disse: Foi por causa dele que se reuniu com sua mulher, a quem tinha mandado embora.

26 E Joquebede, sua mãe, lhe chamou o nome Jekuthiel: Porque, disse ela, esperei por ele no Todo-Poderoso, e Deus mo restituiu.

27 E Miriã, sua irmã, o chamou Jered, pois ela desceu atrás dele até o rio para saber qual seria o seu fim.

28 E Arão, seu irmão, lhe chamou o nome Abi Zanuch, dizendo: Meu pai deixou minha mãe e voltou para ela por causa dele.

29 E Coate, pai de Anrão, lhe chamou o nome Abigdor, porque por causa dele Deus reparou a brecha da casa de Jacó, de modo que não puderam mais lançar os seus filhos varões na água.

30 E a sua ama o chamou Abi Socho, dizendo: No seu tabernáculo esteve ele escondido por três meses, por causa dos filhos de Cam.

31 E todo Israel lhe chamou o nome Shemaiah, filho de Nethanel, pois diziam: Nos seus dias Deus ouviu os seus clamores e os livrou dos seus opressores.

32 E Moisés estava na casa de Faraó, e era para Bathia, filha de Faraó, como filho, e Moisés cresceu entre os filhos do rei.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 69

1 E o rei de Edom morreu naqueles dias, no décimo oitavo ano do seu reinado, e foi sepultado no seu templo, que havia construído para si como residência real na terra de Edom.

2 E os filhos de Esaú mandaram a Petor, que está junto ao rio, e trouxeram de lá um jovem de olhos belos e de aspecto formoso, cujo nome era Saul, e o fizeram rei sobre eles no lugar de Samlá.

3 E Saul reinou sobre todos os filhos de Esaú na terra de Edom por quarenta anos.

4 E quando Faraó, rei do Egito, viu que o conselho que Balaão dera a respeito dos filhos de Israel não tinha êxito, mas que eles ainda frutificavam, se multiplicavam e cresciam por toda a terra do Egito,

5 Então Faraó ordenou naqueles dias que se publicasse por todo o Egito uma proclamação aos filhos de Israel, dizendo: Ninguém diminuirá coisa alguma do seu trabalho diário.

6 E o homem que for achado em falta no trabalho que realiza diariamente, seja na argamassa, seja nos tijolos, então o seu filho mais novo será posto no lugar deles.

7 E o trabalho do Egito tornou-se mais duro sobre os filhos de Israel naqueles dias; e eis que, se faltava um tijolo no trabalho diário de algum homem, os egípcios tomavam à força o seu menino mais novo dos braços da mãe e o colocavam na construção, no lugar do tijolo que o pai deixara faltar.

8 E os homens do Egito fizeram assim a todos os filhos de Israel, dia após dia, todos os dias, por um longo período.

9 Mas a tribo de Levi não trabalhava naquele tempo com os israelitas, seus irmãos, desde o princípio, porque os filhos de Levi conheciam a astúcia dos egípcios, que estes exerceram desde o início contra os israelitas.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 70

1 E no terceiro ano depois do nascimento de Moisés, Faraó estava sentado num banquete, tendo à sua direita a rainha Alparanith e à sua esquerda Bathia, e o menino Moisés estava deitado no colo dela; e Balaão, filho de Beor, com seus dois filhos, e todos os príncipes do reino estavam sentados à mesa na presença do rei.

2 E o menino estendeu a mão sobre a cabeça do rei, tirou a coroa da cabeça do rei e a pôs na sua própria cabeça.

3 E quando o rei e os príncipes viram o que o menino havia feito, o rei e os príncipes ficaram aterrorizados, e cada um manifestava ao seu vizinho o seu espanto.

4 E o rei disse aos príncipes que estavam diante dele à mesa: Que falais vós e que dizeis, ó príncipes, neste assunto, e qual há de ser a sentença contra o menino por causa deste ato?

5 E Balaão, filho de Beor, o mago, respondeu diante do rei e dos príncipes, e disse: Lembra-te agora, ó meu senhor e rei, do sonho que sonhaste há muitos dias e daquilo que o teu servo te interpretou.

6 Ora, pois, este é um menino dos filhos dos hebreus, no qual está o espírito de Deus; e não pense o meu senhor, o rei, que este pequeno fez isto sem entendimento.

7 Porque ele é um menino hebreu, e a sabedoria e o entendimento estão com ele, embora ainda seja criança, e com sabedoria fez isto e escolheu para si o reino do Egito.

8 Pois este é o costume de todos os hebreus: enganar os reis e os seus nobres, fazer todas essas coisas com astúcia, a fim de fazer tremer os reis da terra e os seus homens.

9 Certamente sabes que Abraão, o pai deles, agiu assim, ele que enganou o exército de Ninrode, rei de Babel, e Abimeleque, rei de Gerar, e que se apossou da terra dos filhos de Hete e de todos os reinos de Canaã.

10 E que desceu ao Egito e disse de Sara, sua mulher: Ela é minha irmã, a fim de enganar o Egito e o seu rei.

11 Seu filho Isaque também fez assim quando foi a Gerar e habitou ali, e a sua força prevaleceu sobre o exército de Abimeleque, rei dos filisteus.

12 Ele também pensou em fazer tropeçar o reino dos filisteus, dizendo que Rebeca, sua mulher, era sua irmã.

13 Jacó também agiu traiçoeiramente com seu irmão e tomou da mão dele a sua primogenitura e a sua bênção.

14 Foi então a Padã-Arã, à casa de Labão, irmão de sua mãe, e com astúcia obteve dele a sua filha, o seu gado e tudo o que lhe pertencia, e fugiu e voltou à terra de Canaã, para junto de seu pai.

15 Os filhos dele venderam seu irmão José, que desceu ao Egito, tornou-se escravo e foi posto na prisão por doze anos.

16 Até que o Faraó anterior sonhou sonhos, e o tirou da prisão, e o engrandeceu acima de todos os príncipes do Egito por ele lhe ter interpretado os seus sonhos.

17 E quando Deus causou fome por toda a terra, ele mandou buscar e trouxe seu pai e todos os seus irmãos e toda a casa de seu pai, e os sustentou sem preço nem recompensa, e comprou os egípcios como escravos.

18 Ora, pois, meu senhor rei, eis que este menino se levantou no lugar deles no Egito, para fazer conforme as obras deles e zombar de todo rei, príncipe e juiz.

19 Se for do agrado do rei, derramemos agora o seu sangue sobre a terra, para que não cresça e tire o governo da tua mão, e a esperança do Egito pereça depois que ele reinar.

20 E Balaão disse ao rei: Chamemos além disso todos os juízes do Egito e os seus sábios, e saibamos se a sentença de morte é devida a este menino, como tu disseste, e então o mataremos.

21 E Faraó mandou chamar todos os sábios do Egito, e eles vieram diante do rei; e um anjo do Senhor veio entre eles, e era semelhante a um dos sábios do Egito.

22 E o rei disse aos sábios: Certamente ouvistes o que fez este menino hebreu que está na casa, e assim julgou Balaão o assunto.

23 Agora julgai vós também e vede o que é devido ao menino pelo ato que cometeu.

24 E o anjo, que parecia um dos sábios de Faraó, respondeu e falou assim, diante de todos os sábios do Egito e diante do rei e dos príncipes:

25 Se for do agrado do rei, mande o rei buscar homens que tragam diante dele uma pedra de ônix e uma brasa de fogo, e as coloquem diante do menino; e se o menino estender a mão e pegar a pedra de ônix, então saberemos que com sabedoria o jovem fez tudo o que fez, e teremos de matá-lo.

26 Mas se ele estender a mão sobre a brasa, então saberemos que não foi com entendimento que ele fez isto, e ele viverá.

27 E a coisa pareceu boa aos olhos do rei e dos príncipes, e assim o rei fez conforme a palavra do anjo do Senhor.

28 E o rei ordenou que a pedra de ônix e a brasa fossem trazidas e colocadas diante de Moisés.

29 E puseram o menino diante delas, e o menino procurou estender a mão para a pedra de ônix, mas o anjo do Senhor tomou a sua mão e a pôs sobre a brasa, e a brasa se apagou na sua mão, e ele a levantou e a pôs na boca, e queimou parte dos seus lábios e parte da sua língua, e tornou-se pesado de boca e de língua.

30 E quando o rei e os príncipes viram isto, souberam que Moisés não agira com sabedoria ao tirar a coroa da cabeça do rei.

31 Assim o rei e os príncipes se abstiveram de matar o menino, e Moisés permaneceu na casa de Faraó, crescendo, e o Senhor estava com ele.

32 E enquanto o menino estava na casa do rei, era vestido de púrpura e crescia entre os filhos do rei.

33 E quando Moisés cresceu na casa do rei, Bathia, a filha de Faraó, o considerava como filho, e toda a casa de Faraó o honrava, e todos os homens do Egito tinham medo dele.

34 E ele saía diariamente e ia à terra de Gósen, onde estavam seus irmãos, os filhos de Israel, e Moisés os via diariamente com falta de fôlego e em trabalho duro.

35 E Moisés lhes perguntou, dizendo: Por que vos é imposto este trabalho dia após dia?

36 E eles lhe contaram tudo o que lhes havia acontecido, e todas as ordens que Faraó lhes impusera antes do nascimento dele.

37 E contaram-lhe todos os conselhos que Balaão, filho de Beor, aconselhara contra eles, e o que também aconselhara contra ele, a fim de matá-lo, quando ele tirara a coroa da cabeça do rei.

38 E quando Moisés ouviu essas coisas, a sua ira se acendeu contra Balaão, e procurou matá-lo, e ficava de emboscada para ele dia após dia.

39 E Balaão teve medo de Moisés, e ele e seus dois filhos se levantaram e saíram do Egito, e fugiram e salvaram as suas vidas, e foram para a terra de Cuxe, para junto de Kikianus, rei de Cuxe.

40 E Moisés estava na casa do rei, saindo e entrando; o Senhor lhe deu graça aos olhos de Faraó, e aos olhos de todos os seus servos, e aos olhos de todo o povo do Egito, e eles amavam Moisés grandemente.

41 E chegou o dia em que Moisés foi a Gósen para ver seus irmãos, e viu os filhos de Israel em suas cargas e trabalho duro, e Moisés se entristeceu por causa deles.

42 E Moisés voltou ao Egito e foi à casa de Faraó, e chegou diante do rei, e Moisés se inclinou diante do rei.

43 E Moisés disse a Faraó: Rogo-te, meu senhor, vim buscar de ti um pequeno pedido; não faças voltar vazio o meu rosto. E Faraó lhe disse: Fala.

44 E Moisés disse a Faraó: Seja dado aos teus servos, os filhos de Israel que estão em Gósen, um dia para nele descansarem do seu trabalho.

45 E o rei respondeu a Moisés e disse: Eis que levantei o teu rosto nesta coisa, para conceder o teu pedido.

46 E Faraó ordenou que se publicasse uma proclamação por todo o Egito e Gósen, dizendo:

47 A vós, todos os filhos de Israel, assim diz o rei: Seis dias fareis a vossa obra e o vosso trabalho, mas no sétimo dia descansareis e não fareis trabalho algum; assim fareis todos os dias, como o rei e Moisés, filho de Bathia, ordenaram.

48 E Moisés se alegrou com esta coisa que o rei lhe concedera, e todos os filhos de Israel fizeram como Moisés lhes ordenou.

49 Porque esta coisa vinha do Senhor para os filhos de Israel, pois o Senhor começara a lembrar-se dos filhos de Israel para salvá-los por amor de seus pais.

50 E o Senhor estava com Moisés, e a sua fama se espalhou por todo o Egito.

51 E Moisés tornou-se grande aos olhos de todos os egípcios e aos olhos de todos os filhos de Israel, buscando o bem do seu povo Israel e falando ao rei palavras de paz a respeito deles.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 71

✦

1 E quando Moisés tinha dezoito anos, desejou ver seu pai e sua mãe, e foi ter com eles em Gósen; e quando Moisés chegou perto de Gósen, veio ao lugar onde os filhos de Israel estavam ocupados no trabalho, e observou as suas cargas, e viu um egípcio ferindo um de seus irmãos hebreus.

2 E quando o homem que era espancado viu Moisés, correu a ele pedindo socorro, porque o homem Moisés era muito respeitado na casa de Faraó, e lhe disse: Meu senhor, atende-me; este egípcio veio à minha casa de noite, amarrou-me e chegou-se à minha mulher na minha presença, e agora procura tirar-me a vida.

3 E quando Moisés ouviu esta coisa perversa, a sua ira se acendeu contra o egípcio, e olhou para um lado e para o outro, e quando viu que não havia ninguém ali, feriu o egípcio e o escondeu na areia, e livrou o hebreu da mão daquele que o feria.

4 E o hebreu foi para a sua casa, e Moisés voltou para o seu lar, e saiu e retornou à casa do rei.

5 E quando o homem voltou para casa, pensou em repudiar sua mulher, porque não era direito na casa de Jacó que um homem se chegasse à sua mulher depois de ela ter sido contaminada.

6 E a mulher foi e contou a seus irmãos, e os irmãos da mulher procuraram matá-lo, e ele fugiu para a sua casa e escapou.

7 E no segundo dia Moisés saiu para junto de seus irmãos, e viu, e eis que dois homens brigavam; e ele disse ao perverso: Por que feres o teu próximo?

8 E ele lhe respondeu e disse: Quem te pôs por príncipe e juiz sobre nós? Pensas matar-me como mataste o egípcio? E Moisés teve medo e disse: Certamente a coisa é conhecida?

9 E Faraó ouviu falar deste caso e ordenou que Moisés fosse morto; então Deus enviou o seu anjo, e ele apareceu a Faraó na semelhança de um capitão da guarda.

10 E o anjo do Senhor tomou a espada da mão do capitão da guarda e cortou-lhe a cabeça com ela, porque a semelhança do capitão da guarda fora transformada na semelhança de Moisés.

11 E o anjo do Senhor tomou a mão direita de Moisés, e o tirou do Egito, e o pôs fora das fronteiras do Egito, à distância de quarenta dias de viagem.

12 E Arão, seu irmão, ficou sozinho na terra do Egito, e profetizou aos filhos de Israel, dizendo:

13 Assim diz o Senhor Deus de vossos antepassados: Lançai fora, cada um, as abominações dos seus olhos, e não vos contamineis com os ídolos do Egito.

14 E os filhos de Israel se rebelaram e não quiseram ouvir Arão naquele tempo.

15 E o Senhor pensou em destruí-los, se não fosse o Senhor lembrar-se da aliança que fizera com Abraão, Isaque e Jacó.

16 Naqueles dias a mão de Faraó continuou a ser severa contra os filhos de Israel, e ele os esmagou e oprimiu até o tempo em que Deus enviou a sua palavra e atentou para eles.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 72

✦

1 E foi naqueles dias que houve uma grande guerra entre os filhos de Cuxe e os filhos do oriente e Arã, e eles se rebelaram contra o rei de Cuxe, em cujas mãos estavam.

2 Então Kikianus, rei de Cuxe, saiu com todos os filhos de Cuxe, um povo numeroso como a areia, e foi pelejar contra Arã e os filhos do oriente, para submetê-los.

3 E quando Kikianus saiu, deixou Balaão, o mago, com seus dois filhos, para guardar a cidade, e a gente mais baixa do povo da terra.

4 Assim Kikianus saiu contra Arã e os filhos do oriente, e pelejou contra eles e os feriu, e todos caíram feridos diante de Kikianus e do seu povo.

5 E levou muitos deles cativos e os submeteu como antes, e acampou sobre a terra deles para cobrar deles o tributo, como de costume.

6 E Balaão, filho de Beor, quando o rei de Cuxe o deixara para guardar a cidade e os pobres da cidade, levantou-se e aconselhou o povo da terra a rebelar-se contra o rei Kikianus, a não deixá-lo entrar na cidade quando voltasse para casa.

7 E o povo da terra lhe deu ouvidos, e juraram-lhe e o fizeram rei sobre eles, e a seus dois filhos, capitães do exército.

8 Então se levantaram e ergueram os muros da cidade nos dois cantos, e construíram uma edificação extremamente forte.

9 E no terceiro canto cavaram fossos sem número, entre a cidade e o rio que rodeava toda a terra de Cuxe, e fizeram as águas do rio irromperem ali.

10 No quarto canto juntaram numerosas serpentes por meio de seus encantamentos e feitiçarias, e fortificaram a cidade e habitaram nela, e ninguém saía nem entrava diante deles.

11 E Kikianus pelejou contra Arã e os filhos do oriente e os subjugou como antes, e eles lhe deram o seu tributo habitual, e ele partiu e voltou para a sua terra.

12 E quando Kikianus, rei de Cuxe, se aproximou da sua cidade, com todos os capitães das tropas que estavam com ele, levantaram os olhos e viram que os muros da cidade estavam construídos e muito elevados, e os homens se admiraram disso.

13 E disseram uns aos outros: É porque viram que nos demorávamos na batalha, e tiveram grande medo de nós; por isso fizeram isto e levantaram os muros da cidade e os fortificaram, para que os reis de Canaã não viessem pelejar contra eles.

14 Então o rei e as tropas se aproximaram da porta da cidade e olharam para cima, e eis que todas as portas da cidade estavam fechadas; e chamaram as sentinelas, dizendo: Abri-nos, para que entremos na cidade.

15 Mas as sentinelas se recusaram a abrir-lhes por ordem de Balaão, o mago, seu rei; não os deixaram entrar na sua cidade.

16 Então travaram batalha com eles diante da porta da cidade, e cento e trinta homens do exército de Kikianus caíram naquele dia.

17 E no dia seguinte continuaram a pelejar, e pelejaram do lado do rio; procuraram passar, mas não puderam, e alguns deles afundaram nos fossos e morreram.

18 Então o rei ordenou que cortassem árvores para fazer jangadas, sobre as quais pudessem passar até eles, e assim fizeram.

19 E quando chegaram ao lugar dos fossos, as águas giravam como moinhos, e duzentos homens sobre dez jangadas se afogaram.

20 E no terceiro dia vieram pelejar do lado onde estavam as serpentes, mas não puderam aproximar-se dali, porque as serpentes mataram deles cento e setenta homens; e cessaram de pelejar contra Cuxe, e sitiaram Cuxe por nove anos; ninguém saía nem entrava.

21 Naquele tempo em que a guerra e o cerco eram contra Cuxe, Moisés fugiu do Egito, de Faraó, que procurava matá-lo por ter matado o egípcio.

22 E Moisés tinha dezoito anos quando fugiu do Egito, da presença de Faraó, e fugiu e escapou para o acampamento de Kikianus, que naquele tempo sitiava Cuxe.

23 E Moisés esteve nove anos no acampamento de Kikianus, rei de Cuxe, todo o tempo em que sitiavam Cuxe, e Moisés saía e entrava com eles.

24 E o rei e os príncipes e todos os homens de guerra amavam Moisés, porque ele era grande e digno; a sua estatura era como a de um leão nobre, o seu rosto era como o sol, e a sua força era como a de um leão, e ele era conselheiro do rei.

25 E ao fim de nove anos, Kikianus foi acometido de uma doença mortal, e a doença prevaleceu sobre ele, e ele morreu no sétimo dia.

26 Então os seus servos o embalsamaram, e o levaram e o sepultaram diante da porta da cidade, ao norte da terra do Egito.

27 E construíram sobre ele uma edificação elegante, forte e alta, e colocaram grandes pedras embaixo.

28 E os escribas do rei gravaram naquelas pedras todo o poder do seu rei Kikianus e todas as batalhas que ele travara; eis que estão escritas ali até o dia de hoje.

29 Ora, depois da morte de Kikianus, rei de Cuxe, os seus homens e tropas ficaram muito aflitos por causa da guerra.

30 Então disseram uns aos outros: Dai-nos conselho sobre o que devemos fazer neste tempo, pois temos residido no deserto nove anos longe dos nossos lares.

31 Se dissermos que pelejaremos contra a cidade, muitos de nós cairão feridos ou mortos; e se ficarmos aqui no cerco, também morreremos.

32 Porque agora todos os reis de Arã e dos filhos do oriente ouvirão que o nosso rei morreu, e nos atacarão de repente de modo hostil, e pelejarão contra nós e não deixarão de nós nenhum remanescente.

33 Ora, pois, vamos e façamos um rei sobre nós, e permaneçamos no cerco até que a cidade nos seja entregue.

34 E quiseram escolher naquele dia um homem para rei dentre o exército de Kikianus, e não acharam ninguém digno da sua escolha como Moisés para reinar sobre eles.

35 E apressaram-se e despiram cada um as suas vestes e as lançaram por terra, e fizeram um grande monte e puseram Moisés sobre ele.

36 E levantaram-se e tocaram trombetas e clamaram diante dele, e disseram: Viva o rei, viva o rei!

37 E todo o povo e os nobres lhe juraram dar-lhe por mulher Adoniah, a rainha, a cuxita, mulher de Kikianus, e fizeram Moisés rei sobre eles naquele dia.

38 E todo o povo de Cuxe publicou uma proclamação naquele dia, dizendo: Cada homem deve dar a Moisés alguma coisa do que possui.

39 E estenderam um lençol sobre o monte, e cada homem lançou nele alguma coisa do que tinha, um, um brinco de ouro, e outro, uma moeda.

40 Também pedras de ônix, bdélio, pérolas e mármore lançaram os filhos de Cuxe a Moisés sobre o monte, e também prata e ouro em grande abundância.

41 E Moisés tomou toda a prata e o ouro, todos os utensílios, e o bdélio e as pedras de ônix, que todos os filhos de Cuxe lhe haviam dado, e os pôs entre os seus tesouros.

42 E Moisés reinou sobre os filhos de Cuxe naquele dia, no lugar de Kikianus, rei de Cuxe.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 73

✦

1 No quinquagésimo quinto ano do reinado de Faraó, rei do Egito, isto é, no centésimo quinquagésimo sétimo ano da descida dos israelitas ao Egito, reinou Moisés em Cuxe.

2 Moisés tinha vinte e sete anos quando começou a reinar sobre Cuxe, e quarenta anos reinou.

3 E o Senhor concedeu a Moisés favor e graça aos olhos de todos os filhos de Cuxe, e os filhos de Cuxe o amavam grandemente; assim Moisés era favorecido pelo Senhor e pelos homens.

4 E no sétimo dia do seu reinado, todos os filhos de Cuxe se reuniram e vieram diante de Moisés e se inclinaram diante dele até o chão.

5 E todos os filhos falaram juntos na presença do rei, dizendo: Dá-nos conselho, para que vejamos o que se há de fazer a esta cidade.

6 Porque já há nove anos que estamos sitiando ao redor da cidade, e não temos visto os nossos filhos e as nossas mulheres.

7 Então o rei lhes respondeu, dizendo: Se ouvirdes a minha voz em tudo o que eu vos ordenar, então o Senhor entregará a cidade nas nossas mãos e a subjugaremos.

8 Porque, se pelejarmos com eles como na batalha anterior que tivemos com eles antes da morte de Kikianus, muitos de nós cairão feridos como antes.

9 Ora, pois, eis aqui um conselho para vós neste assunto: se ouvirdes a minha voz, então a cidade será entregue nas nossas mãos.

10 Então todas as tropas responderam ao rei, dizendo: Tudo o que o nosso senhor ordenar, isso faremos.

11 E Moisés lhes disse: Passai e fazei soar uma voz em todo o acampamento a todo o povo, dizendo:

12 Assim diz o rei: Ide à floresta e trazei convosco filhotes de cegonha, cada homem um filhote na sua mão.

13 E qualquer pessoa que transgredir a palavra do rei e não trouxer o seu filhote morrerá, e o rei tomará tudo o que lhe pertence.

14 E quando os trouxerdes, ficarão sob a vossa guarda; vós os criareis até que cresçam, e os ensinareis a lançar-se sobre a presa, como é o costume dos filhotes do falcão.

15 Então todos os filhos de Cuxe ouviram as palavras de Moisés, e se levantaram e fizeram publicar uma proclamação por todo o acampamento, dizendo:

16 A vós, todos os filhos de Cuxe, a ordem do rei é que vades todos juntos à floresta, e apanheis ali as cegonhas novas, cada homem o seu filhote na sua mão, e as tragais para casa.

17 E qualquer pessoa que violar a ordem do rei morrerá, e o rei tomará tudo o que lhe pertence.

18 E todo o povo fez assim, e saíram ao bosque e subiram nos pinheiros e apanharam, cada homem um filhote na sua mão, todos os filhotes das cegonhas, e os trouxeram ao deserto e os criaram por ordem do rei, e os ensina-

ram a lançar-se sobre a presa, à semelhança dos falcões novos.

19 E depois que as cegonhas novas foram criadas, o rei ordenou que as deixassem com fome por três dias, e todo o povo fez assim.

20 E no terceiro dia o rei lhes disse: Fortalecei-vos e sede homens valentes, e vista cada homem a sua armadura e cinja a sua espada, e monte cada homem o seu cavalo e tome cada um a sua cegonha nova na mão.

21 E nos levantaremos e pelejaremos contra a cidade no lugar onde estão as serpentes. E todo o povo fez como o rei ordenara.

22 E tomaram cada homem o seu filhote na mão, e partiram; e quando chegaram ao lugar das serpentes, o rei lhes disse: Soltai cada homem a sua cegonha nova sobre as serpentes.

23 E soltaram cada homem a sua cegonha nova por ordem do rei, e as cegonhas novas correram sobre as serpentes e as devoraram todas e as exterminaram daquele lugar.

24 E quando o rei e o povo viram que todas as serpentes tinham sido exterminadas naquele lugar, todo o povo levantou um grande brado.

25 E aproximaram-se e pelejaram contra a cidade, e a tomaram e a subjugaram, e entraram na cidade.

26 E morreram naquele dia mil e cem homens do povo da cidade, todos os que habitavam a cidade, mas do povo que sitiava não morreu nenhum.

27 Então todos os filhos de Cuxe foram cada um para a sua casa, para a sua mulher e os seus filhos e para tudo o que lhe pertencia.

28 E Balaão, o mago, quando viu que a cidade fora tomada, abriu a porta, e ele e seus dois filhos e oito irmãos fugiram e voltaram ao Egito, para junto de Faraó, rei do Egito.

29 Eles são os feiticeiros e magos que são mencionados no livro da lei, levantando-se contra Moisés quando o Senhor trouxe as pragas sobre o Egito.

30 Assim Moisés tomou a cidade pela sua sabedoria, e os filhos de Cuxe o colocaram no trono em lugar de Kikianus, rei de Cuxe.

31 E puseram a coroa real sobre a sua cabeça, e lhe deram por mulher Adoniah, a rainha cuxita, mulher de Kikianus.

32 E Moisés temia o Senhor Deus de seus pais, de modo que não se chegou a ela, nem voltou os olhos para ela.

33 Porque Moisés se lembrava de como Abraão fizera jurar o seu servo Eliézer, dizendo-lhe: Não tomarás mulher dentre as filhas de Canaã para o meu filho Isaque.

34 E também do que Isaque fez quando Jacó fugira de seu irmão, quando lhe ordenou, dizendo: Não tomarás mulher dentre as filhas de Canaã, nem farás aliança com nenhum dos filhos de Cam.

35 Porque o Senhor nosso Deus deu Cam, filho de Noé, e os seus filhos e toda a sua descendência, como escravos aos filhos de Sem e aos filhos de Jafé, e à descendência deles depois deles, como escravos, para sempre.

36 Por isso Moisés não voltou o seu coração nem os seus olhos para a mulher de Kikianus todos os dias em que reinou sobre Cuxe.

37 E Moisés temeu o Senhor seu Deus toda a sua vida, e Moisés andou diante do Senhor em verdade, de todo o seu coração e alma; não se desviou do caminho reto todos os dias da sua vida; não se apartou, nem para a direita nem para a esquerda, do caminho em que Abraão, Isaque e Jacó haviam andado.

38 E Moisés se fortaleceu no reino dos filhos de Cuxe, e guiou os filhos de Cuxe com a sua habitual sabedoria, e Moisés prosperou no seu reino.

39 E naquele tempo Arã e os filhos do oriente ouviram que Kikianus, rei de Cuxe, morrera; então Arã e os filhos do oriente se rebelaram contra Cuxe naqueles dias.

40 E Moisés reuniu todos os filhos de Cuxe, um povo muito poderoso, cerca de trinta mil homens, e saiu a pelejar contra Arã e os filhos do oriente.

41 E foram primeiro aos filhos do oriente; e quando os filhos do oriente ouviram a notícia deles, saíram ao seu encontro e travaram batalha com eles.

42 E a guerra foi severa contra os filhos do oriente, e o Senhor entregou todos os filhos do oriente na mão de Moisés, e cerca de trezentos homens caíram mortos.

43 E todos os filhos do oriente voltaram atrás e recuaram; então Moisés e os filhos de Cuxe os perseguiram e os subjugaram, e lhes impuseram um tributo, como era o seu costume.

44 Assim Moisés e todo o povo que estava com ele passaram dali para a terra de Arã para a batalha.

45 E o povo de Arã também saiu ao seu encontro, e pelejaram contra eles, e o Senhor os entregou na mão de Moisés, e muitos dos homens de Arã caíram feridos.

46 E Arã também foi subjugado por Moisés e pelo povo de Cuxe, e também deu o seu tributo habitual.

47 E Moisés submeteu Arã e os filhos do oriente aos filhos de Cuxe, e Moisés e todo o povo que estava com ele voltaram para a terra de Cuxe.

48 E Moisés se fortaleceu no reino dos filhos de Cuxe, e o Senhor estava com ele, e todos os filhos de Cuxe tinham medo dele.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 74

✦

1 No fim dos anos morreu Saul, rei de Edom, e Baal Chanan, filho de Acbor, reinou em seu lugar.

2 No décimo sexto ano do reinado de Moisés sobre Cuxe, Baal Chanan, filho de Acbor, reinou na terra de Edom sobre todos os filhos de Edom por trinta e oito anos.

3 Nos seus dias Moabe se rebelou contra o poder de Edom, tendo estado sob Edom desde os dias de Hadad, filho de Bedad, que os feriu, a eles e a Midiã, e submeteu Moabe a Edom.

4 E quando Baal Chanan, filho de Acbor, reinou sobre Edom, todos os filhos de Moabe retiraram de Edom a sua sujeição.

5 E Angeas, rei da África, morreu naqueles dias, e Azdrubal, seu filho, reinou em seu lugar.

6 E naqueles dias morreu Janeas, rei dos filhos de Chittim, e o sepultaram no seu templo, que ele construíra para si na planície de Canopia como residência, e Latinus reinou em seu lugar.

7 No vigésimo segundo ano do reinado de Moisés sobre os filhos de Cuxe, Latinus reinou sobre os filhos de Chittim quarenta e cinco anos.

8 E ele também construiu para si uma torre grande e poderosa, e construiu nela um templo elegante para a sua residência, para conduzir o seu governo, como era o costume.

9 No terceiro ano do seu reinado mandou fazer uma proclamação a todos os seus homens hábeis, que lhe fizeram muitos navios.

10 E Latinus reuniu todas as suas tropas, e vieram em navios, e foram neles pelejar contra Azdrubal, filho de Angeas, rei da África; e chegaram à África e travaram batalha com Azdrubal e o seu exército.

11 E Latinus prevaleceu sobre Azdrubal, e Latinus tomou de Azdrubal o aqueduto que o pai dele trouxera dos filhos de Chittim quando tomou por mulher Janiah, filha de Uzi; assim Latinus derrubou a ponte do aqueduto e infligiu a todo o exército de Azdrubal um golpe severo.

12 E os homens fortes que restavam de Azdrubal se fortaleceram, e os seus corações se encheram de inveja, e buscaram a morte, e de novo travaram batalha com Latinus, rei de Chittim.

13 E a batalha foi severa sobre todos os homens da África, e todos caíram feridos diante de Latinus e do seu povo, e o rei Azdrubal também caiu naquela batalha.

14 E o rei Azdrubal tinha uma filha muito formosa, cujo nome era Ushpezena, e todos os homens da África bordavam a sua imagem em suas vestes, por causa da sua grande beleza e da sua aparência formosa.

15 E os homens de Latinus viram Ushpezena, a filha de Azdrubal, e a louvaram a Latinus, seu rei.

16 E Latinus ordenou que ela lhe fosse trazida, e Latinus tomou Ushpezena por mulher, e voltou pelo seu caminho para Chittim.

17 E foi depois da morte de Azdrubal, filho de Angeas, quando Latinus voltara da batalha para a sua terra, que todos os habitantes da África se levantaram e tomaram Anibal, filho de Angeas, o irmão mais novo de Azdrubal, e o fizeram rei em lugar de seu irmão sobre toda a terra da África.

18 E quando ele reinou, resolveu ir a Chittim pelejar com os filhos de Chittim, para vingar a causa de Azdrubal, seu irmão, e a causa dos habitantes da África, e assim fez.

19 E fez muitos navios, e veio neles com todo o seu exército, e foi a Chittim.

20 Assim Anibal pelejou com os filhos de Chittim, e os filhos de Chittim caíram feridos diante de Anibal e do seu exército, e Anibal vingou a causa de seu irmão.

21 E Anibal continuou a guerra por dezoito anos com os filhos de Chittim, e Anibal habitou na terra de Chittim e acampou ali por muito tempo.

22 E Anibal feriu os filhos de Chittim muito severamente, e matou os seus grandes homens e príncipes, e do resto do povo feriu cerca de oitenta mil homens.

23 E ao fim de dias e anos, Anibal voltou para a sua terra da África, e reinou em segurança no lugar de Azdrubal, seu irmão.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 75

✦

1 Naquele tempo, no centésimo octogésimo ano da descida dos israelitas ao Egito, saíram do Egito homens valentes, trinta mil a pé, dos filhos de Israel, que eram todos da tribo de José, dos filhos de Efraim, filho de José.

2 Porque diziam que se completara o período que o Senhor designara aos filhos de Israel nos tempos antigos, o qual ele falara a Abraão.

3 E estes homens se cingiram, e puseram cada homem a sua espada ao lado e cada homem a sua armadura sobre si, e confiaram na sua força, e saíram juntos do Egito com mão poderosa.

4 Mas não levaram provisão para o caminho, somente prata e ouro; nem sequer pão para aquele dia levaram nas mãos, porque pensavam obter a sua provisão a troco de pagamento dos filisteus, e, se não, a tomariam à força.

5 E estes homens eram homens muito poderosos e valentes; um homem podia perseguir mil, e dois podiam pôr em fuga dez mil; assim confiaram na sua força e foram juntos tal como estavam.

6 E dirigiram o seu caminho para a terra de Gate, e desceram e acharam os pastores de Gate apascentando o gado dos filhos de Gate.

7 E disseram aos pastores: Dai-nos algumas das ovelhas a troco de pagamento, para que comamos, porque temos fome, pois não comemos pão neste dia.

8 E os pastores disseram: São porventura nossas as ovelhas ou o gado, para que vo-los demos, mesmo a troco de pagamento? Então os filhos de Efraim se aproximaram para tomá-los à força.

9 E os pastores de Gate gritaram contra eles, de modo que o seu clamor foi ouvido à distância, e todos os filhos de Gate saíram até eles.

10 E quando os filhos de Gate viram as más ações dos filhos de Efraim, voltaram e reuniram os homens de Gate, e vestiram cada homem a sua armadura, e saíram contra os filhos de Efraim para a batalha.

11 E travaram combate com eles no vale de Gate, e a batalha foi severa, e feriram uns aos outros em grande número naquele dia.

12 E no segundo dia os filhos de Gate mandaram a todas as cidades dos filisteus que viessem em seu socorro, dizendo:

13 Subi a nós e ajudai-nos, para que firamos os filhos de Efraim, que saíram do Egito para tomar o nosso gado e pelejar contra nós sem motivo.

14 Ora, as almas dos filhos de Efraim estavam esgotadas de fome e sede, porque não haviam comido pão por três dias. E quarenta mil homens saíram das cidades dos filisteus em auxílio dos homens de Gate.

15 E estes homens travaram batalha com os filhos de Efraim, e o Senhor entregou os filhos de Efraim nas mãos dos filisteus.

16 E feriram todos os filhos de Efraim, todos os que haviam saído do Egito; não restaram senão dez homens, que haviam fugido do combate.

17 Porque este mal veio do Senhor contra os filhos de Efraim, pois transgrediram a palavra do Senhor ao saírem do Egito antes que chegasse o período que o Senhor, nos dias antigos, designara a Israel.

18 E dos filisteus também caiu um grande número, cerca de vinte mil homens, e os seus irmãos os levaram e os sepultaram nas suas cidades.

19 E os mortos dos filhos de Efraim ficaram abandonados no vale de Gate por muitos dias e anos, e não foram levados à sepultura, e o vale se encheu de ossos de homens.

20 E os homens que haviam escapado da batalha vieram ao Egito e contaram a todos os filhos de Israel tudo o que lhes acontecera.

21 E seu pai Efraim chorou por eles muitos dias, e seus irmãos vieram consolá-lo.

22 E ele se chegou à sua mulher, e ela deu à luz um filho, e ele lhe chamou o nome Berias, porque ela fora desventurada na sua casa.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 76

✦

1 E Moisés, filho de Anrão, ainda era rei na terra de Cuxe naqueles dias, e prosperava no seu reino, e conduzia o governo dos filhos de Cuxe com justiça, com retidão e integridade.

2 E todos os filhos de Cuxe amaram Moisés todos os dias em que reinou sobre eles, e todos os habitantes da terra de Cuxe tinham grande medo dele.

3 E no quadragésimo ano do reinado de Moisés sobre Cuxe, Moisés estava sentado no trono real, enquanto a rainha Adoniah estava diante dele, e todos os nobres estavam sentados ao seu redor.

4 E a rainha Adoniah disse diante do rei e dos príncipes: Que é isto que vós, filhos de Cuxe, tendes feito por tanto tempo?

5 Certamente sabeis que, nos quarenta anos em que este homem tem reinado sobre Cuxe, ele não se chegou a mim, nem serviu os deuses dos filhos de Cuxe.

6 Ora, pois, ouvi, ó filhos de Cuxe, e não reine mais este homem sobre vós, pois não é da nossa carne.

7 Eis que Menacrus, meu filho, já é crescido; reine ele sobre vós, porque é melhor para vós servir o filho do vosso senhor do que servir um estrangeiro, escravo do rei do Egito.

8 E todo o povo e os nobres dos filhos de Cuxe ouviram as palavras que a rainha Adoniah falara aos seus ouvidos.

9 E todo o povo esteve se preparando até a tarde, e pela manhã se levantaram cedo e fizeram Menacrus, filho de Kikianus, rei sobre eles.

10 E todos os filhos de Cuxe tiveram medo de estender a mão contra Moisés, porque o Senhor estava com Moisés, e os filhos de Cuxe se lembraram do juramento que haviam feito a Moisés; por isso não lhe fizeram mal algum.

11 Mas os filhos de Cuxe deram muitos presentes a Moisés e o despediram com grande honra.

12 Assim Moisés saiu da terra de Cuxe, e foi para casa e deixou de reinar sobre Cuxe; e Moisés tinha sessenta e seis anos quando saiu da terra de Cuxe, porque a coisa vinha do Senhor, pois chegara o período que ele designara nos dias antigos para tirar Israel da aflição dos filhos de Cam.

13 Então Moisés foi para Midiã, porque tinha medo de voltar ao Egito por causa de Faraó, e foi e sentou-se junto a um poço de água em Midiã.

14 E as sete filhas de Reuel, o midianita, saíram para apascentar o rebanho de seu pai.

15 E vieram ao poço e tiraram água para dar de beber ao rebanho de seu pai.

16 Então os pastores de Midiã vieram e as expulsaram, e Moisés se levantou e as ajudou e deu de beber ao rebanho.

17 E elas voltaram para casa, a seu pai Reuel, e lhe contaram o que Moisés fizera por elas.

18 E disseram: Um homem egípcio nos livrou das mãos dos pastores; tirou água para nós e deu de beber ao rebanho.

19 E Reuel disse às suas filhas: E onde está ele? Por que deixastes o homem?

20 E Reuel mandou buscá-lo, e o trouxe e o levou para casa, e ele comeu pão com ele.

21 E Moisés contou a Reuel que fugira do Egito e que reinara quarenta anos sobre Cuxe, e que depois lhe haviam tirado o governo e o haviam despedido em paz, com honra e com presentes.

22 E quando Reuel ouviu as palavras de Moisés, Reuel disse consigo mesmo: Porei este homem na prisão, e com isso conciliarei os filhos de Cuxe, pois ele fugiu deles.

23 E o tomaram e o puseram na prisão, e Moisés esteve preso dez anos; e enquanto Moisés estava na prisão, Zípora, filha de Reuel, teve compaixão dele e o sustentou com pão e água todo o tempo.

24 E todos os filhos de Israel ainda estavam na terra do Egito, servindo os egípcios em toda sorte de trabalho duro, e a mão do Egito continuava severa sobre os filhos de Israel naqueles dias.

25 Naquele tempo o Senhor feriu Faraó, rei do Egito, e o afligiu com a praga da lepra desde a planta do pé até o alto da cabeça; por causa do tratamento cruel dos filhos de Israel veio naquele tempo esta praga do Senhor sobre Faraó, rei do Egito.

26 Porque o Senhor ouvira a oração do seu povo, os filhos de Israel, e o clamor deles chegara a ele por causa do seu trabalho duro.

27 Ainda assim a sua ira não se desviou deles, e a mão de Faraó ainda estava estendida contra os filhos de Israel, e Faraó endureceu a sua cerviz diante do Senhor, e aumentou o seu jugo sobre os filhos de Israel, e amargurou-

lhes a vida com toda sorte de trabalho duro.

28 E quando o Senhor infligiu a praga a Faraó, rei do Egito, ele pediu aos seus sábios e feiticeiros que o curassem.

29 E os seus sábios e feiticeiros lhe disseram que, se o sangue de criancinhas fosse posto nas feridas, ele seria curado.

30 E Faraó lhes deu ouvidos, e enviou os seus ministros a Gósen, aos filhos de Israel, para tomar as suas criancinhas.

31 E os ministros de Faraó foram e tomaram à força os bebês dos filhos de Israel do colo de suas mães, e os traziam a Faraó diariamente, uma criança por dia, e os médicos os matavam e os aplicavam à praga; assim fizeram todos os dias.

32 E o número das crianças que Faraó matou foi trezentos e setenta e cinco.

33 Mas o Senhor não atendeu aos médicos do rei do Egito, e a praga foi aumentando grandemente.

34 E Faraó esteve dez anos afligido com aquela praga; ainda assim o coração de Faraó se endureceu mais contra os filhos de Israel.

35 E ao fim de dez anos o Senhor continuou a afligir Faraó com pragas destruidoras.

36 E o Senhor o feriu com um tumor maligno e uma doença no estômago, e aquela praga se transformou numa úlcera severa.

37 Naquele tempo os dois ministros de Faraó vieram da terra de Gósen, onde estavam todos os filhos de Israel, e foram à casa de Faraó e lhe disseram: Vimos os filhos de Israel afrouxarem no seu trabalho e negligentes na

sua lida.

38 E quando Faraó ouviu as palavras dos seus ministros, a sua ira se acendeu grandemente contra os filhos de Israel, porque estava muito aflito com a sua dor no corpo.

39 E respondeu e disse: Agora que os filhos de Israel sabem que estou doente, voltam-se e zombam de nós; agora, pois, atrelai o meu carro para mim, e eu irei a Gósen e verei a zombaria dos filhos de Israel com que me escarnecem. Então os seus servos lhe atrelaram o carro.

40 E o tomaram e o fizeram montar sobre um cavalo, porque ele não podia montar por si mesmo;

41 E levou consigo dez cavaleiros e dez homens a pé, e foi ter com os filhos de Israel em Gósen.

42 E quando chegaram à fronteira do Egito, o cavalo do rei passou por um lugar estreito, elevado, na parte côncava da vinha, cercado dos dois lados, ficando do outro lado a terra baixa e plana.

43 E os cavalos correram depressa naquele lugar e apertaram-se uns aos outros, e os outros cavalos apertaram o cavalo do rei.

44 E o cavalo do rei caiu na planície baixa enquanto o rei estava montado nele, e quando ele caiu, o carro virou-se sobre o rosto do rei e o cavalo ficou deitado sobre o rei, e o rei gritou, porque a sua carne estava muito ferida.

45 E a carne do rei foi rasgada, e os seus ossos foram quebrados, e ele não podia montar, porque esta coisa lhe vinha do Senhor, pois o Senhor ouvira os clamores do seu povo, os filhos de Israel, e a sua aflição.

46 E os seus servos o carregaram sobre os ombros, pouco a pouco, e o trouxeram de volta ao Egito, e os cavaleiros que estavam com ele também voltaram ao Egito.

47 E o puseram na sua cama, e o rei soube que chegara o seu fim para morrer; então a rainha Aparanith, sua mulher, veio e chorou diante do rei, e o rei chorou com ela um grande choro.

48 E todos os seus nobres e servos vieram naquele dia e viram o rei naquela aflição, e choraram com ele um grande choro.

49 E os príncipes do rei e todos os seus conselheiros aconselharam o rei a fazer reinar alguém em seu lugar na terra, quem ele escolhesse dentre os seus filhos.

50 E o rei tinha três filhos e duas filhas que a rainha Aparanith, sua mulher, lhe dera à luz, além dos filhos do rei com concubinas.

51 E estes eram os seus nomes: o primogênito, Othri; o segundo, Adikam; e o terceiro, Morion; e suas irmãs: o nome da mais velha, Bathia, e o da outra, Acuzi.

52 E Othri, o primogênito do rei, era um idiota, precipitado e apressado nas suas palavras.

53 Mas Adikam era um homem astuto e sábio, e conhecedor de toda a sabedoria do Egito, porém de aspecto desagradável, grosso de carne e de estatura muito baixa; a sua altura era de um côvado.

54 E quando o rei viu Adikam, seu filho, inteligente e sábio em todas as coisas, o rei resolveu que ele seria rei em seu lugar depois da sua morte.

55 E tomou para ele uma mulher, Gedudah, filha de Abilot, e ele tinha dez anos, e ela lhe deu à luz quatro filhos.

56 E depois ele foi e tomou três mulheres e gerou oito filhos e três filhas.

57 E a doença prevaleceu grandemente sobre o rei, e a sua carne fedia como a carne de um cadáver lançado no campo no tempo de verão, durante o calor do sol.

58 E quando o rei viu que a sua doença se agravara muito sobre ele, ordenou que seu filho Adikam lhe fosse trazido, e o fizeram rei sobre a terra em seu lugar.

59 E ao fim de três anos o rei morreu, em vergonha, desonra e repugnância, e os seus servos o levaram e o sepultaram no sepulcro dos reis do Egito em Zoan Mizraim.

60 Mas não o embalsamaram, como era costume com os reis, porque a sua carne estava pútrida, e não puderam aproximar-se para embalsamá-lo por causa do mau cheiro; por isso o sepultaram às pressas.

61 Porque este mal lhe veio do Senhor, pois o Senhor lhe retribuíra o mal pelo mal que nos seus dias ele fizera a Israel.

62 E ele morreu com terror e com vergonha, e seu filho Adikam reinou em seu lugar.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 77

✦

1 Adikam tinha vinte anos quando reinou sobre o Egito; reinou quatro anos.

2 No ducentésimo sexto ano da descida de Israel ao Egito, Adikam reinou sobre o Egito, mas não permaneceu tanto tempo no seu reinado sobre o Egito quanto seus pais haviam permanecido nos seus reinados.

3 Porque Melol, seu pai, reinou noventa e quatro anos no Egito, mas esteve dez anos doente e morreu, porque fora perverso diante do Senhor.

4 E todos os egípcios chamaram o nome de Adikam Faraó, como o nome de seus pais, como era seu costume fazer no Egito.

5 E todos os sábios de Faraó chamaram o nome de Adikam Ahuz, porque baixo se diz Ahuz na língua egípcia.

6 E Adikam era extremamente feio, e tinha um côvado e um palmo, e tinha uma grande barba que chegava até as plantas dos pés.

7 E Faraó sentou-se no trono de seu pai para reinar sobre o Egito, e conduziu o governo do Egito com a sua sabedoria.

8 E enquanto reinou, excedeu em maldade a seu pai e a todos os reis anteriores, e aumentou o seu jugo sobre os filhos de Israel.

9 E foi com os seus servos a Gósen, aos filhos de Israel, e reforçou o trabalho sobre eles, e lhes disse: Completai a vossa obra, a tarefa de cada dia, e não afrouxeis as vossas mãos da nossa obra deste dia em diante, como fizestes

nos dias de meu pai.

10 E pôs sobre eles oficiais dentre os filhos de Israel, e sobre esses oficiais pôs capatazes dentre os seus servos.

11 E impôs-lhes uma medida de tijolos, para que fizessem conforme aquele número, dia após dia; e voltou e foi para o Egito.

12 Naquele tempo os capatazes de Faraó deram ordens aos oficiais dos filhos de Israel segundo o mandado de Faraó, dizendo:

13 Assim diz Faraó: Fazei a vossa obra cada dia, e terminai a vossa tarefa, e observai a medida diária de tijolos; não diminuais coisa alguma.

14 E acontecerá que, se vos faltar algo nos vossos tijolos diários, porei os vossos filhos pequenos no lugar deles.

15 E os capatazes do Egito fizeram assim naqueles dias, como Faraó lhes ordenara.

16 E sempre que se achava alguma falta na medida dos tijolos diários dos filhos de Israel, os capatazes de Faraó iam às mulheres dos filhos de Israel e tomavam bebês dos filhos de Israel em número igual ao dos tijolos que faltavam; tomavam-nos à força do colo de suas mães e os punham na construção no lugar dos tijolos;

17 Enquanto seus pais e mães clamavam por eles e choravam, quando ouviam as vozes chorosas dos seus bebês na parede da construção.

18 E os capatazes prevaleceram sobre Israel, a ponto de os israelitas colocarem os seus filhos na construção, de modo que um homem punha o seu filho na parede e colocava argamassa sobre ele, enquanto os seus olhos choravam por ele e as suas lágrimas corriam sobre o seu filho.

19 E os capatazes do Egito fizeram assim aos pequeninos de Israel por muitos dias, e ninguém teve piedade nem compaixão dos pequeninos dos filhos de Israel.

20 E o número de todas as crianças mortas na construção foi duzentos e setenta, algumas sobre as quais haviam construído no lugar dos tijolos que seus pais deixaram faltar, e algumas que haviam tirado mortas da construção.

21 E o trabalho imposto aos filhos de Israel nos dias de Adikam excedeu em dureza aquele que realizavam nos dias de seu pai.

22 E os filhos de Israel suspiravam todos os dias por causa do seu trabalho pesado, porque tinham dito consigo mesmos: Eis que, quando Faraó morrer, seu filho se levantará e aliviará o nosso trabalho!

23 Mas aumentaram o trabalho posterior mais do que o anterior, e os filhos de Israel suspiraram por isso, e o seu clamor subiu a Deus por causa do seu trabalho.

24 E Deus ouviu a voz dos filhos de Israel e o seu clamor naqueles dias, e Deus se lembrou para com eles da sua aliança que fizera com Abraão, Isaque e Jacó.

25 E Deus viu a carga dos filhos de Israel e o seu trabalho pesado naqueles dias, e determinou livrá-los.

26 E Moisés, filho de Anrão, ainda estava encerrado no calabouço naqueles dias, na casa de Reuel, o midianita, e Zípora, filha de Reuel, o sustentava com comida secretamente dia após dia.

27 E Moisés esteve encerrado no calabouço na casa de Reuel por dez anos.

28 E ao fim de dez anos, que foi o primeiro ano do reinado de Faraó sobre o Egito, no lugar de seu pai,

29 Zípora disse a seu pai Reuel: Ninguém pergunta nem procura pelo homem hebreu que amarraste na prisão há já dez anos.

30 Agora, pois, se parecer bem aos teus olhos, mandemos ver se ele está vivo ou morto. Mas seu pai não sabia que ela o sustentara.

31 E Reuel, seu pai, respondeu e lhe disse: Já aconteceu alguma vez uma coisa assim, que um homem ficasse encerrado numa prisão sem comida por dez anos e vivesse?

32 E Zípora respondeu a seu pai, dizendo: Certamente ouviste que o Deus dos hebreus é grande e temível, e faz maravilhas por eles em todo o tempo.

33 Foi ele quem livrou Abraão de Ur dos caldeus, e Isaque da espada de seu pai, e Jacó do anjo do Senhor que lutou com ele no vau de Jaboque.

34 Também com este homem ele fez muitas coisas: livrou-o do rio no Egito e da espada de Faraó e dos filhos de Cuxe; assim também pode livrá-lo da fome e fazê-lo viver.

35 E a coisa pareceu boa aos olhos de Reuel, e ele fez conforme a palavra de sua filha, e mandou ao calabouço para averiguar o que fora feito de Moisés.

36 E ele viu, e eis que o homem Moisés estava vivo no calabouço, de pé, louvando e orando ao Deus de seus antepassados.

37 E Reuel ordenou que Moisés fosse tirado do calabouço; então o rasparam, e ele trocou as suas vestes de prisão e comeu pão.

38 E depois Moisés entrou no jardim de Reuel, que ficava atrás da casa, e ali orou ao Senhor seu Deus, que fizera por ele poderosas maravilhas.

39 E aconteceu que, enquanto orava, olhou à sua frente, e eis que um cajado de safira estava fincado no chão, plantado no meio do jardim.

40 E ele se aproximou do cajado e olhou, e eis que o nome do Senhor Deus dos exércitos estava gravado nele, escrito e entalhado sobre o cajado.

41 E ele o leu e estendeu a mão e o arrancou como uma árvore da floresta do meio do mato, e o cajado ficou na sua mão.

42 E este é o cajado com o qual foram realizadas todas as obras do nosso Deus, depois que ele criou os céus e a terra e todo o seu exército, os mares, os rios e todos os seus peixes.

43 E quando Deus expulsou Adão do jardim do Éden, ele tomou o cajado na mão e foi e lavrou a terra de onde fora tomado.

44 E o cajado desceu até Noé e foi dado a Sem e aos seus descendentes, até que veio à mão de Abraão, o hebreu.

45 E quando Abraão deu tudo o que tinha a seu filho Isaque, deu-lhe também este cajado.

46 E quando Jacó fugiu para Padã-Arã, tomou-o na mão, e quando voltou para seu pai não o deixou para trás.

47 Também quando desceu ao Egito, tomou-o na mão e o deu a José, uma porção acima de seus irmãos, porque Jacó o tomara à força de seu irmão Esaú.

48 E depois da morte de José, os nobres do Egito vieram à casa de José, e o cajado veio à mão de Reuel, o midianita; e quando ele saiu do Egito, tomou-o na mão e o plantou no seu jardim.

49 E todos os homens poderosos dos queneus tentaram arrancá-lo quando procuravam obter Zípora, sua filha, mas não tiveram êxito.

50 Assim aquele cajado permaneceu plantado no jardim de Reuel, até que veio aquele que tinha direito a ele e o tomou.

51 E quando Reuel viu o cajado na mão de Moisés, maravilhou-se disso, e lhe deu sua filha Zípora por mulher.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 78

✦

1 Naquele tempo morreu Baal Channan, filho de Acbor, rei de Edom, e foi sepultado na sua casa, na terra de Edom.

2 E depois da sua morte os filhos de Esaú mandaram à terra de Edom e tomaram de lá um homem que estava em Edom, cujo nome era Hadad, e o fizeram rei sobre eles no lugar de Baal Channan, seu rei.

3 E Hadad reinou sobre os filhos de Edom quarenta e oito anos.

4 E quando reinou, resolveu pelejar contra os filhos de Moabe, para trazê-los sob o poder dos filhos de Esaú como estavam antes, mas não pôde, porque os filhos de Moabe ouviram esta coisa, e se levantaram e se apressaram a eleger um rei sobre eles dentre os seus irmãos.

5 E depois reuniram um grande povo, e mandaram pedir socorro aos filhos de Amom, seus irmãos, para pelejar contra Hadad, rei de Edom.

6 E Hadad ouviu o que os filhos de Moabe haviam feito, e teve grande medo deles, e absteve-se de pelejar contra eles.

7 Naqueles dias Moisés, filho de Anrão, em Midiã, tomou por mulher Zípora, filha de Reuel, o midianita.

8 E Zípora andava nos caminhos das filhas de Jacó; em nada ficava aquém da justiça de Sara, Rebeca, Raquel e Lia.

9 E Zípora concebeu e deu à luz um filho, e ele lhe chamou o nome Gérson, porque disse: Fui estrangeiro em terra estranha; mas não lhe circuncidou o prepúcio, por ordem de Reuel, seu sogro.

10 E ela concebeu outra vez e deu à luz um filho, mas este ele circuncidou, e lhe chamou o nome Eliézer, porque Moisés disse: Porque o Deus de meus pais foi o meu socorro e me livrou da espada de Faraó.

11 E Faraó, rei do Egito, aumentou grandemente o trabalho dos filhos de Israel naqueles dias, e continuou a tornar mais pesado o seu jugo sobre os filhos de Israel.

12 E ordenou que se fizesse uma proclamação no Egito, dizendo: Não deis mais palha ao povo para fazer tijolos; vão eles e ajuntem para si palha onde a puderem achar.

13 E também a conta de tijolos que hão de fazer, deem-na cada dia, e nada diminuam dela, porque são ociosos no seu trabalho.

14 E os filhos de Israel ouviram isto, e lamentaram e suspiraram, e clamaram ao Senhor por causa da amargura das suas almas.

15 E o Senhor ouviu os clamores dos filhos de Israel e viu a opressão com que os egípcios os oprimiam.

16 E o Senhor teve zelo do seu povo e da sua herança, e ouviu a voz deles, e resolveu tirá-los da aflição do Egito, para lhes dar a terra de Canaã por possessão.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 79

✦

1 E naqueles dias Moisés apascentava o rebanho de Reuel, o midianita, seu sogro, além do deserto de Sim, e o cajado que ele tomara de seu sogro estava na sua mão.

2 E aconteceu, certo dia, que um cabrito se desgarrou do rebanho, e Moisés o perseguiu, e ele chegou ao monte de Deus, a Horebe.

3 E quando ele chegou a Horebe, o Senhor lhe apareceu ali na sarça, e ele achou a sarça ardendo em fogo, mas o fogo não tinha poder sobre a sarça para consumi-la.

4 E Moisés ficou muito espantado com esta visão, de que a sarça não se consumisse, e aproximou-se para ver esta coisa poderosa; e o Senhor chamou Moisés do meio do fogo e lhe ordenou que descesse ao Egito, a Faraó, rei do Egito, para que deixasse sair os filhos de Israel do seu serviço.

5 E o Senhor disse a Moisés: Vai, volta ao Egito, porque todos aqueles homens que procuravam a tua vida estão mortos, e falarás a Faraó que deixe sair os filhos de Israel da sua terra.

6 E o Senhor lhe mostrou como fazer sinais e maravilhas no Egito diante dos olhos de Faraó e dos olhos dos seus súditos, a fim de que cressem que o Senhor o enviara.

7 E Moisés deu ouvidos a tudo o que o Senhor lhe ordenara, e voltou a seu sogro e lhe contou a coisa, e Reuel lhe disse: Vai em paz.

8 E Moisés se levantou para ir ao Egito, e levou consigo sua mulher e seus filhos; e estava numa estalagem no caminho, e um anjo de Deus desceu e procurou ocasião contra ele.

9 E quis matá-lo por causa do seu filho primogênito, porque não o circuncidara e transgredira a aliança que o Senhor fizera com Abraão.

10 Porque Moisés dera ouvidos às palavras que seu sogro lhe falara, de não circuncidar o seu filho primogênito; por isso não o circuncidou.

11 E Zípora viu o anjo do Senhor procurando ocasião contra Moisés, e soube que esta coisa se devia a ele não ter circuncidado o seu filho Gérson.

12 E Zípora apressou-se e tomou das pedras afiadas de rocha que havia ali, e circuncidou o seu filho, e livrou o seu marido e o seu filho da mão do anjo do Senhor.

13 E Arão, filho de Anrão, irmão de Moisés, estava no Egito andando à beira do rio naquele dia.

14 E o Senhor lhe apareceu naquele lugar e lhe disse: Vai agora ao encontro de Moisés no deserto; e ele foi e o encontrou no monte de Deus, e o beijou.

15 E Arão levantou os olhos e viu Zípora, mulher de Moisés, e os filhos dela, e disse a Moisés: Quem são estes para ti?

16 E Moisés lhe disse: São minha mulher e meus filhos, que Deus me deu em Midiã; e a coisa desagradou a Arão por causa da mulher e dos filhos dela.

17 E Arão disse a Moisés: Despede a mulher e os filhos dela, para que vão para a casa do pai dela; e Moisés deu ouvidos às palavras de Arão e assim fez.

18 E Zípora voltou com os seus filhos, e foram à casa de Reuel, e ficaram ali até chegar o tempo em que o Senhor visitou o seu povo e o tirou do Egito, da mão de Faraó.

19 E Moisés e Arão vieram ao Egito, à comunidade dos filhos de Israel, e lhes falaram todas as palavras do Senhor, e o povo se alegrou com uma alegria extremamente grande.

20 E Moisés e Arão se levantaram cedo no dia seguinte, e foram à casa de Faraó, e tomaram nas mãos o cajado de Deus.

21 E quando chegaram à porta do rei, dois leões novos estavam presos ali com instrumentos de ferro, e ninguém saía nem entrava diante deles, a não ser aqueles a quem o rei mandava vir, quando os encantadores vinham e retiravam os leões por meio de seus encantamentos, e isto os levava ao rei.

22 E Moisés apressou-se e levantou o cajado sobre os leões, e os soltou, e Moisés e Arão entraram na casa do rei.

23 Os leões também vieram com eles com alegria, e os seguiam e se alegravam como um cão se alegra com o seu dono quando este vem do campo.

24 E quando Faraó viu esta coisa, ficou espantado com ela, e ficou muito aterrorizado com a notícia, porque a aparência deles era como a aparência dos filhos de Deus.

25 E Faraó disse a Moisés: Que requereis? E eles lhe responderam, dizendo: O Senhor Deus dos hebreus nos enviou a ti para dizer: Deixa sair o meu povo, para que me sirva.

26 E quando Faraó ouviu as suas palavras, ficou muito aterrorizado diante deles, e lhes disse: Ide hoje e voltai a mim amanhã. E eles fizeram conforme a palavra do rei.

27 E quando eles se foram, Faraó mandou chamar Balaão, o mago, e Janes e Jambres, seus filhos, e todos os magos e encantadores e conselheiros que pertenciam ao rei, e todos vieram e se sentaram diante do rei.

28 E o rei lhes contou todas as palavras que Moisés e seu irmão Arão lhe haviam falado, e os magos disseram ao rei: Mas como chegaram os homens a ti, por causa dos leões que estavam presos à porta?

29 E o rei disse: Porque levantaram a sua vara contra os leões e os soltaram, e vieram a mim, e os leões também se alegraram com eles como um cão se alegra ao encontrar o seu dono.

30 E Balaão, filho de Beor, o mago, respondeu ao rei, dizendo: Estes não são outra coisa senão magos como nós.

31 Agora, pois, manda chamá-los, e que venham, e nós os provaremos. E o rei assim fez.

32 E pela manhã Faraó mandou chamar Moisés e Arão para virem diante do rei, e eles tomaram a vara de Deus, e vieram ao rei e lhe falaram, dizendo:

33 Assim disse o Senhor Deus dos hebreus: Deixa ir o meu povo, para que me sirva.

34 E o rei lhes disse: Mas quem vos crerá que sois os mensageiros de Deus e que vindes a mim por ordem dele?

35 Agora, pois, dai uma maravilha ou sinal neste assunto, e então as palavras que falais serão cridas.

36 E Arão apressou-se e lançou a vara da sua mão diante de Faraó e diante dos seus servos, e a vara se transformou numa serpente.

37 E os feiticeiros viram isto, e lançaram cada homem a sua vara por terra, e elas se tornaram serpentes.

38 E a serpente da vara de Arão levantou a cabeça e abriu a boca para engolir as varas dos magos.

39 E Balaão, o mago, respondeu e disse: Esta coisa existe desde os dias antigos, que uma serpente engula a sua companheira, e que os seres vivos se devorem uns aos outros.

40 Agora, pois, faze-a voltar a ser vara como era a princípio, e nós também faremos voltar as nossas varas como eram a princípio; e se a tua vara engolir as nossas varas, então saberemos que o espírito de Deus está em ti; e se não, és apenas um artífice como nós.

41 E Arão apressou-se e estendeu a mão e pegou a cauda da serpente, e ela se tornou vara na sua mão; e os feiticeiros fizeram o mesmo com as suas varas, e pegaram, cada homem, a cauda da sua serpente, e elas se tornaram varas como a princípio.

42 E quando voltaram a ser varas, a vara de Arão engoliu as varas deles.

43 E quando o rei viu esta coisa, ordenou que fosse trazido o livro dos registros relativos aos reis do Egito, e trouxeram o livro dos registros, as crônicas dos reis do Egito, no qual estavam inscritos todos os ídolos do Egito, porque pensavam achar nele o nome de Jeová, mas não o acharam.

44 E Faraó disse a Moisés e Arão: Eis que não achei o nome do vosso Deus escrito neste livro, e o seu nome eu não conheço.

45 E os conselheiros e sábios responderam ao rei: Ouvimos que o Deus dos hebreus é filho dos sábios, filho de reis antigos.

46 E Faraó voltou-se para Moisés e Arão e lhes disse: Não conheço o Senhor que anunciastes, nem deixarei ir o seu povo.

47 E eles responderam e disseram ao rei: O Senhor Deus dos deuses é o seu nome, e ele proclamou o seu nome sobre nós desde os dias dos nossos antepassados, e nos enviou, dizendo: Ide a Faraó e dizei-lhe: Deixa ir o meu povo, para que me sirva.

48 Agora, pois, deixa-nos ir, para que façamos uma viagem de três dias no deserto e ali lhe ofereçamos sacrifícios, porque desde os dias em que descemos ao Egito ele não recebeu das nossas mãos nem holocausto, nem oblação, nem sacrifício; e se não nos deixares ir, a sua ira se acenderá contra ti, e ele ferirá o Egito ou com a peste ou com a espada.

49 E Faraó lhes disse: Dizei-me agora o seu poder e a sua força. E eles lhe disseram: Ele criou os céus e a terra, os mares e todos os seus peixes; formou a luz, criou as trevas, fez chover sobre a terra e a regou, e fez brotar a erva e o capim; criou o homem e o animal e os animais da floresta, as aves do céu e os peixes do mar, e pela sua boca eles vivem e morrem.

50 Certamente ele te criou no ventre de tua mãe, e pôs em ti o fôlego de vida, e te criou e te pôs no trono real do Egito, e ele tirará de ti o teu fôlego e a tua alma, e te fará voltar à terra de onde foste tomado.

51 E a ira do rei se acendeu com as suas palavras, e ele lhes disse: Mas quem, dentre todos os deuses das nações, pode fazer isto? O meu rio é meu, e eu o fiz para mim mesmo.

52 E ele os expulsou da sua presença, e ordenou que o trabalho sobre Israel fosse mais severo do que era ontem e antes.

53 E Moisés e Arão saíram da presença do rei, e viram os filhos de Israel em má condição, porque os capatazes haviam tornado o seu trabalho extremamente pesado.

54 E Moisés voltou ao Senhor e disse: Por que maltrataste o teu povo? Pois desde que vim falar a Faraó aquilo para que me enviaste, ele tem maltratado grandemente os filhos de Israel.

55 E o Senhor disse a Moisés: Eis que verás que com mão estendida e pesadas pragas Faraó deixará sair os filhos de Israel da sua terra.

56 E Moisés e Arão habitaram entre seus irmãos, os filhos de Israel, no Egito.

57 E quanto aos filhos de Israel, os egípcios lhes amarguravam a vida com o trabalho pesado que lhes impunham.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 80

✦

1 E ao fim de dois anos, o Senhor enviou novamente Moisés a Faraó para tirar os filhos de Israel e fazê-los sair da terra do Egito.

2 E Moisés foi e chegou à casa de Faraó, e lhe falou as palavras do Senhor que o enviara, mas Faraó não quis ouvir a voz do Senhor; e Deus despertou o seu poder no Egito sobre Faraó e os seus súditos, e Deus feriu Faraó e o seu povo com pragas muito grandes e dolorosas.

3 E o Senhor enviou pela mão de Arão e transformou todas as águas do Egito em sangue, com todos os seus ribeiros e rios.

4 E quando um egípcio vinha beber e tirar água, olhava no seu cântaro, e eis que toda a água se transformara em sangue; e quando ia beber do seu copo, a água no copo se tornava sangue.

5 E quando uma mulher amassava a sua massa e cozinhava os seus mantimentos, a aparência deles se transformava na de sangue.

6 E o Senhor enviou de novo e fez todas as suas águas produzirem rãs, e todas as rãs entraram nas casas dos egípcios.

7 E quando os egípcios bebiam, os seus ventres se enchiam de rãs, e elas dançavam nos seus ventres como dançam quando estão no rio.

8 E toda a sua água de beber e água de cozinhar se transformou em rãs; também, quando se deitavam nas suas camas, o seu suor gerava rãs.

9 Apesar de tudo isto, a ira do Senhor não se desviou deles, e a sua mão estava estendida contra todos os egípcios para feri-los com toda praga pesada.

10 E ele enviou e feriu o pó deles, tornando-o em piolhos, e os piolhos se acumularam no Egito à altura de dois côvados sobre a terra.

11 Os piolhos também eram muito numerosos, na carne dos homens e dos animais, em todos os habitantes do Egito; também sobre o rei e a rainha o Senhor enviou os piolhos, e o Egito se afligiu grandemente por causa dos piolhos.

12 Apesar disto, a ira do Senhor não se desviou, e a sua mão ainda estava estendida sobre o Egito.

13 E o Senhor enviou toda sorte de animais do campo ao Egito, e eles vieram e destruíram todo o Egito, homens e animais, e árvores, e todas as coisas que havia no Egito.

14 E o Senhor enviou serpentes ardentes, escorpiões, ratos, doninhas, sapos, juntamente com outros que rastejam no pó.

15 Moscas, vespas, pulgas, percevejos e mosquitos, cada enxame segundo a sua espécie.

16 E todos os répteis e animais alados, segundo a sua espécie, vieram ao Egito e afligiram grandemente os egípcios.

17 E as pulgas e as moscas entravam nos olhos e nos ouvidos dos egípcios.

18 E a vespa vinha sobre eles e os afugentava, e eles se retiravam dela para os seus aposentos interiores, e ela os perseguia.

19 E quando os egípcios se esconderam por causa do enxame de animais, trancaram as portas atrás de si, e Deus ordenou à Sulanuth, que estava no mar, que subisse e entrasse no Egito.

20 E ela tinha braços longos, de dez côvados de comprimento, do côvado de um homem.

21 E ela subiu aos telhados e descobriu o madeiramento e o assoalho e os cortou, e estendeu o braço para dentro da casa e removeu a fechadura e o ferrolho, e abriu as casas do Egito.

22 Depois veio o enxame de animais às casas do Egito, e o enxame de animais destruiu os egípcios, e isso os afligiu grandemente.

23 Apesar disto, a ira do Senhor não se desviou dos egípcios, e a sua mão ainda estava estendida contra eles.

24 E Deus enviou a peste, e a peste se espalhou pelo Egito, nos cavalos e jumentos, e nos camelos, nos rebanhos de bois e ovelhas e no homem.

25 E quando os egípcios se levantaram cedo pela manhã para levar o seu gado ao pasto, acharam todo o seu gado morto.

26 E restou do gado dos egípcios somente um em cada dez, e do gado pertencente a Israel em Gósen não morreu nenhum.

27 E Deus enviou uma inflamação ardente na carne dos egípcios, que lhes rompia a pele, e tornou-se uma coceira severa em todos os egípcios, desde as plantas dos pés até o alto da cabeça.

28 E muitas úlceras havia na carne deles, de modo que a sua carne se consumia até ficarem podres e pútridos.

29 Apesar disto, a ira do Senhor não se desviou, e a sua mão ainda estava estendida sobre todo o Egito.

30 E o Senhor enviou uma saraiva muito pesada, que feriu as suas videiras e quebrou as suas árvores frutíferas e as secou, de modo que caíram sobre eles.

31 Também toda erva verde secou e pereceu, porque um fogo misturado desceu no meio da saraiva; por isso a saraiva e o fogo consumiram todas as coisas.

32 Também os homens e os animais que foram achados fora pereceram pelas chamas de fogo e pela saraiva, e todos os leões novos ficaram exaustos.

33 E o Senhor enviou e trouxe numerosos gafanhotos ao Egito, o Chasel, o Salom, o Chargol e o Chagole, gafanhotos cada um da sua espécie, que devoraram tudo o que a saraiva deixara.

34 Então os egípcios se alegraram com os gafanhotos, embora consumissem o produto do campo, e os apanharam em abundância e os salgaram para comer.

35 E o Senhor fez soprar um vento poderoso do mar, que levou todos os gafanhotos, até mesmo os que estavam salgados, e os lançou no mar Vermelho; não restou um só gafanhoto dentro dos limites do Egito.

36 E Deus enviou trevas sobre o Egito, de modo que toda a terra do Egito e Patros ficou escura por três dias, tanto que um homem não podia ver a sua mão quando a levava à boca.

37 Naquele tempo morreram muitos do povo de Israel que se haviam rebelado contra o Senhor e que não queriam ouvir Moisés e Arão, e não criam neles, que Deus os enviara.

38 E que haviam dito: Não sairemos do Egito, para que não pereçamos de fome num deserto desolado; e que não queriam ouvir a voz de Moisés.

39 E o Senhor os feriu nos três dias de trevas, e os israelitas os sepultaram naqueles dias, sem que os egípcios soubessem deles nem se alegrassem por causa deles.

40 E as trevas foram muito grandes no Egito por três dias, e qualquer pessoa que estava de pé quando vieram as trevas permaneceu de pé no seu lugar, e o que estava sentado permaneceu sentado, e o que estava deitado continuou deitado no mesmo estado, e o que estava andando ficou sentado no chão no mesmo lugar; e esta coisa aconteceu a todos os egípcios, até que as trevas passaram.

41 E os dias de trevas passaram, e o Senhor enviou Moisés e Arão aos filhos de Israel, dizendo: Celebrai a vossa festa e fazei a vossa Páscoa, porque eis que venho no meio da noite entre todos os egípcios, e ferirei todos os seus primogênitos, desde o primogênito do homem até o primogênito do animal; e quando eu vir a vossa Páscoa, passarei por cima de vós.

42 E os filhos de Israel fizeram conforme tudo o que o Senhor ordenara a Moisés e Arão; assim fizeram naquela noite.

43 E aconteceu, no meio da noite, que o Senhor saiu pelo meio do Egito e feriu todos os primogênitos dos egípcios, desde o primogênito do homem até o primogênito do animal.

44 E Faraó se levantou de noite, ele e todos os seus servos e todos os egípcios, e houve um grande clamor por todo o Egito naquela noite, porque não havia casa em que não houvesse um cadáver.

45 Também as imagens dos primogênitos do Egito, que estavam esculpidas nas paredes das suas casas, foram destruídas e caíram por terra.

46 Até os ossos dos seus primogênitos que haviam morrido antes disto, e que eles haviam sepultado nas suas casas, foram desenterrados pelos cães do Egito naquela noite e arrastados diante dos egípcios e lançados diante deles.

47 E todos os egípcios viram este mal que de repente viera sobre eles, e todos os egípcios clamaram em alta voz.

48 E todas as famílias do Egito choraram naquela noite, cada homem por seu filho e cada homem por sua filha, sendo os primogênitos, e o tumulto do Egito foi ouvido à distância naquela noite.

49 E Bathia, a filha de Faraó, saiu com o rei naquela noite para procurar Moisés e Arão nas suas casas, e os acharam nas suas casas, comendo e bebendo e alegrando-se com todo Israel.

50 E Bathia disse a Moisés: É esta a recompensa pelo bem que te fiz, eu que te criei e te fiz crescer, e tu trouxeste este mal sobre mim e sobre a casa de meu pai?

51 E Moisés lhe disse: Certamente dez pragas trouxe o Senhor sobre o Egito; veio a ti algum mal de alguma delas? Alguma delas te atingiu? E ela disse: Não.

52 E Moisés lhe disse: Embora sejas a primogênita de tua mãe, não morrerás, e nenhum mal te alcançará no meio do Egito.

53 E ela disse: Que vantagem é isso para mim, quando vejo o rei, meu irmão, e toda a sua casa e os seus súditos neste mal, cujos primogênitos perecem com todos os primogênitos do Egito?

54 E Moisés lhe disse: Certamente teu irmão e a sua casa e os súditos, as famílias do Egito, não quiseram ouvir as palavras do Senhor; por isso veio este mal sobre eles.

55 E Faraó, rei do Egito, aproximou-se de Moisés e Arão e de alguns dos filhos de Israel que estavam com eles naquele lugar, e lhes rogou, dizendo:

56 Levantai-vos e tomai os vossos irmãos, todos os filhos de Israel que estão na terra, com as suas ovelhas e bois e tudo o que lhes pertence; não deixarão nada para trás; somente orai por mim ao Senhor vosso Deus.

57 E Moisés disse a Faraó: Eis que, embora sejas o primogênito de tua mãe, não temas, porque não morrerás, pois o Senhor ordenou que vivas, a fim de te mostrar o seu grande poder e o seu braço forte e estendido.

58 E Faraó ordenou que os filhos de Israel fossem despedidos, e todos os egípcios se esforçaram para despedi-los, porque diziam: Estamos todos perecendo.

59 E todos os egípcios despediram os israelitas com grandes riquezas, ovelhas e bois e coisas preciosas, segundo o juramento do Senhor entre ele e o nosso pai Abraão.

60 E os filhos de Israel demoraram a sair de noite, e quando os egípcios vieram a eles para fazê-los sair, eles lhes disseram: Somos ladrões, para sairmos de noite?

61 E os filhos de Israel pediram aos egípcios utensílios de prata, e utensílios de ouro, e vestes, e os filhos de Israel despojaram os egípcios.

62 E Moisés apressou-se e levantou-se e foi ao rio do Egito, e trouxe de lá o caixão de José e o levou consigo.

63 Os filhos de Israel também trouxeram, cada homem, o caixão de seu pai consigo, e cada homem os caixões da sua tribo.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 81

✦

1 E os filhos de Israel partiram de Ramessés para Sucote, cerca de seiscentos mil homens a pé, além das crianças e de suas mulheres.

2 Também subiu com eles uma multidão mista, e rebanhos e manadas, muitíssimo gado.

3 E a peregrinação dos filhos de Israel, que habitaram na terra do Egito em trabalho duro, foi de duzentos e dez anos.

4 E ao fim de duzentos e dez anos, o Senhor tirou os filhos de Israel do Egito com mão forte.

5 E os filhos de Israel viajaram do Egito, de Gósen e de Ramessés, e acamparam em Sucote no décimo quinto dia do primeiro mês.

6 E os egípcios sepultaram todos os seus primogênitos que o Senhor havia ferido, e todos os egípcios sepultaram os seus mortos durante três dias.

7 E os filhos de Israel viajaram de Sucote e acamparam em Etom, no fim do deserto.

8 E no terceiro dia depois que os egípcios sepultaram os seus primogênitos, muitos homens se levantaram do Egito e foram atrás de Israel para fazê-los voltar ao Egito, pois se arrependeram de ter deixado os israelitas sair da sua servidão.

9 E um homem disse ao seu próximo: Certamente Moisés e Arão falaram a Faraó, dizendo: Iremos caminho de três dias ao deserto e sacrificaremos ao Senhor nosso Deus.

10 Agora, pois, levantemo-nos de madrugada e façamo-los voltar; e será que, se voltarem conosco ao Egito para os seus senhores, então saberemos que há fidelidade neles; mas, se não quiserem voltar, então pelejaremos contra eles e os faremos voltar com grande poder e mão forte.

11 E todos os nobres de Faraó se levantaram pela manhã, e com eles cerca de setecentos mil homens, e saíram do Egito naquele dia e chegaram ao lugar onde estavam os filhos de Israel.

12 E todos os egípcios olharam, e eis que Moisés e Arão e todos os filhos de Israel estavam sentados diante de Pi-Hairote, comendo e bebendo e celebrando a festa do Senhor.

13 E todos os egípcios disseram aos filhos de Israel: Certamente dissestes: Iremos caminho de três dias ao deserto, sacrificaremos ao nosso Deus e voltaremos.

14 Agora, pois, este dia completa cinco dias desde que partistes; por que não voltais aos vossos senhores?

15 E Moisés e Arão lhes responderam, dizendo: Porque o Senhor nosso Deus nos testificou, dizendo: Não voltareis mais ao Egito, mas iremos para uma terra que mana leite e mel, como o Senhor nosso Deus jurara aos nossos antepassados que nos daria.

16 E quando os nobres do Egito viram que os filhos de Israel não lhes davam ouvidos para voltar ao Egito, cingiram-se para pelejar contra Israel.

17 E o Senhor fortaleceu o coração dos filhos de Israel contra os egípcios, de modo que lhes deram uma severa surra, e a batalha foi dura sobre os egípcios, e todos os egípcios fugiram de diante dos filhos de Israel, pois muitos deles pereceram pela mão de Israel.

18 E os nobres de Faraó foram ao Egito e contaram a Faraó, dizendo: Os filhos de Israel fugiram e não voltarão mais ao Egito, e deste modo nos falaram Moisés e Arão.

19 E Faraó ouviu esta coisa, e o seu coração e o coração de todos os seus súditos se voltaram contra Israel, e se arrependeram de ter deixado Israel partir; e todos os egípcios aconselharam Faraó a perseguir os filhos de Israel para fazê-los voltar às suas cargas.

20 E disseram cada um ao seu irmão: Que é isto que fizemos, que deixamos Israel sair da nossa servidão?

21 E o Senhor fortaleceu o coração de todos os egípcios para perseguirem os israelitas, pois o Senhor desejava derrubar os egípcios no mar Vermelho.

22 E Faraó se levantou e aparelhou o seu carro, e ordenou que todos os egípcios se reunissem; não ficou um só homem, exceto as crianças e as mulheres.

23 E todos os egípcios saíram com Faraó para perseguir os filhos de Israel, e o acampamento do Egito era um acampamento extremamente grande e pesado, cerca de dez vezes cem mil homens.

24 E todo esse acampamento foi e perseguiu os filhos de Israel para trazê-los de volta ao Egito, e os alcançaram acampados junto ao mar Vermelho.

25 E os filhos de Israel levantaram os olhos e viram todos os egípcios perseguindo-os, e os filhos de Israel ficaram grandemente aterrorizados por causa deles, e os filhos de Israel clamaram ao Senhor.

26 E por causa dos egípcios, os filhos de Israel se dividiram em quatro divisões, e ficaram divididos em suas opiniões, pois tinham medo dos egípcios; e Moisés falou a cada uma delas.

27 A primeira divisão era dos filhos de Rúben, Simeão e Issacar, e resolveram lançar-se ao mar, pois tinham extremo medo dos egípcios.

28 E Moisés lhes disse: Não temais; ficai quietos e vede a salvação do Senhor, que Ele hoje operará para vós.

29 A segunda divisão era dos filhos de Zebulom, Benjamim e Naftali, e resolveram voltar ao Egito com os egípcios.

30 E Moisés lhes disse: Não temais, pois assim como vistes hoje os egípcios, nunca mais os vereis para sempre.

31 A terceira divisão era dos filhos de Judá e de José, e resolveram ir ao encontro dos egípcios para pelejar contra eles.

32 E Moisés lhes disse: Ficai nos vossos lugares, pois o Senhor pelejará por vós, e vós vos calareis.

33 E a quarta divisão era dos filhos de Levi, Gade e Aser, e resolveram entrar no meio dos egípcios para confundi-los; e Moisés lhes disse: Permanecei nos vossos postos e não temais; somente clamai ao Senhor para que ele vos salve das mãos deles.

34 Depois disso Moisés se levantou do meio do povo, orou ao Senhor e disse:

35 Ó Senhor Deus de toda a terra, salva agora o teu povo, que tiraste do Egito, e não deixes que os egípcios se vangloriem de que o poder e a força são deles.

36 Então o Senhor disse a Moisés: Por que clamas a mim? Fala aos filhos de Israel que prossigam; e tu, estende a tua vara sobre o mar e divide-o, e os filhos de Israel passarão por ele.

37 E Moisés assim fez: levantou a sua vara sobre o mar e o dividiu.

38 E as águas do mar se dividiram em doze partes, e os filhos de Israel passaram a pé, calçados, como um homem passaria por uma estrada preparada.

39 E o Senhor manifestou aos filhos de Israel as suas maravilhas no Egito e no mar pela mão de Moisés e Arão.

40 E quando os filhos de Israel entraram no mar, os egípcios vieram atrás deles, e as águas do mar voltaram sobre eles, e todos afundaram na água, e não ficou um só homem, exceto Faraó, que deu graças ao Senhor e creu nele; por isso o Senhor não o fez perecer naquele tempo com os egípcios.

41 E o Senhor ordenou a um anjo que o tirasse do meio dos egípcios, e este o lançou na terra de Nínive, e ele reinou sobre ela por longo tempo.

42 E naquele dia o Senhor salvou Israel da mão do Egito, e todos os filhos de Israel viram que os egípcios haviam perecido, e contemplaram a grande mão do Senhor, naquilo que ele havia feito no Egito e no mar.

43 Então Moisés e os filhos de Israel cantaram este cântico ao Senhor, no dia em que o Senhor fez cair os egípcios diante deles.

44 E todo o Israel cantou em uníssono, dizendo: Cantarei ao Senhor, porque Ele é grandemente exaltado; lançou no mar o cavalo e o seu cavaleiro; eis que está escrito no livro da lei de Deus.

45 Depois disso os filhos de Israel prosseguiram em sua jornada e acamparam em Mara, e o Senhor deu aos filhos de Israel estatutos e juízos naquele lugar, em Mara, e o Senhor ordenou aos filhos de Israel que andassem em todos os seus caminhos e o servissem.

46 E partiram de Mara e chegaram a Elim, e em Elim havia doze fontes de água e setenta tamareiras, e os filhos acamparam ali junto às águas.

47 E partiram de Elim e chegaram ao deserto de Sim, no décimo quinto dia do segundo mês depois da sua saída do Egito.

48 Naquele tempo o Senhor deu o maná aos filhos de Israel para comerem, e o Senhor fez chover alimento do céu para os filhos de Israel dia após dia.

49 E os filhos de Israel comeram o maná durante quarenta anos, todos os dias em que estiveram no deserto, até chegarem à terra de Canaã para possuí-la.

50 E partiram do deserto de Sim e acamparam em Alus.

51 E partiram de Alus e acamparam em Refidim.

52 E quando os filhos de Israel estavam em Refidim, Amaleque, filho de Elifaz, filho de Esaú, irmão de Zepho, veio pelejar contra Israel.

53 E trouxe consigo oitocentos e um mil homens, magos e encantadores, e preparou-se para a batalha contra Israel em Refidim.

54 E travaram uma grande e severa batalha contra Israel, e o Senhor entregou Amaleque e o seu povo nas mãos de Moisés e dos filhos de Israel, e na mão de Josué, filho de Num, o efrateu, servo de Moisés.

55 E os filhos de Israel feriram Amaleque e o seu povo a fio de espada, mas a batalha foi muito dura sobre os filhos de Israel.

56 E o Senhor disse a Moisés: Escreve isto como memorial para ti num livro e põe-no na mão de Josué, filho de Num, teu servo, e ordenarás aos filhos de Israel, dizendo: Quando chegares à terra de Canaã, apagarás totalmente a lembrança de Amaleque de debaixo do céu.

57 E Moisés assim fez: tomou o livro e escreveu nele estas palavras, dizendo:

58 Lembra-te do que Amaleque te fez no caminho, quando saíste do Egito.

59 Ele te saiu ao encontro no caminho e feriu a tua retaguarda, os fracos que iam atrás de ti, quando estavas cansado e exausto.

60 Por conseguinte será que, quando o Senhor teu Deus te houver dado descanso de todos os teus inimigos em redor, na terra que o Senhor teu Deus te dá por herança para possuí-la, apagarás a lembrança de Amaleque de debaixo do céu; não te esquecerás.

61 E o rei que tiver compaixão de Amaleque, ou da sua memória, ou da sua descendência, eis que eu lho requererei, e o eliminarei do meio do seu povo.

62 E Moisés escreveu todas estas coisas num livro e deu ordens aos filhos de Israel acerca de todos estes assuntos.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 82

✦

1 E os filhos de Israel partiram de Refidim e acamparam no deserto do Sinai, no terceiro mês da sua saída do Egito.

2 Naquele tempo veio Reuel, o midianita, sogro de Moisés, com Zípora, sua filha, e os dois filhos dela, pois ouvira falar das maravilhas que o Senhor fizera a Israel, de como os livrara da mão do Egito.

3 E Reuel veio a Moisés no deserto onde ele estava acampado, onde estava o monte de Deus.

4 E Moisés saiu ao encontro do seu sogro com grande honra, e todo o Israel estava com ele.

5 E Reuel e os seus filhos permaneceram entre os israelitas por muitos dias, e Reuel conheceu o Senhor daquele dia em diante.

6 E no terceiro mês da saída dos filhos de Israel do Egito, no sexto dia dele, o Senhor deu a Israel os dez mandamentos no monte Sinai.

7 E todo o Israel ouviu todos estes mandamentos, e todo o Israel se alegrou extremamente no Senhor naquele dia.

8 E a glória do Senhor repousou sobre o monte Sinai, e ele chamou Moisés, e Moisés entrou no meio de uma nuvem e subiu ao monte.

9 E Moisés esteve no monte quarenta dias e quarenta noites; não comeu pão nem bebeu água, e o Senhor o instruiu nos estatutos e juízos para que ensinasse os filhos de Israel.

10 E o Senhor escreveu os dez mandamentos que ordenara aos filhos de Israel em duas tábuas de pedra, as quais deu a Moisés para que ordenasse aos filhos de Israel.

11 E ao fim de quarenta dias e quarenta noites, quando o Senhor acabou de falar com Moisés no monte Sinai, então o Senhor deu a Moisés as tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus.

12 E quando os filhos de Israel viram que Moisés tardava em descer do monte, ajuntaram-se em volta de Arão e disseram: Quanto a esse homem Moisés, não sabemos o que lhe aconteceu.

13 Agora, pois, levanta-te, faze-nos um deus que vá adiante de nós, para que não morras.

14 E Arão teve grande medo do povo, e ordenou-lhes que lhe trouxessem ouro, e fez dele um bezerro de fundição para o povo.

15 E o Senhor disse a Moisés, antes que ele descesse do monte: Desce, porque o teu povo, que tiraste do Egito, se corrompeu.

16 Fizeram para si um bezerro de fundição e se prostraram diante dele; agora, pois, deixa-me, para que eu os consuma de sobre a terra, pois é um povo de dura cerviz.

17 E Moisés suplicou diante da face do Senhor, e orou ao Senhor pelo povo por causa do bezerro que haviam feito, e depois desceu do monte, e em suas mãos estavam as duas tábuas de pedra que Deus lhe dera para ordenar aos israelitas.

18 E quando Moisés se aproximou do acampamento e viu o bezerro que o povo fizera, a ira de Moisés se acendeu, e ele quebrou as tábuas ao pé do monte.

19 E Moisés veio ao acampamento, tomou o bezerro e o queimou no fogo, e o moeu até virar pó fino, e o espalhou sobre a água e o deu a beber aos israelitas.

20 E morreram do povo, pelas espadas uns dos outros, cerca de três mil homens que haviam feito o bezerro.

21 E no dia seguinte Moisés disse ao povo: Subirei ao Senhor; porventura farei expiação pelos vossos pecados que cometestes contra o Senhor.

22 E Moisés subiu de novo ao Senhor, e permaneceu com o Senhor quarenta dias e quarenta noites.

23 E durante os quarenta dias Moisés suplicou ao Senhor em favor dos filhos de Israel, e o Senhor ouviu a oração de Moisés, e o Senhor se deixou aplacar por ele em favor de Israel.

24 Então o Senhor falou a Moisés que lavrasse duas tábuas de pedra e as trouxesse ao Senhor, que escreveria nelas os dez mandamentos.

25 E Moisés assim fez: desceu, lavrou as duas tábuas e subiu ao monte Sinai, ao Senhor, e o Senhor escreveu os dez mandamentos sobre as tábuas.

26 E Moisés permaneceu ainda com o Senhor quarenta dias e quarenta noites, e o Senhor o instruiu em estatutos e juízos para transmitir a Israel.

27 E o Senhor lhe ordenou a respeito dos filhos de Israel que fizessem um santuário para o Senhor, para que o seu nome habitasse nele, e o Senhor lhe mostrou o modelo do santuário e o modelo de todos os seus utensílios.

28 E ao fim dos quarenta dias, Moisés desceu do monte, e as duas tábuas estavam em sua mão.

29 E Moisés veio aos filhos de Israel e lhes falou todas as palavras do Senhor, e lhes ensinou as leis, os estatutos e os juízos que o Senhor lhe ensinara.

30 E Moisés disse aos filhos de Israel a palavra do Senhor, que se fizesse um santuário para ele, para habitar no meio dos filhos de Israel.

31 E o povo se alegrou grandemente por todo o bem que o Senhor lhes falara por meio de Moisés, e disseram: Faremos tudo o que o Senhor te falou.

32 E o povo se levantou como um só homem e fez ofertas generosas para o santuário do Senhor, e cada um trouxe a oferta do Senhor para a obra do santuário e para todo o seu serviço.

33 E todos os filhos de Israel trouxeram, cada um, de tudo o que se achava em sua posse para a obra do santuário do Senhor: ouro, prata e bronze, e toda coisa que fosse útil para o santuário.

34 E todos os sábios que eram hábeis no trabalho vieram e fizeram o santuário do Senhor, conforme tudo o que o Senhor ordenara, cada um na obra em que era hábil; e todos os sábios de coração fizeram o santuário, e a sua mobília, e todos os utensílios para o serviço santo, como o Senhor ordenara a Moisés.

35 E a obra do santuário do tabernáculo foi concluída ao fim de cinco meses, e os filhos de Israel fizeram tudo o que o Senhor ordenara a Moisés.

36 E trouxeram o santuário e toda a sua mobília a Moisés; conforme o modelo que o Senhor mostrara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel.

37 E Moisés viu a obra, e eis que a tinham feito como o Senhor lhe ordenara; então Moisés os abençoou.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 83

✦

1 E no décimo segundo mês, no vigésimo terceiro dia do mês, Moisés tomou Arão e os seus filhos, vestiu-os com as suas vestes, ungiu-os e fez-lhes como o Senhor lhe ordenara, e Moisés ofereceu todas as ofertas que o Senhor lhe ordenara naquele dia.

2 Depois Moisés tomou Arão e os seus filhos e lhes disse: Por sete dias ficareis à porta do tabernáculo, pois assim me foi ordenado.

3 E Arão e os seus filhos fizeram tudo o que o Senhor lhes ordenara por meio de Moisés, e permaneceram sete dias à porta do tabernáculo.

4 E no oitavo dia, que era o primeiro dia do primeiro mês, no segundo ano da saída dos israelitas do Egito, Moisés levantou o santuário, e Moisés montou toda a mobília do tabernáculo e toda a mobília do santuário, e fez tudo o que o Senhor lhe ordenara.

5 E Moisés chamou Arão e os seus filhos, e eles trouxeram o holocausto e a oferta pelo pecado por si mesmos e pelos filhos de Israel, como o Senhor ordenara a Moisés.

6 Naquele dia os dois filhos de Arão, Nadabe e Abiú, tomaram fogo estranho e o trouxeram diante do Senhor, que não lhes ordenara, e saiu fogo de diante do Senhor e os consumiu, e morreram diante do Senhor naquele dia.

7 Então, no dia em que Moisés acabou de levantar o santuário, os príncipes dos filhos de Israel começaram a trazer as suas ofertas diante do Senhor para a dedicação do altar.

8 E trouxeram as suas ofertas, cada príncipe no seu dia, um príncipe por dia, durante doze dias.

9 E todas as ofertas que trouxeram, cada um no seu dia, foram: um prato de prata do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de flor de farinha amassada com azeite para oferta de manjares.

10 Uma colher de ouro do peso de dez siclos, cheia de incenso.

11 Um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano para holocausto.

12 E um cabrito dentre as cabras para oferta pelo pecado.

13 E para sacrifício de oferta pacífica, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano.

14 Assim fizeram os doze príncipes de Israel dia após dia, cada um no seu dia.

15 E depois disso, no décimo terceiro dia do mês, Moisés ordenou aos filhos de Israel que celebrassem a Páscoa.

16 E os filhos de Israel celebraram a Páscoa no seu tempo, no décimo quarto dia do mês; como o Senhor ordenara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel.

17 E no segundo mês, no primeiro dia dele, o Senhor falou a Moisés, dizendo:

18 Conta as cabeças de todos os varões dos filhos de Israel de vinte anos para cima, tu e teu irmão Arão e os doze príncipes de Israel.

19 E Moisés assim fez, e Arão veio com os doze príncipes de Israel, e contaram os filhos de Israel no deserto do Sinai.

20 E o número dos filhos de Israel segundo as casas de seus pais, de vinte anos para cima, foi de seiscentos e três mil quinhentos e cinquenta.

21 Mas os filhos de Levi não foram contados entre os seus irmãos, os filhos de Israel.

22 E o número de todos os varões dos filhos de Israel de um mês para cima foi de vinte e dois mil duzentos e setenta e três.

23 E o número dos filhos de Levi de um mês para cima foi de vinte e dois mil.

24 E Moisés designou os sacerdotes e os levitas, cada um ao seu serviço e à sua carga, para servirem no santuário do tabernáculo, como o Senhor ordenara a Moisés.

25 E no vigésimo dia do mês, a nuvem se levantou de sobre o tabernáculo do testemunho.

26 Naquele tempo os filhos de Israel continuaram a sua jornada desde o deserto do Sinai, e fizeram uma jornada de três dias, e a nuvem repousou sobre o deserto de Parã; ali se acendeu a ira do Senhor contra Israel, porque haviam provocado o Senhor pedindo-lhe carne para comer.

27 E o Senhor ouviu a sua voz e lhes deu carne, a qual comeram durante um mês.

28 Mas depois disso a ira do Senhor se acendeu contra eles, e ele os feriu com grande mortandade, e foram sepultados ali naquele lugar.

29 E os filhos de Israel chamaram àquele lugar Quibrote-Hataavá, porque ali sepultaram o povo que cobiçara carne.

30 E partiram de Quibrote-Hataavá e acamparam em Hazerote, que fica no deserto de Parã.

31 E enquanto os filhos de Israel estavam em Hazerote, a ira do Senhor se acendeu contra Miriã por causa de Moisés, e ela ficou leprosa, branca como a neve.

32 E ela ficou encerrada fora do acampamento por sete dias, até ser recebida de novo depois da sua lepra.

33 Depois os filhos de Israel partiram de Hazerote e acamparam no extremo do deserto de Parã.

34 Naquele tempo o Senhor falou a Moisés que enviasse doze homens dentre os filhos de Israel, um homem por tribo, para irem explorar a terra de Canaã.

35 E Moisés enviou os doze homens, e eles chegaram à terra de Canaã para pesquisá-la e examiná-la, e exploraram toda a terra, desde o deserto de Sim até Reobe, quando se vem a Hamate.

36 E ao fim de quarenta dias vieram a Moisés e Arão, e lhe trouxeram notícia conforme estava em seu coração, e dez dos homens trouxeram aos filhos de Israel uma má notícia da terra que haviam explorado, dizendo: É melhor para nós voltar ao Egito do que ir a essa terra, terra que consome os seus habitantes.

37 Mas Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, que eram dos que exploraram a terra, disseram: A terra é extremamente boa.

38 Se o Senhor se agradar de nós, então ele nos levará a essa terra e no-la dará, pois é uma terra que mana leite e mel.

39 Mas os filhos de Israel não quiseram dar-lhes ouvidos, e deram ouvidos às palavras dos dez homens que haviam trazido má notícia da terra.

40 E o Senhor ouviu as murmurações dos filhos de Israel, e irou-se e jurou, dizendo:

41 Certamente nenhum homem desta geração perversa, de vinte anos para cima, verá a terra, exceto Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.

42 Mas certamente esta geração perversa perecerá neste deserto, e os seus filhos entrarão na terra e a possuirão; assim se acendeu a ira do Senhor contra Israel, e ele os fez vaguear pelo deserto durante quarenta anos, até o fim daquela geração perversa, porque não seguiram o Senhor.

43 E o povo habitou no deserto de Parã muito tempo, e depois prosseguiu para o deserto pelo caminho do mar Vermelho.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 84

✦

1 Naquele tempo Corá, filho de Izar, filho de Coate, filho de Levi, tomou muitos homens dos filhos de Israel, e eles se levantaram e contenderam com Moisés e Arão e com toda a congregação.

2 E o Senhor se irou contra eles, e a terra abriu a sua boca e os tragou, com as suas casas e tudo o que lhes pertencia, e todos os homens que pertenciam a Corá.

3 E depois disso Deus fez o povo rodear pelo caminho do monte Seir durante muito tempo.

4 Naquele tempo o Senhor disse a Moisés: Não provoques guerra contra os filhos de Esaú, pois não vos darei nada do que lhes pertence, nem sequer o que a planta do pé possa pisar, porque dei o monte Seir por herança a Esaú.

5 Por isso os filhos de Esaú pelejaram contra os filhos de Seir em tempos passados, e o Senhor entregara os filhos de Seir nas mãos dos filhos de Esaú e os destruíra de diante deles, e os filhos de Esaú habitaram em seu lugar até o dia de hoje.

6 Por isso o Senhor disse aos filhos de Israel: Não pelejeis contra os filhos de Esaú, vossos irmãos, pois nada na terra deles vos pertence; mas podeis comprar deles alimento por dinheiro e comê-lo, e podeis comprar deles água por dinheiro e bebê-la.

7 E os filhos de Israel fizeram conforme a palavra do Senhor.

8 E os filhos de Israel andaram pelo deserto, rodeando pelo caminho do monte Sinai durante muito tempo, e não tocaram nos filhos de Esaú, e permaneceram naquela região dezenove anos.

9 Naquele tempo morreu Latinus, rei dos filhos de Chittim, no quadragésimo quinto ano do seu reinado, que é o décimo quarto ano da saída dos filhos de Israel do Egito.

10 E sepultaram-no no lugar que ele construíra para si na terra de Chittim, e Abimnas reinou em seu lugar durante trinta e oito anos.

11 E os filhos de Israel passaram o limite dos filhos de Esaú naqueles dias, ao fim de dezenove anos, e vieram e passaram pelo caminho do deserto de Moabe.

12 E o Senhor disse a Moisés: Não sities Moabe nem pelejes contra eles, pois nada vos darei da terra deles.

13 E os filhos de Israel passaram pelo caminho do deserto de Moabe durante dezenove anos, e não pelejaram contra eles.

14 E no trigésimo sexto ano da saída dos filhos de Israel do Egito, o Senhor tocou o coração de Siom, rei dos amorreus, e ele fez guerra e saiu a pelejar contra os filhos de Moabe.

15 E Siom enviou mensageiros a Beor, filho de Janeas, filho de Balaão, conselheiro do rei do Egito, e a Balaão, seu filho, para amaldiçoarem Moabe, a fim de que fosse entregue na mão de Siom.

16 E os mensageiros foram e trouxeram Beor, filho de Janeas, e Balaão, seu filho, de Petor, na Mesopotâmia; assim Beor e Balaão, seu filho, vieram à cidade de Siom e amaldiçoaram Moabe e o seu rei na presença de Siom, rei

dos amorreus.

17 Então Siom saiu com todo o seu exército, e foi a Moabe e pelejou contra eles, e os subjugou, e o Senhor os entregou nas suas mãos, e Siom matou o rei de Moabe.

18 E Siom tomou todas as cidades de Moabe na batalha; tomou-lhes também Hesbom, pois Hesbom era uma das cidades de Moabe, e Siom pôs os seus príncipes e os seus nobres em Hesbom, e Hesbom pertenceu a Siom naqueles dias.

19 Por isso os que falavam em parábolas, Beor e Balaão, seu filho, proferiram estas palavras, dizendo: Vinde a Hesbom; a cidade de Siom será edificada e estabelecida.

20 Ai de ti, Moabe! Estás perdido, ó povo de Quemós! Eis que está escrito no livro da lei de Deus.

21 E quando Siom conquistou Moabe, pôs guardas nas cidades que tomara de Moabe, e um número considerável dos filhos de Moabe caiu na batalha na mão de Siom, e ele fez deles grande número de cativos, filhos e filhas, e matou o seu rei; assim Siom voltou para a sua própria terra.

22 E Siom deu numerosos presentes de prata e ouro a Beor e a Balaão, seu filho, e os despediu, e eles foram para a Mesopotâmia, para a sua casa e a sua terra.

23 Naquele tempo todos os filhos de Israel passaram do caminho do deserto de Moabe, e voltaram e rodearam o deserto de Edom.

24 Assim toda a congregação chegou ao deserto de Sim no primeiro mês do quadragésimo ano da sua saída do Egito, e os filhos de Israel habitaram ali em Cades, no deserto de Sim, e Miriã morreu ali e ali foi sepultada.

25 Naquele tempo Moisés enviou mensageiros a Hadad, rei de Edom, dizendo: Assim diz teu irmão Israel: Deixa-me passar, rogo-te, pela tua terra; não passaremos por campo nem por vinha, não beberemos a água do poço; andaremos pela estrada do rei.

26 E Edom lhe disse: Não passarás pelo meu país; e Edom saiu ao encontro dos filhos de Israel com um povo poderoso.

27 E os filhos de Esaú recusaram deixar os filhos de Israel passar pela sua terra; assim os israelitas se afastaram deles e não pelejaram contra eles.

28 Pois antes disso o Senhor ordenara aos filhos de Israel, dizendo: Não pelejareis contra os filhos de Esaú; por isso os israelitas se afastaram deles e não pelejaram contra eles.

29 Assim os filhos de Israel partiram de Cades, e todo o povo chegou ao monte Hor.

30 Naquele tempo o Senhor disse a Moisés: Dize a teu irmão Arão que ele morrerá ali, pois não entrará na terra que dei aos filhos de Israel.

31 E Arão subiu, por ordem do Senhor, ao monte Hor, no quadragésimo ano, no quinto mês, no primeiro dia do mês.

32 E Arão tinha cento e vinte e três anos de idade quando morreu no monte Hor.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 85

✦

1 E o rei Arade, o cananeu, que habitava no sul, ouviu que os israelitas tinham vindo pelo caminho dos espias, e dispôs as suas forças para pelejar contra os israelitas.

2 E os filhos de Israel tiveram grande medo dele, pois ele tinha um exército grande e pesado; assim os filhos de Israel resolveram voltar ao Egito.

3 E os filhos de Israel voltaram atrás cerca de três dias de caminho até Maserath Beni Jaakon, pois tinham grande medo por causa do rei Arade.

4 E os filhos de Israel não quiseram voltar aos seus lugares, e assim permaneceram em Beni Jaakon durante trinta dias.

5 E quando os filhos de Levi viram que os filhos de Israel não queriam voltar, tiveram zelo pela causa do Senhor, e se levantaram e pelejaram contra os israelitas, seus irmãos, e mataram deles um grande número, e os forçaram a voltar ao seu lugar, o monte Hor.

6 E quando voltaram, o rei Arade ainda estava dispondo o seu exército para a batalha contra os israelitas.

7 E Israel fez um voto, dizendo: Se entregares este povo na minha mão, então destruirei totalmente as suas cidades.

8 E o Senhor ouviu a voz de Israel e entregou os cananeus na sua mão, e ele os destruiu totalmente, a eles e às suas cidades, e chamou o nome daquele lugar Hormá.

9 E os filhos de Israel partiram do monte Hor e acamparam em Obote, e partiram de Obote e acamparam em Ijé-Abarim, no limite de Moabe.

10 E os filhos de Israel enviaram a Moabe, dizendo: Deixa-nos passar agora pela tua terra para o nosso lugar; mas os filhos de Moabe não permitiram que os filhos de Israel passassem pela sua terra, pois os filhos de Moabe tinham grande medo de que os filhos de Israel lhes fizessem como Siom, rei dos amorreus, lhes fizera, que tomara a sua terra e matara muitos deles.

11 Por isso Moabe não permitiu que os israelitas passassem pela sua terra, e o Senhor ordenou aos filhos de Israel, dizendo que não pelejassem contra Moabe; assim os israelitas se afastaram de Moabe.

12 E os filhos de Israel partiram do limite de Moabe e chegaram ao outro lado do Arnom, o limite de Moabe, entre Moabe e os amorreus, e acamparam no limite de Siom, rei dos amorreus, no deserto de Quedemote.

13 E os filhos de Israel enviaram mensageiros a Siom, rei dos amorreus, dizendo:

14 Deixa-nos passar pela tua terra; não nos desviaremos para os campos nem para as vinhas; iremos pela estrada real até que tenhamos passado o teu limite. Mas Siom não permitiu que os israelitas passassem.

15 Então Siom ajuntou todo o povo dos amorreus e saiu ao deserto ao encontro dos filhos de Israel, e pelejou contra Israel em Jaza.

16 E o Senhor entregou Siom, rei dos amorreus, na mão dos filhos de Israel, e Israel feriu todo o povo de Siom a fio de espada e vingou a causa de Moabe.

17 E os filhos de Israel tomaram posse da terra de Siom desde Arã até Jaboque, até os filhos de Amom, e tomaram todo o despojo das cidades.

18 E Israel tomou todas estas cidades, e Israel habitou em todas as cidades dos amorreus.

19 E todos os filhos de Israel resolveram pelejar contra os filhos de Amom, para tomar também a terra deles.

20 Então o Senhor disse aos filhos de Israel: Não sitieis os filhos de Amom nem provoqueis batalha contra eles, pois nada vos darei da terra deles; e os filhos de Israel deram ouvidos à palavra do Senhor e não pelejaram contra os filhos de Amom.

21 E os filhos de Israel se voltaram e subiram pelo caminho de Basã à terra de Ogue, rei de Basã, e Ogue, rei de Basã, saiu ao encontro dos israelitas para a batalha, e tinha consigo muitos homens valentes e uma força muito poderosa do povo dos amorreus.

22 E Ogue, rei de Basã, era um homem muito poderoso, mas Naaron, seu filho, era extremamente poderoso, ainda mais forte do que ele.

23 E Ogue disse em seu coração: Eis que agora todo o acampamento de Israel ocupa um espaço de três parsa; agora os ferirei de uma só vez, sem espada nem lança.

24 E Ogue subiu ao monte Jaza e tirou dali uma grande pedra, cujo comprimento era de três parsa, e a pôs sobre a sua cabeça, e resolveu lançá-la sobre o acampamento dos filhos de Israel, para ferir todos os israelitas com aquela pedra.

25 E o anjo do Senhor veio e furou a pedra sobre a cabeça de Ogue, e a pedra caiu sobre o pescoço de Ogue, de modo que Ogue caiu por terra por causa do peso da pedra sobre o seu pescoço.

26 Naquele tempo o Senhor disse aos filhos de Israel: Não tenhais medo dele, pois eu o entreguei, a ele, a todo o seu povo e a toda a sua terra, nas vossas mãos, e lhe fareis como fizestes a Siom.

27 E Moisés desceu até ele com um pequeno número dos filhos de Israel, e Moisés feriu Ogue com uma vara nos tornozelos dos seus pés e o matou.

28 Depois os filhos de Israel perseguiram os filhos de Ogue e todo o seu povo, e os bateram e destruíram até que não lhes restou nenhum remanescente.

29 Depois Moisés enviou alguns dos filhos de Israel para espiar Jazer, pois Jazer era uma cidade muito famosa.

30 E os espias foram a Jazer e a exploraram, e os espias confiaram no Senhor e pelejaram contra os homens de Jazer.

31 E estes homens tomaram Jazer e as suas aldeias, e o Senhor os entregou na sua mão, e expulsaram os amorreus que ali estavam.

32 E os filhos de Israel tomaram a terra dos dois reis dos amorreus, sessenta cidades que estavam do outro lado do Jordão, desde o ribeiro de Arnom até o monte Hermom.

33 E os filhos de Israel partiram e chegaram à planície de Moabe, que fica deste lado do Jordão, junto a Jericó.

34 E os filhos de Moabe ouviram todo o mal que os filhos de Israel haviam feito aos dois reis dos amorreus, a Siom e a Ogue; por isso todos os homens de Moabe tiveram grande medo dos israelitas.

35 E os anciãos de Moabe disseram: Eis que os dois reis dos amorreus, Siom e Ogue, que eram mais poderosos do que todos os reis da terra, não puderam resistir aos filhos de Israel; como, pois, poderemos nós resistir diante deles?

36 Certamente eles nos enviaram uma mensagem antes, para passarem pela nossa terra em seu caminho, e não lho permitimos; agora se voltarão contra nós com as suas pesadas espadas e nos destruirão. E Moabe ficou angustiado por causa dos filhos de Israel, e tiveram grande medo deles, e se aconselharam juntos sobre o que fazer aos filhos de Israel.

37 E os anciãos de Moabe resolveram e tomaram um dos seus homens, Balaque, filho de Zipor, o moabita, e o fizeram rei sobre eles naquele tempo, e Balaque era um homem muito sábio.

38 E os anciãos de Moabe se levantaram e enviaram aos filhos de Midiã para fazer paz com eles, pois houvera grande batalha e inimizade naqueles dias entre Moabe e Midiã, desde os dias de Hadad, filho de Bedade, rei de Edom, que ferira Midiã no campo de Moabe, até aqueles dias.

39 E os filhos de Moabe enviaram aos filhos de Midiã e fizeram paz com eles, e os anciãos de Midiã vieram à terra de Moabe para fazer paz em nome dos filhos de Midiã.

40 E os anciãos de Moabe se aconselharam com os anciãos de Midiã sobre o que fazer para salvar a sua vida de Israel.

41 E todos os filhos de Moabe disseram aos anciãos de Midiã: Agora, pois, os filhos de Israel lamberão tudo o que está ao nosso redor, como o boi lambe a erva do campo, pois assim fizeram aos dois reis dos amorreus, que são mais fortes do que nós.

42 E os anciãos de Midiã disseram a Moabe: Ouvimos que, no tempo em que Siom, rei dos amorreus, pelejou contra vós, quando prevaleceu sobre vós e tomou a vossa terra, ele mandara chamar Beor, filho de Janeas, e Balaão, seu filho, da Mesopotâmia, e eles vieram e vos amaldiçoaram; por isso a mão de Siom prevaleceu sobre vós, e ele tomou a vossa terra.

43 Agora, pois, enviai vós também a Balaão, seu filho, pois ele ainda permanece na sua terra, e dai-lhe o seu salário, para que venha e amaldiçoe todo o povo de que tendes medo. E os anciãos de Moabe ouviram esta coisa, e lhes agradou enviar a Balaão, filho de Beor.

44 Então Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe, enviou mensageiros a Balaão, dizendo:

45 Eis que um povo saiu do Egito; eis que cobre a face da terra e está estabelecido defronte de mim.

46 Agora, pois, vem e amaldiçoa-me este povo, pois é poderoso demais para mim; porventura prevalecerei para pelejar contra eles e expulsá-los, pois ouvi que aquele a quem tu abençoas é abençoado, e aquele a quem tu amaldiçoas é amaldiçoado.

47 Então os mensageiros de Balaque foram a Balaão e trouxeram Balaão para amaldiçoar o povo, para pelejar contra Moabe.

48 E Balaão veio a Balaque para amaldiçoar Israel, e o Senhor disse a Balaão: Não amaldiçoes este povo, pois é abençoado.

49 E Balaque instava com Balaão dia após dia para que amaldiçoasse Israel, mas Balaão não deu ouvidos a Balaque por causa da palavra do Senhor que ele falara a Balaão.

50 E quando Balaque viu que Balaão não atenderia ao seu desejo, levantou-se e foi para casa, e Balaão também voltou para a sua terra, e dali foi para Midiã.

51 E os filhos de Israel partiram da planície de Moabe e acamparam junto ao Jordão, desde Bete-Jesimote até Abel-Sitim, no fim das planícies de Moabe.

52 E quando os filhos de Israel habitavam na planície de Sitim, começaram a prostituir-se com as filhas de Moabe.

53 E os filhos de Israel se aproximaram de Moabe, e os filhos de Moabe armaram as suas tendas defronte do acampamento dos filhos de Israel.

54 E os filhos de Moabe tinham medo dos filhos de Israel, e os filhos de Moabe tomaram todas as suas filhas e as suas mulheres de belo aspecto e formosa aparência, e as vestiram de ouro e prata e de vestes preciosas.

55 E os filhos de Moabe fizeram sentar aquelas mulheres à porta das suas tendas, a fim de que os filhos de Israel as vissem e se voltassem para elas, e não pelejassem contra Moabe.

56 E todos os filhos de Moabe fizeram isto aos filhos de Israel, e cada homem pôs a sua mulher e a sua filha à porta da sua tenda, e todos os filhos de Israel viram o ato dos filhos de Moabe, e os filhos de Israel se voltaram para

as filhas de Moabe e as cobiçaram, e foram a elas.

57 E aconteceu que, quando um hebreu chegava à porta da tenda de Moabe, e via uma filha de Moabe e a desejava em seu coração, e falava com ela à porta da tenda aquilo que desejava, enquanto conversavam, os homens da tenda saíam e falavam ao hebreu palavras semelhantes a estas:

58 Certamente sabes que somos irmãos; somos todos descendentes de Ló e descendentes de Abraão, seu irmão; por que, pois, não ficarás conosco, e por que não comerás do nosso pão e do nosso sacrifício?

59 E quando os filhos de Moabe o tinham assim dominado com os seus discursos e o tinham seduzido com as suas palavras lisonjeiras, faziam-no sentar na tenda, e cozinhavam e sacrificavam para ele, e ele comia do seu sacrifício e do seu pão.

60 Então lhe davam vinho, e ele bebia e se embriagava, e punham diante dele uma bela donzela, e ele fazia com ela como lhe agradava, pois não sabia o que fazia, porque bebera vinho em abundância.

61 Assim fizeram os filhos de Moabe a Israel naquele lugar, na planície de Sitim, e a ira do Senhor se acendeu contra Israel por causa deste assunto, e ele enviou uma peste entre eles, e morreram dos israelitas vinte e quatro mil homens.

62 Ora, havia um homem dos filhos de Simeão cujo nome era Zinri, filho de Salu, que se uniu à midianita Cosbi, filha de Zur, rei de Midiã, à vista de todos os filhos de Israel.

63 E Fineias, filho de Eleazar, filho do sacerdote Arão, viu esta coisa perversa que Zinri fizera, e tomou uma lança, e se levantou e foi atrás deles, e traspassou a ambos e os matou, e a peste cessou de sobre os filhos de Israel.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 86

✦

1 Naquele tempo, depois da peste, o Senhor falou a Moisés e a Eleazar, filho do sacerdote Arão, dizendo:

2 Contai as cabeças de toda a comunidade dos filhos de Israel, de vinte anos para cima, todos os que saíam no exército.

3 E Moisés e Eleazar contaram os filhos de Israel segundo as suas famílias, e o número de todo o Israel foi de setecentos mil setecentos e trinta.

4 E o número dos filhos de Levi, de um mês para cima, foi de vinte e três mil, e entre estes não havia um só homem dos que foram contados por Moisés e Arão no deserto do Sinai.

5 Pois o Senhor lhes dissera que morreriam no deserto; assim morreram todos, e não restara um só deles, exceto Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.

6 E depois disso o Senhor disse a Moisés: Dize aos filhos de Israel que vinguem sobre Midiã a causa de seus irmãos, os filhos de Israel.

7 E Moisés assim fez, e os filhos de Israel escolheram dentre eles doze mil homens, mil por tribo, e foram a Midiã.

8 E os filhos de Israel guerrearam contra Midiã e mataram todo varão, também os cinco príncipes de Midiã, e a Balaão, filho de Beor, mataram à espada.

9 E os filhos de Israel levaram cativas as mulheres de Midiã, com as suas crianças e o seu gado, e tudo o que lhes pertencia.

10 E tomaram todo o despojo e toda a presa, e os trouxeram a Moisés e a Eleazar, às planícies de Moabe.

11 E Moisés e Eleazar e todos os príncipes da congregação saíram ao seu encontro com alegria.

12 E repartiram todo o despojo de Midiã, e os filhos de Israel se vingaram de Midiã pela causa de seus irmãos, os filhos de Israel.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 87

✦

1 Naquele tempo o Senhor disse a Moisés: Eis que os teus dias se aproximam do fim; toma agora Josué, filho de Num, teu servo, e põe-no no tabernáculo, e eu lhe darei ordens. E Moisés assim fez.

2 E o Senhor apareceu no tabernáculo numa coluna de nuvem, e a coluna de nuvem parou à entrada do tabernáculo.

3 E o Senhor deu ordens a Josué, filho de Num, e lhe disse: Sê forte e corajoso, pois tu levarás os filhos de Israel à terra que jurei dar-lhes, e eu estarei contigo.

4 E Moisés disse a Josué: Sê forte e corajoso, pois tu farás os filhos de Israel herdar a terra, e o Senhor estará contigo; ele não te deixará nem te desamparará; não temas nem desanimes.

5 E Moisés chamou todos os filhos de Israel e lhes disse: Vistes todo o bem que o Senhor vosso Deus vos fez no deserto.

6 Agora, pois, guardai todas as palavras desta lei e andai no caminho do Senhor vosso Deus; não vos desvieis do caminho que o Senhor vos ordenou, nem para a direita nem para a esquerda.

7 E Moisés ensinou aos filhos de Israel estatutos, juízos e leis para cumprirem na terra, como o Senhor lhe ordenara.

8 E ensinou-lhes o caminho do Senhor e as suas leis; eis que estão escritos no livro da lei de Deus, que ele deu aos filhos de Israel pela mão de Moisés.

9 E Moisés acabou de dar ordens aos filhos de Israel, e o Senhor lhe falou, dizendo: Sobe ao monte Abarim e morre ali, e sê recolhido ao teu povo, como Arão, teu irmão, foi recolhido.

10 E Moisés subiu como o Senhor lhe ordenara, e morreu ali na terra de Moabe por ordem do Senhor, no quadragésimo ano da saída dos israelitas da terra do Egito.

11 E os filhos de Israel choraram Moisés nas planícies de Moabe durante trinta dias, e completaram-se os dias de choro e de luto por Moisés.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 88

✦

1 E foi depois da morte de Moisés que o Senhor falou a Josué, filho de Num, dizendo:

2 Levanta-te e passa o Jordão para a terra que dei aos filhos de Israel, e tu farás os filhos de Israel herdar a terra.

3 Todo lugar que a planta dos vossos pés pisar vos pertencerá; desde o deserto do Líbano até o grande rio, o rio Perate, será o vosso limite.

4 Ninguém se levantará contra ti todos os dias da tua vida; como estive com Moisés, assim estarei contigo; somente sê forte e de bom ânimo para guardar toda a lei que Moisés te ordenou; não te desvies do caminho, nem para a direita nem para a esquerda, para que prosperes em tudo o que fizeres.

5 E Josué deu ordens aos oficiais de Israel, dizendo: Passai pelo acampamento e ordenai ao povo, dizendo: Preparai provisões para vós, pois dentro de três dias passareis o Jordão para possuir a terra.

6 E os oficiais dos filhos de Israel assim fizeram, e deram ordens ao povo, e eles fizeram tudo o que Josué ordenara.

7 E Josué enviou dois homens para espiar a terra de Jericó, e os homens foram e espiaram Jericó.

8 E ao fim de sete dias vieram a Josué no acampamento e lhe disseram: O Senhor entregou toda a terra na nossa mão, e os seus habitantes estão derretidos de medo por causa de nós.

9 E aconteceu depois disso que Josué se levantou de manhã, e todo o Israel com ele, e partiram de Sitim, e Josué e todo o Israel com ele passaram o Jordão; e Josué tinha oitenta e dois anos de idade quando passou o Jordão com Israel.

10 E o povo subiu do Jordão no décimo dia do primeiro mês, e acamparam em Gilgal, no canto oriental de Jericó.

11 E os filhos de Israel celebraram a Páscoa em Gilgal, nas planícies de Jericó, no décimo quarto dia do mês, como está escrito na lei de Moisés.

12 E o maná cessou naquele tempo, no dia seguinte à Páscoa, e não houve mais maná para os filhos de Israel, e comeram do produto da terra de Canaã.

13 E Jericó estava inteiramente fechada diante dos filhos de Israel; ninguém saía nem entrava.

14 E foi no segundo mês, no primeiro dia do mês, que o Senhor disse a Josué: Levanta-te; eis que entreguei Jericó na tua mão com todo o seu povo; e todos os vossos homens de guerra rodearão a cidade uma vez por dia; assim fareis durante seis dias.

15 E os sacerdotes tocarão as trombetas, e quando ouvirdes o som da trombeta, todo o povo dará um grande grito, e os muros da cidade cairão; todo o povo subirá, cada um contra o seu adversário.

16 E Josué assim fez, conforme tudo o que o Senhor lhe ordenara.

17 E no sétimo dia rodearam a cidade sete vezes, e os sacerdotes tocaram as trombetas.

18 E na sétima volta Josué disse ao povo: Gritai, pois o Senhor entregou toda a cidade nas nossas mãos.

19 Somente a cidade e tudo o que ela contém serão anátema ao Senhor; e guardai-vos da coisa anátema, para que não façais anátema o acampamento de Israel e o perturbeis.

20 Mas toda a prata e o ouro, o bronze e o ferro serão consagrados ao Senhor; entrarão no tesouro do Senhor.

21 E o povo tocou as trombetas e deu um grande grito, e os muros de Jericó caíram, e todo o povo subiu, cada um em frente de si, e tomaram a cidade e destruíram totalmente tudo o que nela havia, homem e mulher, jovem e velho, boi, ovelha e jumento, a fio de espada.

22 E queimaram toda a cidade a fogo; somente os utensílios de prata e de ouro, de bronze e de ferro puseram no tesouro do Senhor.

23 E Josué jurou naquele tempo, dizendo: Maldito seja o homem que edificar Jericó; sobre o seu primogênito lançará os seus alicerces, e sobre o seu filho mais novo levantará as suas portas.

24 E Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zerá, filho de Judá, agiu traiçoeiramente na coisa anátema, e tomou da coisa anátema e a escondeu na tenda, e a ira do Senhor se acendeu contra Israel.

25 E foi depois disso, quando os filhos de Israel voltaram de queimar Jericó, que Josué enviou homens para espiar também Ai e pelejar contra ela.

26 E os homens subiram e espiaram Ai, e voltaram e disseram: Não suba todo o povo contigo a Ai; apenas subam cerca de três mil homens e firam a cidade, pois os seus homens são poucos.

27 E Josué assim fez, e subiram com ele dos filhos de Israel cerca de três mil homens, e pelejaram contra os homens de Ai.

28 E a batalha foi severa contra Israel, e os homens de Ai feriram trinta e seis homens de Israel, e os filhos de Israel fugiram de diante dos homens de Ai.

29 E quando Josué viu isto, rasgou as suas vestes e caiu com o rosto em terra diante do Senhor, ele e os anciãos de Israel, e puseram pó sobre a cabeça.

30 E Josué disse: Por que, ó Senhor, fizeste este povo passar o Jordão? Que direi, depois que os israelitas viraram as costas diante dos seus inimigos?

31 Agora, pois, todos os cananeus, habitantes da terra, ouvirão isto, e nos cercarão e eliminarão o nosso nome.

32 E o Senhor disse a Josué: Por que caíste sobre o teu rosto? Levanta-te, sai daí, pois os israelitas pecaram e tomaram da coisa anátema; não estarei mais com eles, a menos que destruam a coisa anátema do meio deles.

33 E Josué se levantou e reuniu o povo, e trouxe o Urim por ordem do Senhor, e a tribo de Judá foi tomada, e Acã, filho de Carmi, foi tomado.

34 E Josué disse a Acã: Dize-me, meu filho, o que fizeste. E Acã disse: Vi entre o despojo uma bela capa de Sinear, e duzentos siclos de prata, e uma barra de ouro do peso de cinquenta siclos; cobicei-os e os tomei, e eis que estão todos escondidos na terra, no meio da tenda.

35 E Josué enviou homens, que foram e os tiraram da tenda de Acã, e os trouxeram a Josué.

36 E Josué tomou Acã e estes objetos, e os seus filhos e filhas, e tudo o que lhe pertencia, e os levaram ao vale de Acor.

37 E Josué os queimou ali a fogo, e todos os israelitas apedrejaram Acã com pedras, e levantaram sobre ele um montão de pedras; por isso ele chamou àquele lugar vale de Acor; assim se aplacou a ira do Senhor, e depois Josué veio à cidade e pelejou contra ela.

38 E o Senhor disse a Josué: Não temas nem te espantes; eis que entreguei na tua mão Ai, o seu rei e o seu povo, e lhes farás como fizeste a Jericó e ao seu rei; somente o seu despojo e o seu gado tomareis como presa para vós; arma uma emboscada à cidade, por detrás dela.

39 Então Josué fez conforme a palavra do Senhor, e escolheu dentre os homens de guerra trinta mil homens valentes, e os enviou, e eles ficaram de emboscada contra a cidade.

40 E ordenou-lhes, dizendo: Quando nos virdes, fugiremos diante deles com astúcia, e eles nos perseguirão; então vos levantareis da emboscada e tomareis a cidade. E assim fizeram.

41 E Josué pelejou, e os homens da cidade saíram contra Israel, não sabendo que estavam de emboscada contra eles por detrás da cidade.

42 E Josué e todos os israelitas fingiram-se cansados diante deles, e fugiram pelo caminho do deserto com astúcia.

43 E os homens de Ai ajuntaram todo o povo que estava na cidade para perseguir os israelitas, e saíram e foram atraídos para longe da cidade; não ficou nenhum, e deixaram a cidade aberta e perseguiram os israelitas.

44 E os que estavam de emboscada se levantaram dos seus lugares, e apressaram-se a entrar na cidade, e a tomaram e lhe puseram fogo; e os homens de Ai olharam para trás, e eis que a fumaça da cidade subia aos céus, e não

tinham meio de recuar nem para um lado nem para o outro.

45 E todos os homens de Ai ficaram no meio de Israel, uns deste lado e outros daquele lado, e os feriram de modo que não restou nenhum deles.

46 E os filhos de Israel tomaram vivo Melosh, rei de Ai, e o trouxeram a Josué, e Josué o pendurou numa árvore, e ele morreu.

47 E os filhos de Israel voltaram à cidade depois de a terem queimado, e feriram a fio de espada todos os que estavam nela.

48 E o número dos que caíram dos homens de Ai, homens e mulheres, foi de doze mil; somente o gado e o despojo da cidade tomaram para si, conforme a palavra do Senhor a Josué.

49 E todos os reis deste lado do Jordão, todos os reis de Canaã, ouviram o mal que os filhos de Israel haviam feito a Jericó e a Ai, e se ajuntaram para pelejar contra Israel.

50 Somente os habitantes de Gibeom tiveram grande medo de pelejar contra os israelitas, para não perecerem; assim agiram com astúcia, e vieram a Josué e a todo o Israel e lhes disseram: Viemos de uma terra distante; agora, pois, fazei aliança conosco.

51 E os habitantes de Gibeom enganaram os filhos de Israel, e os filhos de Israel fizeram aliança com eles e fizeram paz com eles, e os príncipes da congregação lhes juraram; mas depois os filhos de Israel souberam que eram seus vizinhos e habitavam no meio deles.

52 Mas os filhos de Israel não os mataram, pois lhes haviam jurado pelo Senhor, e eles se tornaram rachadores de lenha e tiradores de água.

53 E Josué lhes disse: Por que me enganastes, para nos fazerdes isto? E eles lhe responderam, dizendo: Porque foi contado aos teus servos tudo o que fizestes a todos os reis dos amorreus, e tivemos grande medo pela nossa vida, e fizemos isto.

54 E Josué os designou naquele dia para rachar lenha e tirar água, e os repartiu como escravos entre todas as tribos de Israel.

55 E quando Adoni-Zedeque, rei de Jerusalém, ouviu tudo o que os filhos de Israel haviam feito a Jericó e a Ai, enviou a Hoão, rei de Hebrom, e a Pirã, rei de Jarmute, e a Jafia, rei de Laquis, e a Debir, rei de Eglom, dizendo:

56 Subi a mim e ajudai-me, para que firamos os filhos de Israel e os habitantes de Gibeom, que fizeram paz com os filhos de Israel.

57 E eles se ajuntaram, e os cinco reis dos amorreus subiram com todos os seus acampamentos, um povo poderoso, numeroso como a areia da praia do mar.

58 E todos estes reis vieram e acamparam diante de Gibeom, e começaram a pelejar contra os habitantes de Gibeom; e todos os homens de Gibeom enviaram a Josué, dizendo: Sobe depressa a nós e ajuda-nos, pois todos os reis dos amorreus se ajuntaram para pelejar contra nós.

59 E Josué e todo o povo de guerra subiram de Gilgal, e Josué veio de repente sobre eles e feriu estes cinco reis com grande mortandade.

60 E o Senhor os confundiu diante dos filhos de Israel, que os feriram com terrível mortandade em Gibeom, e os perseguiram pelo caminho que sobe a Bete-Horom até Maquedá, e eles fugiram de diante dos filhos de Israel.

61 E enquanto fugiam, o Senhor enviou sobre eles pedras de granizo do céu, e morreram mais deles pelas pedras de granizo do que pela matança dos filhos de Israel.

62 E os filhos de Israel os perseguiram, e ainda os feriam no caminho, avançando e ferindo-os.

63 E enquanto os feriam, o dia declinava para a tarde, e Josué disse à vista de todo o povo: Sol, detém-te sobre Gibeom, e tu, lua, no vale de Aijalom, até que a nação se tenha vingado dos seus inimigos.

64 E o Senhor ouviu a voz de Josué, e o sol parou no meio dos céus, e parou trinta e seis momentos, e a lua também parou e não se apressou a pôr-se por um dia inteiro.

65 E não houve dia como aquele, nem antes nem depois dele, em que o Senhor ouvisse a voz de um homem, pois o Senhor pelejava por Israel.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 89

✦

1 Então Josué proferiu este cântico, no dia em que o Senhor entregou os amorreus na mão de Josué e dos filhos de Israel, e disse à vista de todo o Israel:

2 Fizeste coisas poderosas, ó Senhor, realizaste grandes feitos; quem é semelhante a ti? Os meus lábios cantarão ao teu nome.

3 Minha bondade e minha fortaleza, minha alta torre, cantarei a ti um cântico novo; com ação de graças cantarei a ti; tu és a força da minha salvação.

4 Todos os reis da terra te louvarão, os príncipes do mundo cantarão a ti, os filhos de Israel se alegrarão na tua salvação, cantarão e louvarão o teu poder.

5 Em ti, ó Senhor, confiamos; dissemos: Tu és o nosso Deus, pois foste o nosso abrigo e torre forte contra os nossos inimigos.

6 A ti clamamos e não fomos envergonhados; em ti confiamos e fomos livrados; quando clamamos a ti, ouviste a nossa voz, livraste as nossas almas da espada, mostraste-nos a tua graça, deste-nos a tua salvação, alegraste os nossos corações com a tua força.

7 Saíste para a nossa salvação, com o teu braço redimiste o teu povo; respondeste-nos desde os céus da tua santidade, salvaste-nos de dezenas de milhares de povos.

8 O sol e a lua pararam no céu, e tu te levantaste na tua ira contra os nossos opressores e ordenaste os teus juízos sobre eles.

9 Todos os príncipes da terra se levantaram, os reis das nações se ajuntaram; não se abalaram diante da tua presença, desejaram as tuas batalhas.

10 Levantaste-te contra eles na tua ira e fizeste descer sobre eles o teu furor; destruíste-os na tua ira e os eliminaste no teu coração.

11 Nações foram consumidas pela tua fúria, reinos declinaram por causa do teu furor; feriste reis no dia da tua ira.

12 Derramaste sobre eles a tua fúria, a tua ira furiosa se apoderou deles; fizeste voltar sobre eles a sua iniquidade e os eliminaste na sua perversidade.

13 Armaram um laço e nele caíram; na rede que esconderam, o seu pé ficou preso.

14 A tua mão estava pronta para todos os teus inimigos, que diziam: Pela sua espada possuíram a terra, pelo seu braço habitaram na cidade; encheste os seus rostos de vergonha, abateste os seus chifres até o chão, aterrorizaste-os no teu furor e os destruíste na tua ira.

15 A terra tremeu e estremeceu ao som da tua tempestade sobre eles; não poupaste as suas almas da morte e fizeste descer as suas vidas à sepultura.

16 Perseguiste-os na tua tempestade, consumiste-os no teu redemoinho, transformaste a sua chuva em granizo; caíram em covas profundas, de modo que não puderam levantar-se.

17 Os seus cadáveres foram como lixo lançado no meio das ruas.

18 Foram consumidos e destruídos na tua ira; salvaste o teu povo com o teu poder.

19 Por isso os nossos corações se alegram em ti, as nossas almas exultam na tua salvação.

20 As nossas línguas contarão o teu poder; cantaremos e louvaremos as tuas obras maravilhosas.

21 Pois nos salvaste dos nossos inimigos, livraste-nos dos que se levantaram contra nós, destruíste-os de diante de nós e os abateste debaixo dos nossos pés.

22 Assim perecerão todos os teus inimigos, ó Senhor, e os ímpios serão como palha levada pelo vento, e os teus amados serão como árvores plantadas junto às águas.

23 Então Josué, e todo o Israel com ele, voltou ao acampamento em Gilgal, depois de ter ferido todos os reis, de modo que não restou deles nenhum remanescente.

24 E os cinco reis fugiram sozinhos, a pé, da batalha, e esconderam-se numa caverna, e Josué os procurou no campo de batalha e não os encontrou.

25 E depois foi dito a Josué: Os reis foram encontrados, e eis que estão escondidos numa caverna.

26 E Josué disse: Designai homens para ficarem à entrada da caverna, para guardá-los, para que não escapem. E os filhos de Israel assim fizeram.

27 E Josué chamou todo o Israel e disse aos oficiais de guerra: Ponde os vossos pés sobre o pescoço destes reis. E Josué disse: Assim fará o Senhor a todos os vossos inimigos.

28 E depois Josué ordenou que matassem os reis e os lançassem na caverna, e que pusessem grandes pedras à entrada da caverna.

29 E depois Josué foi, com todo o povo que estava com ele, naquele dia a Maquedá, e a feriu a fio de espada.

30 E destruiu totalmente as almas e tudo o que pertencia à cidade, e fez ao rei e ao seu povo como fizera a Jericó.

31 E passou dali a Libna e pelejou contra ela, e o Senhor a entregou na sua mão, e Josué a feriu a fio de espada, e todas as almas que nela havia, e fez a ela e ao seu rei como fizera a Jericó.

32 E dali passou a Laquis para pelejar contra ela, e Horão, rei de Gaza, subiu para socorrer os homens de Laquis, e Josué o feriu, a ele e ao seu povo, até que não lhe restou ninguém.

33 E Josué tomou Laquis e todo o seu povo, e fez-lhe como fizera a Libna.

34 E Josué passou dali a Eglom, e tomou-a também, e a feriu, a ela e a todo o seu povo, a fio de espada.

35 E dali passou a Hebrom, e pelejou contra ela, e a tomou e a destruiu totalmente; e voltou dali com todo o Israel a Debir, e pelejou contra ela e a feriu a fio de espada.

36 E destruiu toda alma que nela havia, não deixou ninguém, e fez a ela e ao seu rei como fizera a Jericó.

37 E Josué feriu todos os reis dos amorreus desde Cades-Barneia até Azá, e tomou a terra deles de uma só vez, pois o Senhor pelejara por Israel.

38 E Josué, com todo o Israel, voltou ao acampamento, a Gilgal.

39 Quando naquele tempo Jabim, rei de Hazor, ouviu tudo o que Josué fizera aos reis dos amorreus, Jabim enviou a Jobat, rei de Midiã, e a Labão, rei de Sinrom, a Jephal, rei de Acsafe, e a todos os reis dos amorreus, dizendo:

40 Vinde depressa a nós e ajudai-nos, para que firamos os filhos de Israel antes que venham sobre nós e nos façam como fizeram aos outros reis dos amorreus.

41 E todos estes reis deram ouvidos às palavras de Jabim, rei de Hazor, e saíram com todos os seus acampamentos, dezessete reis, e o seu povo era numeroso como a areia da praia do mar, com cavalos e carros inumeráveis, e vieram e acamparam juntos junto às águas de Merom, e se reuniram para pelejar contra Israel.

42 E o Senhor disse a Josué: Não os temas, pois amanhã, a esta hora, eu os entregarei todos mortos diante de vós; jarretarás os seus cavalos e queimarás os seus carros a fogo.

43 E Josué, com todos os homens de guerra, veio de repente sobre eles e os feriu, e eles caíram nas suas mãos, pois o Senhor os entregara nas mãos dos filhos de Israel.

44 Assim os filhos de Israel perseguiram todos estes reis com os seus acampamentos, e os feriram até que não restou nenhum deles, e Josué lhes fez como o Senhor lhe falara.

45 E Josué voltou naquele tempo a Hazor, e a feriu à espada, e destruiu toda alma que nela havia, e a queimou a fogo; e de Hazor Josué passou a Sinrom, e a feriu e a destruiu totalmente.

46 Dali passou a Acsafe, e fez-lhe como fizera a Sinrom.

47 Dali passou a Adulão, e feriu todo o povo que nela havia, e fez a Adulão como fizera a Acsafe e a Sinrom.

48 E passou delas a todas as cidades dos reis que ferira, e feriu todo o povo que restara delas, e os destruiu totalmente.

49 Somente o seu despojo e o seu gado os israelitas tomaram para si como presa; mas todo ser humano feriram; não deixaram viver uma só alma.

50 Como o Senhor ordenara a Moisés, assim fizeram Josué e todo o Israel; não falharam em coisa alguma.

51 Assim Josué e todos os filhos de Israel feriram toda a terra de Canaã, como o Senhor lhes ordenara, e feriram todos os seus reis, que eram trinta e um reis, e os filhos de Israel tomaram toda a terra deles.

52 Além dos reinos de Siom e de Ogue, que estão do outro lado do Jordão, dos quais Moisés ferira muitas cidades, e Moisés as dera aos rubenitas, aos gaditas e à meia tribo de Manassés.

53 E Josué feriu todos os reis que estavam deste lado do Jordão, a ocidente, e deu-os por herança às nove tribos e à meia tribo de Israel.

54 Durante cinco anos Josué fez guerra contra estes reis, e deu as suas cidades aos israelitas, e a terra ficou tranquila da batalha em todas as cidades dos amorreus e dos cananeus.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 90

✦

1 Naquele tempo, no quinto ano depois que os filhos de Israel passaram o Jordão, depois que os filhos de Israel descansaram da sua guerra com os cananeus, naquele tempo levantaram-se grandes e severas batalhas entre Edom e os filhos de Chittim, e os filhos de Chittim pelejaram contra Edom.

2 E Abianus, rei de Chittim, saiu naquele ano, que era o trigésimo primeiro ano do seu reinado, e com ele uma grande força dos valentes dos filhos de Chittim, e foi a Seir para pelejar contra os filhos de Esaú.

3 E Hadad, rei de Edom, ouviu a notícia dele, e saiu ao seu encontro com um povo pesado e uma força poderosa, e travou batalha com ele no campo de Edom.

4 E a mão de Chittim prevaleceu sobre os filhos de Esaú, e os filhos de Chittim mataram dos filhos de Esaú vinte e dois mil homens, e todos os filhos de Esaú fugiram de diante deles.

5 E os filhos de Chittim os perseguiram, e alcançaram Hadad, rei de Edom, que corria diante deles, e o apanharam vivo e o trouxeram a Abianus, rei de Chittim.

6 E Abianus ordenou que o matassem, e Hadad, rei de Edom, morreu no quadragésimo oitavo ano do seu reinado.

7 E os filhos de Chittim continuaram a perseguir Edom, e o feriram com grande mortandade, e Edom ficou sujeito aos filhos de Chittim.

8 E os filhos de Chittim dominaram sobre Edom, e Edom ficou sob a mão dos filhos de Chittim, e tornou-se um só reino desde aquele dia.

9 E desde aquele tempo não puderam mais levantar a cabeça, e o seu reino se tornou um só com os filhos de Chittim.

10 E Abianus pôs oficiais em Edom, e todos os filhos de Edom se tornaram sujeitos e tributários de Abianus, e Abianus voltou para a sua própria terra, Chittim.

11 E quando voltou, renovou o seu governo e construiu para si um palácio espaçoso e fortificado para residência real, e reinou com segurança sobre os filhos de Chittim e sobre Edom.

12 Naqueles dias, depois que os filhos de Israel expulsaram todos os cananeus e os amorreus, Josué estava velho e avançado em anos.

13 E o Senhor disse a Josué: Estás velho, avançado em idade, e resta ainda muita terra para possuir.

14 Agora, pois, reparte esta terra por herança às nove tribos e à meia tribo de Manassés. E Josué se levantou e fez como o Senhor lhe falara.

15 E repartiu toda a terra às tribos de Israel como herança, segundo as suas divisões.

16 Mas à tribo de Levi não deu herança; as ofertas do Senhor são a sua herança, como o Senhor falara a respeito deles pela mão de Moisés.

17 E Josué deu o monte de Hebrom a Calebe, filho de Jefoné, uma porção acima de seus irmãos, como o Senhor falara por meio de Moisés.

18 Por isso Hebrom se tornou herança de Calebe e de seus filhos até o dia de hoje.

19 E Josué repartiu toda a terra por sortes a todo o Israel como herança, como o Senhor lhe ordenara.

20 E os filhos de Israel deram cidades aos levitas da sua própria herança, e arredores para o seu gado, e bens; como o Senhor ordenara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel, e repartiram a terra por sorte, fosse grande ou pequena.

21 E foram herdar a terra segundo os seus limites, e os filhos de Israel deram a Josué, filho de Num, uma herança no meio deles.

22 Pela palavra do Senhor lhe deram a cidade que ele pedira, Timnate-Sera, no monte de Efraim, e ele edificou a cidade e habitou nela.

23 Estas são as heranças que o sacerdote Eleazar, e Josué, filho de Num, e os cabeças dos pais das tribos repartiram aos filhos de Israel por sorte em Siló, diante do Senhor, à porta do tabernáculo; e acabaram de repartir a terra.

24 E o Senhor deu a terra aos israelitas, e eles a possuíram como o Senhor lhes falara e como o Senhor jurara aos seus antepassados.

25 E o Senhor deu aos israelitas descanso de todos os seus inimigos ao seu redor, e ninguém se levantou contra eles, e o Senhor entregou todos os seus inimigos nas suas mãos, e não falhou uma só coisa de todo o bem que o Senhor falara aos filhos de Israel; sim, o Senhor cumpriu tudo.

26 E Josué chamou todos os filhos de Israel e os abençoou, e lhes ordenou que servissem ao Senhor, e depois os despediu, e foram cada um para a sua cidade e cada um para a sua herança.

27 E os filhos de Israel serviram ao Senhor todos os dias de Josué, e o Senhor lhes deu descanso de todos ao seu redor, e habitaram com segurança nas suas cidades.

28 E aconteceu naqueles dias que Abianus, rei de Chittim, morreu, no trigésimo oitavo ano do seu reinado, que é o sétimo ano do seu reinado sobre Edom, e sepultaram-no no lugar que ele construíra para si, e Latinus reinou em seu lugar cinquenta anos.

29 E durante o seu reinado ele levou adiante um exército, e foi e pelejou contra os habitantes de Britannia e Kernania, os filhos de Elisá, filho de Javã, e prevaleceu sobre eles e os fez tributários.

30 Depois ouviu que Edom se revoltara de sob a mão de Chittim, e Latinus foi contra eles, e os feriu e os subjugou, e os pôs sob a mão dos filhos de Chittim, e Edom se tornou um só reino com os filhos de Chittim todos os dias.

31 E durante muitos anos não houve rei em Edom, e o seu governo esteve com os filhos de Chittim e o seu rei.

32 E foi no vigésimo sexto ano depois que os filhos de Israel passaram o Jordão, que é o sexagésimo sexto ano depois que os filhos de Israel saíram do Egito, que Josué estava velho, avançado em anos, tendo cento e oito anos naqueles dias.

33 E Josué chamou todo o Israel, os seus anciãos, os seus juízes e oficiais, depois que o Senhor dera a todos os israelitas descanso de todos os seus inimigos ao redor, e Josué disse aos anciãos de Israel e aos seus juízes: Eis que estou velho, avançado em anos, e vistes o que o Senhor fez a todas as nações que expulsou de diante de vós, pois é o Senhor quem pelejou por vós.

34 Agora, pois, esforçai-vos para guardar e cumprir todas as palavras da lei de Moisés, sem vos desviardes dela para a direita nem para a esquerda, e para não vos misturardes com essas nações que restaram na terra; nem fareis menção do nome dos seus deuses, mas vos apegareis ao Senhor vosso Deus, como fizestes até o dia de hoje.

35 E Josué exortou grandemente os filhos de Israel a servirem ao Senhor todos os seus dias.

36 E todos os israelitas disseram: Serviremos ao Senhor nosso Deus todos os nossos dias, nós e os nossos filhos, e os filhos de nossos filhos, e a nossa descendência para sempre.

37 E Josué fez aliança com o povo naquele dia, e despediu os filhos de Israel, e foram cada um para a sua herança e para a sua cidade.

38 E foi naqueles dias, quando os filhos de Israel habitavam com segurança nas suas cidades, que sepultaram os caixões das tribos de seus antepassados, que haviam trazido do Egito, cada um na herança de seus filhos; os doze filhos de Jacó sepultaram os filhos de Israel, cada um na possessão de seus filhos.

39 E estes são os nomes das cidades em que sepultaram os doze filhos de Jacó, que os filhos de Israel haviam trazido do Egito.

40 E sepultaram Rúben e Gade deste lado do Jordão, em Romia, que Moisés dera aos seus filhos.

41 E Simeão e Levi sepultaram na cidade de Mauda, que ele dera aos filhos de Simeão, e os arredores da cidade eram para os filhos de Levi.

42 E Judá sepultaram na cidade de Benjamim, defronte de Belém.

43 E os ossos de Issacar e Zebulom sepultaram em Sidom, na porção que coube aos seus filhos.

44 E Dã foi sepultado na cidade de seus filhos, em Eshtael, e Naftali e Aser sepultaram em Quedes-Naftali, cada um no seu lugar, que ele dera aos seus filhos.

45 E os ossos de José sepultaram em Siquém, na parte do campo que Jacó comprara de Hamor, e que se tornou herança de José.

46 E sepultaram Benjamim em Jerusalém, defronte do jebuseu, que foi dada aos filhos de Benjamim; os filhos de Israel sepultaram os seus pais, cada um na cidade de seus filhos.

47 E ao fim de dois anos morreu Josué, filho de Num, com cento e dez anos de idade, e o tempo em que Josué julgou Israel foi de vinte e oito anos, e Israel serviu ao Senhor todos os dias da sua vida.

48 E os demais feitos de Josué, e as suas batalhas, e as repreensões com que repreendeu Israel, e tudo o que lhes ordenara, e os nomes das cidades que os filhos de Israel possuíram nos seus dias, eis que estão escritos no livro das palavras de Josué aos filhos de Israel, e no livro das guerras do Senhor, que Moisés, Josué e os filhos de Israel haviam escrito.

49 E os filhos de Israel sepultaram Josué no limite da sua herança, em Timnate-Sera, que lhe fora dada no monte de Efraim.

50 E Eleazar, filho de Arão, morreu naqueles dias, e sepultaram-no num outeiro pertencente a Fineias, seu filho, que lhe fora dado no monte de Efraim.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 91

✦

1 Naquele tempo, depois da morte de Josué, os filhos dos cananeus ainda estavam na terra, e os israelitas resolveram expulsá-los.

2 E os filhos de Israel consultaram o Senhor, dizendo: Quem subirá primeiro por nós contra os cananeus, para pelejar contra eles? E o Senhor disse: Judá subirá.

3 E os filhos de Judá disseram a Simeão: Sobe conosco à nossa sorte, e pelejaremos contra os cananeus, e nós também subiremos contigo à tua sorte. Assim os filhos de Simeão foram com os filhos de Judá.

4 E os filhos de Judá subiram e pelejaram contra os cananeus, e o Senhor entregou os cananeus nas mãos dos filhos de Judá, e feriram deles em Bezeque dez mil homens.

5 E pelejaram contra Adoni-Bezeque em Bezeque, e ele fugiu de diante deles, e o perseguiram e o apanharam, e o agarraram e lhe cortaram os polegares das mãos e dos pés.

6 E Adoni-Bezeque disse: Setenta reis, com os polegares das mãos e dos pés cortados, apanhavam a sua comida debaixo da minha mesa; como eu fiz, assim Deus me pagou. E o levaram a Jerusalém, e ali morreu.

7 E os filhos de Simeão foram com os filhos de Judá, e feriram os cananeus a fio de espada.

8 E o Senhor estava com os filhos de Judá, e possuíram a montanha; e os filhos de José subiram a Betel, que é Luz, e o Senhor estava com eles.

9 E os filhos de José espiaram Betel, e os vigias viram um homem que saía da cidade, e o apanharam e lhe disseram: Mostra-nos agora a entrada da cidade, e usaremos de bondade contigo.

10 E aquele homem lhes mostrou a entrada da cidade, e os filhos de José vieram e feriram a cidade a fio de espada.

11 E ao homem, com a sua família, deixaram ir, e ele foi para os heteus e edificou uma cidade, e chamou o seu nome Luz; assim todos os israelitas habitaram nas suas cidades, e os filhos de Israel habitaram nas suas cidades, e os filhos de Israel serviram ao Senhor todos os dias de Josué e todos os dias dos anciãos que prolongaram os seus dias depois de Josué e viram a grande obra do Senhor, que ele fizera por Israel.

12 E os anciãos julgaram Israel depois da morte de Josué durante dezessete anos.

13 E todos os anciãos também pelejaram as batalhas de Israel contra os cananeus, e o Senhor expulsou os cananeus de diante dos filhos de Israel, a fim de estabelecer os israelitas na terra deles.

14 E ele cumpriu todas as palavras que falara a Abraão, Isaque e Jacó, e o juramento que jurara, de dar a eles e a seus filhos a terra dos cananeus.

15 E o Senhor deu aos filhos de Israel toda a terra de Canaã, como jurara aos seus antepassados, e o Senhor lhes deu descanso dos que estavam ao seu redor, e os filhos de Israel habitaram com segurança nas suas cidades.

16 Bendito seja o Senhor para sempre, amém e amém.

17 Esforçai-vos, e tenham bom ânimo os corações de todos vós que confiais no Senhor.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0